

I

**RELATÓRIO
DE
PLANO DE PROMOÇÃO
DO
SUCESSO ESCOLAR**



PLANO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Relatório Anual

2016/2017

PNPSE

Relatório Anual

2016/2017

O presente Relatório Anual espelha o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2016-2017 no âmbito do Plano de Ação Estratégica - PNPSE aprovado em julho de 2016 pelo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Gil Eanes.

Considerando que apenas nos foram atribuídas **44 horas** num total das **483 horas** solicitadas, optou-se por, mesmo assim, desenvolver algum trabalho nas diferentes medidas propostas, recorrendo a algum crédito interno - **166 horas** , distribuídas da seguinte forma:

TREVO - 125 horas

CHECK-MAT – 20 Horas

ProPor - 14 horas

G@P – 7 horas

As **44 horas** atribuídas pelo programa nacional (**PNPSE**) foram distribuídas da seguinte forma:

G@P – **35 horas** para a contratação de um técnico mediador

ProPor - **9 horas** para assessorias pedagógicas em turmas de 5º ano

Face também à não atribuição de todos os recursos pedidos as metas foram reformulados nalgumas das medidas.

Apresentamos de seguida os relatórios de cada uma das medidas.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 18/07/2017

Aprovado no Conselho Geral de 24/07/2017

MEDIDA 1

TREVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

PROJETO TREVO

Ano letivo 2016-2017

Responsáveis pela execução da ação da medida 1
<ul style="list-style-type: none">• Adjunta da Diretora - Isabel Flosa;• Coordenadora dos Apoios Educativos-Liliana Maia• Coordenadora do 1º ciclo- Elisabete Barata• Coordenadora da Educação Especial- Anabela Glória
Objetivo(s) da ação da medida 1
<ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar a proficiência do português nos anos abrangidos✓ Melhorar a proficiência da matemática nos anos abrangidos✓ Apoiar precocemente os alunos a quem são detetadas dificuldades de aprendizagem e de linguagem✓ Melhorar os resultados dos alunos envolvidos na medida
Professores Envolvidos
<p>- 4 professores de 1º ciclo com 25 horas letivas; 1 professor com 15 horas e 2 coordenadores de escola, 1 adjunta da diretora e 1 professor com 5h (completar horário de uma professora que está com horas para amamentação).</p> <p>No 3º período, duas das docentes estiveram a faltar por motivo de doença e assidente em serviço e não se conseguiu substituição.</p>
Número de alunos envolvidos
<p>- 1º Período – 63 alunos - 2º Período – 97 alunos - 3º Período – 57 alunos - 10 alunos – Turma Trevo do 4º ano</p>
Atividades desenvolvidas no âmbito da medida
<ul style="list-style-type: none">✓ Aplicação de testes BAPAE (Bateria de Aptidões Para a Aprendizagem Escolar, a 7 turma, do 1º ano, num total de 110 alunos. O tratamento de dados foi feito pela Equipa da Educação Especial, que após a análise dos testes emitiu recomendações para pais e professores.✓ Referenciação de alunos com dificuldades de aprendizagem, pelo

professor titular, à equipa Trevo/equipa do apoio ao longo do ano – total 106 alunos propostos, dos quais 98 foi deferidos e 8 indeferidos por falta de horas, nos horários dos docentes do apoio.

- ✓ Os alunos são organizados em pequenos grupos (3 a 5 alunos), durante um período de 7h semanais para trabalharem as dificuldades, com uma duração temporária de 3 a 4 meses, embora alguns alunos permaneceram mais tempo.
- ✓ Criação uma “Box Online” - local de partilha de materiais elaborados/ recolhidos entre todos os docentes da equipa, na Drive, com o título “Apoios Educativos – Projeto Trevo”.
- ✓ No início do ano, organizamos grupos Trevo com os alunos do 2º ano retidos e alguns propostos pelos professores titulares após os testes diagnósticos.
- ✓ Continuação do projeto piloto - Turma Trevo, iniciado em 2015/ 2016, com 10 alunos oriundos de 2 turmas, do 4º ano de escolaridade.
- ✓ Reuniões entre os intervenientes,
- ✓ Registos das propostas para o apoio educativo efetuados.
- ✓ Registos de avaliação dos Alunos Apoiados.

Formação docente

- Diferenciação pedagógica -

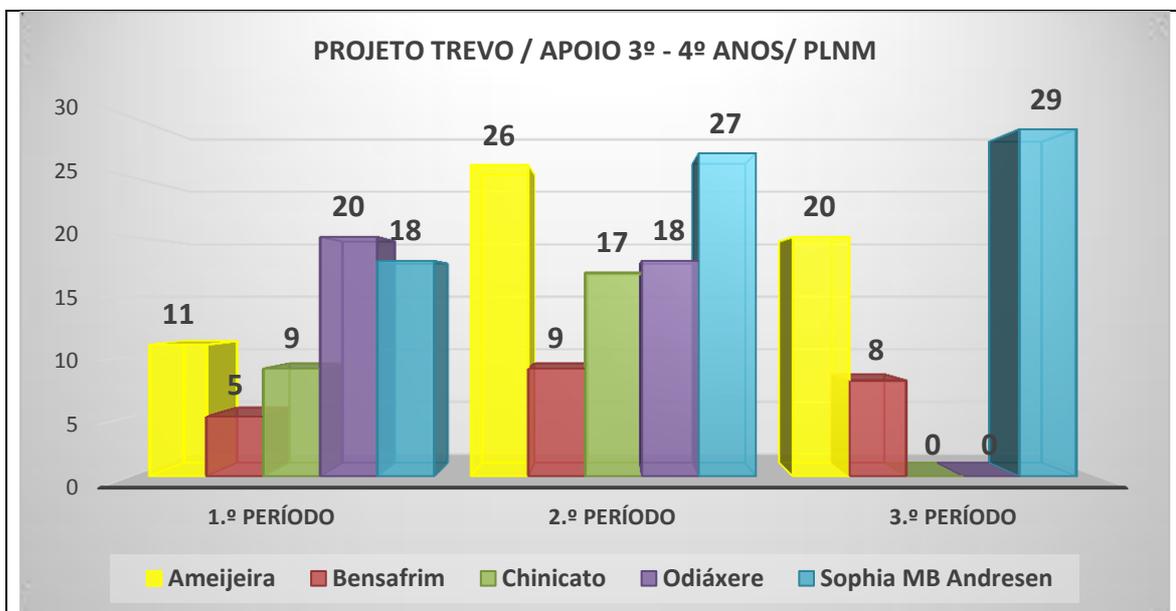
Avaliação da medida 1 - Projeto Trevo / Resultados Esperados

Os resultados não foram os desejáveis pois a percentagem de sucesso no 1º ano ronda os 85,45% e a do 2º ano 83,87%.

As dificuldades permanecem na área de Português ao nível do vocabulário, da leitura e da escrita, nomeadamente, erros ortográficos, vocabulário reduzido, deficiente estruturação frásica e dificuldades na utilização da pontuação, entre outras.

Na área da Matemática, as maiores dificuldades registam-se a nível da resolução de problemas, no raciocínio matemático e compreensão do português.

Continuam a ser estas, as grandes áreas, onde os alunos têm demonstrado mais dificuldades e necessitam de um maior apoio para as superar.

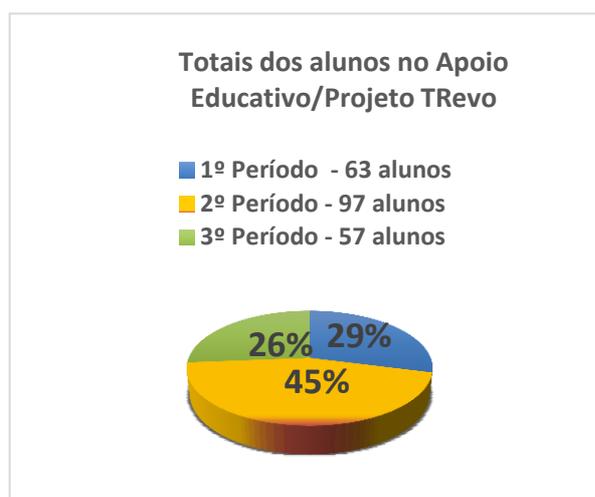


Verificou-se um grande número de alunos propostos para a equipa, o que dificultou a criação de grupos de homogeneidade de dificuldades. Foi feito um esforço para responder positivamente a todos os alunos que necessitaram de reforço nas aprendizagens e ouve casos, em que se trabalhou não só aprendizagens, como também os comportamentos.

A escola com mais alunos propostos e apoiados foi a Escola Sophia, com um total, no 3º período de 29 alunos.

A escola de Bensafrim foi a que menos alunos propôs – 9 alunos, sendo a grande parte deles são alunos PLNM.

A Escola do Chincato pelas suas características e pelo fraco desempenho dos alunos do 2º ano, necessitou de um reforço de horas por parte da colega da equipa que, durante algum tempo, fez apoio colaborativo em sala de aula.



No 3º período, duas das professoras da equipa ficaram doentes e não se conseguiu substituir as docentes. Por este facto, número de alunos apoiados decresceu significativamente. Verificou-se também, que alguns dos alunos apoiados obtiveram resultados positivos na avaliação do 2º período e saíram do apoio.

Ano/Turma	N.º de Alunos Avaliados (3.º P)	Final do ano 2016/2017		Final do ano 2015/2016		
		Nº de Alunos com <3 P+M	% de Alunos com <3 P+M	N.º de Alunos Avaliados (3.º P)	Nº de Alunos com <3 P+M	% de Alunos com <3 P+M
Total 1.º ano	110	13	12%	135	10	10,4%
Total 2.º ano	155	22	14%	168	20	13,7%

Dados recolhidos da avaliação do 3º período

Após a análise dos dados recolhidos da avaliação final do ano verificámos que 12% alunos, do 1º ano obtiveram insuficiente a Português e Matemática e 14% dos alunos do 2º ano. Não se conseguiu atingir a taxa de sucesso proposta e ouve um aumento da taxa do insucesso.

Os docentes titulares apresentaram os aspetos que contribuíram para estes números, que se prendem com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e com dificuldades no raciocínio matemático.

Os professores do apoio educativo sentiram também que muitos dos alunos iniciaram o apoio no 1º Período e mantiveram-se até final do ano, demonstrando dificuldades continuadas.

Foram feitas sinalizações para a Educação Especial e para a avaliação psicológica.

Para o próximo ano iremos traçar planos de trabalho mais direcionados e focalizados, para as dificuldades específicas dos alunos com classificações negativas e

A equipa refletiu sobre os constrangimentos sentidos e destacou os seguintes:

- número de alunos propostos para a equipa, ao longo do ano;
- número insuficiente de docentes na equipa, o que condicionou a formação de grupos de homogeneidade de dificuldades ;
- verificou-se que no decurso do ano letivo os professores do apoio tiveram que assumir as turmas dos professores titulares, por faltas destes;
- falta de salas, na Escola Sophia, devido às obras, para as aulas do apoio;
- falta de recursos informáticos em condições de funcionamento;
- Um elevado número de alunos que tiveram necessidade de permanecer mais tempo nos grupos, pelas suas dificuldades na aprendizagem.

Pontos fortes do projeto:

- Trabalho de equipa – colaborativo e de articulação entre os professores da equipa e titulares de turma;
- partilha de materiais pedagógicos;
- participação nas reuniões do departamento do 1º ciclo;
- o trabalho realizado na aplicação dos testes BAPAE e após a apresentação dos resultados, o que permitiu reorganizar o trabalho com os alunos e docentes

Aspetos a melhorar:

- Construção do Plano de Trabalho para os alunos do 1º e 2º ano, tendo por base as dificuldades detetadas;
- Construção de um Plano de Trabalho para os alunos PLNM,
- Promover reuniões com os professores titulares e encarregados de educação.

Este projeto permitiu dar um apoio mais personalizado aos alunos de 1º e 2º anos que evidenciaram mais dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática.

O número de horas atribuído permitiu um ensino mais individualizado, com respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem o que na maior parte dos grupos se revelou uma estratégia de sucesso educativo.

No entanto, é de salientar que o número de alunos por grupo continua a ser, em alguns casos, desadequado devido aos diferentes níveis de aprendizagem presentes.

Tal facto faz com que a consolidação de conteúdos não seja a esperada e leve ao insucesso educativo de alguns alunos.

Este projeto tem vindo a facilitar a forma como o Apoio Educativo tem sido conduzido, permitindo um contacto mais frequente com os alunos e professores titulares de turma, o que torna mais fácil articular estratégias e conteúdos a administrar.

As atividades desenvolvidas foram definidas de forma a tornar os alunos mais autónomos, confiantes e funcionais a nível da comunicação/compreensão oral/ escrita, do cálculo e raciocínio abstrato.

O trabalho dos docentes envolvidos no projeto não se centrou só na consolidação de conteúdo, mas no reforço de capacidades como a atenção, concentração, memória e muitas vezes no treino de competências sociais e relacionais.

Agrupamento de Escolas Gil Eanes
2016/2017
Plano nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PROJETO TREVO

ANÁLISE DO 1º PERÍODO

Memorando nº1- dia 19 de setembro de 2016 às 9:30h

Professores: Ana Paula Farinha; Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Líliana Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- 1- apresentação da equipa;
- 2- análise de documentos;
- 3- outros assuntos.

Assuntos tratados:

Ponto 1: A professora Líliana Maia deu início à reunião apresentando a equipa do apoio educativo.

Ponto 2: Reflexão/alteração dos documentos:

- . regulamento do apoio educativo;
- . critérios de avaliação
- . proposta de apoio educativo.

Ponto 3: A equipa da Educação Especial solicita a cooperação da equipa do apoio educativo para a realização, no 1.º ano de escolaridade, dos testes BAPAE. A sua realização está prevista para a primeira quinzena de outubro.

Memorando nº2 - dia 3 de outubro de 2016 às 10:30h

Professores: Ana Paula Farinha; Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Líliana Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

1. leitura e aprovação do memorando nº1.
2. reestruturação da equipa de apoio educativo;
3. análise de documentos;
4. outros assuntos.

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 1

Ponto 2: A equipa recebeu um professor para o apoio educativo, com horário de cinco horas letivas, para a Escola Básica de Bensafrim, para completo de horário - hora de amamentação. Desta forma a distribuição de serviço foi reformulada.

Ponto 3: Os seguintes documentos foram alvo de conclusão e aprovação:

- . regulamento do apoio educativo
- . proposta de apoio educativo.

Ponto 4: A gestão informou que o documento designado: "Candidatura – Plano Nacional De Promoção Do Sucesso Escolar", designado por "Projeto Trevo", vai de ser implementado durante o biénio 2016/ 2018.

Recebeu-se a informação de que não seria atribuído, ao Agrupamento, os créditos horários e os recursos de técnicos especializados apresentados nos diferentes projetos.

Perante esta situação, a equipa manifestou preocupação quanto à operacionalização do "Projeto Trevo" relativamente aos seguintes aspetos:

- . não atribuição de crédito horário, apresentado no projeto - 7 docentes;
- . a falta de técnicos especializados, um terapeuta da fala e um psicólogo a tempo inteiro, para a concretização do projeto.

Assim, tendo como referência o ano anterior, a equipa irá dar a resposta às solicitações de apoio, segundo os critérios definidos no Regulamento do Apoio Educativo e ajustará/reformulará as atividades previstas no Projeto Trevo.

Memorando nº3 - dia 6 de outubro de 2016 às 14:30h

Professores: Ana Paula Farinha; Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Liliana Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- 1- leitura e aprovação do memorando n.º 2
- 2- distribuição de serviço;
- 3- outros assuntos.

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando n.º 2

Ponto 2: Procedeu-se à distribuição de serviço dos professores presentes. Os Professores foram dispostos da seguinte forma: Noémia Matoso e Isabel Martins – Escola Básica de Ameijeira; Ana Paula Farinha – Escola Básica de Odiáxere; Luís Paulo, Paula Rosa e Fernando Almeida – Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen; Liliana Maia – Escola Básica de Chinicato.

Ponto 3: A equipa do apoio educativo realizou a distribuição de serviço para a aplicação dos testes BAPAE. Estes serão realizados até ao dia 11 de outubro.

A equipa decidiu iniciar a 12 de outubro o apoio educativo. Desta forma, por decisão da equipa, a coordenadora do apoio educativo irá enviar um *email* para a coordenadora do departamento do 1.º Ciclo com os documentos necessários (Regulamento da Equipa do Apoio Educativo e Proposta do Apoio Educativo) para a operacionalização do processo.

Memorando nº4 - dia 25 de outubro de 2016 às 16:30h- Reunião de Articulação

Professores: Isabel Martins; Liliana Maia; Coordenadora do Departamento do 1º ciclo e Representantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos.

Assuntos:

1. informações relativas ao Apoio Educativo

Ponto 1: Procedeu-se à leitura do Regulamento do Apoio Educativo – 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos respetivos critérios.

No que respeita aos critérios de avaliação foi informado o seguinte:

. PLNM – quando o aluno integra a escola é-lhe aplicado o teste de proficiência linguística, onde obterá o seu nível. A partir desse momento inicia-se o trabalho de articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo de forma a dar resposta às necessidades do aluno. Quando o aluno transita de ano, com nível suficiente, bom ou muito bom, avança o seu nível de proficiência. No caso de o aluno transitar de ano com nível insuficiente a Português, não avança de nível e em caso de dúvida do professor titular quanto à situação do aluno, aplica novamente o teste de proficiência linguística.

. Aluno referenciado para a Educação Especial que esteja a aguardar parecer – foi reforçado às representantes de ano que assim que a avaliação da Educação Especial esteja terminado e na posse do professor titular, este deverá, com a maior urgência, comunicar ao respetivo professor do apoio educativo de forma a agilizar o processo.

. Alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade com avaliação insuficiente a Português e a Matemática – foi informado que o número de horas disponíveis para estes anos de escolaridade poderá sofrer uma diminuição da carga horária em prol do número elevado de alunos em situação grave/muito grave de aprendizagens nos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

No que respeita à proposta de apoio educativo foram reforçados os seguintes aspetos:

. O percurso escolar do aluno (ponto 3.1) deverá conter todo o historial escolar do aluno:

. O preenchimento do perfil do aluno (ponto 4.1) deverá ser específico quanto às dificuldades do aluno;

. A proposta para o apoio educativo é realizada pelo Professor Titular de Turma em modelo próprio (Proposta de Apoio Educativo – P. A. E.) que se encontra no dossier do Apoio Educativo e em suporte informático.

. O preenchimento do Relatório de Aproveitamento do Apoio Educativo deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

. preenchimento pelo Professor de Apoio Educativo com concordância/aprovação do Professor Titular de Turma;

. assinado pelo Professor Titular de Turma e pelo Professor de Apoio Educativo;

. apresentado em papel e *email*;

. arquivado no processo do aluno.

Memorando nº4 - dia 14 de novembro de 2016 às 16:30h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Liliana Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">2. leitura e aprovação do memorando nº3;3. informações;4. outros assuntos. |
|--|

Ponto 1: O memorando nº3 da reunião anterior foi lido e aprovado;

Ponto 2: Foi lido o memorando resultante da reunião extraordinária realizada em vinte e cinco de outubro, entre a coordenadora do Departamento do Primeiro Ciclo, as representantes de subcoordenação e duas representantes (Liliana Maia e Isabel Martins) da equipa do Apoio Educativo.

A representante do apoio educativo, Liliana Maia, informou que a avaliação designada “Muito insuficiente” foi retirada do Relatório de Avaliação do Apoio Educativo, conforme legislação em vigor.

Relativamente aos alunos de Português Língua Não Materna (P.L.N.M.) a representante esclareceu que quando a escola recebe um aluno que se encontra nesta situação é-lhe aplicado o teste de proficiência linguística, onde obterá o seu nível. A partir desse momento inicia-se o trabalho de articulação entre o professor titular de turma e o professor de apoio educativo, de forma a dar resposta às necessidades do aluno. Quando o aluno transita de ano, com nível suficiente, bom ou muito bom, avança o seu nível de proficiência. No caso de o aluno transitar de ano com nível insuficiente a Português, não avança de nível e, em caso de dúvida, o professor titular de turma, aplica novamente o teste de proficiência linguística.

A representante da equipa alertou para a importância do preenchimento do ponto 5. da Proposta de Apoio Educativo (registo da avaliação diagnóstica).

Ponto 3: A professora Ana Paula Farinha manifestou desagrado perante a carga horária dada aos alunos na Escola Básica de Odiáxere. Isto porque, se encontra com menos quatro horas e meia no seu horário letivo (substituição na Escola Básica de Chinicato – período de amamentação de uma professora). Sendo assim, as restantes horas (vinte horas e meia), a exercer na Escola Básica de Odiáxere, levaram-na a reduzir o tempo concedido a cada aluno.

Memorando nº5 - dia 20 de dezembro de 2016 às 10:00h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Lílana Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- | |
|---|
| 1- leitura e aprovação do memorando da reunião anterior;
2- levantamento dos resultados da avaliação do final de 1º Período
3- balanço/relatório de avaliação;
4- análise de dados para a estatística
5- outros assuntos. |
|---|

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 4.

Ponto 2: Procedeu-se ao levantamento de resultados da avaliação do 1º Período dos alunos apoiados.

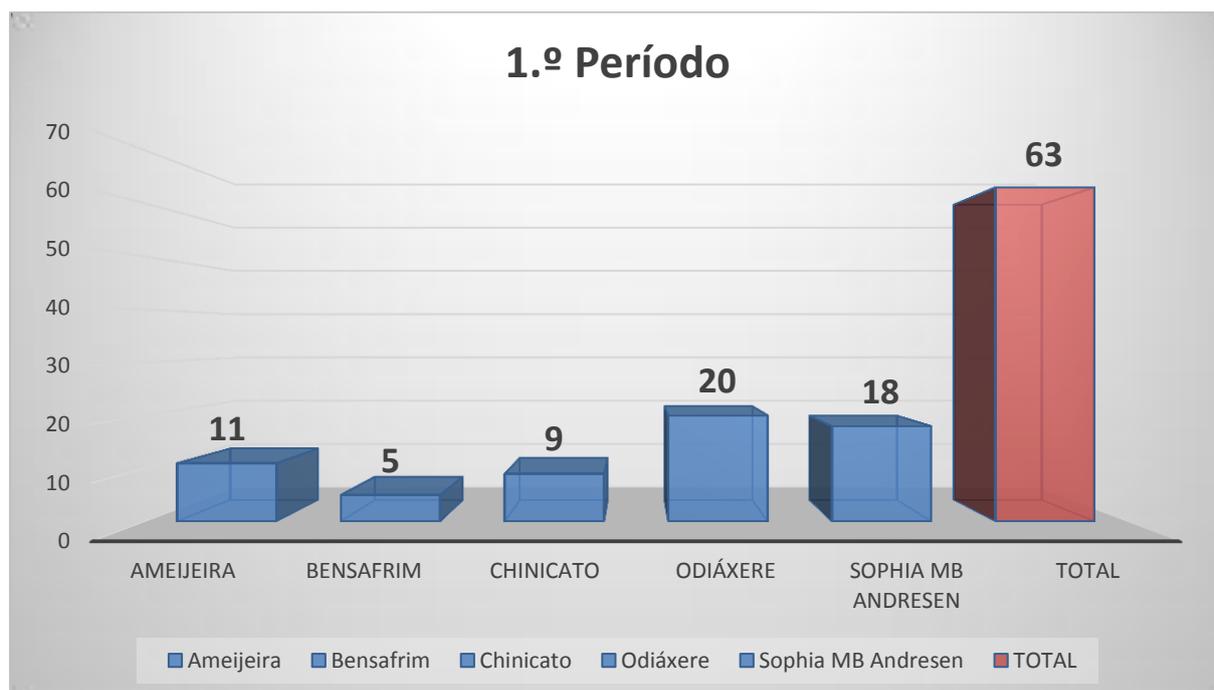
Ponto 3: A equipa concluiu que o balanço do apoio educativo no 1.º período foi positivo, através da análise das sínteses de avaliação dos Professores Titulares de Turma e das pautas de avaliação.

Ponto 4: Procedeu-se ao tratamento estatístico dos resultados da avaliação dos alunos e elaborou-se o relatório final de avaliação do 1º Período.

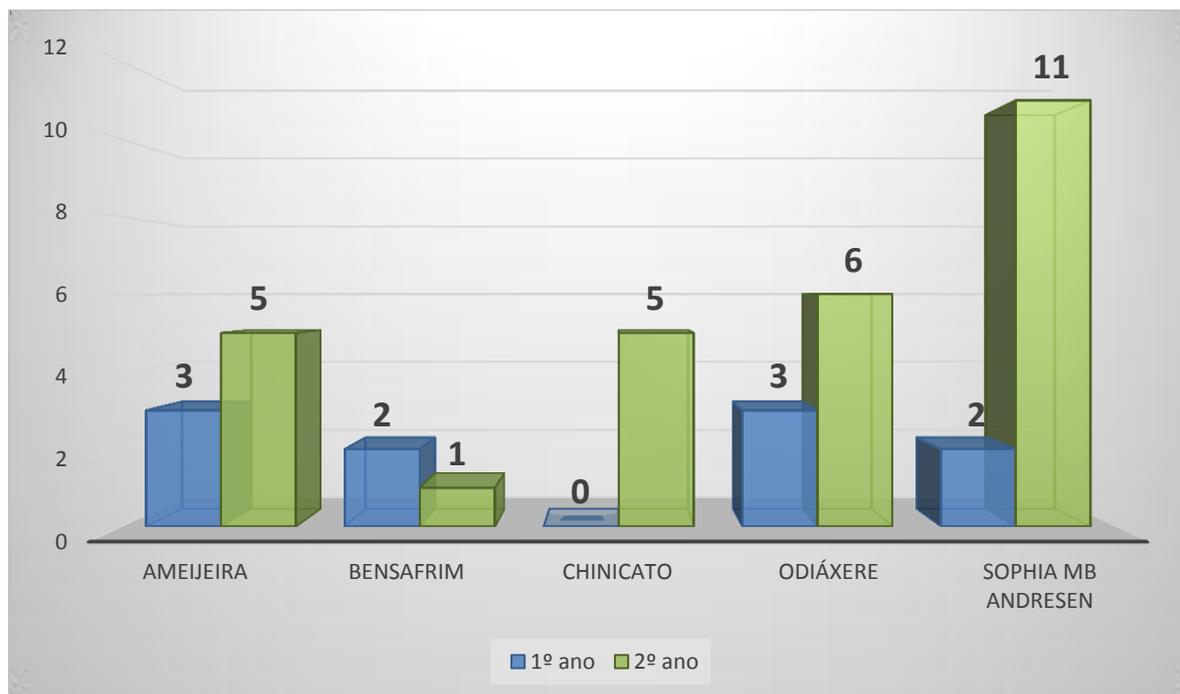
Ponto 5: A equipa decidiu, dar continuidade aos atuais horários/ alunos até à próxima reunião de apresentação dos resultados dos testes BAPAE pela equipa da Educação Especial.

Reuniões	Data	Intervenientes	
Avaliação de alunos	19.dezembro.16	Titulares de turma	Elaboração do registo de avaliação dos Apoios Educativos
Subcoordenação de ano	20. dezembro.16	Titulares de turma	Entrega das avaliações aos titulares de turma
Departamento de 1º Ciclo	21. dezembro.16	Todos os docentes de departamento	Análise dos resultados da avaliação do 1º Período

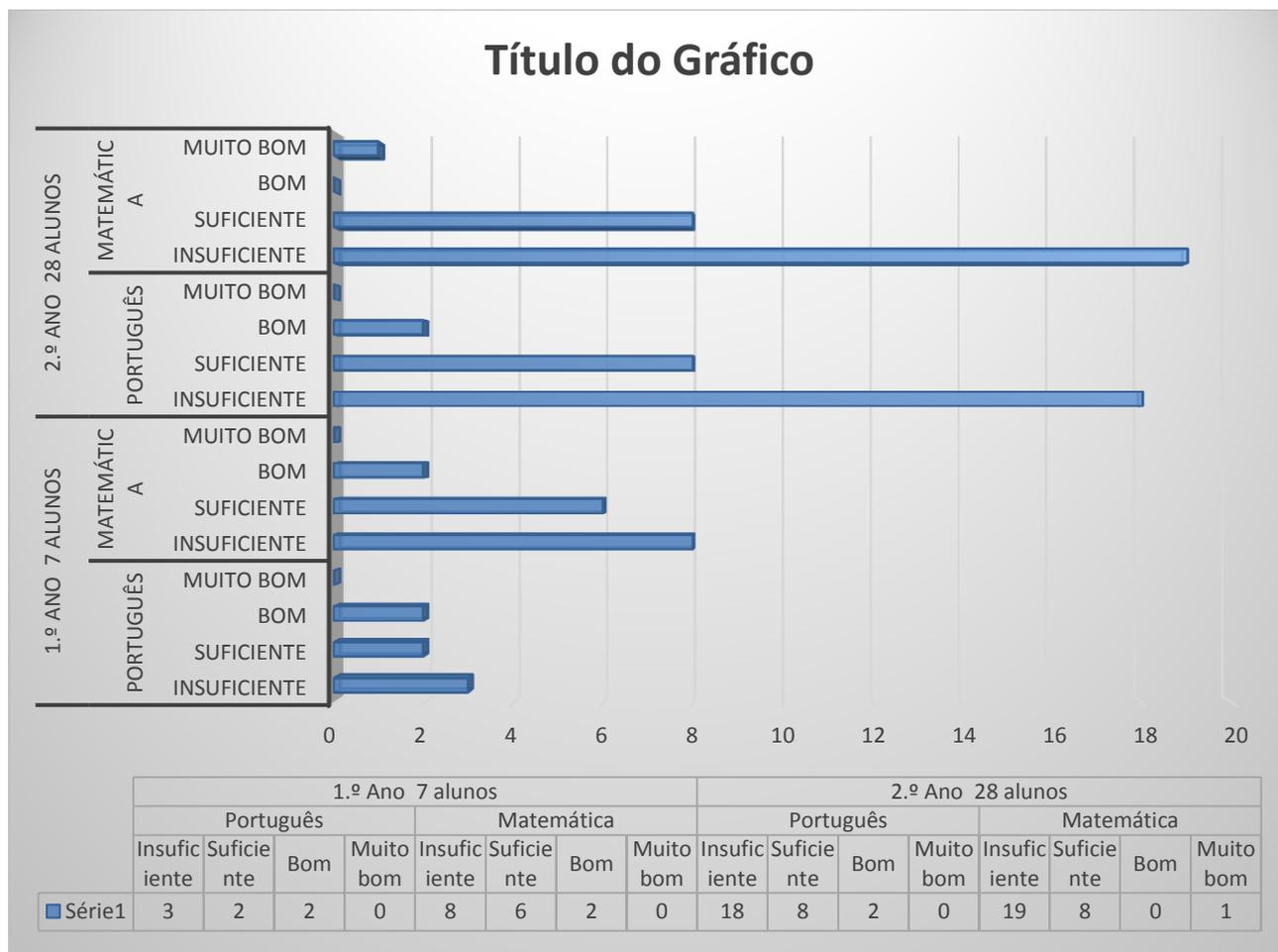
ALUNOS EM APOIO EDUCATIVO/PROJETO TREVO



ALUNOS DO PROJETO TREVO apoiados no 1º Período



RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO 1º PERÍODO DOS ALUNOS APOIADOS



Após a análise dos gráficos relativos aos dados recolhidos da avaliação do 1º Período, verificámos que 15 alunos do 2º ano tiveram avaliação Insuficiente a Português e a Matemática.

Os alunos do 1º ano encontram-se em número reduzido no projeto, em virtude de se ter definido que só irão iniciar o apoio no 2º período, após os resultados dos testes BAPAE.

Os 7 alunos do 1º ano são alunos PLNM, que beneficiaram de apoio após a aplicação dos testes PLNM.

ANÁLISE 2º PERÍODO

Memorando nº 6 - dia 18 de janeiro de 2017 às 9:30h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Liliãna Maia; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- 1- leitura e aprovação do memorando da reunião anterior;
- 2- análise das propostas de 1º ano, com base nos resultados dos testes BAPAE;
- 3- análise da continuidade propostas de 2º, 3º e 4º anos.
- 4- análise de novas propostas de 2º, 3º e 4º anos
- 5- reestruturação dos horários dos docentes da equipa

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 5.

Ponto 2: Procedeu-se à análise das propostas do 1.º ano de escolaridade, com entrada pela primeira vez, após o resultado da avaliação dos testes BAPAE, efetuada pela equipa da Educação Especial.

Ponto 3: Procedeu-se à análise das propostas de continuidade no apoio educativo dos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade

Ponto 4: Procedeu-se à análise das novas propostas para o apoio educativo dos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade,

Ponto 5: Reestruturação horária da equipa do apoio educativo. Neste ponto foi lembrada a atribuição 7 horas semanais, aos alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, dando cumprimento ao "Projeto Trevo". Para os alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade e alunos de PLNM, 2 horas semanais no mínimo.

Memorando nº 7 - dia 6 de abril de 2017 às 9:30h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- | |
|---|
| 1- leitura e aprovação do memorando da reunião anterior;
2- levantamento dos resultados da avaliação do final de 2º Período
3- balanço/relatório de avaliação;
4- análise de dados para a estatística
5- outros assuntos. |
|---|

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 6.

Ponto 2 : Procedeu-se ao levantamento de resultados da avaliação do 2º Período dos alunos apoiados.

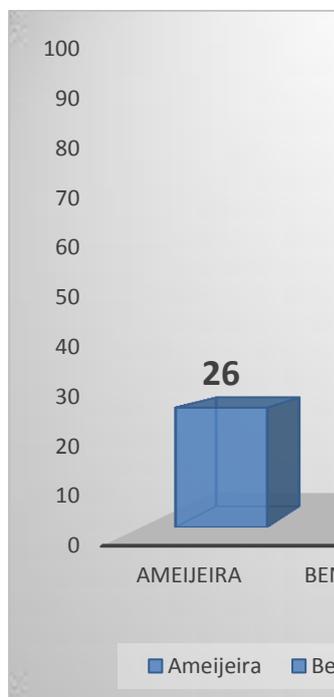
Ponto 3: A equipa concluiu que o balanço do apoio educativo no 2.º período foi positivo, através da análise das sínteses de avaliação dos Professores Titulares de Turma e das pautas de avaliação.

Ponto 4 : Procedeu-se ao tratamento estatístico dos resultados da avaliação dos alunos e elaborou-se o relatório final de avaliação do 2.º Período.

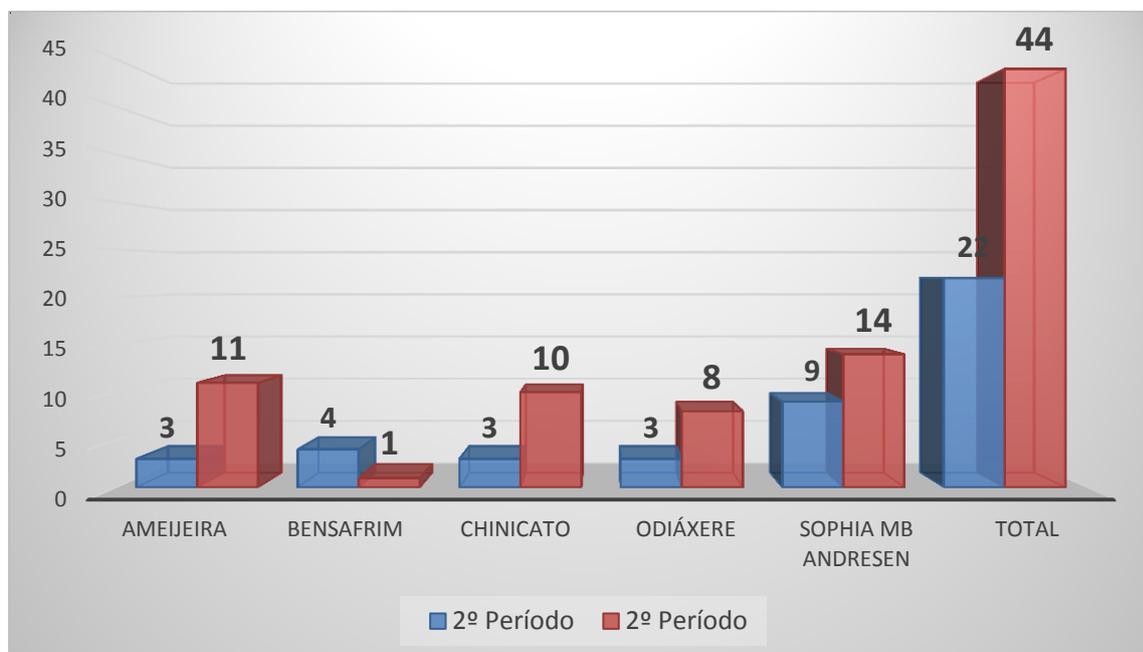
Reuniões		Intervenientes	
Apresentação dos dados BAPAE	11. janeiro.17	Professores Titulares de turma de 1º ano; Professores de Apoio Educativo e Coordenadora da Educação Especial	Análise dos resultados dos testes BAPAE de alunos/turmas. Recomendações para despistes/avaliações psicológicas/adequações de estratégias e referências para a Educação Especial e Equipa dos Apoios/Trevo
Avaliação de alunos	5.abril.17	Titulares de turma	Elaboração do registo de avaliação dos Apoios Educativos
Subcoordenação de ano	6.abril.17	Titulares de turma	Entrega das avaliações ao titulares de turma

Departamento de 1º Ciclo	7.abril.17	Todos os docentes de departamento	Análise dos resultados da avaliação do 2º Período
--------------------------	------------	-----------------------------------	---

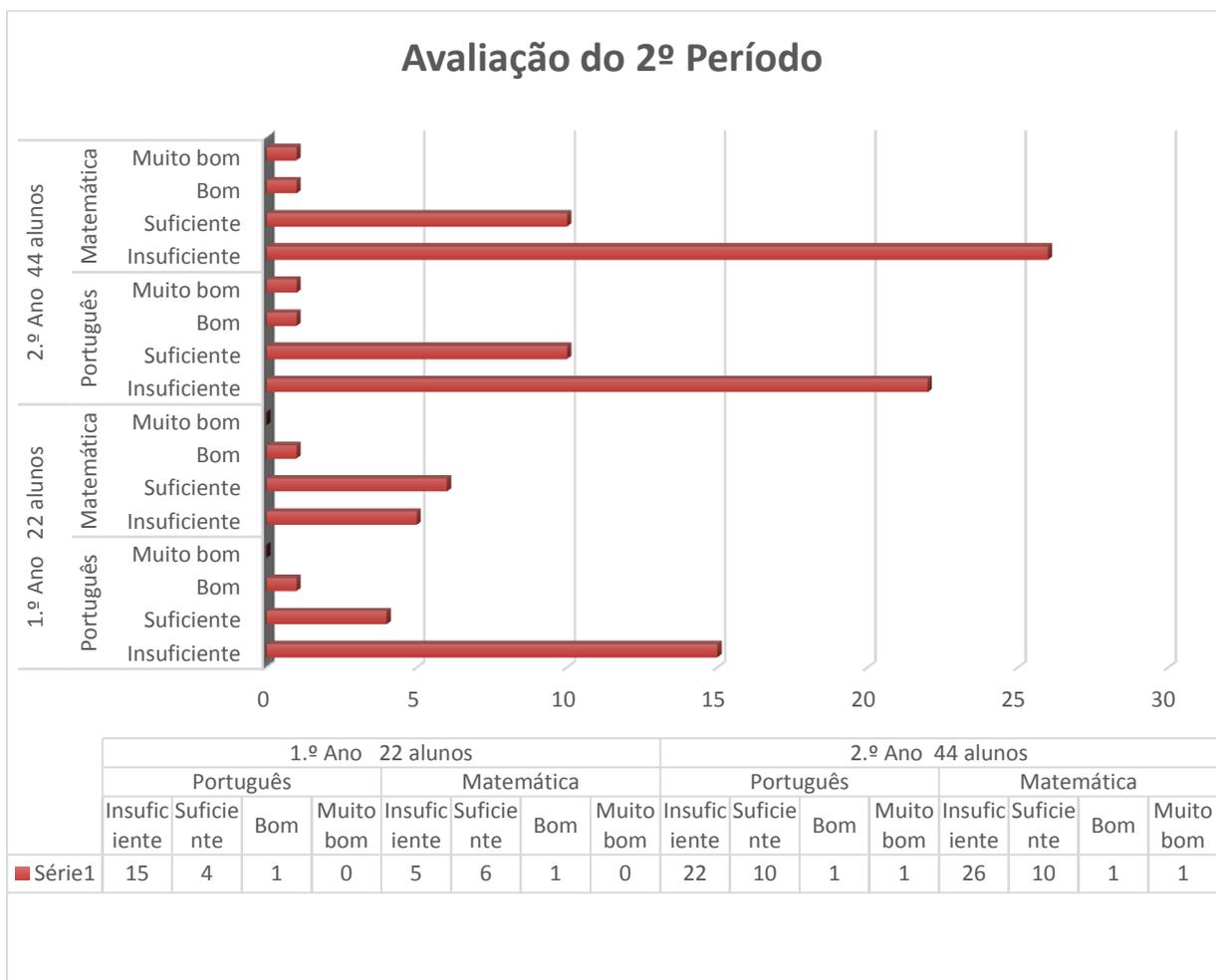
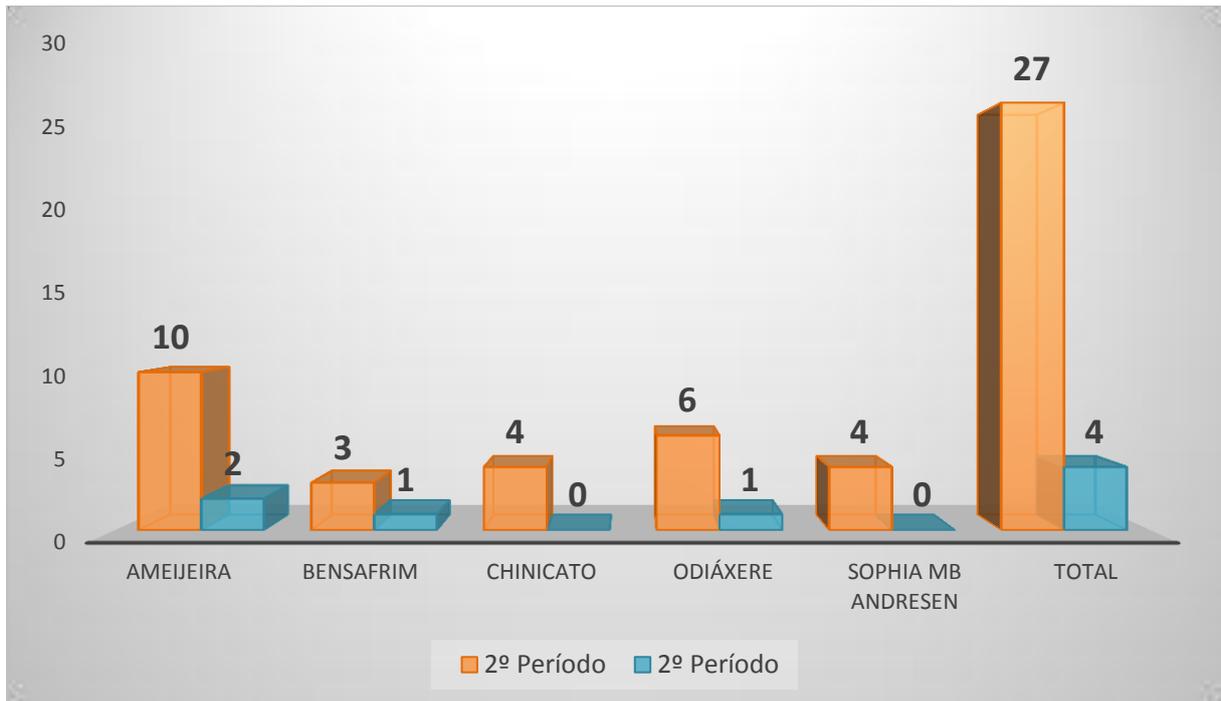
ALUNOS EM APOIO EDUCATIVO/PROJETO TREVO



ALUNOS DO APOIO – PROJETO TREVO



ALUNOS DO APOIO – 3º E 4º ANOS



Após a análise dos gráficos relativos aos dados recolhidos na avaliação do 2º Período, verificámos que 12 alunos do 1º ano tiveram avaliação Insuficiente a Português e a Matemática e 21 alunos do 2º ano obtiveram nível Insuficiente a Português e a Matemática. Verificámos que a área de Português foi onde se verificou a maior taxa insucesso, tanto no 1º ano como no 2º ano de escolaridade.

Neste período, os professores titulares de turma apresentaram mais propostas para apoio, o que fez com que os professores do apoio tivessem que reorganizar horários e grupos de alunos a apoiar.

ANÁLISE 3º PERÍODO

Memorando nº 8 - dia 26 de abril de 2017 às 9:30h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1- leitura e aprovação do memorando da reunião anterior;2- análise de novas propostas para o 3º Período;3- reavaliação das propostas;4- reestruturação dos horários dos docentes da equipa |
|---|

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 7.

Ponto 2: Procedeu-se à análise das novas propostas para o apoio educativo do 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, tendo por base os resultados obtidos no final do período.

Ponto 3: Procedeu-se à reavaliação das propostas, cujos alunos já eram apoiados pela equipa e que apresentaram resultados negativos nas áreas de Português e Matemática, na avaliação do 2º período.

Ponto 4: Reorganização dos horários dos docentes, distribuição dos novos alunos pelos docentes do apoio e criação de grupos de alunos a apoiar.

Memorando nº 9 - dia 28 de junho de 2017 às 10:00h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1- leitura e aprovação do memorando da reunião N.º 8 ;2- levantamento dos resultados da avaliação do final de ano;3- análise de dados para a estatística |
|--|

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 8.

Ponto 2: Procedeu-se ao levantamento de resultados da avaliação final de ano dos alunos apoiados e do número de alunos retidos no 2º ano.

Ponto 3: Procedeu-se à organização e preenchimento dos mapas relativos à avaliação dos alunos, tendo por base as pautas de cada uma das turmas, bem como ao levantamento dos alunos retidos no 2º ano.

Memorando nº 10 - dia 3 de julho de 2017 às 10:00h

Professores: Fernando Almeida; Isabel Flosa; Isabel Martins; Luís Paulo Martins; Noémia Matoso e Paula Rosa

Assuntos:

- 1- leitura e aprovação do memorando da reunião N.º 9;
- 2- realização de acertos nos dados de avaliação anual dos alunos;
- 3- reflexão crítica sobre a eficácia das medidas contempladas no Projeto Trevo;
- 4- outros assuntos

Ponto 1: Leitura e aprovação do memorando N.º 9

Ponto 2: Realização de acertos nos dados de avaliação anual dos alunos

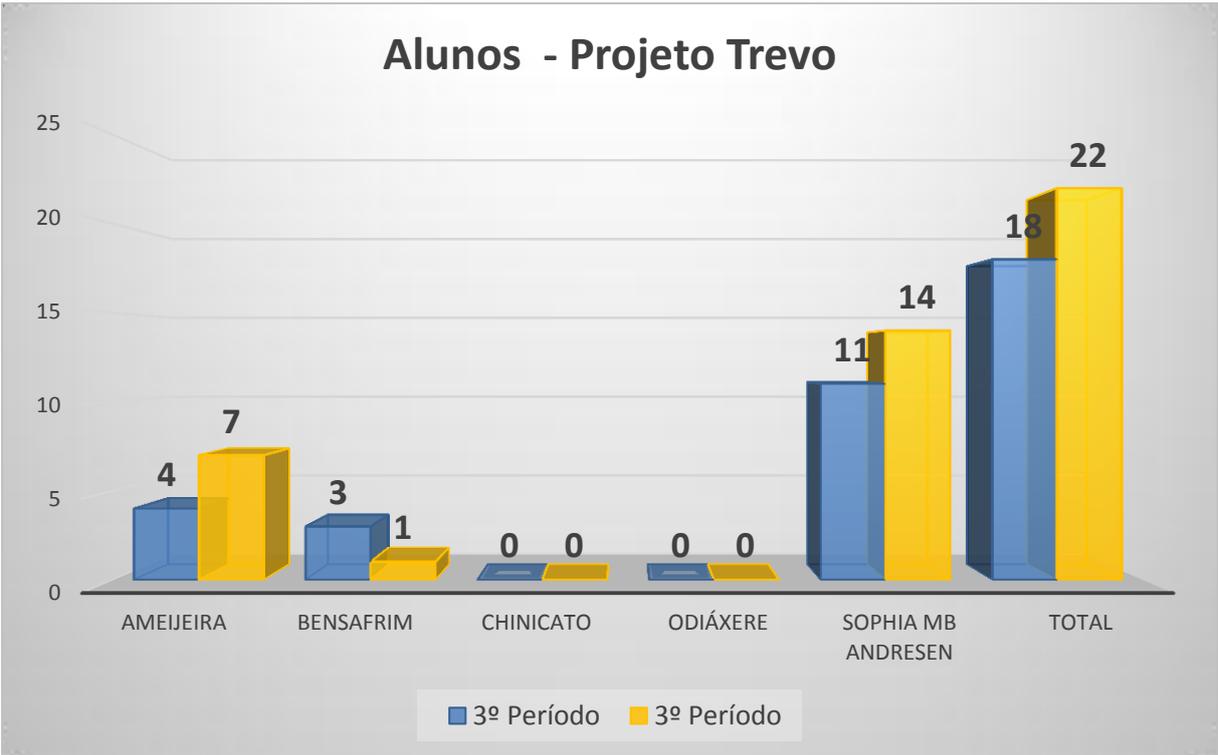
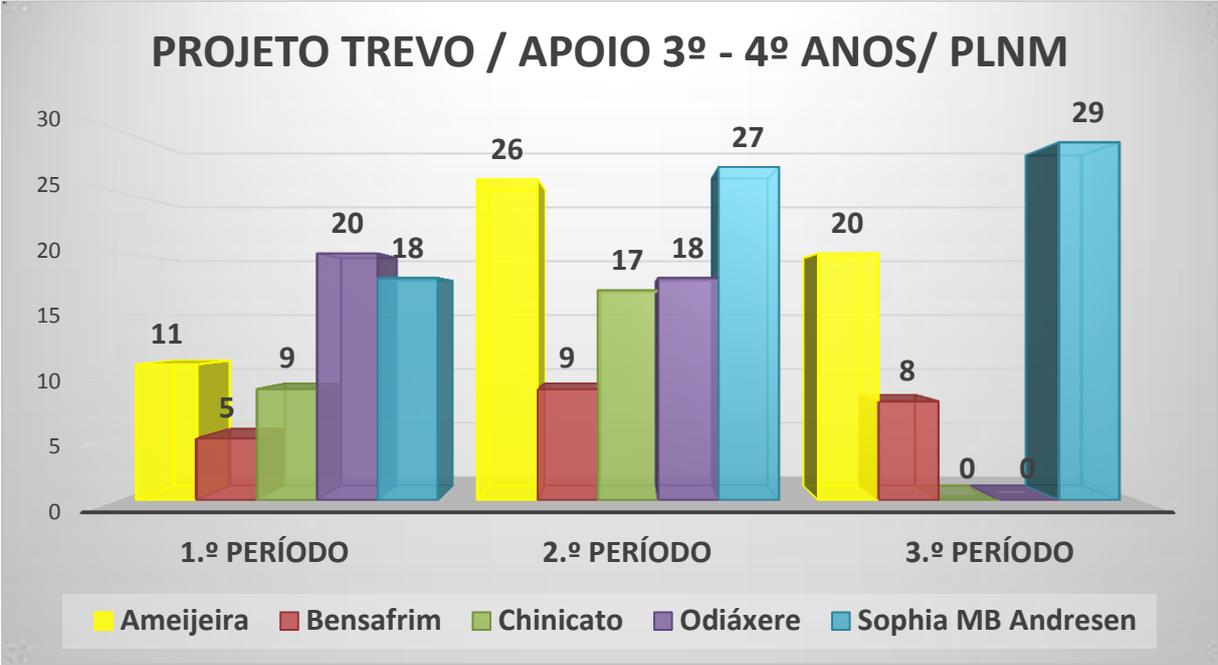
Ponto 3: Reflexão crítica sobre a eficácia das medidas contempladas no Projeto Trevo.

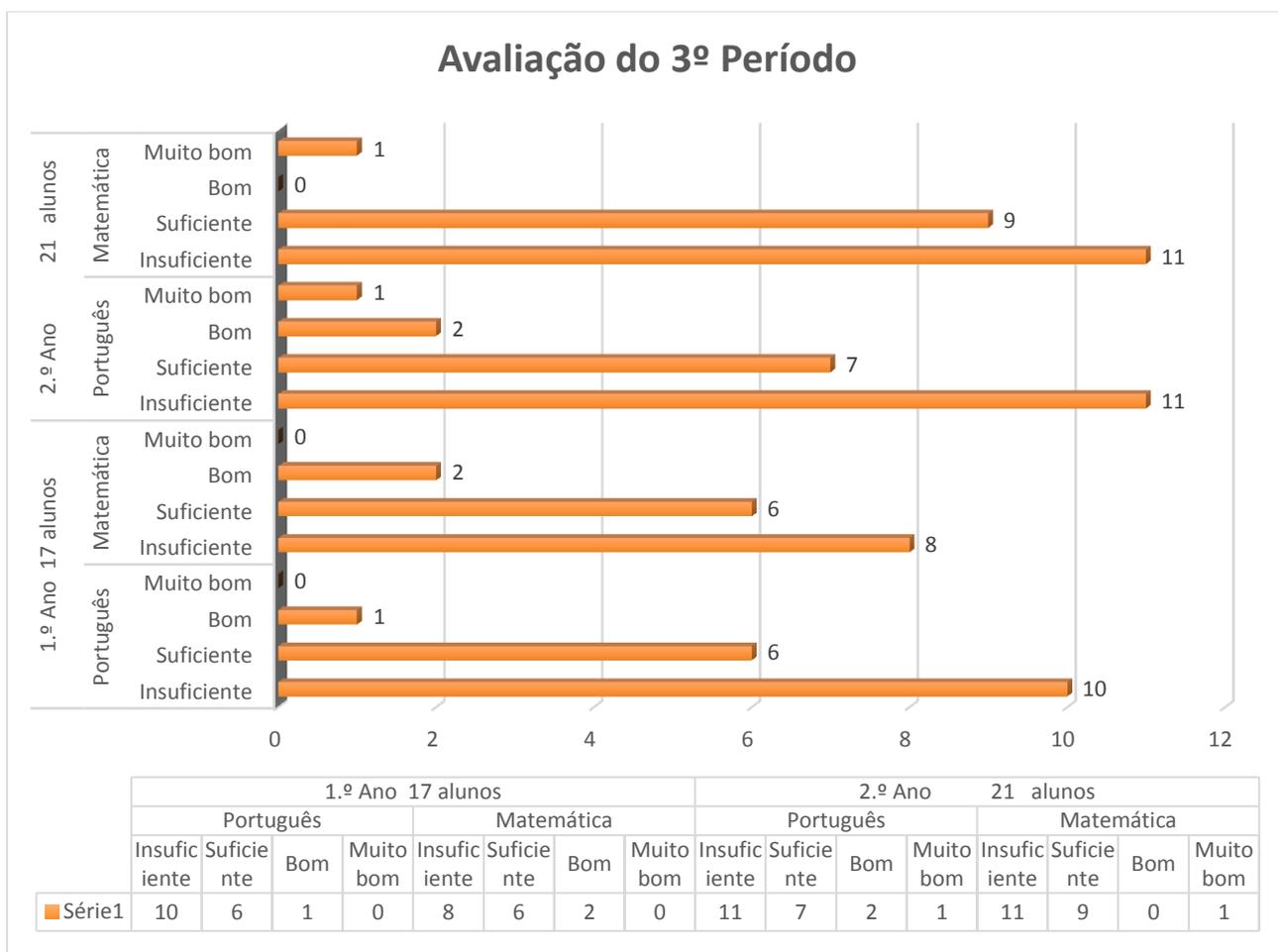
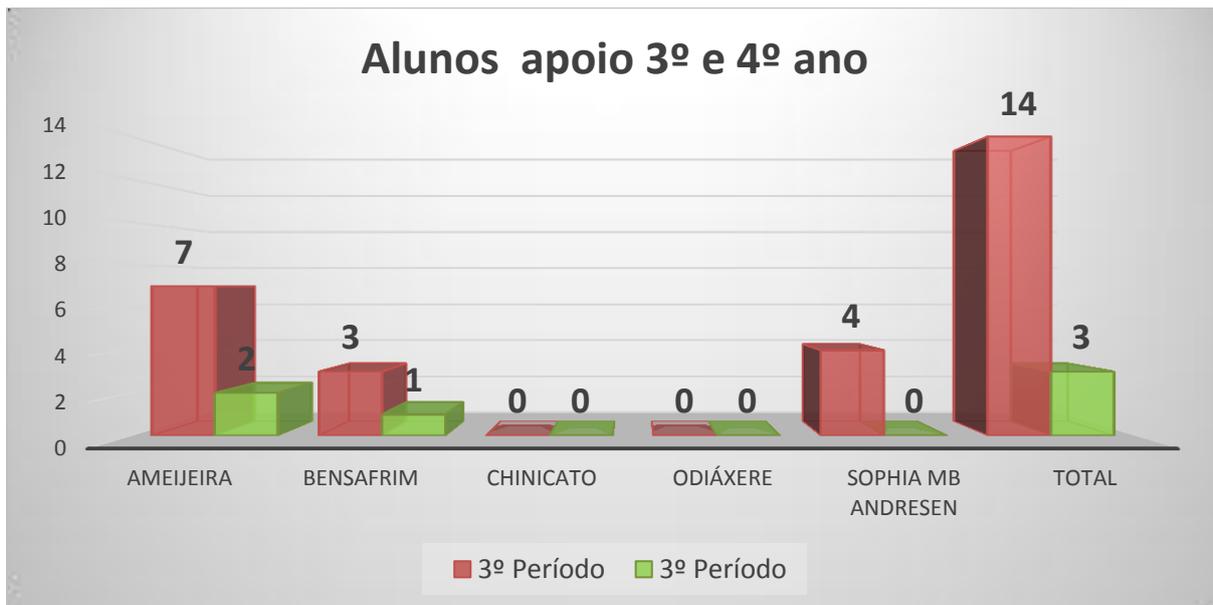
Neste ponto, foram salientadas as dificuldades sentidas na execução do mesmo, devido ao restrito número de horas a que Equipa teve direito no presente ano-letivo.

Ponto 4: Outros assuntos:

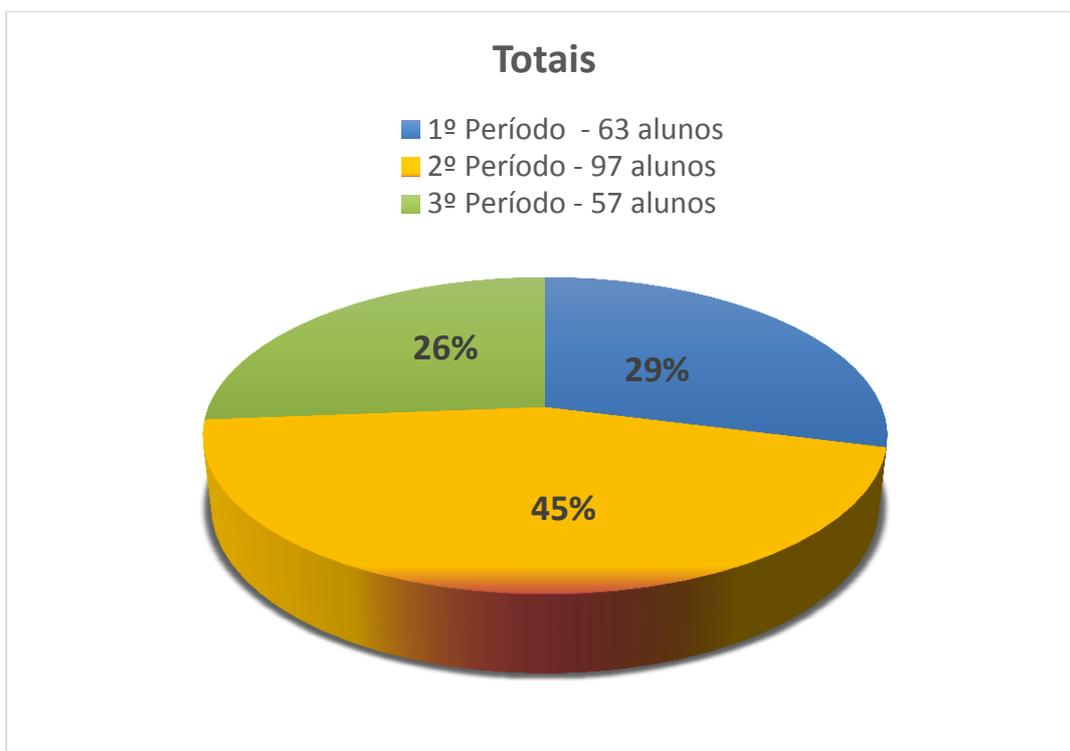
- A profª Isabel Flosa solicitou a todos os docentes a entrega do “Mapa do nº de horas/grupo”
- Futuramente, as propostas ficarão com o professor de apoio durante todo o ano letivo. No final, será digitalizada e o original irá para o processo do aluno, enquanto que a cópia irá para a pasta “propostas” no Google Drive.
- As novas propostas deverão conter, no “ponto 5_observações”, as notas finais do aluno a Português e Matemática relativas ao ano letivo anterior.

Reuniões		Intervenientes	
Avaliação de alunos	26.junho.17	Titulares de turma	Elaboração do registo de avaliação dos Apoios Educativos
Subcoordenação de ano	27.junho.17	Titulares de turma	Entrega das avaliações aos titulares de turma
Departamento de 1º Ciclo	28.junho.17	Todos os docentes de departamento	Análise dos resultados da avaliação do 3º Período





4.1 Análise global dos alunos do Projeto Trevo e Apoio Educativo



MEDIDA 2

CHECK-MAT

MEDIDA2

CHECK–MAT 2 Reformulado 2016-2017

1.Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p><u>Fragilidade:</u> Elevada percentagem de alunos, do 5º e 7º anos, que obtiveram nível inferior a 3 na disciplina de Matemática em 2015/2016 (19% no 5º ano e 33% no 7º ano)</p> <p><u>Fontes:</u> Relatório de 18 de Junho de 2016, da Secção de Organização Pedagógica do Conselho Pedagógico. Ata do grupo de matemática do 2º ciclo de 28 de Junho de 2016. Ata de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais de 30 de junho de 2016.</p>
2. Anos de escolaridade a abranger	5º e 7º ano (utilizando recursos internos)
3. Designação da medida	<p>CHECK–MAT – Trabalho colaborativo em matemática</p> <p>.Planificar e agir de forma colaborativa para melhorar as aprendizagens .Parceria/Assessoria pedagógica, nas aulas de Matemática do 5º e 7º ano</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<p>✓Melhorar os resultados dos alunos nos anos abrangidos ✓Tornar o trabalho colaborativo uma prática corrente no grupo de matemática ✓Permitir o desenvolvimento profissional dos docentes de matemática ✓Contribuir para a melhoria das práticas letivas nomeadamente através da diferenciação pedagógica</p>
5. Metas a alcançar com a medida	<p><u>5ºano</u> -Reduzirem: ✓1 ponto percentual a percentagem de níveis inferiores a 3 em matemática, no ano letivo 2016/2017; ✓1 ponto percentual a percentagem de níveis inferiores a 3 em matemática no Ano letivo 2017/2018.</p> <p><u>7ºano</u> Não foram estabelecidas metas por não ter sido atribuída qualquer hora para assessorias.</p>
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>. Elaboração do manual de procedimentos relativos ao <u>Check–Mat</u> – setembro 2016; . Reunião quinzenal, de 1 tempo letivo, entre os professores que trabalham em parceria/assessoria pedagógica; . Elaboração de planificações, entre os docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina, entre os que trabalham em parceria/assessoria pedagógica; . Construção de portefólios digitais por ano contendo todos os materiais produzidos/memorandos de reuniões; .Parceria/Assessoria pedagógica no 5º e 7º anos, na disciplina de Matemática, de 2</p>
7. Calendarização das atividades	Anos letivos 2016/2017 e 2017/2018
8. Responsáveis pela execução da medida	<p>.Adjunta da Diretora – Maria Paula Pedroso .Representante de Matemática do 2º Ciclo – Carla Santos .Representante de Matemática do 3º Ciclo / Secundário – Manuel Marques</p>

MEDIDA2

<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<p>– 2 horas letivas para a coordenação do projeto para o grupo 500 – 7.ºano – utilização das horas de bolsa para trabalho colaborativo (planificação, construção de materiais e reflexão) para o grupo 500 – 7.ºano</p> <p><u>Crédito interno – 23h para 2016/2017</u> - 15 horas letivas para o grupo 230–5ºano – Assessoria pedagógica a Matemática, em dois tempos semanais, em todas as turmas do 5º ano. - utilização das horas de bolsa para trabalho colaborativo (planificação, construção de materiais e reflexão), para o grupo 230 – 5º ano.</p>
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de execução e eficácia da medida</p>	<p><u>Indicadores de monitorização</u></p> <p>- Nº de alunos de 5º ano com níveis inferiores a 3 a matemática / nº total de alunos com avaliação no final do ano (Fonte: pauta final de ano) - Nº de alunos de 7º ano com níveis inferiores a 3 a matemática / nº total de alunos com avaliação no final do ano (Fonte: pauta final de ano)</p> <p><u>Meios de verificação da execução e eficácia da medida</u></p> <p>- Acompanhamento da execução da medida, com a colaboração dos representantes de disciplina, com recurso a memorandos das reuniões realizados e dos materiais produzidos, tendo como indicadores de referência o número de sessões realizadas e a participação dos docentes e os portefólios digitais construídos por ano/disciplina; - Relatório anual da aplicação da eficácia da medida.</p>
<p>11. Necessidades de formação</p>	<p>Formação em contexto escolar sobre metodologias de trabalho colaborativo e diferenciação pedagógica aplicada à Matemática.</p>



PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – CHECK- MAT- 2º Ciclo

Ano letivo 2016-2017

Responsáveis pela execução da ação da medida 2 - Check-Mat
. Adjunta da Diretora – Maria Paula Pedroso . Representante de Matemática do 2º Ciclo – Carla Santos
Objetivo(s) da ação da medida 2 – Check-Mat
- Melhorar os resultados dos alunos nos anos abrangidos - Tornar o trabalho colaborativo uma prática corrente no grupo de matemática - Permitir o desenvolvimento profissional dos docentes de matemática - Contribuir para a melhoria das práticas letivas nomeadamente através da diferenciação pedagógica
Professores Envolvidos
- 6 professores de 2º ciclo, tendo sido 1 professora substituída no início do mês de janeiro por motivos de doença
Turmas envolvidas/ nº de alunos
- 7 turmas de 5º ano (1 turma reduzida), num total de 169 alunos
Atividades desenvolvidas nas reuniões quinzenais
- Planificação das atividades a desenvolver - Elaboração dos materiais a aplicar: fichas de trabalho, questão-aula, ficha de diagnóstico e outra de avaliação global, tendo por base matrizes e critérios de correção comuns - Discussão de estratégias - Correção partilhada das fichas de avaliação globais - Balanço das atividades realizadas - Reflexão sobre a formação frequentada – “ Assessoria na aula de matemática” - Debate/ajuste dos conteúdos matemáticos a lecionar - Realização dos memorandos - Realização do relatório final
Estratégias desenvolvidas na aula de assessoria matemática

- Utilização de materiais comuns em todas as turmas
- Realização de atividades comuns, por exemplo, origamis de Natal e jogo Supertmatik.
- Apoio mais individualizado aos alunos.
- Trabalho de pares.

Avaliação da medida 2 / Resultados Esperados

Os resultados não foram os desejáveis pois a percentagem de sucesso no 5º ano ronda os 72%, que foi inferior ao ano letivo transato.

Tendo em consideração os resultados obtidos através de alguns dos instrumentos comuns utilizados (ficha de avaliação diagnóstica e ficha de avaliação global) e os resultados do aproveitamento de final de ano procurou-se fazer uma análise do sucesso ao longo do ano letivo.

Percentagem de sucesso no 5º ano 2016/2017			
TURMAS	Av. Ficha Diagnóstica (%)	Av. Ficha Global (%)	Av. Final (%)
A	70	65	85
B	65	52	76
C	17	44	68
D	43	61	78
E	33	50	74
F	31	62	65
G	12	42	62
Média	39	54	72

Com base nos resultados apresentados na tabela conclui-se o seguinte:

- na avaliação diagnóstica efetuada no início do ano letivo obteve-se uma percentagem de sucesso de 39%;
- nos resultados na ficha de avaliação global realizada em março, verifica-se que a média da percentagem de sucesso foi superior à da avaliação diagnóstica;
- Tendo em conta que a avaliação final abrange não só os conhecimentos e capacidades (80%) como também as atitudes (20%) regista-se uma melhoria significativa no sucesso. Contudo, os resultados ainda estão abaixo do planificado no projeto inicial (elaborado sem qualquer referência sobre o aproveitamento na disciplina de matemática dos alunos que iriam frequentar o 5º ano).

De referir que a turma G do 5º ano, até final de janeiro apresentava um défice de aproximadamente 40 aulas.

Após a substituição da professora titular, a professora que a substituiu passou a ter um bloco extra para recuperar os conteúdos em atraso. No entanto, o interesse e empenho

demonstrado pelos alunos neste apoio extra era bastante reduzido o que talvez se deva ao horário do mesmo e ao facto dos alunos não considerarem este apoio como uma aula obrigatória.

A necessidade do trabalho colaborativo veio aumentar o espírito de partilha e a importância da reflexão conjunta. No entanto, considera-se que as horas destinadas às reuniões quinzenais foram insuficientes para desenvolver as atividades previstas no âmbito desta medida.

Tanto professores como alunos mostraram-se satisfeitos com a metodologia utilizada, pois esta permite um enfoque no aluno que favorece a aquisição de competências essenciais dificilmente trabalhadas com apenas um professor e permite a cada aluno evoluir, desde que queira, ao seu ritmo, com auxílio de dois professores, construindo o seu próprio saber de forma mais sólida e consistente.

Professores envolvidos na medida 2 – Check-Mat,

Carla Susana Santos _____

David Silva _____

Maria Paula Pedroso _____

Sandra Silva _____

Sílvia Alves _____

Susana Gomes _____

Lagos, 3 de julho de 2017

Agrupamento de Escolas Gil Eanes
ESCOLA BÁSICA DAS NAUS
2016/2017
Plano nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PROJETO CHECK MAT

7º Ano – Relatório final

1. ANÁLISE DO 1º PERÍODO

1.1 Memorandos das reuniões

a) Reunião do dia 13 de setembro de 2016 (10:10h – 11:40h)

- **Professores:** Ana Coelho, Manuel Marques, Rui Duarte, Sónia Guerreiro
- **Sumários:**
 - 1º tempo: Análise das orientações da Direção Geral de Educação para o Ensino Básico; elaboração da planificação para o 7º ano.
 - 2º tempo: Critérios de avaliação; material; Ficha de Diagnóstico
- **Assuntos tratados:**
 1. Análise das orientações da Direção Geral de Educação para o Ensino Básico.
 2. Elaboração da planificação para o 7º ano, com a permuta entre as unidades de Equações e Funções, com base na experiência positiva dos últimos anos.
 3. Será entregue a cada aluno um documento com os critérios de avaliação da disciplina de Matemática (terá de ser assinado pelo encarregado de educação e pelo próprio aluno).
 4. Nos critérios de avaliação, decisão de decompor os 10% da realização de tarefas em 4% para os trabalhos de casa (com base na percentagem de questões respondidas) mais 6% para a participação nas aulas.
 5. Definição do material comum a todos os alunos do 7º ano: para uma melhor organização, por temas, pede-se um dossiê com 12 separadores (o índice será fornecido aos alunos); as lições ficarão separadas dos trabalhos de casa; cada aluno irá receber uma grelha para registar os trabalhos de casa.
 6. Decisão de aplicar a Ficha de Diagnóstico enviada pela Porto Editora, em todas as turmas do 7º ano, na segunda semana de aulas, numa aula de 90 minutos.

b) Reunião do dia 28 de setembro de 2016 (16:30h – 18:00h)

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho (17:15h – 18:00h)
- **Sumários:**
 - 3º tempo: Marcação dos testes.
 - 4º tempo: Análise das avaliações de diagnóstico.
- **Assuntos tratados:**
 1. Marcação dos testes para o 1º período.
 2. Encomenda de calculadoras científicas Casio Classwiz para os alunos interessados.
 3. Análise preliminar do modo como decorreram as avaliações de diagnóstico. É possível observar que existem turmas com maior empenho do que outras.

4. Relativamente às revisões sobre a adição algébrica de números racionais, foi decidido antecipar a simplificação da escrita.
5. No âmbito do projeto, está a ser equacionada a possibilidade de frequentar formações sobre assessorias e pedagogia diferenciada. Os presentes na reunião são da opinião que seria preferível frequentar várias formações sobre temáticas diferentes, cada uma com a duração de 3 horas, do que uma ou duas formações de 15 ou 25 horas.

c) **Reunião do dia 10 de novembro de 2016 (10:10h – 10:55h)**

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:**
5º tempo: Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano e das aulas de apoio.
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano.
 2. Análise das principais dificuldades diagnosticadas ao nível do cálculo.
 3. Balanço das actividades desenvolvidas nas aulas de apoio.

d) **Reunião do dia 16 de novembro de 2016 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:**
6º tempo: Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano; metodologia a aplicar nas equações; análise dos resultados dos primeiros testes.
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: na próxima semana, todas as turmas iniciam a Unidade 2 – Equações.
 2. Análise das principais dificuldades diagnosticadas ao nível do estudo da raiz quadrada e da raiz cúbica. Seleção de exercícios que propostos aos alunos.
 3. No estudo das equações, após concertação, os docentes decidiram que iriam aplicar o princípio de equivalência da multiplicação sem a correspondente regra prática (“Quando um coeficiente está a multiplicar/dividir passa para o outro membro a dividir/multiplicar”) que leva, muitas vezes, os alunos a cometerem erros.
 4. Comparação dos resultados dos primeiros testes.

e) **Reunião do dia 14 de dezembro de 2016 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:**
7º tempo: Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano; análise dos resultados dos segundos testes.
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: a Unidade 2 será concluída no final da primeira semana de aulas do 2º período.
 2. Balanço das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido: não poderão ser feitas novas propostas para o grupo da Ana que já está completo (é de salientar que alguns dos alunos que apresentam mais faltas são alunos com necessidades educativas especiais). Relativamente às turmas A e D, ficará em ata, nas reuniões dos respetivos Conselhos de Turma, que não têm apoio atribuído, nem estão a usufruir das assessorias previstas no início do ano letivo.
 3. Os docentes analisaram os erros mais frequentes cometidos no teste nº 2.

4. Os professores manifestam-se preocupados com a articulação entre o 6º e o 7º ano, uma vez que muitos alunos não são capazes de realizarem processos simples (nomeadamente ao nível do cálculo) que deveriam ter sido compreendidos no ano anterior.
5. Calendarização dos momentos de avaliação do 2º período: Ficha de avaliação entre os dias 09 e 20 de janeiro; Teste nº 3, entre os dias 6 e 10 de fevereiro; Teste nº 4, entre os dias 20 e 24 de março.

1.2 Análise do aproveitamento

a) Resultados do Teste 1

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	55,6	2	9	8	7	0
			8%	34%	31%	27%	0%
7º B	A	38,2	7	11	5	4	0
			26%	51%	18%	15%	0%
7º C	M	50,4	0	13	9	4	1
			0%	48%	33%	15%	4%
7º D	R	58,5	0	4	13	2	1
			0%	20%	65%	10%	5%
7º E	M	45,6	1	9	4	3	0
			6%	53%	23%	18%	0%
7º F	R	56,4	0	5	10	4	0
			0%	26%	53%	21%	0%
7º G	A	38,2	3	14	1	3	0
			14%	67%	5%	14%	0%
7º H	R	64,2	0	6	4	5	4
			0%	32%	21%	26%	21%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
176 alunos	44,3	13	71	54	32	6
		7%	40%	31%	18%	4%
		47%		53%		

Nº de alunos: 7ºA = 26, 7ºB = 27, 7ºC = 27, 7ºD = 20, 7ºE = 17, 7ºF = 19, 7ºG = 21, 7ºH = 19.

Legenda: A – Ana Coelho, M – Manuel Marques, R – Rui Duarte.

b) Resultados do Teste 2

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	53,6	3	6	6	11	0
			12%	23%	23%	42%	0%
7º B	A	30,4	7	14	5	0	0
			27%	54%	19%	0%	0%
7º C	M	43,2	3	14	6	4	0
			11%	52%	22%	15%	0%
7º D	R	55,5	0	10	4	3	2
			0%	53%	21%	15,5%	10,5%
7º E	M	42,6	2	8	3	3	0
			12,5%	50%	18,75%	18,75%	0%
7º F	R	56,1	0	6	9	4	0
			0%	31,5%	47,5%	21%	0%
7º G	A	35,0	3	13	1	2	0
			15,75%	68,5%	5,25%	10,5%	0%
7º H	R	63,8	0	8	3	6	3
			0%	40%	15%	30%	15%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
172 alunos	47,1	18	79	37	33	5
		10,5%	46%	21,5%	19%	3%
		56,5%		43,5%		

Nº de alunos: 7ºA = 26, 7ºB = 26, 7ºC = 27, 7ºD = 19, 7ºE = 16, 7ºF = 19, 7ºG = 19, 7ºH = 20.

c) Análise do aproveitamento do 1º período

Turma	1	2	3	4	5
7º A	1	6	10	9	0
	27%		73%		
7º B	0	16	8	2	0
	62%		38%		
7º C	1	12	9	4	1
	48%		52%		
7º D	0	4	13	2	2
	19%		81%		
7º E	0	9	4	3	0
	56%		44%		
7º F	0	4	12	5	0
	19%		81%		
7º G	0	16	2	3	0
	76%		24%		
7º H	0	4	6	5	5
	20%		80%		
7º ANOS	2	71	64	33	8
	41%		59%		

1.3 Síntese

A análise comparativa dos resultados do 1º período permite observar que existem discrepâncias acentuadas entre as turmas: a taxa de sucesso é inferior a 50% nas turmas B, E e G; é ligeiramente superior a 50% na turma C; é superior a 73% nas turmas A, D, F e H. As principais causas de insucesso são o desinteresse, a falta de estudo e de métodos de trabalho, os problemas comportamentais, bem como as dificuldades manifestadas por alguns alunos.

Ao longo do 1º período, os professores das turmas do 7º ano insistiram no cumprimento das regras de comportamento em sala de aula, retomaram alguns conteúdos do 2º ciclo que não tinham sido compreendidos e procuraram motivar os alunos. Os docentes estão empenhados em *recuperar* o maior número de alunos que estão atualmente em situação de insucesso.

2. ANÁLISE DO 2º PERÍODO

2.1 Memorandos das reuniões

a) Reunião do dia 11 de janeiro de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:**
8º tempo: Preparação da ficha de avaliação (equações); análise da unidade de funções.
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: a unidade 3 permitirá recuperar o atraso que se verificou no final do 1º período.
 2. Análise das fichas de avaliação sobre equações: a discussão centrou-se na procura de um nível de dificuldade que respeitasse o Programa e que fosse adequado aos alunos que revelam algumas dificuldades de aprendizagem. É de referir que os docentes têm por prática enviar as suas fichas de avaliação uns aos outros, por e-mail, antes de serem aplicadas. O professor Rui Duarte informou que tinha adiado a ficha de avaliação para uma data mais próxima do Teste 3.
 3. Análise do tema funções: foram discutidas questões metodológicas acerca das operações com funções, das funções lineares e das funções afins. Foram também analisados alguns exercício do manual escolar.
 4. Os docentes inscreveram-se na ação de formação de curta duração “Assessorias na Aula de Matemática” que irá decorrer no dia 17 de janeiro, na Escola Secundária Júlio Dantas, promovida pela Universidade do Algarve.

b) Reunião do dia 08 de fevereiro de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:**
9º tempo: Preparação do Teste 3; análise da unidade “triângulos e quadriláteros”
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: os docentes estão a iniciar a unidade 4 – SSR (prevê-se que sejam dedicados 5 tempos, em vez dos 7 tempos planificados, uma vez que os alunos não evidenciam dificuldades nesse tema).
 2. Análise do Teste 3 e discussão acerca da utilização ou não da calculadora. Os testes já tinham sido partilhados previamente por e-mail e já tinham sido comentadas algumas situações, nomeadamente no que se refere à selecção de conteúdos das unidades anteriores (todos os testes terão, pelo menos, equações e funções).
 3. Análise da unidade “triângulos e quadriláteros”: para gerir o tempo disponível até ao final do período, os docentes decidiram solicitar poucas construções geométricas nesta fase inicial (poderão ser substituídas por apresentações em Geogebra sobre propriedades dos triângulos, por exemplo). As construções serão exigidas na igualdade de triângulos. Os docentes seleccionaram um conjunto de demonstrações com um nível de dificuldade adequado ao nível dos alunos.

c) Reunião do dia 22 de fevereiro de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 10º tempo: Critérios de avaliação
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: as turmas estão a iniciar a Unidade 5 – Triângulos e quadriláteros.

2. Discussão acerca da necessidade de voltar a explicar os critérios de avaliação aos alunos e, conseqüentemente, aos encarregados de educação.
3. Inscrição do Agrupamento no Concurso Canguru Matemático.

d) Reunião do dia 15 de março de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 11º tempo: Quadriláteros; aulas de apoio
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: as turmas estão a iniciar o estudo dos quadriláteros. Foram analisadas as demonstrações que serão apresentadas nas aulas. Foram também analisados alguns exercícios.
 2. Discussão acerca dos critérios para propostas de alunos para as aulas de apoio pedagógico acrescido: respeitando o número de vagas, os docentes consideram que deve ser dada prioridade aos alunos que demonstram interesse pela disciplina e que, apesar das dificuldades, conseguem chegar ao nível 3 com essa aula adicional.
 3. Organização do Concurso Canguru Matemático para os alunos do 7º ano.

2.2 Análise do aproveitamento

a) Resultados do Teste 3

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	59%	2	5	10	8	1
			8%	19%	38%	31%	4%
7º B	A	31%	13	5	4	3	1
			50%	19%	15%	12%	4%
7º C	M	59%	1	6	11	8	1
			4%	22%	40,5%	29,5%	4%
7º D	R	64%	0	3	13	3	2
			0%	14%	62%	14%	10%
7º E	M	42%	1	9	5	0	0
			7%	60%	33%	0%	0%
7º F	R	61%	0	7	7	6	0
			0%	35%	35%	30%	0%
7º G	A	31%	8	9	2	2	0
			38%	43%	9,5%	9,5%	0%
7º H	R	66%	0	4	8	5	3
			0%	20%	40%	25%	15%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
176 alunos	51,7%	25	48	60	35	8
		14%	27%	34%	20%	5%
		41%		59%		

Nº de alunos: 7ºA = 26, 7ºB = 26, 7ºC = 27, 7ºD = 21, 7ºE = 15, 7ºF = 20, 7ºG = 21, 7ºH = 20.

b) Resultados do Teste 4

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	57%	2	5	12	6	1
			8%	19%	46%	23%	4%
7º B	A	37%	9	9	4	4	0
			35%	35%	15%	15%	0%
7º C	M	54%	2	6	14	3	2
			7,5%	22%	52%	11%	7,5%
7º D	R	53%	0	10	9	1	1
			0%	48%	43%	4,5%	4,5%
7º E	M	43%	0	9	8	0	0
			0%	53%	47%	0%	0%
7º F	R	49%	0	11	8	2	0
			0%	52%	38%	10%	0%
7º G	A	37%	2	15	1	3	0
			10%	71%	5%	14%	0%
7º H	R	60%	1	6	6	5	2
			5%	30%	30%	25%	10%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
179 alunos	49%	16	71	62	24	6
		9%	40%	35%	13%	3%
		49%		51%		

Nº de alunos: 7ºA = 26, 7ºB = 26, 7ºC = 27, 7ºD = 21, 7ºE = 17, 7ºF = 21, 7ºG = 21, 7ºH = 20.

c) Análise do aproveitamento do 2º período

Turma	1	2	3	4	5
7º A	2	4	12	8	0
	23%		77%		
7º B	0	15	6	5	0
	58%		42%		
7º C	1	7	15	3	1
	30%		70%		
7º D	0	2	14	4	1
	10%		90%		
7º E	0	10	7	0	0
	59%		41%		
7º F	0	8	9	4	0
	38%		62%		
7º G	0	14	4	3	0
	67%		33%		
7º H	0	5	6	4	5
	25%		75%		
7º ANOS	3	65	73	31	7
	38%		62%		

1.3 Síntese

Continuam a existir discrepâncias acentuadas devidas, essencialmente, à composição das turmas e à dificuldade do novo programa: a taxa de sucesso mantém-se inferior a 50% nas turmas B, E e G. As principais causas de insucesso são o desinteresse, a falta de estudo e de métodos de trabalho, os problemas comportamentais, bem como as dificuldades manifestadas por alguns alunos.

Ao longo do 2º período, as estratégias concertadas entre os professores envolvidos no projeto CHECKMAT, bem como o reforço das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, permitiram uma melhoria global de 3 pontos percentuais na taxa de sucesso dos alunos do 7º ano. Os docentes estão empenhados em consolidar estes resultados e apoiar os alunos que, apesar de ainda se encontrarem em situação de insucesso, se esforçam por melhorar.

3. ANÁLISE DO 3º PERÍODO

3.1 Memorandos das reuniões

a) **Reunião do dia 03 de maio de 2017 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 12º tempo: Teste 5; Semelhança
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: as turmas estão todas na Unidade 6 – Semelhança.
 2. Discussão sobre a forma de lecionar o tema dos segmentos de reta comensuráveis e o grau de exigência.
 3. Discussão sobre a forma como cada docente explicou o Teorema de Tales / partilha de estratégias: de um modo geral, os alunos revelaram algumas dificuldades de compreensão, numa primeira fase, mas, com a prática, as dificuldades foram ultrapassadas.
 4. Análise dos conteúdos que serão avaliados no Teste nº 5: sucessões, triângulos e quadriláteros, semelhança.

b) **Reunião do dia 10 de maio de 2017 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 13º tempo: Matriz do Teste 5
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano
 2. Preparação da matriz do Teste 5
 3. Elaboração do respetivo teste de avaliação.

c) **Reunião do dia 17 de maio de 2017 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Manuel Marques, Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 14º tempo: Matriz do Teste 5; estatística
- **Assuntos tratados:**
 1. Ponto da situação do cumprimento da planificação do 7º ano: as turmas estão a concluir a Unidade 6 – Semelhança.
 2. Elaboração da matriz do Teste 5.
 3. Análise dos primeiros resultados de avaliação do teste 5 e identificação dos temas em que os alunos revelaram mais dificuldades (nomeadamente, o Teorema de Tales).
 4. Análise da unidade de estatística: após uma breve revisão dos conteúdos, será lecionado o tema da mediana. Posteriormente, a resolução de problemas irá permitir efetuar revisões mais aprofundadas, bem como articular os conteúdos de anos anteriores com os novos.

d) **Reunião do dia 24 de maio de 2017 (11:45h – 12:30h)**

- **Professores:** Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 15º tempo: Matriz do Teste 5
- **Assuntos tratados:**
 1. Elaboração da matriz do Teste 5:
 - definição da estrutura da matriz do Teste 5, indicando as áreas a preencher e para cada uma dessas áreas.

- Definição de uma estrutura que por um lado indique claramente tudo o que se pretende consultar relativamente ao teste e por outro facilite essa consulta; início do preenchimento das áreas da matriz.

e) Reunião do dia 31 de maio de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 16º tempo: Matriz do Teste 5; preparação do último teste de avaliação.
- **Assuntos tratados:**
 1. Matriz do Teste 5: preenchimento de todas as áreas que compõem a matriz.
 2. Preparação do último teste de avaliação: definição da estrutura e dos conteúdos para o último teste de avaliação a elaborar para cada uma das turmas.

f) Reunião do dia 07 de junho de 2017 (11:45h – 12:30h)

- **Professores:** Rui Duarte, Ana Coelho
- **Sumário:** 17º tempo: Análise do último teste de avaliação a aplicar no 7º ano.
- **Assuntos tratados:**
 1. Último teste de avaliação: análise da estrutura e dos conteúdos para o último teste de avaliação a elaborados para cada uma das turmas.

3.2 Análise do aproveitamento

a) Resultados do Teste 5

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	54%	2	9	8	5	2
			7,5%	35%	31%	19%	7,5%
7º B	A	29%	13	7	3	3	0
			50%	27%	11,5%	11,5%	0%
7º C	M	44%	4	10	8	4	1
			15%	37%	29,5%	15%	3,5%
7º D	R	52%	0	14	3	2	2
			0%	67%	14%	9,5%	9,5%
7º E	M	39%	6	5	6	1	0
			33%	28%	33%	6%	0%
7º F	R	56%	0	7	9	5	0
			0%	33%	43%	24%	0%
7º G	A	30%	11	5	3	2	0
			52%	24%	14%	10%	0%
7º H	R	62%	0	8	4	5	3
			0%	40%	20%	25%	15%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
180 alunos	45%	36	65	44	27	8
		20%	36%	25%	15%	4%
		56%		44%		

Nº de alunos: 7ºA = 26, 7ºB = 26, 7ºC = 27, 7ºD = 21, 7ºE = 18, 7ºF = 21, 7ºG = 21, 7ºH = 20.

b) Resultados do Teste 6

Turma		Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
7º A	M	59%	1	3	14	7	0
			4%	12%	56%	28%	0%
7º B	A	37%	11	3	8	3	1
			42%	11,5%	31%	11,5%	4%
7º C	M	49%	4	8	9	3	2
			15%	31%	34,5%	11,5%	8%
7º D	R	52%	0	11	7	2	1
			0%	52%	33%	10%	5%
7º E	M	39%	4	7	5	1	0
			24%	41%	29%	6%	0%
7º F	R	53%	0	10	7	4	0
			0%	48%	33%	19%	0%
7º G	A	41%	7	7	2	4	1
			33%	33%	10%	19%	5%
7º H	R	61%	1	5	6	6	2
			5%	25%	30%	30%	10%

7º ANOS	Média	0 – 19	20 – 49	50 – 69	70 – 89	90 – 100
177 alunos	49%	28	53	58	30	7
		16%	30%	33%	17%	4%
		46%		54%		

Nº de alunos: 7ºA = 25, 7ºB = 26, 7ºC = 26, 7ºD = 21, 7ºE = 17, 7ºF = 21, 7ºG = 21, 7ºH = 20.

c) Análise do aproveitamento do 3º período

Turma	1	2	3	4	5
7º A	2	3	12	8	1
	19%		81%		
7º B	0	15	6	5	0
	58%		42%		
7º C	2	6	15	4	1
	29%		71%		
7º D	0	3	13	4	1
	14%		86%		
7º E	0	10	8	0	0
	56%		44%		
7º F	0	5	12	4	0
	24%		76%		
7º G	0	13	5	3	0
	62%		38%		
7º H	0	4	7	4	5
	20%		80%		
7º ANOS	4	59	78	32	8
	35%		65%		

1.3 Síntese

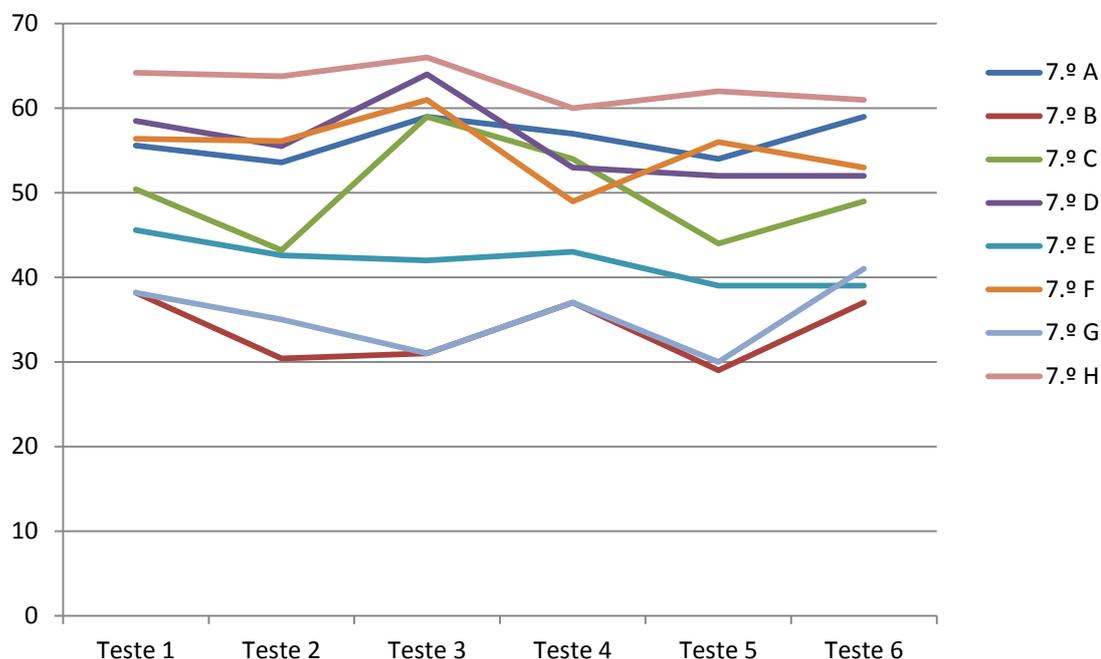
Ao longo do 3º período, as estratégias concertadas entre os professores envolvidos no projeto CHECKMAT, bem como o reforço das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, permitiram (pela segunda vez) uma melhoria global de 3 pontos percentuais na taxa de sucesso dos alunos do 7º ano, relativamente ao 2º período.

No entanto, é de referir que, desde o início do período que se verificou um maior desinteresse por parte dos alunos, obrigando a inúmeras advertências por parte dos docentes, no sentido de lembrar que o ano letivo não termina no final do 2º período. Muitos dos alunos que ainda tinham possibilidades de alcançar o nível 3, não se empenharam nesse objetivo, optando por uma gestão que permitisse transitar para o 8º ano, com uma classificação inferior a 3 na disciplina de Matemática.

4. ANÁLISE FINAL DO PROJETO

4.1 Análise global do aproveitamento

a) Comparação da média dos testes

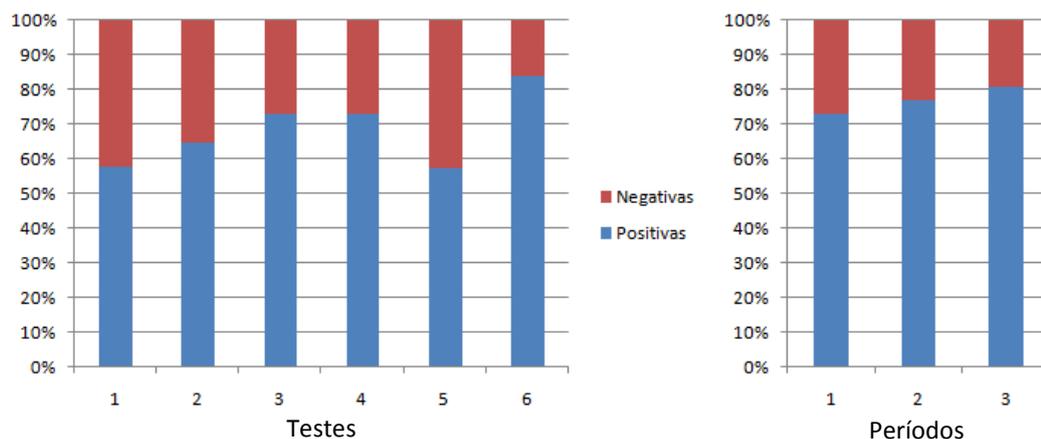


Em primeiro lugar, observam-se diferenças significativas entre as turmas (a média da melhor turma – 7.º H – oscila entre 60% e 70%; a média da turma mais fraca – 7.º B – oscila, aproximadamente, entre 30% e 40%).

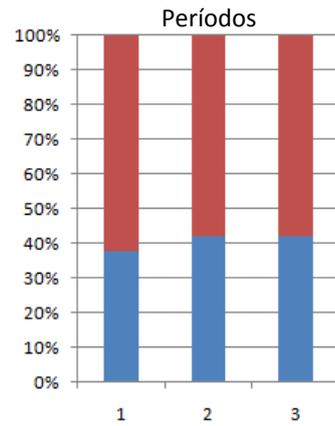
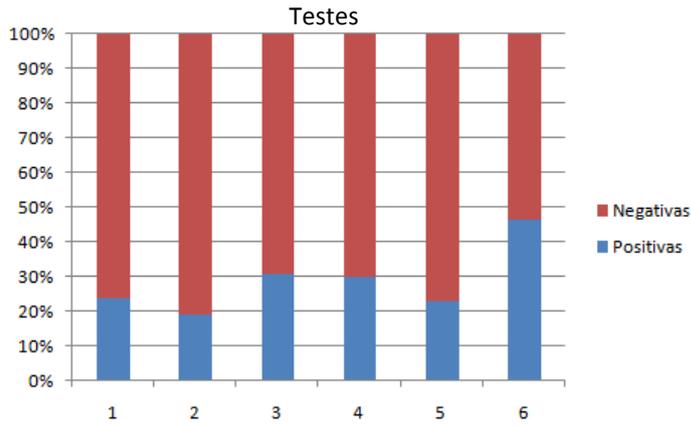
De um modo geral, com exceção da turma 7.º C, as turmas tiveram um desempenho regular ao longo do ano, uma vez que não se registaram variações muito acentuadas da média. Ainda assim, verifica-se uma descida geral entre o Teste 1 (Números Racionais – 1.ª Parte) e o Teste 2 (Números Racionais – 2.ª Parte), bem como uma descida quase geral entre o Teste 3 (Equações e Funções) e o Teste 4 (Sucessões, Triângulos e quadriláteros). Por outro lado, a maioria das turmas registou a melhor média no teste 3 (Equações e Funções).

b) Relação Positivas/Negativas nos testes e no final dos períodos, por turma

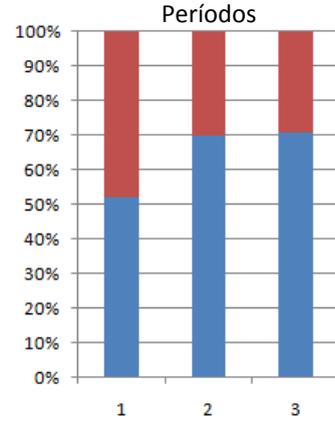
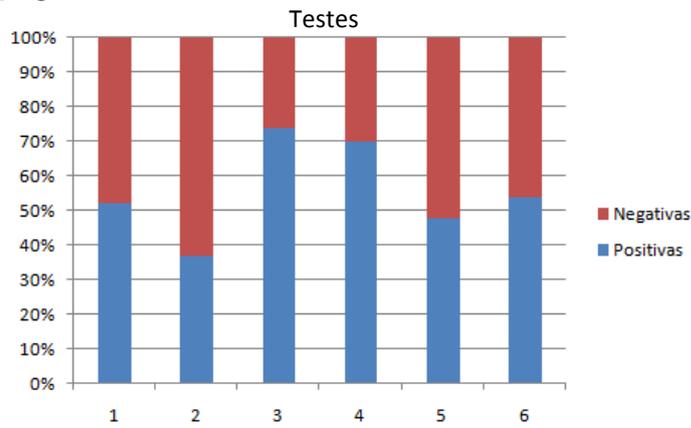
• 7.º A



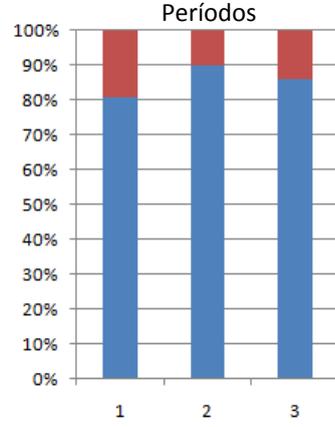
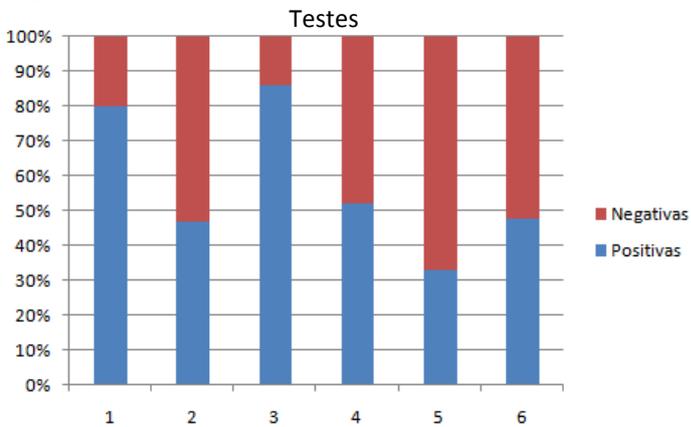
• 7º B



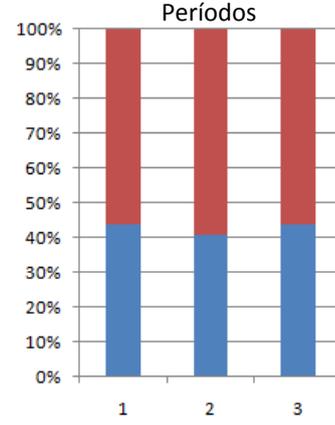
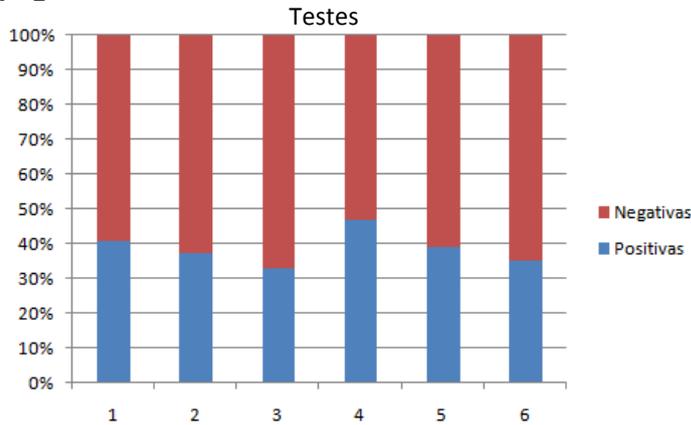
• 7º C



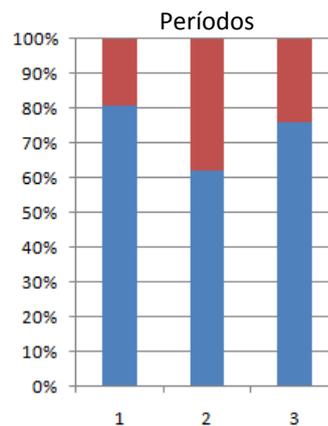
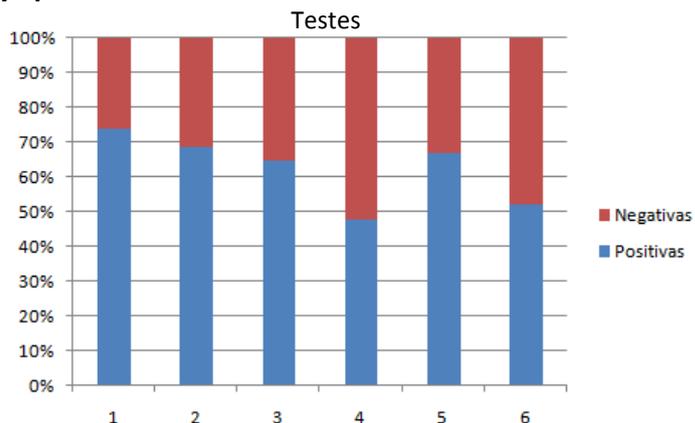
• 7º D



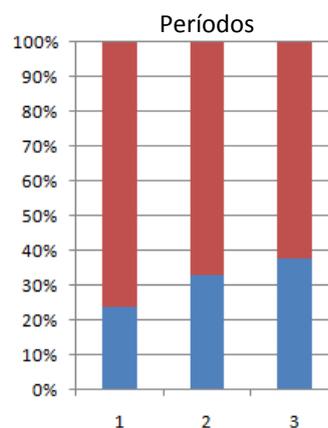
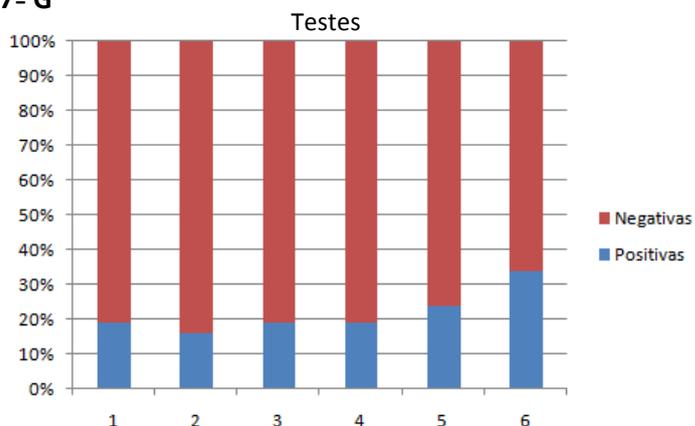
• 7º E



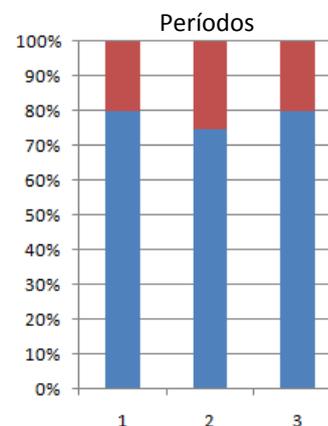
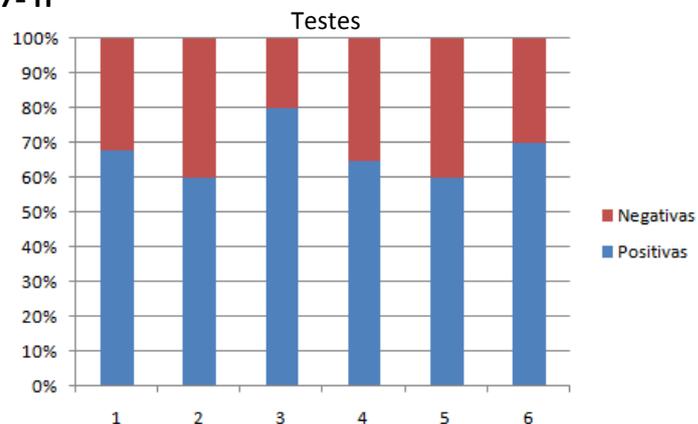
- **7º F**



- **7º G**



- **7º H**



A análise dos testes permite concluir que, com exceção das turmas 7º C e 7º D, existiu alguma regularidade entre as proporções de “positivas” e “negativas”. De um modo geral, foi na avaliação das unidades de Geometria (Triângulos e quadriláteros; Semelhança) que existiu a maior proporção de classificações inferiores a 50%.

Em relação aos níveis atribuídos no final do período, em metade das turmas observou-se um aumento progressivo da proporção de níveis superiores ou iguais a 3, ao longo do ano. São de realçar duas situações: a melhoria significativa no 7º C e a queda acentuada no 7º F, ambas entre o 1º e o 2º período. No final de ano, com exceção da turma 7º F, a proporção de níveis superiores ou iguais a 3 foi superior ou igual à que se registou no 1º período, sendo um indicador da evolução positiva das turmas ao longo do 7º ano.

4.2 Síntese final

O projeto CHECK–MAT pretendia, nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, reduzir em 10 pontos percentuais a percentagem de níveis inferiores a 3 em Matemática, no 7º ano, passando assim de 33% para 23%, no 1º ano. Para alcançar essa meta, a candidatura ao projeto tinha como principal medida a existência de “parcerias/assessorias pedagógicas no tempo integral atribuído a esta disciplina”. Na ata da reunião do Grupo 500 do dia 19 de outubro, ficou registado que “Uma vez que o projeto foi aprovado com apenas uma aula semanal com assessoria para cada turma, o Grupo estabeleceu como nova meta alcançar um aumento de 4 pontos percentuais na taxa de sucesso nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, se forem atribuídas as horas para as assessorias”. No entanto, nenhuma hora foi atribuída.

A equipa pedagógica constituída pelos professores com turmas do 7º ano – Ana Coelho, Manuel Marques (Coordenador) e Rui Duarte – reuniu em 17 ocasiões (entre 13 de setembro de 2016 e 07 de junho de 2017) com o objetivo, inerente ao projeto, de planificar e agir de forma colaborativa para melhorar as aprendizagens. Essas reuniões foram importantes para partilhar ideias sobre metodologias, concertar estratégias de ensino, analisar situações de insucesso, selecionar atividades do manual escolar, elaborar materiais, adequar níveis de exigência, discutir questões relacionadas com a avaliação, etc. Após cada teste, os docentes compararam os resultados obtidos e identificaram os temas em que os alunos evidenciaram mais dificuldades.

Apesar de todo o empenho dos docentes, a percentagem de níveis inferiores a 3 em Matemática no final do ano letivo foi de 35% (superior em 2 pontos percentuais à taxa do ano letivo 2015/2016, mas inferior em 5 pontos percentuais à taxa do ano letivo 2014/2015). Desde cedo se percebeu que existiam três turmas (B, E e G) que pela sua constituição (alunos maioritariamente desinteressados e com nível 2 ou 3 na disciplina de Matemática em anos anteriores) tornariam muito difícil alcançar as metas do projeto CHECK–MAT, sem assessorias. É de realçar o contributo das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido que, apesar de não abrangerem todas as turmas, permitiram a recuperação de um número significativo de alunos, principalmente no 2º período.

Para o próximo ano letivo, os docentes reiteram a importância das assessorias como principal medida do projeto CHECK–MAT, bem como um maior número de aulas de Apoio Pedagógico Acrescido.

Professores envolvidos na medida 2 – Check-Mat,

Ana Coelho _____
Manuel Marques _____
Rui Duarte _____

MEDIDA 3

ProPor

I - 5º ano

As assessorias na disciplina de português/5º ano de escolaridade representam uma amostra, pouco representativa, da proposta veiculado no «Propor» 2016, no âmbito do PNPSE.

Do regime de coadjuvação pleno (90 minutos, três vezes/semana, todas as turmas dos 5º e 6º anos) desde o início do ano lectivo, o que se veio a colocar em prática foi 45 minutos semanais de assessoria, por turma, de 5º ano, com início a 21 de fevereiro de 2017;

Assim, e tendo por base os memorandos realizados nas reuniões realizados, passa-se a sintetizar:

- 1- **Objetivo geral**- melhorar a proficiência do português, enquanto língua de pensamento, de comunicação e de conhecimento
- 2- **Público alvo**- alunos de 5º ano com ritmos diferentes e/ou com mais dificuldades
- 3- **Estratégia dominante**- incidência em conteúdos ; apoio individualizado de acordo com as circunstâncias, com vista à superação de dificuldades pontuais na realização de tarefas em curso
- 4- **Dinâmicas entre docentes**

Dinâmicas entre docentes	
Professora da turma → Professora Assessora	<ul style="list-style-type: none">• partilhar planificações, materiais ,estratégias e de informações pertinentes
Professora Assessora → Professora da turma	<ul style="list-style-type: none">• partilhar e cooperar ativamente nas atividade;• estabelecer relações de proximidade de estreita colaboração com os alunos (especialmente com os que apresentam perfis diferenciados)

5- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES

45 min	13/03
	27/03
	08/05
	22/05
	05/06
	26/06 *

- sujeito a alterações por conveniência do serviço de final de ano letivo - realizou-se em 30/06/2017

6- Pontos fortes:

6.1- aquisição e consolidação de hábitos de trabalho partilhado e cooperativo entre as docentes, nomeadamente alunos, planificações, materiais, estratégias e metodologias;

- 6.2- valorização da avaliação formativa (em regime predominantemente informal);
- 6.3- todas as turmas acolheram, muito bom, das docentes assessoras, que se materializou na interação, espontânea, na busca de ajuda, no esclarecimento de dúvidas e no estabelecimento de relações de crescente proximidade;
- 6.4- as docentes assessoras revelarem, desde o primeiro momento, grande sensibilidade, facilidade de comunicação/interação, especialmente junto dos alunos com maiores dificuldades (aprendizagem e/ou atitudinal);
- 6.5- retirar-se um balanço muito positivo das atividades de oficina;
- 6.6- as docentes assessoras terem conseguido, através da proximidade afectiva, ajudar alguns alunos a melhorar a sua organização pessoal, contribuindo, por esta via, para o seu sucesso escolar;
- 6.7- ter-se verificado maior eficácia da medida nas turmas em que a docente assessora era, igualmente, professora titular (História e Geografia de Portugal), uma vez que já conhecia os alunos e estabelecia uma relação com eles;
- 6.8- a presença duma docente assessora contribuiu para uma eficaz regulação no que concerne ao comportamento dos alunos;
- 6.9- produção de proposta de assessorias para 2017/2018, a partir do documentos «Propor» de 2016

7- Pontos fracos / aspetos a melhorar:

- 7.1- o maior constrangimento sentido por todo o grupo foi a insuficiência da medida , 45 minutos semanais e a sua calendarização, 21 de fevereiro (acresce que interrupção do Carnaval foi, imediatamente, a seguir e as docentes assessoras só no dia 13 de março concluíram a apresentação às turmas, nos primeiros dias de abril, teve o início da interrupção da Páscoa);
- 7.2- pelos motivos aludidos, no subponto anterior, não foi possível antes de maio ter uma noção da eficácia da medida no domínio dos conhecimentos;
- 7.3- uma vez que o grupo disciplinar recebeu, no início do ano letivo, a informação de que a medida veiculada no «Propor», não seria posta em prática, a mesma não estava contemplada na planificação anual, o que não foi um aspeto abonatório. Cada docente, de acordo com as suas turmas, foi fazendo a gestão da planificação com vista à maior adequação possível ao seu público alvo;
- 7.4- 45 minutos semanais revelou-se completamente insuficiente para atividades de cariz muito prático e que envolvessem todos os alunos da turma;
- 7.5- a grande discrepância entre as turmas (heterogeneidade quanto à sua composição, pré requisitos, «background» cultural e ritmo de trabalho, condicionou negativamente a realização de certas praticas e/ou adoção de determinadas metodologias;

7.6-- o elevado número de alunos e existência de alunos problemáticos (NEE ou não), na maioria ,das turmas constitui um pesada dificuldade à realização de atividades de natureza muito prática;

7.7- apesar do cuidado das docentes titulares da turmas na calendarização das fichas de avaliação, por forma a que não coincidisse com dia da presença da da docente assessora, em vários casos isso não foi possível graças a provas de natureza desportiva.

8- Análise dos resultados da avaliação na disciplina de Português - 5º ano

8.1- 2015/2016 – sucesso - 85.63%

8.2-2016/2017 – sucesso - 84.15%

8.3- o ligeiro decréscimo atesta a necessidade de implementação desta medida desde o início do ano lectivo

Observação: Anexa-se «Proposta de Assessorias 5º ano, 2017/2018»

II – 7º ano

Não foram adjudicadas quaisquer horas para as coadjuvações previstas na medida “ProPor” para as turmas de 7º ano, pelo que, a este nível, o projeto não foi posto em prática.

III - +Português

Esta é uma modalidade de apoio para o 3º Ciclo, tida como secundária, incluída na medida “ProPor”.

Esta modalidade de apoio funcionou nos 3 anos do ensino básico do AEGE, e foi composta por duas modalidades de Oficina (Escrita e Leitura) nos 3 anos em questão. Em anos letivos anteriores, o +Português desenvolveu-se através de 3 oficinas (Leitura, Gramática e Escrita); por haver este termo de comparação, os docentes de Português e professores das oficinas +Português consideraram que a existência de apenas 2 oficinas foi prejudicial ao desenvolvimento do projeto; continuam, no entanto, a reconhecer que a modalidade de apoio estruturada através de oficinas de domínio/competência é benéfica para os resultados da disciplina de Português e defendem a sua manutenção nos próximo ano letivo, desde que composta pelas 3 áreas atrás referidas.

O número de alunos propostos para a frequência desta modalidade de apoio foi de 20 alunos, no 7º ano; 35 alunos, no 8º ano; 28 alunos no 9º ano.

Nem todos os alunos propostos frequentaram a modalidade de apoio, por falta de autorização dos Encarregados de Educação, no entanto, esta menos valia acabou por ser produtora, pois o número total de alunos era excessivo para o bom funcionamento de cada uma das oficinas, problema que poderia ser minorado com a existência da Oficina de Gramática.

ProPor- 2016/2017
RELATÓRIO FINAL

Importa ainda referir que todos os alunos que frequentaram o +Português tiveram sucesso na disciplina, no final do ano letivo, contribuindo para as percentagens de sucesso 2016/2017, que apenas no 7º ano foram inferiores às do ano letivo anterior, embora os docentes não estejam crenes de que esta medida tenha sido o fator determinante para o sucesso na disciplina.

Lagos, 17/07/2017

(Mª José Cabrita- Coordenação das Assessorias 5º ano)

(Paulo Soares – Coordenador +Português)

MEDIDA 4

G@P



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

Escola Básica das Naus

G@P – GABINETE DE APOIO PEDAGÓGICO

Relatório de Avaliação do Projeto G@P – 2016/2017

1. Introdução:

O presente relatório visa proceder à avaliação do 1.º ano do Projeto G@P – Gabinete de Apoio Pedagógico / Equipa de Gestão de Conflitos, o qual foi implementado, no corrente ano letivo, na Escola Básica das Naus.

Após um enquadramento acerca dos objetivos e linhas gerais do projeto, será feita uma descrição das etapas que foram percorridas ao longo deste 1.º ano de implementação, em termos de atividades desenvolvidas e modo de funcionamento do Gabinete. Serão apresentados os dados referentes às ocorrências disciplinares registadas em 2016/2017, passando-se, de seguida, a uma avaliação do projeto com relação às metas, atividades e formas de funcionamento inicialmente definidas. Por fim, passar-se-á à discussão dos dados apresentados, refletindo sobre aspetos a manter e a melhorar, numa perspetiva pragmática de preparação para o próximo ano do Projeto.

2. Enquadramento e objetivos do Projeto

O Projeto G@P surgiu da avaliação diagnóstica, por parte da escola, de um problema crescente de indisciplina entre os seus alunos, verificando-se uma elevada percentagem de discentes com ocorrências disciplinares (24,3% em 2015/2016, 15% reincidentes). A constatação desta fragilidade justificou, por parte da gestão escolar, a procura de novas estratégias de atuação, surgindo o Projeto G@P como uma proposta de resposta a esse nível.

O projeto foi desenhado tendo como destinatários principais os alunos dos 5.º e 7.º anos de escolaridade, com alargamento aos 6.º e 8.º anos de escolaridade, deste modo englobando-se toda a população estudantil da Escola Básica das Naus.

Constituíam objetivos do projeto:

- Prevenir eventuais situações de indisciplina;
- Atuar tempestivamente em situações de indisciplina;
- Garantir a objetividade e imparcialidade no tratamento de situações de indisciplina;
- Promover a participação dos pais e encarregados de educação na resolução de problemas de indisciplina, coresponsabilizando-os, apoiando-os e incluindo-os no processo de acompanhamento dos discentes com comportamentos disruptivos;
- Promover o bom clima de escola e um ambiente de sala de aula propício à aprendizagem e ao sucesso, melhorando consequentemente o aproveitamento global das turmas.

Constituíam metas do projeto:

- Diminuir em 12 pontos percentuais (6 pontos percentuais por ano letivo) o número de situações de indisciplina em ambiente escolar (valor de base: 24,3%);
- Garantir a formação de 80% dos professores da escola (40% em cada ano letivo);
- Garantir a formação de 100% dos assistentes operacionais (50% em cada ano letivo);
- Garantir a realização de 2 workshops por ano letivo destinados a pais e encarregados de educação de alunos com problemas disruptivos;
- Diminuir em 10 pontos percentuais (5 pontos percentuais por ano letivo) o número de alunos com comportamentos disruptivos reincidentes (valor de base: 15%).

Foram definidas como atividades a desenvolver:

- Ao nível da prevenção: reuniões de receção aos alunos e Encarregados de Educação dos 5.º e 7.º anos e posterior encaminhamento para as reuniões com Diretores de Turma; formação para professores, assistentes operacionais e Encarregados de Educação; criação de um programa modular sobre indisciplina para ser trabalhado nas aulas de FPS dos 5.º e 7.º anos;
- Ao nível da intervenção ativa e direta: criação do Gabinete de Atendimento a alunos, professores, assistentes operacionais e Encarregados de Educação e receção permanente de alunos para aí encaminhados; análise das participações, categorização e hierarquização dos comportamentos disruptivos, para ação imediata sobre os mesmos; elaboração de propostas de processos disciplinares; instrução de processos disciplinares; inquirição de alunos sobre problemas / comportamentos relatados/ observados;



- Ao nível da remediação/integração: elaboração de planos e encaminhamento dos alunos para a frequência de medidas / programas / atividades com vista à alteração / regulação de comportamentos já assinalados como disruptivos; acompanhamento periódico dos alunos com problemas de indisciplina;
- E ainda: aplicação de inquéritos de satisfação sobre o clima de escola, no início e no final do ano escolar.

No que concerne a recursos, o projeto previa funcionar com uma equipa composta por 4 docentes, 1 mediador e um elemento do órgão de gestão (com funções de supervisão), estando ainda previsto o apoio complementar de outros docentes de apoio, no total estando inerente ao projeto uma carga horária de 70 tempos letivos + 35 horas, distribuídas da seguinte forma (nota: não contabilizando as horas da gestão):

- Docentes que integram a equipa G@P – 40 horas letivas, atribuídas pelo PNPSE;
- Mediador a tempo inteiro – 35 horas;
- Docentes de apoio ao funcionamento da equipa – 30 horas letivas, atribuídas através de crédito interno.

Em termos de duração, o projeto foi desenhado para 2 anos letivos, 2016/2017 e 2017/2018.

3. Funcionamento do projeto G@P em 2016/2017

3.1. Descrição das atividades desenvolvidas

Ao longo deste ano letivo, o projeto G@P desenvolveu a sua atuação ao nível das 3 linhas de intervenção definidas, designadamente prevenção (Nível I), intervenção ativa e direta (Nível II) e remediação/integração (Nível III). Contudo, fruto de diversas circunstâncias, verificaram-se alguns desvios relativamente às atividades inicialmente previstas.

No início do ano, a equipa (constituída pelos docentes Sandra Ramos e Miguel Figueiredo, com a prof.ª Rute Domingos como elemento da Gestão) deparou-se com os primeiros constrangimentos do Projeto, designadamente a reduzida carga horária atribuída aos seus elementos docentes: um total de 17 horas em vez das 40 inicialmente previstas. Também contrariamente ao previsto, não foi designado o mediador a tempo inteiro proposto (o qual só viria a integrar a equipa em março de



2017). Quanto aos elementos de apoio à Equipa, foram designados 4 docentes para o efeito, os quais apoiaram, no total, com 9 horas letivas, menos 21 do que as inicialmente previstas no projeto (30 horas).

Desta forma, o projeto arrancou com uma equipa mais pequena e com menos horas atribuídas do que o planeado. Foi necessário reajustar, logo de início, o projeto inicial, assim como, foi necessário trabalhar conjuntamente na procura de uma identidade própria comum, devidamente enquadrada no regulamento da escola. Para o efeito, decorreram algumas reuniões no início do ano letivo, nomeadamente com os mentores do projeto.

Após esta fase, o 1.º objetivo da equipa passou pela constituição do Gabinete de Apoio Pedagógico - G@P, propriamente dito. Foi definido um espaço para o efeito, a equipa trabalhou na elaboração de impressos de apoio ao funcionamento do mesmo (regulamento, registos de ocorrência, definição de procedimentos a adotar pelos professores de apoio à equipa G@P) e, por volta do final de outubro de 2016, o G@P começou a funcionar.

O trabalho desenvolvido passou, sobretudo, pela receção de alunos com problemas disciplinares ou em risco de os virem a apresentar, tanto numa perspetiva de intervenção direta, como de prevenção. Na prática, nas suas horas de afetação ao G@P, os elementos docentes da equipa: (1) recebiam no Gabinete alunos em situação de saída de sala de aula e refletiam com eles acerca dos comportamentos que tinham estado na origem da situação disciplinar (intervenção direta); (2) numa perspetiva de prevenção e/ou de acompanhamento, iam ao encontro de alunos (abordando-os diretamente nos espaços escolares, procurando-os na sala de aula...) e convidavam-nos a vir ao Gabinete para promover o mesmo tipo de reflexão, com vista à melhoria do comportamento. Esta segunda forma de atuação aconteceu em menor escala que a anterior.

Paralelamente, foi também iniciado o trabalho inerente à elaboração de propostas e instrução de processos disciplinares, assim como, processos de averiguações, decorrendo, ainda em outubro de 2016, os primeiros processos desta natureza.

Quanto aos docentes de apoio ao G@P, estes apoiavam exclusivamente na receção de alunos em situação de saída de sala de aula, de acordo com os horários definidos para o efeito.

À medida que o projeto começou a ser implementado, foi-se tornando perceptível que se mantinha algum desconhecimento, por parte da comunidade escolar em geral, relativamente aos objetivos e modo de atuação do gabinete. Neste contexto, por forma a melhor divulgá-lo, em janeiro de 2017 a equipa G@P participou nas reuniões com os diretores de turma de 2.º e 3.º ciclo,



assim como, foi enviada informação escrita aos docentes da escola. O horário de funcionamento da equipa foi divulgado e afixado na escola.

Em março de 2017 (em meados do 2.º período), a equipa G@P foi alargada com a chegada do mediador/psicólogo (Mónica Costa), que veio desempenhar funções a tempo inteiro. A alteração da equipa implicou novos reajustamentos, os quais foram sendo efetuados ao longo do mês de março: o espaço de funcionamento do gabinete foi alterado para uma nova sala, agora exclusiva para o G@P; o horário de funcionamento da equipa foi alargado; procedeu-se à alteração de alguns dos impressos da equipa e foram criados novos instrumentos, designadamente, uma ficha de sinalização de casos a ser utilizada pelos diretores de turma; alterou-se o regulamento interno da equipa.

Tendo em conta as necessidades identificadas, a mediadora/psicóloga, além de ter reforçado a equipa ao nível da receção de alunos em situação de saída de sala de aula e outras (p. ex., conflitos no espaço escolar), iniciou um trabalho específico de apoio e acompanhamento psicológico a alunos com problemas de indisciplina, sinalizados quer pelos colegas de equipa, quer pelos Diretores de Turma (de acordo com o circuito de sinalização entretanto definido).

A fim de informar das alterações realizadas no funcionamento da equipa, ainda no final de março de 2017 o G@P participou novamente nas reuniões com os Diretores de Turma de 2.º e 3.º ciclo. Foi distribuída uma brochura informativa.

Em abril de 2017, foram iniciados contactos e reuniões com vista à concretização de, pelo menos, algumas das sessões de formação previstas no projeto (contactos com formadores da área da Mediação Escolar; articulação com o Centro de Formação D. Rui Grácio). Contudo, a menos de 2 meses do final do ano letivo, concluiu-se não ser possível operacionalizar esta atividade em tempo útil para este ano, nomeadamente devido aos constrangimentos burocráticos associados às candidaturas para formação. Em alternativa, começou-se a trabalhar na planificação das ações para o próximo ano (em parceria com o Centro de Formação D. Rui Grácio).

No final do 2.º período, foi iniciada a elaboração de programas modulares a aplicar em aulas de FPS dos 5.º e 7.º anos. Atendendo à proximidade do final do ano letivo, avaliou-se não ser exequível a sua aplicação às turmas, de uma forma sistemática. Assim, privilegiou-se, para uma intervenção deste tipo, uma turma de 7.º ano de Percorso Curricular Alternativo (7.º I), identificada como muito problemática do ponto de vista da indisciplina, junto da qual foram realizadas 3 sessões, entre maio e junho de 2017. Propôs-se intervenção semelhante ao Diretor de Turma de uma outra turma de



7.º ano, também sinalizada como muito problemática (7.º B), contudo, por se estar já muito perto do fim do ano e face à sobreposição de outras atividades, não foi possível iniciar a intervenção. Ao nível do 5.º ano, interveio-se com uma turma (5.º F), num total de 3 sessões que decorreram entre maio e junho.

O trabalho de receção aos alunos manteve-se ao longo de todo o ano. Além do atendimento/acompanhamento nos moldes acima descritos (saída de sala de aula, reflexão preventiva, acompanhamento de situações previamente atendidas), há a registar atendimentos em que a iniciativa de recorrer ao Gabinete partiu dos próprios alunos, sobretudo na sequência de conflitos com os pares ou de determinada preocupação pessoal que acabava por interferir na postura face à escola.

Foram rececionados casos encaminhados tanto por professores, como por funcionários, embora, em nossa opinião, ainda haja algum trabalho por fazer relativamente à melhor divulgação do Gabinete junto destes.

Neste ano letivo, as situações sinalizadas foram mais articuladas com os Diretores de Turma respetivos, do que com os encarregados de educação (excetuando os casos acompanhados a nível psicológico), sendo este outro ponto a melhorar.

O G@P participou no Dia Cultural da Escola (14 de junho de 2017), promovendo a construção de um mural intitulado “Não à Violência”. Participaram na construção deste mural algumas turmas previamente designadas, assim como alunos que individualmente ou em pequeno grupo passavam e acabavam por aderir. A participação consistia em deixar mensagens escritas/desenhos alusivos ao tema, que eram afixadas no mural ou penduradas numa espécie de “estendal” improvisado. De uma forma geral, os alunos aderiram com interesse e entusiasmo à atividade proposta. Esta constituiu-se como mais uma forma de divulgar o G@P na escola, além de ter permitido sensibilizar os alunos para não praticarem violência no ambiente escolar.

3.2. Etapas da implementação do projeto, por ordem cronológica

Mês	Atividades desenvolvidas
Julho/2016	- Designação dos primeiros membros (docentes) da Equipa G@P – Prof. Miguel Figueiredo e Profª Sandra Ramos.
Setembro/2016	- Definição do horário dos docentes da Equipa G@P, sendo atribuído um

	<p>total de 17 horas letivas (Prof.ª Sandra: 10 horas; Prof. Miguel: 7 horas);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Designação de outros docentes para apoio ao G@P e definição dos respetivos horários de apoio (4 professores, com um total de 9 horas);
Outubro/2016	<ul style="list-style-type: none"> - Primeiras reuniões para enquadramento e operacionalização do Projeto, estando presentes nestas reuniões, tanto os elementos da Equipa G@P, como os docentes envolvidos na conceção do projeto; reformulação de algumas das atividades inicialmente previstas; - Designação do espaço de funcionamento do G@P (sala 10); - Realização dos primeiros processos de averiguações; - Início do trabalho de receção e atendimento aos alunos pelos docentes da Equipa G@P.
Novembro/2016	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Regulamento do G@P; - Reuniões com professores de apoio ao G@P para enquadramento do projeto e informação sobre funções e procedimentos; - Receção e atendimento aos alunos;
Dezembro/2016	<ul style="list-style-type: none"> - Receção e atendimento aos alunos;
Janeiro/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com os Diretores de Turma (2.º e 3.º ciclo) para divulgação do G@P e esclarecimento sobre o seu modo de funcionamento; - Divulgação do Projeto junto dos professores (envio de email); - Receção e atendimento aos alunos;
Fevereiro/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento e acompanhamento dos alunos;
Março/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Integração, na Equipa G@P, do Mediador (Psicóloga – Mónica Costa); reuniões para enquadramento e redefinição do projeto face à alteração da equipa; - Alteração do espaço de funcionamento do G@P para a sala 8; - Definição de um circuito de encaminhamento interno para o G@P; - Participação da mediadora nas reuniões de Diretores de Turma para informar acerca do funcionamento do G@P; distribuição de brochura informativa; - Receção e atendimento aos alunos; - Início de realização de acompanhamentos/apoios psicológicos, por parte da Psicóloga;
Abril/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Receção e atendimento aos alunos, pela Equipa G@P; - Sessões de apoio/accompanhamento psicológico por parte da psicóloga; reuniões com alguns dos encarregados de educação dos alunos apoiados. - Início da preparação das ações de formação para a comunidade escolar; - Contactos com as formadoras Catarina Rivero e Isabel Oliveira; - Reunião na Escola Júlio Dantas – Centro de Formação Dr. Rui Grácio;

Maio/2017	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração da fundamentação das ações de formação a desenvolver no próximo ano letivo e envio ao Centro de Formação Dr. Rui Grácio para formalização de candidaturas inerentes ao processo formativo;- Receção e atendimento aos alunos;- Sessões de apoio/acompanhamento psicológico por parte da psicóloga; reuniões com alguns dos encarregados de educação dos alunos apoiados.- Intervenção grupal com as turmas 7.º I e 5.º F;
Junho/2017	<ul style="list-style-type: none">- Atendimento e acompanhamento dos alunos;- Sessões de apoio/acompanhamento psicológico por parte da psicóloga; reuniões com alguns dos encarregados de educação dos alunos apoiados.- Intervenção grupal com as turmas 7.º I e 5.º F (finalização);- Participação no Dia Cultural da escola, com o Mural “Não à Violência”.
Julho/2017	<ul style="list-style-type: none">- Sessões de apoio/acompanhamento psicológico por parte da psicóloga.

4. Ocorrências Disciplinares em 2016/2017

Os dados relativos às ocorrências disciplinares registadas na Escola Básica das Naus no presente ano letivo encontram-se explicitados no Anexo I. Numa análise global, salienta-se que:

- Do total de 752 alunos que frequentaram a escola em 2016/2017¹, 215 apresentaram ocorrências disciplinares, correspondendo a 28,6% do número total de alunos (cf. Quadro I do Anexo I);
- Numa análise mais fina, por ano de escolaridade, verifica-se que a média relativa de indisciplina apresenta variações significativas (cf. Quadro II do Anexo I). O maior problema está ao nível do 7.º ano de escolaridade (42% dos alunos de 7.º tiveram ocorrências disciplinares), seguindo-se o 8.º ano (32,6%) e o 6.º (23,5%). No 5.º ano a incidência foi inferior a 15% (14,1%);
- Relativamente à reincidência, verifica-se que: 113 alunos (15%) registaram mais do que uma ocorrência disciplinar (duas ou mais) (cf. Quadro III do Anexo I); 76 alunos (9,92%) registaram 3 ou mais ocorrências (cf. Quadro IV do Anexo I); 48 alunos (6,38%) apresentaram 4 ou mais ocorrências disciplinares (cf. Quadro V do Anexo I); 35 alunos (4,65%) apresentaram 5 ou mais

¹ Não se incluem neste número, nem nos números referentes às ocorrências indisciplinadas, os dados referentes à turma 8.º A, por se tratar de uma turma que em 2016/2017 não frequentou o espaço físico da Escola Básica das Naus.

ocorrências disciplinares (cf. Quadro VI do Anexo I). Em todos os casos, o maior número de alunos reincidentes frequenta o 7.º ano.

- Na totalidade, o número de ocorrências disciplinares ao longo do ano foi de 614. A incidência foi particularmente elevada no 7.º ano de escolaridade (40% das ocorrências registadas) (cf. Quadro VII do Anexo I);
- Ao nível da distribuição das ocorrências disciplinares ao longo do ano letivo, verifica-se que:
 - no 5.º ano, na maior parte das turmas o número de ocorrências foi diminuindo ao longo do ano, com exceção para o 5.º A e para o 5.º C, em que a tendência foi inversa (cf. Quadro VIII e Gráfico 1 do Anexo I);
 - no 6.º ano, a diminuição de ocorrências ao longo do ano foi comum a todas as turmas (mesmo algumas que registaram picos no 2.º período, baixaram no 3.º período) (cf. Quadro IX e Gráfico 2 do Anexo I);
 - no 7.º ano, a tendência geral foi também para a diminuição de ocorrências ao longo do ano, com exceção para o 7.º B e para o 7.º G, em que a tendência foi inversa (cf. Quadro X e Gráfico 3 do Anexo I); a turma B registou números de ocorrências particularmente preocupantes. As turmas C e I, embora tenham registado picos de aumento no 2.º Período, no 3.º período baixaram significativamente;
 - no 8.º ano, a diminuição de ocorrências ao longo do ano foi comum a praticamente todas as turmas. (cf. Quadro XI e Gráfico 4 do Anexo I).

Assim, os dados são particularmente preocupantes ao nível do 7.º ano de escolaridade, em que a incidência de alunos com ocorrências disciplinares atingiu os 40%, seguidos dos alunos de 8.º e 6.º ano. No 5.º ano, a incidência de faltas disciplinares foi menos significativa.

Por outro lado, apesar dos elevados números de ocorrências registados, com exceção das 4 turmas mencionadas, observou-se uma tendência global positiva ao longo do ano, de diminuição do número de ocorrências entre o 1.º e o 3.º período de escolaridade.

5. Avaliação do Projeto

Procede-se à avaliação do projeto tendo por referência as linhas definidas aquando a sua elaboração, em junho de 2016.

5.1. Avaliação das Metas a alcançar com a medida

Metas para 2016/2017	Avaliação do cumprimento das metas
<p>Diminuir em 6 pontos percentuais (12 pontos percentuais no total dos dois anos letivos do projeto) o número de (alunos com) situações de indisciplina em ambiente escolar (valor de base: 24,3%)</p>	<p>A meta não foi alcançada. Em 2016/2017 verificou-se um aumento de 4 pontos percentuais do número de alunos com registo de situações de indisciplina em ambiente escolar (28,6%) (cf. Quadro I do Anexo I). Este resultado é particularmente inflacionado pelo elevado número de alunos do 7.º ano com ocorrências, assim como pelo número de alunos de 8.º, este mais baixo que o anterior mas, também, muito elevado (cf. Quadros I e II do Anexo I).</p>
<p>Garantir a formação de 40% dos professores da escola (80% no total dos dois anos letivos)</p>	<p>A meta não foi alcançada: por constrangimentos vários, não foi possível concretizar formação aos professores neste ano letivo. Contudo, foi estabelecida parceria com o Centro de Formação Dr. Rui Grácio para preparação do próximo ano, tendo ficado planificadas 3 ações de formação.</p>
<p>Garantir a formação de 50% dos assistentes operacionais (100% no total dos dois anos letivos)</p>	<p>A meta não foi alcançada: em 2016/2017 não foi possível garantir formação aos assistentes operacionais. Meta a manter num segundo ano de projeto.</p>
<p>Garantir a realização de 2 workshops (4 workshops no total dos dois anos letivos) destinados a pais e encarregados de educação de alunos com problemas disruptivos</p>	<p>A meta não foi alcançada: em 2016/2017 não foi possível promover workshops junto dos pais e encarregados de educação. Meta a manter num segundo ano de projeto.</p>
<p>Diminuir em 5 pontos percentuais (10 pontos percentuais no total dos dois anos letivos) o número de alunos com comportamentos disruptivos reincidentes (valor de base: 15%)</p>	<p>A meta não foi alcançada. Em 2016/2017 verificou-se a manutenção dos comportamentos disruptivos reincidentes ao mesmo nível percentual (15%) (nota: considerando reincidência como mais do que uma ocorrência disciplinar).</p>

5.2. Avaliação das Atividades a desenvolver no âmbito da medida

Nível de intervenção	Atividades previstas	Atividades realizadas
Nível I – Prevenção	Reuniões de receção aos alunos e Encarregados de Educação dos 5.º e 7.º anos e posterior encaminhamento para as reuniões com Diretores de Turma	Atividade não realizada. À data da realização das reuniões de receção aos alunos e encarregados de educação, a Equipa G@P ainda não se encontrava em exercício efetivo de funções.
	Formação, em workshops curtos e centrados em questões concretas, para professores, assistentes operacionais e Encarregados de Educação	Atividade não realizada
	Criação de um programa modular sobre indisciplina para ser trabalhado nas aulas de FPS dos 5.º e 7.º anos	Atividade parcialmente realizada. O programa modular foi criado, contudo, já numa fase tardia do ano letivo, tendo em conta a entrada, também tardia, da mediadora na equipa. Desta forma, não foi possível implementar o programa, nem de forma sistemática junto das turmas, nem com o caráter preventivo que se pretendia. Foram desenvolvidas algumas intervenções com turmas, mas em número reduzido e já no 3.º período, tendo caráter remediativo, não preventivo.
Nível II – Intervenção Ativa e Direta	Criação do Gabinete de Atendimento a alunos, professores, assistentes operacionais e Encarregados de Educação e receção permanente de alunos para aí encaminhados	Atividade realizada. O Gabinete iniciou funções no final de outubro de 2016, embora com horário reduzido. A partir de março de 2017 passou a ter um espaço próprio exclusivo e um horário de funcionamento mais alargado.
	Análise das participações, categorização e hierarquização dos comportamentos disruptivos, para	Atividade globalmente realizada. Contudo, nem sempre foi possível ter conhecimento atempado e

	ação imediata sobre os mesmos	concreto das participações registadas, atendendo ao elevado número das mesmas.
	Elaboração de propostas de processos disciplinares	Atividade realizada.
	Instrução de processos disciplinares	Atividade realizada.
	Inquirição de alunos sobre problemas / comportamentos relatados/ observados	Atividade realizada.
Nível III – Remediação / Integração	Elaboração de planos e encaminhamento dos alunos para a frequência de medidas / programas / atividades com vista à alteração / regulação de comportamentos já assinalados como disruptivos	Atividade parcialmente realizada. Na maior parte das situações não foi possível desencadear medidas ou programas para os alunos com comportamentos disruptivos, ou foram diretamente propostas pelos Conselhos de Turma e aprovados pela Direção. A intervenção/apoio de tipo psicológico foi uma das medidas propostas para alguns casos, a partir de março de 2017.
	Acompanhamento periódico dos alunos com problemas de indisciplina	Atividade realizada, na medida do possível e de acordo com os horários dos elementos da equipa. Este acompanhamento foi realizado por todos os elementos da equipa. O acompanhamento de tipo psicológico constituiu-se como uma forma específica de intervenção; foi realizado especificamente pela psicóloga/mediadora a partir de março/17, nos casos em que se considerou justificar-se.
	Aplicação de inquéritos de satisfação sobre o clima de escola, no início e no final do ano escolar	Atividade não realizada. À data do início do ano escolar, a equipa não estava ainda em exercício efetivo

	de funções e, nos meses seguintes, verificaram-se necessidades de ajustamento e organização interna, inerentes ao início de funções, que não possibilitaram dar prioridade a este tipo de ação. Acresce o reduzido tempo de afetação dos elementos da equipa, na altura. Meta a manter num segundo ano de projeto.
--	--

5.3. Avaliação dos recursos alocados no âmbito da medida

Recursos previstos	Recursos efetivos
40 horas letivas para os elementos da equipa (crédito PNPSE)	17 horas letivas para os elementos da equipa.
1 mediador escolar / familiar a tempo inteiro (Crédito PNPSE)	1 mediador escolar a partir de março de 2017
30 horas letivas para os elementos (docentes) de apoio à equipa (crédito interno)	9 horas letivas

6. Discussão

Ao longo deste ano letivo, o Gabinete de Apoio Pedagógico constituiu-se como um importante recurso para a escola, oferecendo um espaço diferenciado de reflexão e uma nova forma de acompanhamento aos alunos com problemas de indisciplina ou em situação de conflito. Contribuiu, paralelamente, para promover a articulação entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Contudo, o caminho percorrido ao longo deste primeiro ano de projeto não foi linear, do ponto de vista da operacionalização do que estava inicialmente previsto. Os constrangimentos que se verificaram ao nível de recursos humanos (menos recursos do que o proposto; chegada tardia da mediadora), a conseqüente necessidade de reajustar o projeto logo na sua fase inicial, a necessidade, também, de definir melhor algumas das ações projetadas, numa altura em que o ano letivo já tinha iniciado, são aspetos que contribuíram para um arranque relativamente atribulado. O



início da atividade efetiva da equipa acabou por atrasar e a concretização de algumas das atividades projetadas revelou-se inexecutável, designadamente, certas atividades ao nível da prevenção (realização de ações de formação; aplicação sistemática de programas modulares às turmas).

O trabalho que foi possível desenvolver abrangeu outras vertentes e centrou-se, sobretudo, no acompanhamento direto de alunos. Deu-se início a uma abordagem diferente, que pensamos que pode trazer resultados a médio prazo.

Os dados finais relativos às ocorrências disciplinares em 2016/2017 não são satisfatórios, visto que se regista um aumento do número de alunos com situações de indisciplina, relativamente aos dados do ano passado. Consideramos que a não realização das ações especificamente previstas no âmbito da prevenção terá contribuído fortemente para estes resultados.

Por outro lado, a própria forma como as ocorrências de indisciplina passaram a ser registadas e contabilizadas em 2016/2017 poderá ter tido impacto nos resultados. De facto, durante o corrente ano letivo, foi bastante divulgada pela Gestão a necessidade de um registo formal mais rigoroso das ocorrências disciplinares – ponto que, no Relatório de Autoavaliação de 2015/2016, tinha sido identificado como aspeto a melhorar. A própria existência e divulgação do G@P poderão ter contribuído para alertar para essa necessidade de cumprir os formalismos de registo (de forma a permitir validar os instrumentos de avaliação). Neste contexto, será razoável colocar a hipótese de, em certa medida, os problemas de indisciplina não terem, verdadeiramente, aumentado, mas sim, passado a serem melhor registados.

É de considerar, também, que aspetos contextuais como o aumento do número de alunos observado de 2015/2016 para 2016/2017 (traduzindo-se em sobrelotação do espaço escolar), bem como, o elevado número de alunos por turma verificado em várias turmas, possam ter contribuído para o aumento das situações de indisciplina e do número de ocorrências disciplinares.

Apesar dos elevados números de ocorrências verificados, salienta-se como aspeto positivo que, na maior parte das turmas, observou-se uma tendência global positiva ao longo do ano, de diminuição do número de ocorrências entre o 1.º e o 3.º período de escolaridade, aspeto para o qual consideramos que o G@P terá contribuído.

Num segundo ano de projeto, identificamos como aspetos a melhorar:

- A estrutura e afetação dos recursos humanos ligados ao G@P – consideramos que a equipa G@P necessita dos 4 docentes e mediador previstos no projeto inicial, com número de horas que possibilite um trabalho sistemático e não pontual. Este trabalho só resulta, em nosso entender, se feito em equipa, de forma concertada e coesa, pelo que, somos também de opinião que não há benefício em ter docentes *de apoio* à equipa. Estes acabam por ter horas muito reduzidas de apoio e um envolvimento limitado no projeto, gerando-se, na prática, uma dispersão do número de pessoas ligadas ao G@P que dificulta a articulação. Ou seja, consideramos que todos os elementos que intervêm no projeto G@P devem ser elementos integrantes da equipa G@P, os quais alunos, professores e funcionários possam identificar como tal.
- A divulgação junto da comunidade escolar – deve ser prévia ou concomitante ao arranque do ano letivo, através de reuniões com professores, funcionários e apresentação aos alunos, de forma a enquadrar o Gabinete logo de início.
- A intervenção a nível preventivo – deve-se privilegiar o trabalho com as turmas logo no início do ano e ao longo do 1.º período, aplicando programas de promoção de competências com impacto ao nível da disciplina. As ações de formação previstas com os restantes elementos da comunidade educativa devem ser distribuídas ao longo do ano.
- A metodologia do trabalho de acompanhamento aos alunos – em 2017/2018 deve ser cada vez mais sistematizada, diretamente dirigida aos casos já conhecidos, aos novos casos sinalizados e aos casos que se identifiquem a partir da consulta das grelhas de registo de ocorrências disciplinares;
- Articulação com os Conselhos de Turma e Direção quando há lugar à aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, sugerindo-se maior envolvimento do G@P.

A constituição da equipa G@P o mais cedo possível relativamente ao início do próximo ano letivo é fundamental para poder concretizar as diversas ações, mas particularmente as do âmbito da prevenção.

Por fim, tendo em conta a análise dos dados referentes aos problemas disciplinares neste ano letivo, sugerimos o desmembramento das turmas que revelaram maior número de faltas disciplinares (nomeadamente o 6.º D, o 7.º B, o 7.º C e o 8.º H).



7. Conclusões:

O Projeto Gap, implementado em 2016/2017, veio dar resposta a uma necessidade de intervenção premente, identificada em anos letivos anteriores, ao nível da elevada ocorrência de problemas disciplinares e comportamentos disruptivos na comunidade escolar. É um projeto que se revela da maior importância para a escola, como parte integrante da resolução desses problemas disciplinares. Para obtenção dos resultados pretendidos, há, contudo, reajustes a fazer, em tempo útil, ao nível do desenho do projeto e recursos alocados. O tempo será determinante para obtenção e consolidação de resultados que se reflitam em melhorias visíveis no clima de escola.

Lagos, 10/07/2017,

A Equipa G@P,

(Miguel Figueiredo)

(Mónica Costa)

(Sandra Ramos)

ANEXO I

Ocorrências Disciplinares em 2016/2017

- **Alunos com ocorrências disciplinares**

O Quadro I apresenta o número de alunos com ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma. Do total de 752 alunos que frequentaram a escola em 2016/2017², 215 apresentaram ocorrências disciplinares, correspondendo a 28,6% do número total de alunos:

Quadro I

Número de alunos com ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	6	3	7	0	2	3	4			25	3,32%
6.º	3	2	4	5	7	7	8	8		44	5,85%
7.º	2	12	18	7	9	6	10	12	11	87	11,57%
8.º		9	10	3	12	11	5	9		59	7,85%
Total:										215	28,59%

O Quadro II apresenta o número e percentagem de alunos com ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade, considerando o número total de alunos desse mesmo ano. Verifica-se que a média relativa de indisciplina por ano de escolaridade apresenta variações significativas. Os números são particularmente elevados no 7.º ano de escolaridade (42% dos alunos tiveram

² Não se incluem neste número, nem nos números referentes às ocorrências indisciplinadas, os dados referentes à turma 8.º A, por se tratar de uma turma que em 2016/2017 não frequentou o espaço físico da Escola Básica das Naus.

ocorrências disciplinares), seguindo-se o 8.º ano (32,6%) e o 6.º (23,5%). No 5.º ano a incidência foi inferior a 15% (14,1%):

Quadro II

Percentagem de alunos com ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade

ANO	Total de alunos com ocorrências	Total de alunos	% relativa
5.º	25	177	14,12%
6.º	44	187	23,53%
7.º	87	207	42,03%
8.º	59	181	32,60%
TOTAL	215	752	28,59%

- **Reincidência**

Os Quadros III a VI espelham a reincidência verificada ao longo do ano letivo. Verifica-se que: 113 alunos (15%) registaram mais do que uma ocorrência disciplinar (duas ou mais) (Quadro III); 76 alunos registaram 3 ou mais ocorrências (9,92%) (Quadro IV); 48 alunos (6,38%) apresentaram 4 ou mais ocorrências disciplinares (Quadro V); 35 alunos (4,65%) apresentaram 5 ou mais ocorrências disciplinares (Quadro VI). Em todos os casos, o maior número de alunos reincidentes frequenta o 7.º ano:

Quadro III

Número de alunos com mais do que uma ocorrência disciplinar, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	2	2	1	0	1	2	3			11	6,21%
6.º	2	0	0	5	2	5	5	3		22	11,76%
7.º	0	8	13	3	4	0	5	5	9	47	22,71%

8.º		5	9	0	8	4	1	6		33	18,23%
Total:										113	15,03%

Quadro IV

Número de alunos com três ou mais ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	2	2	1	0	1	2	1			8	4,52%
6.º	0	0	0	4	2	5	3	1		15	8,02%
7.º	0	8	7	3	3	0	3	2	5	31	14,98%
8.º		3	8	0	4	2	1	4		22	12,15%
Total:										76	9,92%

Quadro V

Número de alunos com quatro ou mais ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	0	1	1	0	1	1	0			4	2,26%
6.º	0	0	0	4	2	3	1	0		10	5,35%
7.º	0	7	4	1	2	0	2	1	4	21	10,14%
8.º		1	5	0	2	1	0	4		13	7,18%
Total:										48	6,38%

Quadro VI

Número de alunos com cinco ou mais ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	0	0	0	0	0	1	0			1	0,56%
6.º	0	0	0	4	1	3	1	0		9	4,81%
7.º	0	7	4	1	0	0	2	0	1	15	7,25%
8.º		1	3	0	1	1	0	4		10	5,52%
Total:										35	4,65%

- **Número de ocorrências disciplinares**

O Quadro VII apresenta o número de ocorrências disciplinares, por ano e por turma:

Quadro VII
Número de ocorrências disciplinares, por ano de escolaridade e turma

TURMA/ /ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	Total	%
5.º	10	7	10	0	5	24	8			64	10,42%
6.º	5	2	4	51	18	26	21	12		139	22,64%
7.º	2	86	48	15	18	6	24	20	30	249	40,55%
8.º		19	38	3	27	19	7	49		162	26,38%
Total:										614	100,00%

Verifica-se que o número de ocorrências ao longo do ano foi de 614. A incidência foi particularmente elevada no 7.º ano de escolaridade (40% das ocorrências registadas).

Observa-se que, em cada ano de escolaridade, uma ou mais turmas sobressaem pela negativa, devido ao elevado número de ocorrências que apresentam, comparativamente às restantes turmas do mesmo ano:

- No 5.º ano de escolaridade, é o caso do 5.º F, com 24 ocorrências registadas (as turmas de 5.º ano que se seguiram com mais ocorrências foram o 5.º C e A, ambas contando 10 ocorrências, ou seja, menos de metade da F); -
- No 6.º ano de escolaridade, o 6.º D contabilizou um total de 51 faltas disciplinares, sendo seguido pelo 6.º F com 26 ocorrências;
- No 7.º ano de escolaridade, o 7.º B contabilizou um total de 86 ocorrências disciplinares, sendo seguido pelo 7.º C com 48, pelo 7.º G com 24, e pelo 7.º I, com 30.
- No 8.º ano de escolaridade, o 8.º H registou 49 ocorrências disciplinares, sendo seguido pelo 8.º E, com 27.
- A única turma da escola que não registou qualquer ocorrência disciplinar foi o 5.º D.

- **Evolução do número de ocorrências ao longo do ano**

O Quadro VIII e o Gráfico 1 mostram a distribuição das ocorrências disciplinares, ao longo do ano letivo, no 5.º ano de escolaridade. Verifica-se que, na maior parte das turmas, o número de ocorrências foi diminuindo ao longo do ano, com exceção para o 5.º A e para o 5.º C, em que a tendência foi inversa:

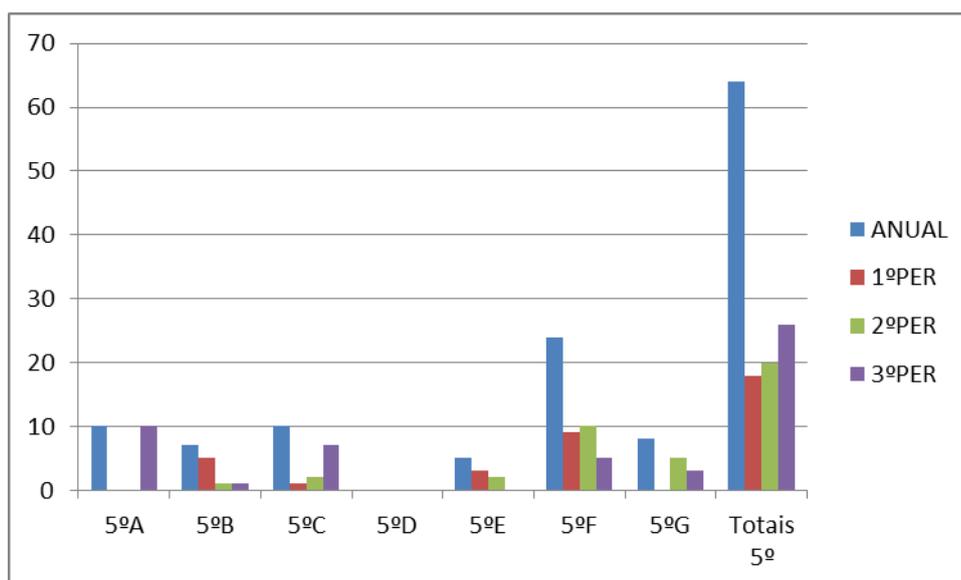
Quadro VIII

Número de ocorrências disciplinares no 5.º ano de escolaridade, por turma e período letivo

	ANUAL	1ºPER	2ºPER	3ºPER
5ºA	10	0	0	10
5ºB	7	5	1	1
5ºC	10	1	2	7
5ºD	0	0	0	0
5ºE	5	3	2	0
5ºF	24	9	10	5
5ºG	8	0	5	3
Totais 5º	64	18	20	26

Gráfico 1

Distribuição das ocorrências disciplinares no 5.º ano de escolaridade, por turma e período letivo



O Quadro IX e o Gráfico 2 mostram a distribuição das ocorrências disciplinares, ao longo do ano letivo, no 6.º ano de escolaridade. Verifica-se que, de uma forma geral, o número de ocorrências foi diminuindo em todas as turmas (mesmo algumas que registaram picos no 2.º período, baixaram no 3.º período):

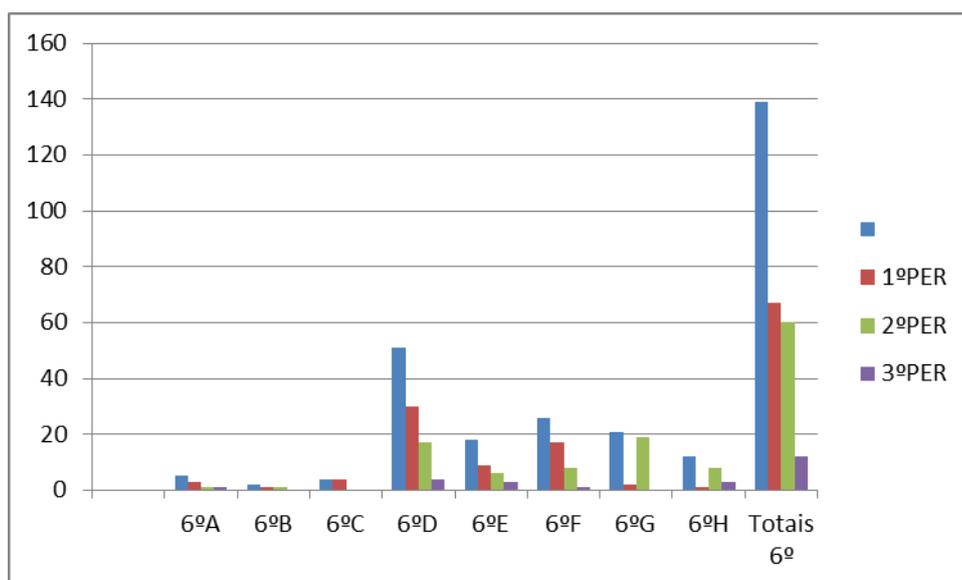
Quadro IX

Número de ocorrências disciplinares no 6.º ano de escolaridade, por turma e período letivo

	ANUAL	1ºPER	2ºPER	3ºPER
6ºA	5	3	1	1
6ºB	2	1	1	0
6ºC	4	4	0	0
6ºD	51	30	17	4
6ºE	18	9	6	3
6ºF	26	17	8	1
6ºG	21	2	19	0
6ºH	12	1	8	3
Totais 6º	139	67	60	12

Gráfico 2

Distribuição das ocorrências disciplinares no 6.º ano de escolaridade, por turma e período letivo



O Quadro X e o Gráfico 3 mostram a distribuição das ocorrências disciplinares, ao longo do ano letivo, no 7.º ano de escolaridade. Verifica-se que a tendência geral foi de diminuição de ocorrências ao longo do ano, com exceção para o 7.º B e para o 7.º G, em que a tendência foi inversa:

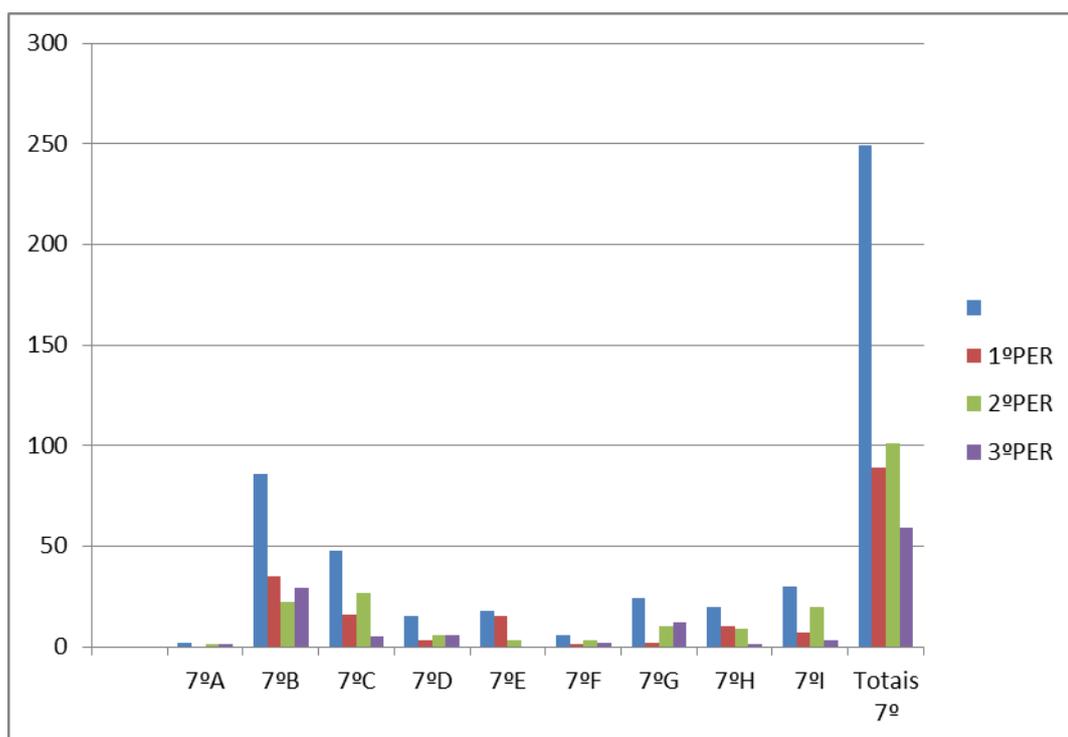
Quadro X

Número de ocorrências disciplinares no 7.º ano de escolaridade, por turma e período letivo

ANUAL		1ºPER	2ºPER	3ºPER
7ºA	2	0	1	1
7ºB	86	35	22	29
7ºC	48	16	27	5
7ºD	15	3	6	6
7ºE	18	15	3	0
7ºF	6	1	3	2
7ºG	24	2	10	12
7ºH	20	10	9	1
7ºI	30	7	20	3
Totais 7º	249	89	101	59

Gráfico 3

Distribuição das ocorrências disciplinares no 7.º ano de escolaridade, por turma e período letivo



O Quadro XI e o Gráfico 4 mostram a distribuição das ocorrências disciplinares, ao longo do ano letivo, no 8.º ano de escolaridade. Verifica-se uma tendência geral de diminuição de ocorrências ao longo do ano, em todas as turmas:

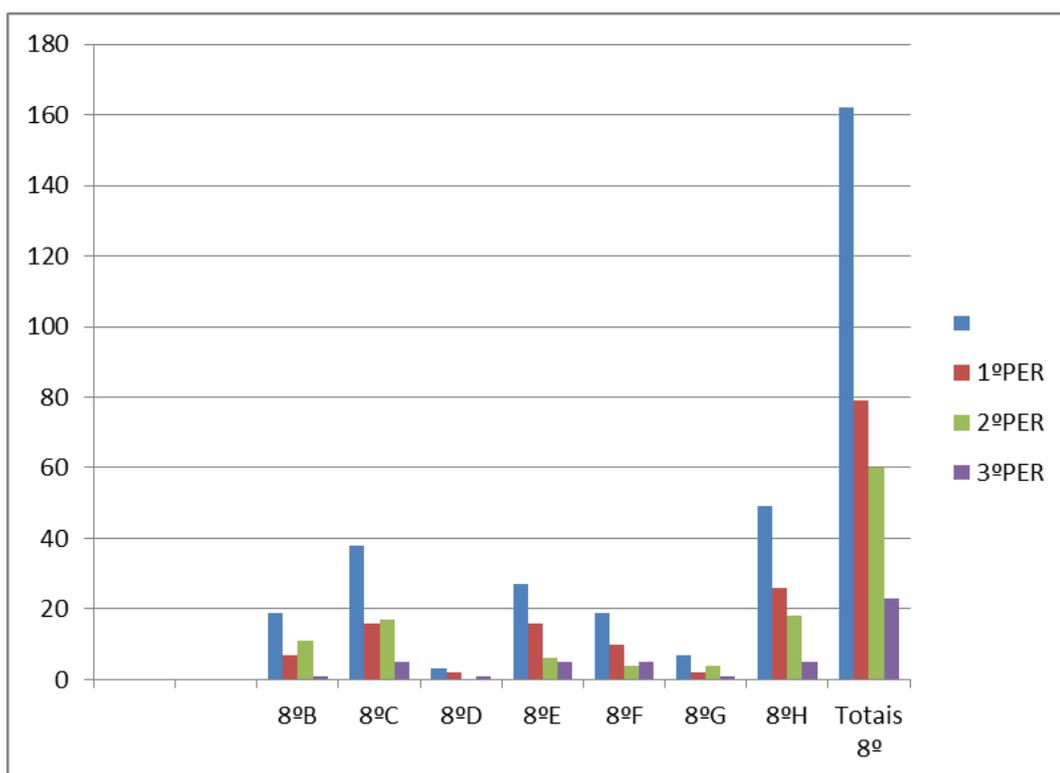
Quadro XI

Número de ocorrências disciplinares no 8.º ano de escolaridade, por turma e período letivo

ANUAL		1ºPER	2ºPER	3ºPER
8ºB	19	7	11	1
8ºC	38	16	17	5
8ºD	3	2	0	1
8ºE	27	16	6	5
8ºF	19	10	4	5
8ºG	7	2	4	1
8ºH	49	26	18	5
Totais 8º	162	79	60	23

Gráfico 4

Distribuição das ocorrências disciplinares no 8.º ano de escolaridade, por turma e período letivo





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

Escola Básica das Naus

G@P – GABINETE DE APOIO PEDAGÓGICO

Adenda ao Relatório de Avaliação do Projeto G@P – 2016/2017

Na sequência de termos tomado conhecimento de novos dados relativos à indisciplina do ano letivo 2015/ 2016, nomeadamente que o número de ocorrências disciplinares foi de 709 no final do 3º período desse ano letivo (e não de 517 como nos tínhamos baseado para a elaboração do referido relatório), elaboramos a presente adenda para retificar e acrescentar os dados que a seguir se apresentam.

Assim, relativamente ao aumento do número de alunos com situações de indisciplina que foi referido no relatório do ano letivo 2016/ 2017 (cf. página 14, 2º parágrafo, do relatório de avaliação), acrescentamos que, apesar do número de alunos com ocorrências disciplinares ter aumentado, o número total dessas ocorrências diminuiu, passando de 709 em 2015/ 2016 (em ambos os ciclos) para 614 em 2016/ 2017, conforme se apresenta abaixo no Quadro A:

Quadro A

Número de ocorrências disciplinares por ano letivo e por ciclo

Ano letivo/ ciclo	2015/ 2016	2016/ 2017
2º ciclo	162	203
3º ciclo	547	411
Total	709	614

Concluindo, em 2016/ 2017, houve mais alunos com problemas disciplinares (cerca de 4% mais), mas com menos ocorrências, observando-se, assim, uma evolução positiva.



Lagos, 2 de agosto de 2017

A Equipa G@P,

(Miguel Figueiredo)

(Mónica Costa)

(Sandra Ramos)

II

**RELATÓRIO
DE
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Relatório Final

RESULTADOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	4
DADOS RELATIVOS AOS ALUNOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS NO ÂMBITO DO DECRETO-LEI, Nº 3 DE 2008.	6
DADOS RELATIVOS À EQUIPA DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA (EAE).....	9
DADOS RELATIVOS AOS ALUNOS ACOMPANHADOS/APOIADOS EM TERAPIAS.....	10
DADOS RELATIVOS Á EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE (ANO FISCAL 2016)..	11
DADOS RELATIVOS AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS COM NEE.....	12
CONCLUSÕES.....	13

INTRODUÇÃO

A escola inclusiva deve ter como principal objetivo identificar e responder às necessidades de todos os seus alunos, adaptando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

O Departamento de Educação Especial do nosso Agrupamento, num trabalho articulado com toda a comunidade educativa, tem procurado com a sua intervenção, fomentar a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, colaborando na busca de metodologias, estratégias pedagógicas e recursos educativos diversificados de modo a garantir um bom nível de Educação para Todos e em particular responder da melhor forma aos desafios que os alunos com NEE colocam à escola.

Em primeiro lugar procedemos à caracterização da população alvo por tipologia e por género. Em seguida apresentamos os dados relativos aos alunos abrangidos por medidas no âmbito do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro.

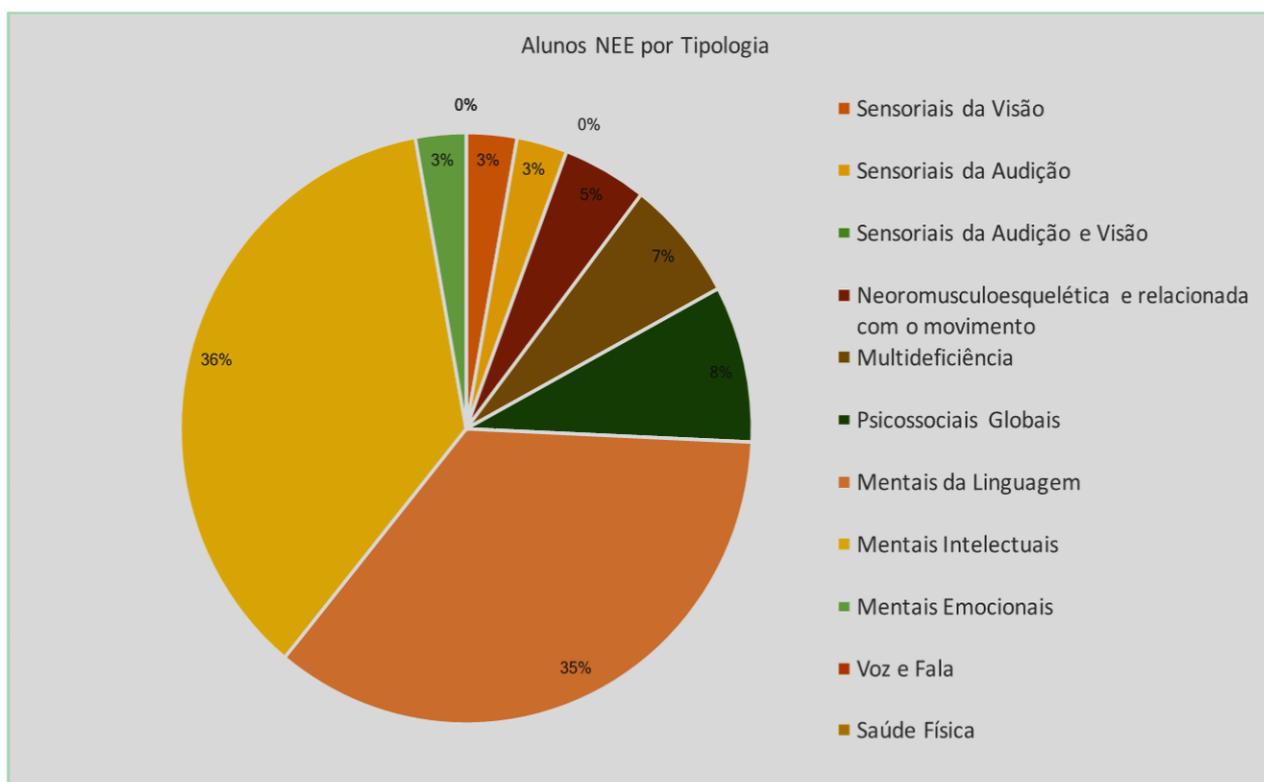
Seguidamente procedemos à apresentação dos dados referentes à Equipa de Avaliação Especializada, terminando com os dados relativos aos resultados escolares dos alunos com NEE, referentes ao ano escolar em análise.

Finalizamos mostrando um quadro onde se descrevem as forças facilitadoras e os constrangimentos à nossa intervenção, apresentando algumas propostas de melhoria.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro e respetivas alterações, definem os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário, “visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com **limitações significativas** ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de **alterações funcionais e estruturais**, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social”.

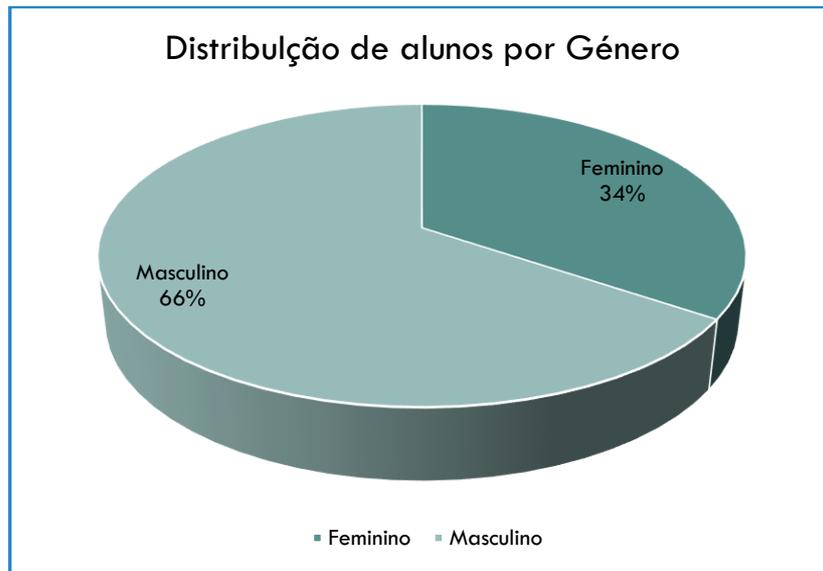
GRÁFICO 1 - Distribuição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)



De acordo com os dados relativos ao ano letivo em análise, dos 105 alunos apoiados pela EE, 36% apresentam alterações nas Funções Mentais Intelectuais, decorrentes de dificuldades de aprendizagem continuadas, alterações genéticas e/ou cromossómicas;

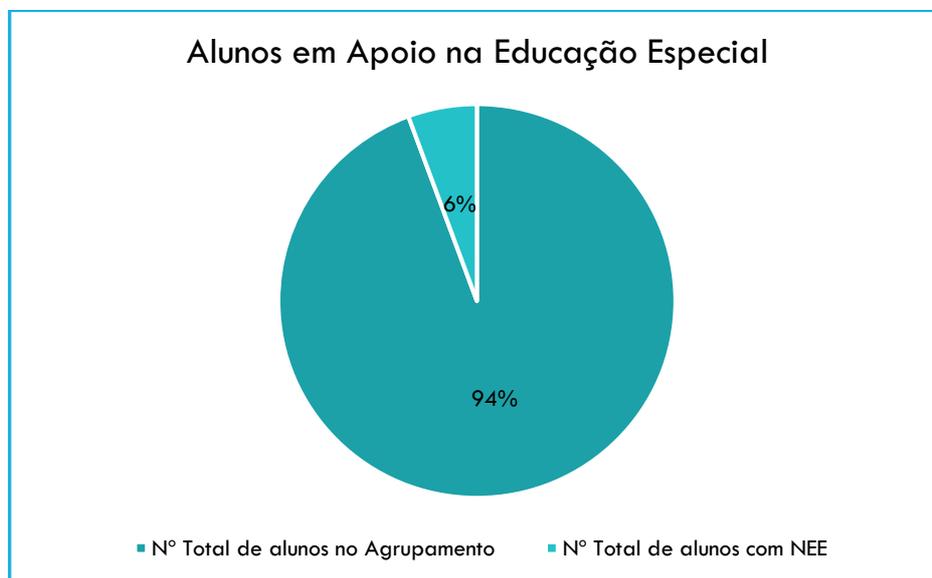
Em 35% dos alunos a problemática enquadra-se nas Funções Mentais da Linguagem (Dislexia; Disortografia; Discalculia; Disgrafia), existindo um número considerável de alunos que têm associado uma Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA); 5% dos alunos são portadores de Multideficiência; 8% apresentam alterações nas Funções Psicossociais Globais (Síndrome de Asperger, como diagnóstico). No caso das Alterações Sensoriais (visão, audição) e Funções Emocionais o valor é de 3%.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos alunos de Educação Especial por Género



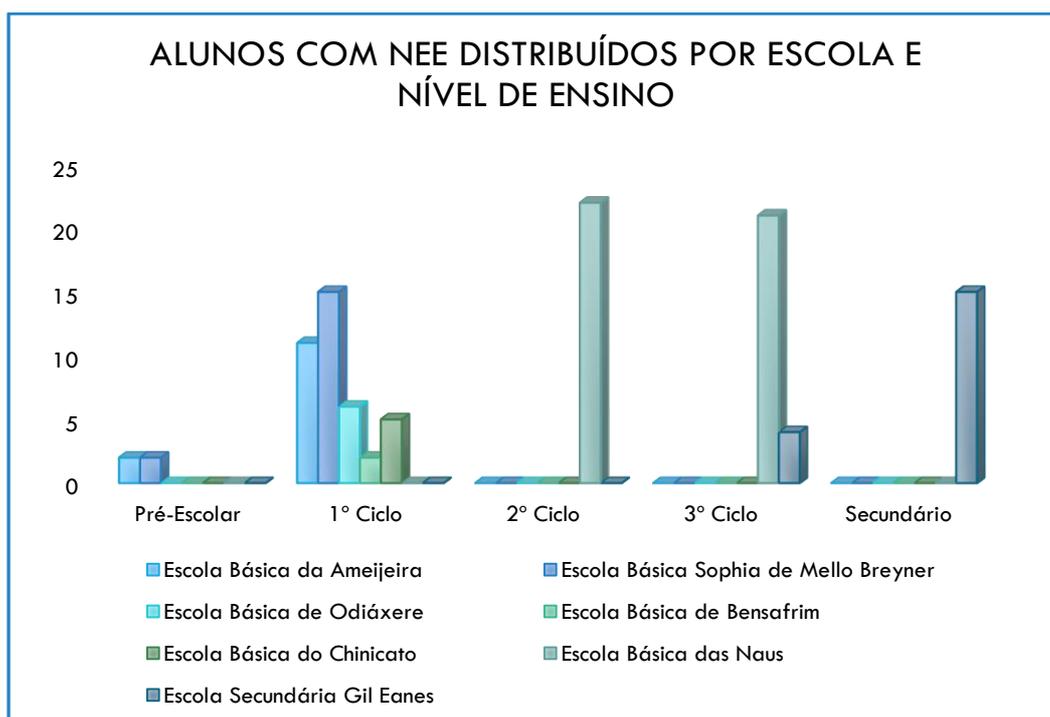
Verifica-se que 66% dos alunos abrangidos pelas medidas da Educação Especial são do sexo masculino, 34% são do sexo feminino verificando-se uma diferença significativa entre os dois géneros.

GRÁFICO 3 – Alunos Abrangidos por medidas de Educação Especial



Tendo como referencia o n.º total de alunos do nosso Agrupamento, (1871), podemos dizer que 6% (105) dos alunos estão abrangidos por medidas no âmbito da Educação Especial.

GRÁFICO 4 – Distribuição dos alunos pelas escolas do Agrupamento de acordo com o nível de Ensino



O gráfico 4 mostra o número de alunos abrangidos por medidas educativas no âmbito da Educação Especial, distribuídos pelas diferentes Escolas e Nível de Ensino. Da análise do gráfico constata-se que o maior número de alunos abrangidos pela Educação Especial, pertencem ao 1º ciclo, tendo em conta o número de alunos distribuídos pelas escolas que fazem parte do Agrupamento de Escolas Gil Eanes.

TABELA 1 - Distribuição de alunos de Educação Especial por nível de Ensino

NÍVEL DE ENSINO	Nº TOTAL DE ALUNOS	Nº DE ALUNOS COM NEE
Pré-Escolar	141	3
1º Ciclo	561	39
2º Ciclo	350	23
3º Ciclo	486	25
Secundário	333	15
Total	1871	105

Dados no final do ano letivo 2016/2017

No ensino Pré-Escolar a percentagem de alunos corresponde a **2,1%** (3) do número total de alunos a frequentar este nível de ensino.

No primeiro ciclo foram apoiados (39), alunos o que corresponde a **6,9%** do número total de alunos a frequentar o 1º ciclo.

No 2º ciclo os alunos em apoio (23), correspondem a **6,5%** do número total de alunos abrangidos por medidas educativas no âmbito da Educação Especial.

No 3º ciclo encontram-se abrangidos (25) alunos, equivalente a **5,1%**.

No Ensino Secundário foram apoiados (15) alunos o que corresponde a **4,5%** dos alunos a usufruírem de medidas de Educação Especial.

TABELA 2 – Distribuição dos alunos por nível de Ensino e por medidas Educativas no âmbito da Educação Especial

	Apoio Pedagógico Personalizado	Adequações curriculares individuais	Adequações no processo de matrícula	Adequações no processo de avaliação	Currículo Específico Individual	PIT	Tecnologias de apoio	Turma Reduzida
Pré-escolar	3	1	2	3	2	0	2	2
1º ciclo	39	26	7	39	6	0	11	36
2º ciclo	23	7	1	23	3	2	5	17
3º ciclo	25	15	1	25	3	2	4	21
Secundário	15	7	1	15	3	2	2	4
Totais	105	56	12	105	17	6	23	89

Dos 105 alunos a usufruir de medidas no âmbito da Educação Especial todos usufruem de Apoio Pedagógico Personalizado e de Adequações no Processo de Avaliação o que corresponde a 100% do número total de alunos. De referir que 84,7% (89) usufruem de redução de turma.

DADOS RELATIVOS À EQUIPA DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA (EAE)

De acordo com o Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, a adoção de medidas educativas no âmbito da Educação Especial pressupõe a referenciação das crianças e alunos que apresentem alterações significativas na atividade e participação, resultantes de alterações funcionais ou estruturais que comprometam as aprendizagens.

De referir que os alunos que se encontram abrangidos por medidas de EE e que necessitam de alterações significativas no seu PEI foram reavaliados, sendo necessária, a sua referenciação à EAE.

TABELA 3 – Distribuição de alunos referenciados à Equipa de Avaliação, por nível de Ensino

	TOTAL DE REFERENCIAÇÕES NA EQUIPA DE ANÁLISE PROCESSUAL	TOTAL DE ENCAMINHAMENTOS OUTRAS RESPOSTAS E/OU OUTROS SERVIÇOS	TOTAL DE PROCESSOS ENTREGUES À EQUIPA DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA	TOTAL DE ENTRADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	TOTAL DE REAVALIAÇÕES	TOTAL DE PROCESSO POR FINALIZAR
PRÉ-ESCOLAR	0	0	0	0	0	0
1º CICLO	25	1	15	13	4	2
2º CICLO	8	5	4	2	5	1
SECUNDÁRIO	1	0	1	1	1	0
TOTAIS	34	6	21	16	10	03

De acordo com os dados recolhidos deram entrada na Equipa de Análise Processual 34 processos de referenciação.

A Equipa de Avaliação Especializada procedeu a uma avaliação por referencia à (CIF) a 21 alunos dos referenciados.

Dos 21 alunos referenciados à equipa, 16 alunos foram considerados legíveis para a EE o que corresponde a 84% dos alunos avaliados.

3 dos processos transitaram para avaliação em 2017-2018.

TABELA 4 – Distribuição de alunos referenciados abrangidos por medidas de Educação Especial

Alunos novos abrangidos por medidas de EE	Alunos para intervenção de docente de EE	Alunos sem intervenção direta de docente de EE	Alunos com redução de turma
16	10	7	15

Dos **16** alunos que integraram a Educação Especial, foi prevista a medida redução de turma para 15 alunos o que corresponde a uma percentagem de 93,7% dos alunos abrangidos.

DADOS RELATIVOS AOS ALUNOS ACOMPANHADOS/APOIADOS EM TERAPIAS

TABELA 5 – Alunos avaliados/apoiados pelas Terapeutas/SPO

	Atendimentos	Alunos em acompanhamento continuado
Terapia da Fala	18	16
Fisioterapia	7	7
SPO	12	8

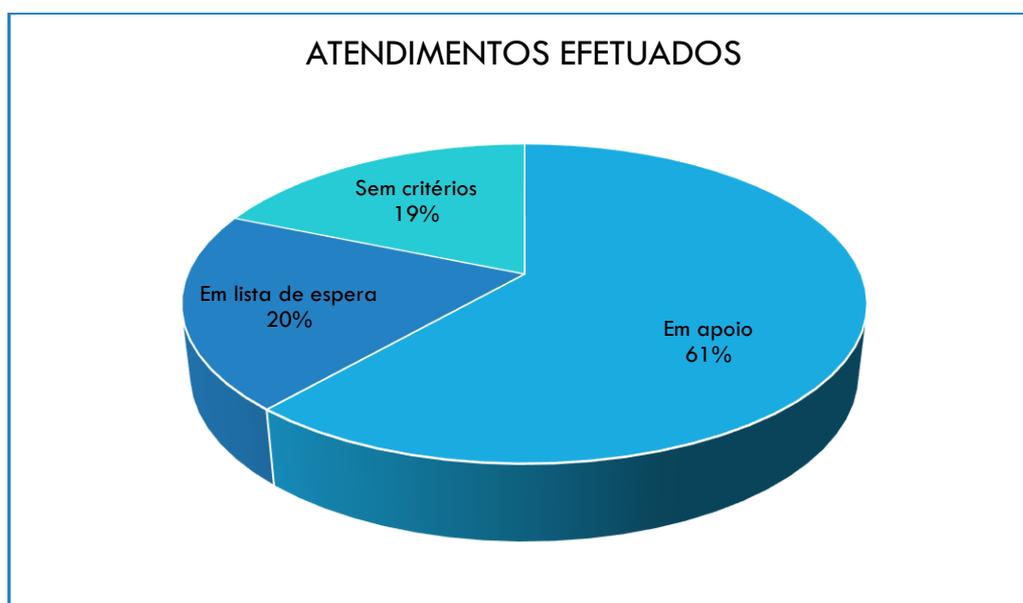
No âmbito da Terapia da fala a percentagem de alunos em apoio corresponde a 21% do numero total de alunos a usufruir de medidas educativas especiais; 8% usufruíram de apoio dos SPO e 7% dos alunos usufruíram de apoio em Fisioterapia.

DADOS RELATIVOS À EQUIPA LOCAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE (ANO FISCAL 2016)

TABELA – 6 – Dados relativos à Equipa de Intervenção Precoce

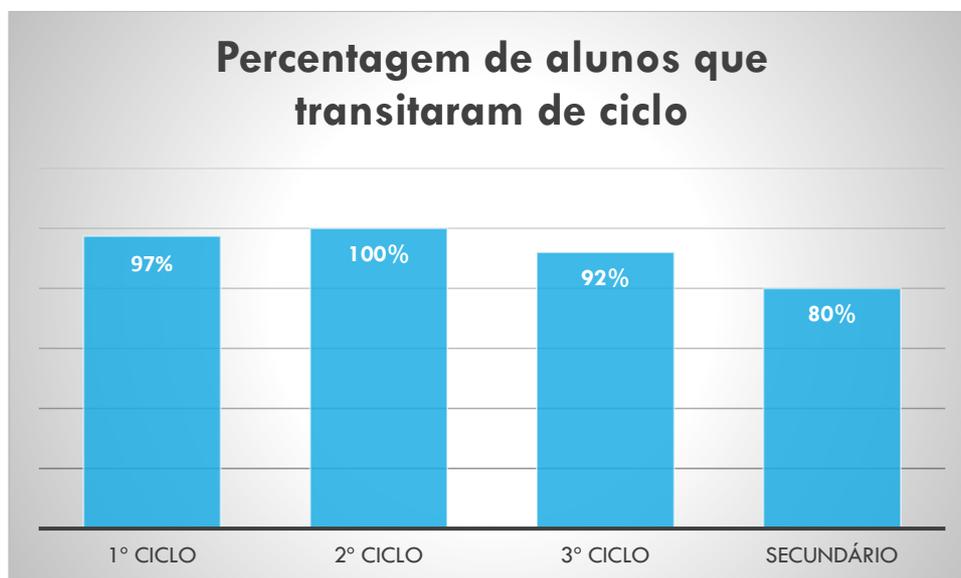
ATENDIMENTOS EFETUADOS	Nº DE ALUNOS COM CRITÉRIOS	Nº DE ALUNOS EM APOIO	Nº DE ALUNOS EM LISTA DE ESPERA PARA APOIO NAS VÁRIAS ESPECIALIDADES
241	196	148	48

GRÁFICO Nº 5 – DADOS RELATIVOS AOS ATENDIMENTOS EFETUADOS PELA EQUIPA DE INTERVENÇÃO PRECOCE



Verifica-se que dos 241 atendimentos efetuados 61% usufruíram de apoio por parte da equipa; 20% encontravam-se em lista de espera para as várias especialidades e 19% não apresentaram critérios para uma intervenção por parte da equipa.

GRÁFICO 6 – Dados relativos aos resultados dos alunos abrangidos por medidas de Educação Especial



Dos **39** alunos do 1º ciclo, 1 aluno ficou retido, o que corresponde a **97%** de sucesso. O único aluno que ficou retido não conseguiu atingir os objetivos intermédios previstos nas diferentes áreas curriculares.

No 2º ciclo, não se registaram retenções o que corresponde a **100%** de sucesso, (**23** alunos).

No 3º ciclo dos **25** alunos, 2 não transitaram, o que corresponde a **92%** de sucesso. **1** dos alunos encontra-se institucionalizado, chegou ao nosso agrupamento no final do 2º período, tendo sido já transferido para outro Agrupamento e o outro aluno encontra-se em perigo de abandono escolar, não tendo sido alvo de avaliação nos dois últimos períodos. Para este aluno prevê-se a sua integração numa turma de PIEF.

Dos **15** alunos a frequentar o Ensino Secundário, **2** não transitaram o que corresponde a **80%** de sucesso. Ficou retido 1 aluno por não ter atingido os objetivos intermédios previstos e o outro por se encontrar doente, com atestado médico de longa duração, não existindo dados de avaliação suficientes.

Dos **105** alunos a usufruir de medidas no âmbito da Educação Especial, ficaram retidos **6** alunos. A taxa de sucesso do número total de alunos em apoio foi de **94%**.

CONCLUSÕES

FORÇAS	CONSTRANGIMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
<p>A equipa considera que as medidas implementadas respondem, globalmente, às necessidades diagnosticadas, tendo procedido, ao longo do ano letivo, à reformulação dos PEI's, sempre que se considerou necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A estabilidade da equipa permitiu uma continuidade do trabalho iniciado no ano letivo anterior; • A atribuição de outros recursos educativos, disponibilizados pela escola, constituíram uma mais-valia para os resultados obtidos; • O apoio dos SPO foi efetuado, sempre que necessário, no acompanhamento aos alunos e processos de avaliação. • A disponibilidade de todos os docentes e terapeutas do departamento para responder às necessidades dos alunos e às exigências no âmbito da EAE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação formal entre as entidades e organismos externos intervenientes com os alunos elegíveis para a Educação Especial; ✓ Desconhecimento da legislação, por parte de alguns membros da comunidade educativa, relativos a uma filosofia de Inclusão, mantém-se; ✓ Ausência de resposta aos encaminhamentos efetuados para a saúde escolar no âmbito das terapias e GASMI; ✓ Acompanhamento dos alunos e apoio na equipa de avaliação, no âmbito da psicologia, no agrupamento; ✓ Inexistência de respostas na comunidade para a preparação da transição para a vida ativa, atividades ocupacionais ou como complemento às atividades desenvolvidas em contexto escolar; ✓ Apoio insuficiente ao nível da Terapia da Fala, ✓ Referenciações pouco fundamentadas e com poucos ou nenhuns anexos; ✓ Dificuldade em respeitar o período legal previsto para a conclusão dos processos de avaliação, devido a atrasos de serviços externos; ✓ Insuficiente horário de trabalho para dar resposta aos processos de avaliação; ✓ Dificuldade na gestão de horários entre as necessidades implicadas nas avaliações, e a disponibilidade horária dos restantes intervenientes; ✓ Dificuldades pontuais de articulação com entidades exteriores à escola; ✓ Insuficiência de recursos humanos (terapeutas, psicólogos) como elementos integrantes na EAE para as avaliações por referência à CIF para que seja constituída a verdadeira equipa multidisciplinar prevista no Dec. Lei 3/2008. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar continuidade a projetos que permitam aos alunos abrangidos pela medida Currículo Específico Individual (CEI) fazer aprendizagens funcionais, adquirir competências de autonomia pessoal e social e perspetivar uma transição para o mundo do trabalho; ✓ Promover mais projetos que potenciem aos alunos com CEI a aquisição de aprendizagens funcionais e de autonomia pessoal e social, no ensino básico; ✓ Existência de mais recursos financeiros para a aquisição de material de desgaste e material didático/jogos, essenciais ao desenvolvimento das atividades letivas com alunos com NEE, sobretudo dos com CEI; ✓ Atualizar a bolsa de entidades disponíveis para os estágios; ✓ Estabelecer contratos de cooperação entre o agrupamento e as entidades; ✓ Participação nas reuniões de Diretores de turma para passagem de informação referente aos alunos com NEE bem como da dinâmica subjacente à Educação Especial; ✓ Incentivar a comunidade escolar a frequentar formação contínua no âmbito da Educação Especial; ✓ Contratação de Terapeuta da Fala a tempo inteiro ✓ Formação interna. ✓ Solicitar o recurso de um psicólogo, a tempo inteiro, para colaborar nas avaliações por referência à CIF e acompanhar alunos cuja problemática se enquadre nas Funções Mentais Emocionais; ✓ Manter a calendarização até finais de 2º período, para a entrada dos pedidos de referenciação.

III

**RELATÓRIOS
DA
EQUIPA
DE
ANÁLISE
DOS
RESULTADOS ESCOLARES
ENSINO REGULAR**

Agrupamento de Escolas Gil Eanes

AVALIAÇÃO DISCENTE:

BALANÇO DO 3.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016-2017

Secção de Organização Pedagógica
Julho de 2017

1.º PERÍODO

SÍNTESE DOS DADOS ENVIADOS PELOS DEPARTAMENTOS

CAUSAS DE INSUCESSO

- No 1º ano de escolaridade: Alunos com menos aptidões quanto à *memória auditiva / conceitos quantitativos e verbal*- segundo a análise dos testes BAPAE (Bateria de Aptidões Para a Aprendizagem Escolar);
- No 1.º Ano - Imaturidade dos alunos;
- Falta de estudo, empenho, métodos e técnicas de trabalho;
- Dificuldades na expressão escrita e oral;
- Dificuldades ao nível da compreensão/interpretação de documentos (textos, imagens, quadros, gráficos).
- Desmotivação/falta de concentração dos alunos;
- Comportamento inadequado;
- No 3.º Ciclo é referido como problemático a concentração de aulas ao final da tarde;
- No Ensino Secundário desfasamento entre as expectativas e as exigências da disciplina/curso;
- Imaturidade face ao que lhes é exigido.

MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO, NO PRESENTE ANO

- Aulas de apoio ao estudo (2.º ciclo), aulas de apoio (3.º Ciclo), salas de estudo abertas (ensino secundário);
- Pedagogia Diferenciada na Sala de Aula (2.º e 3.º Ciclos);
- Projeto «+Português» - 3.º Ciclo;
- Partilha de estratégias em trabalho colaborativo – (projeto adaptado Check-Mat – assessorias – 5º ano);
- Maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem;
- Apoio individualizado a alunos (reforço nas aprendizagens, esclarecimento de dúvidas individual, sugestão de exercícios ou atividades);
- Diversificação de estratégias que permitam dar resposta às dificuldades individuais dos alunos.

2.º PERÍODO

SÍNTESE DOS DADOS ENVIADOS PELOS DEPARTAMENTOS

CAUSAS DE INSUCESSO

- Genericamente, os diferentes grupos, de cada um dos departamentos, disseram que se mantinham as causas já detetadas no 1.º Período.

MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO, NO PRESENTE ANO

- Genericamente, os diferentes grupos disseram que se mantiveram as medidas de recuperação indicadas no 1.º Período.

3.º PERÍODO

SÍNTESE DOS DADOS ENVIADOS PELOS DEPARTAMENTOS

CAUSAS DE INSUCESSO

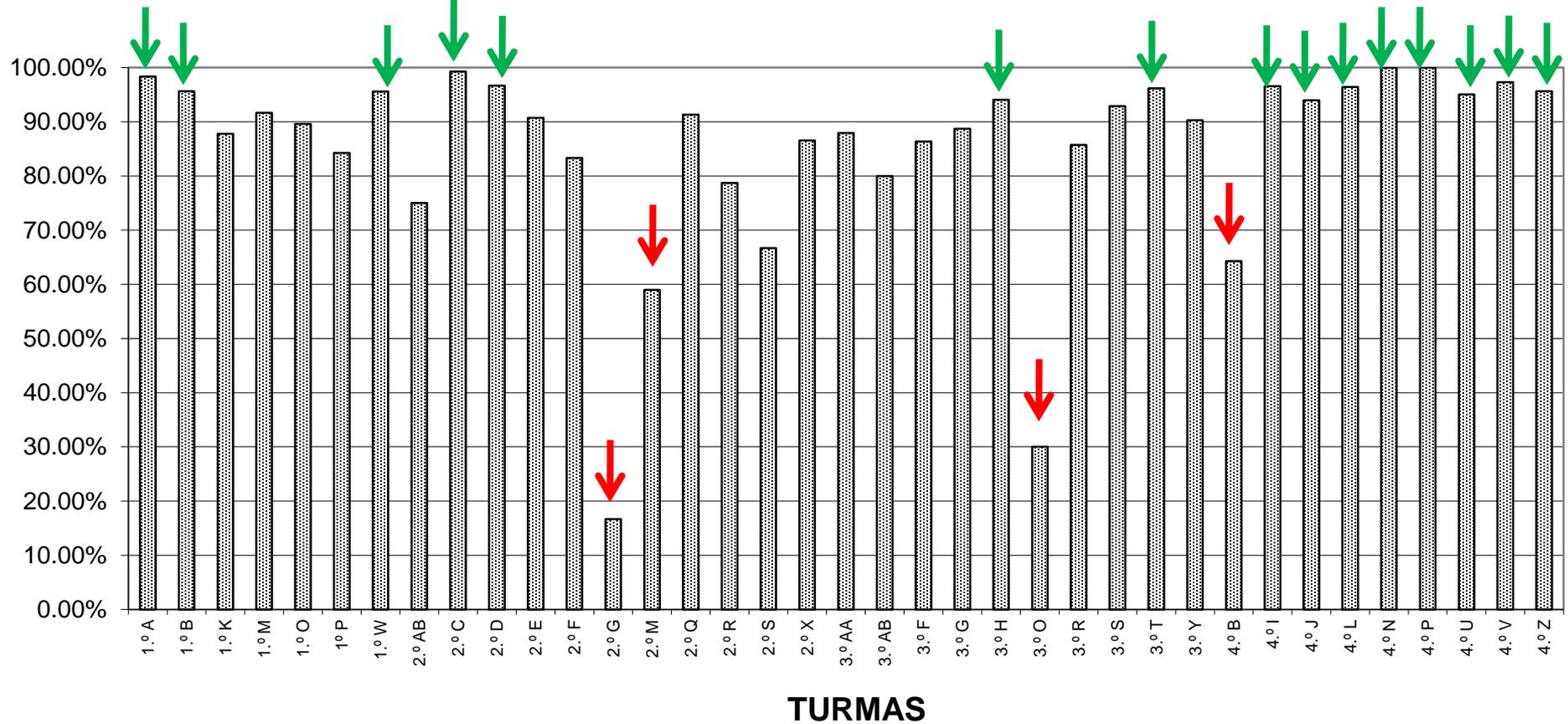
- Genericamente, os diferentes grupos, de cada um dos departamentos, disseram que se mantinham as causas já detetadas nos 1.º e 2.º Períodos.

MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO, NO PRESENTE ANO

- Genericamente, os diferentes grupos disseram que se mantiveram as medidas de recuperação indicadas nos 1.º e 2.º Períodos.

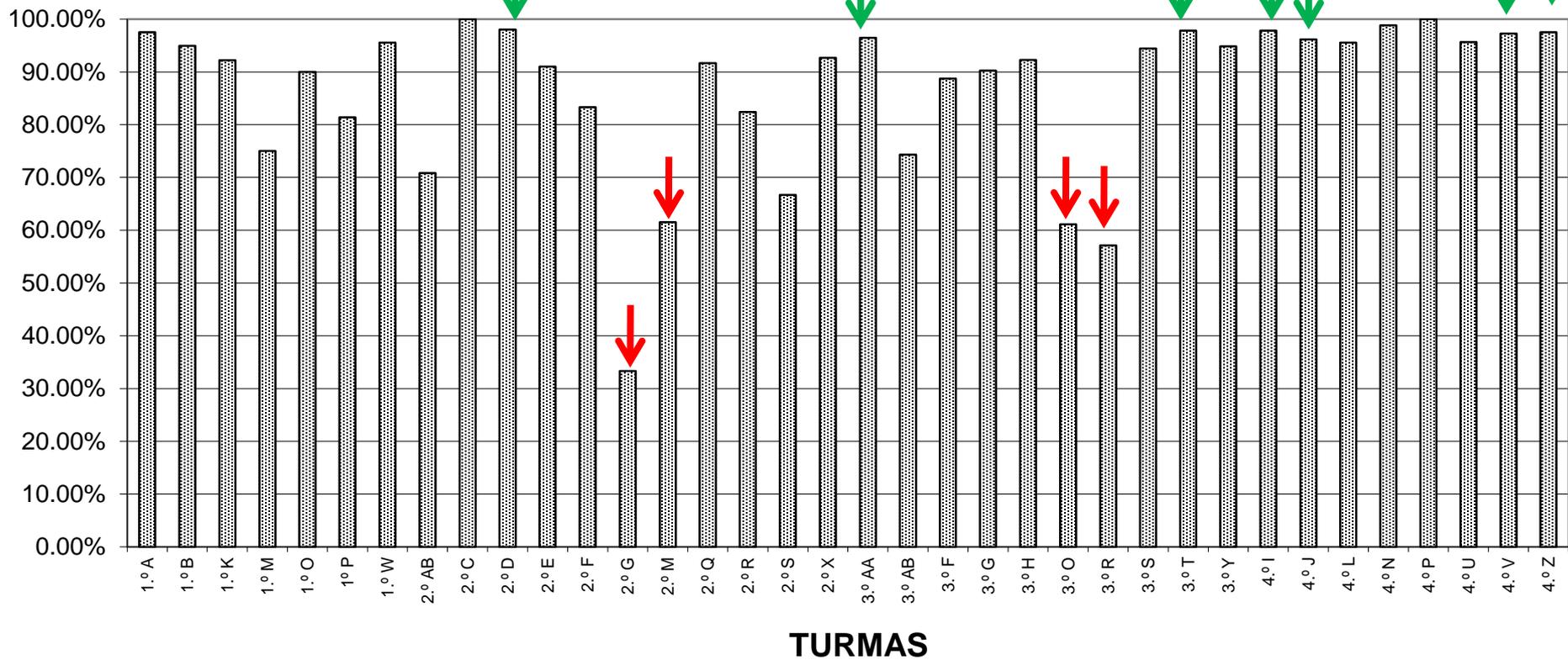
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º PERÍODO - % SUCESSO

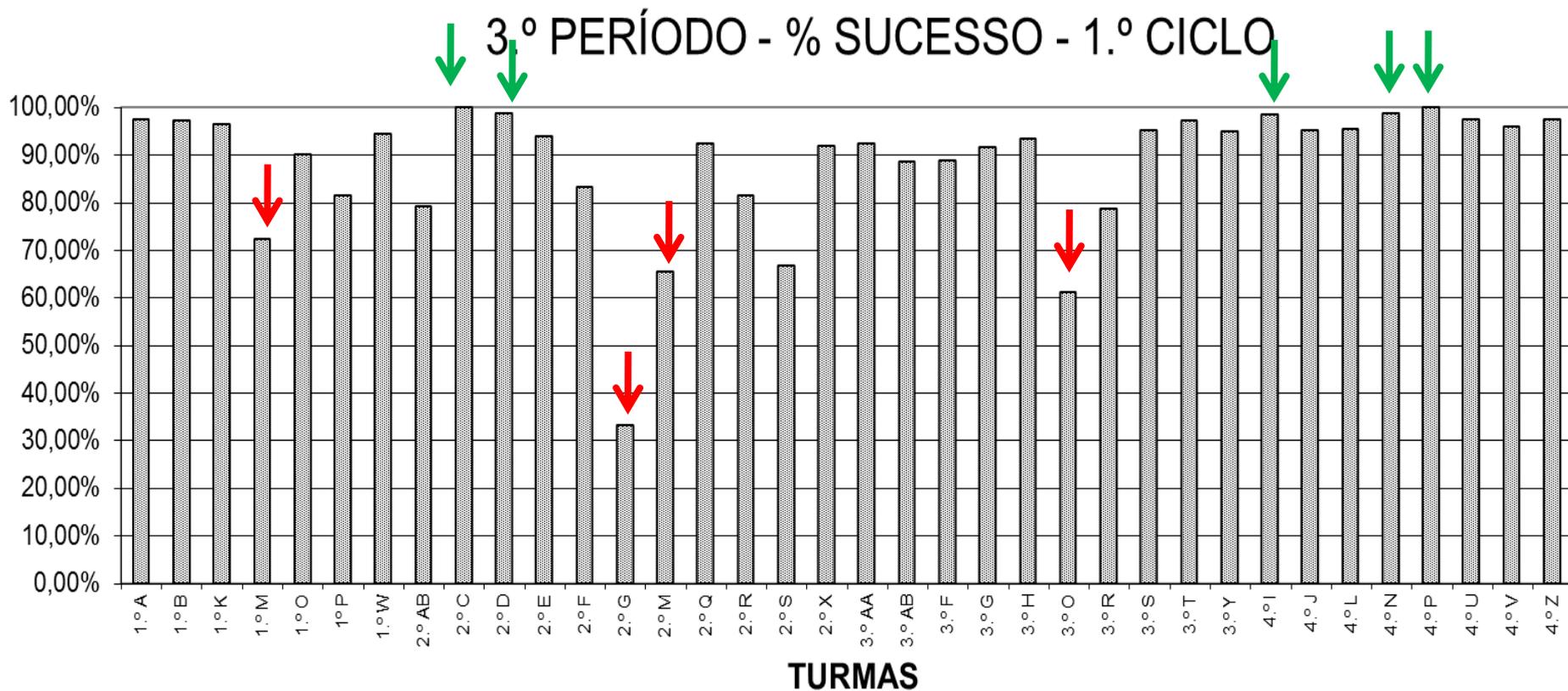


ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

2.º PERÍODO - % SUCESSO - 1.º CICLO

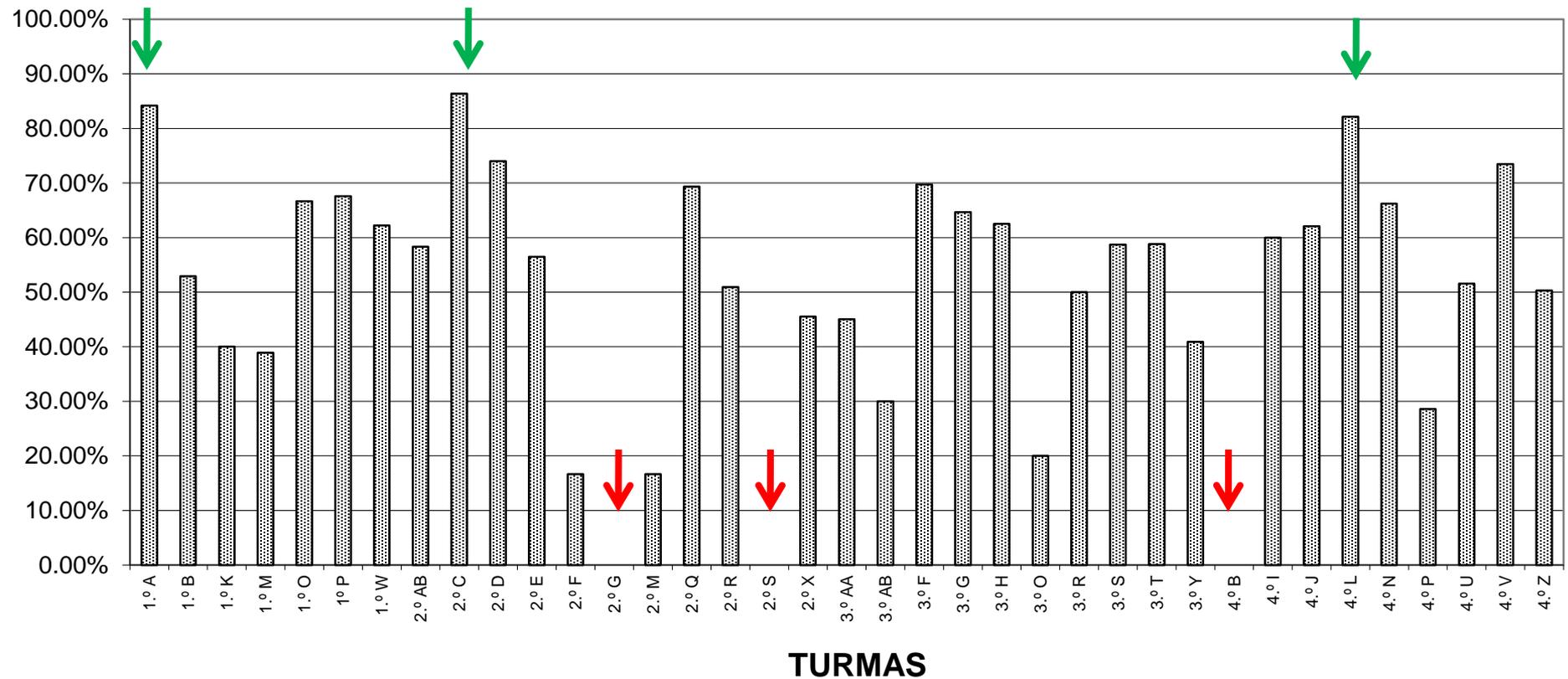


ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO



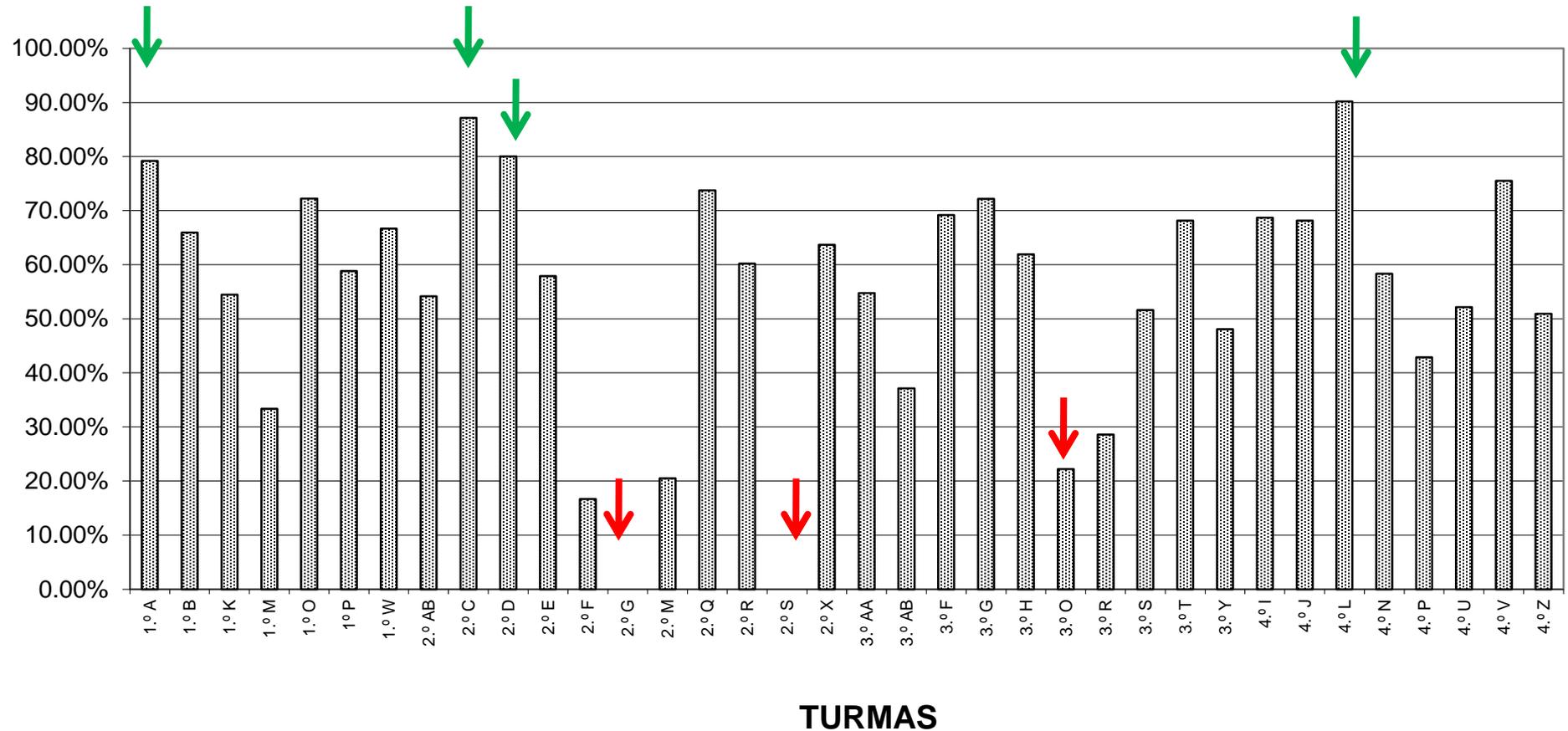
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º PERÍODO - % SUCESSO > Suf



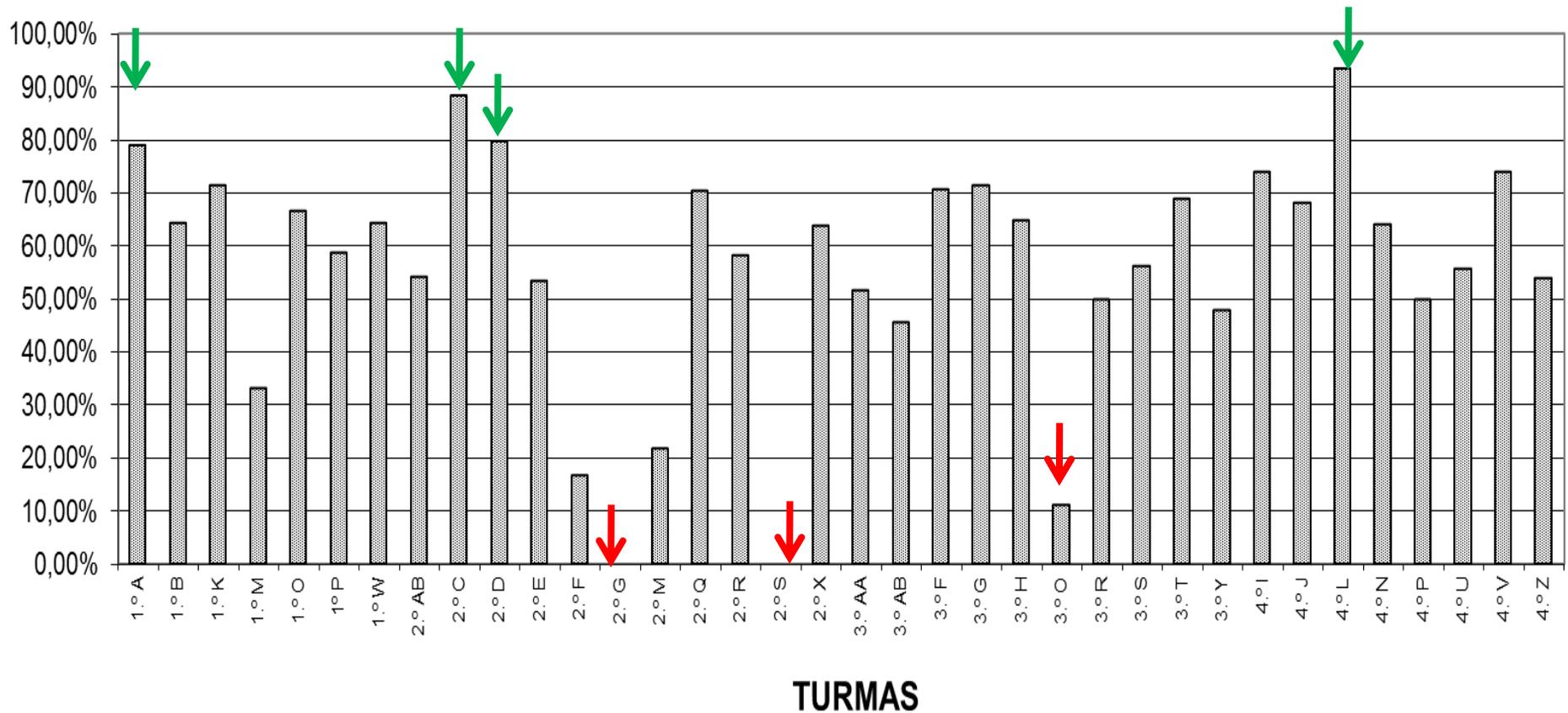
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

2.º PERÍODO - % SUCESSO >SUF - 1.º CICLO



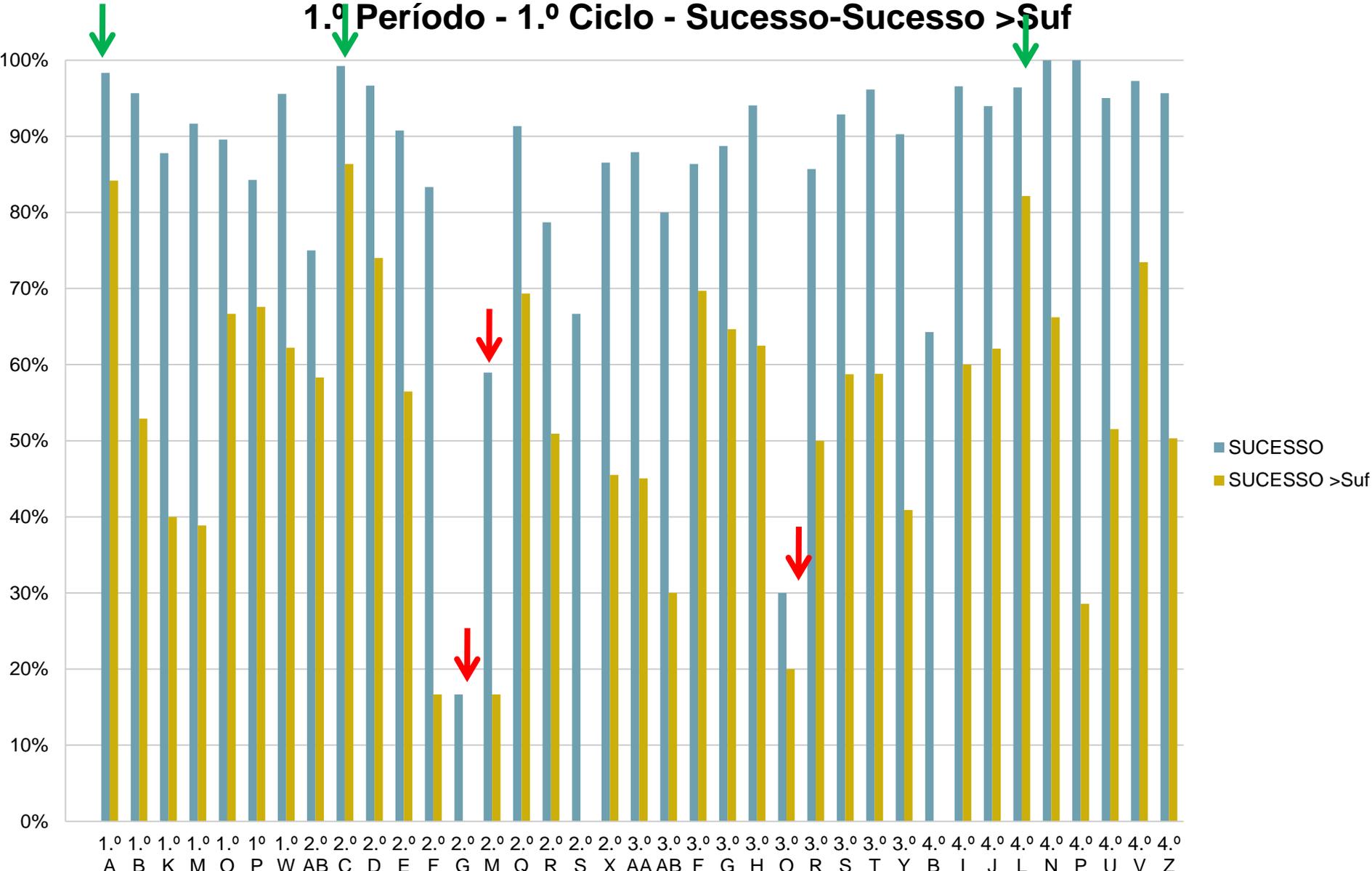
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

3.º PERÍODO - % SUCESSO >SUF - 1.º CICLO



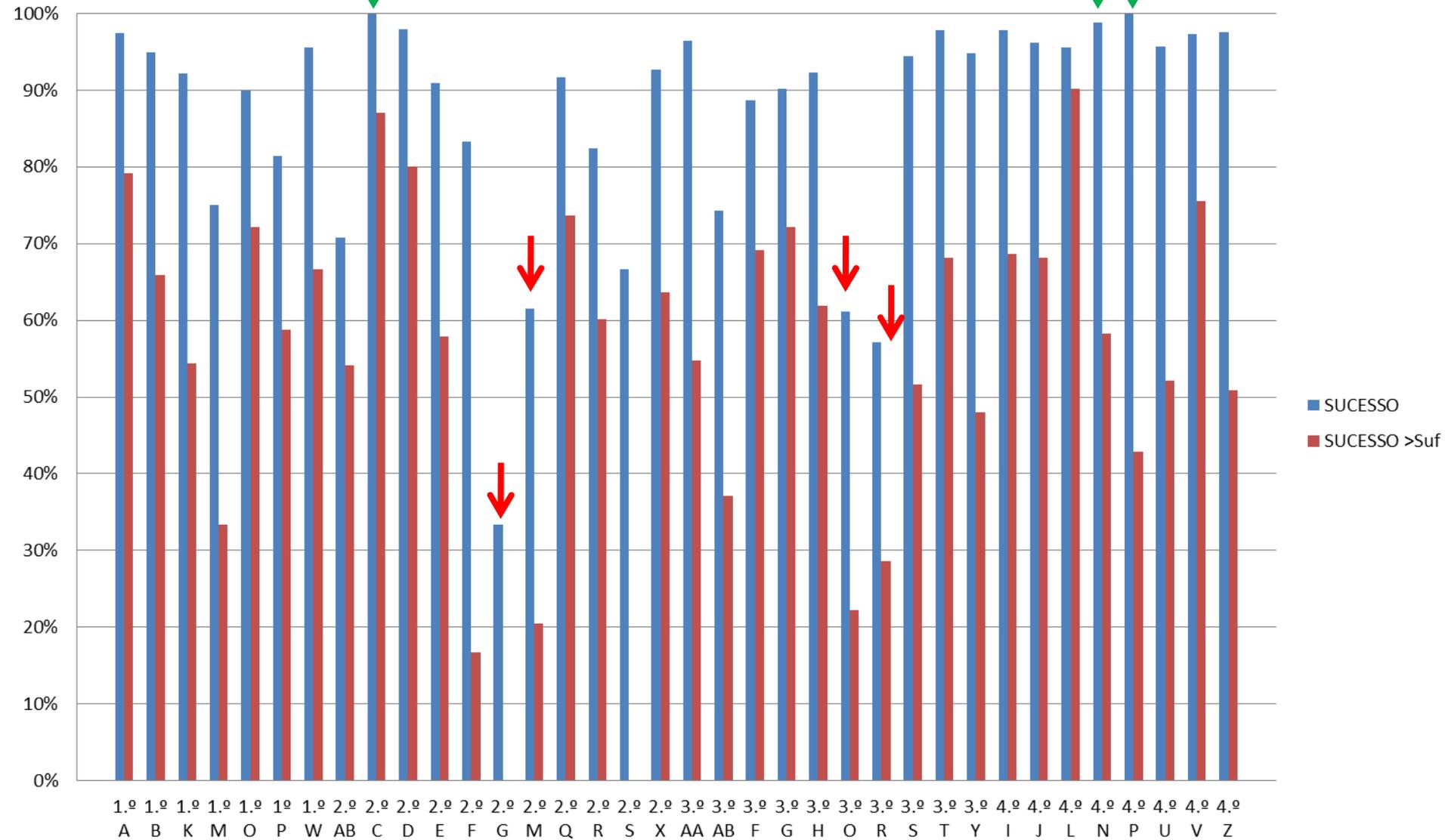
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º Período - 1.º Ciclo - Sucesso-Sucesso >Suf



ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º Ciclo - 2.º Período - Sucesso-Sucesso >Suf



ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

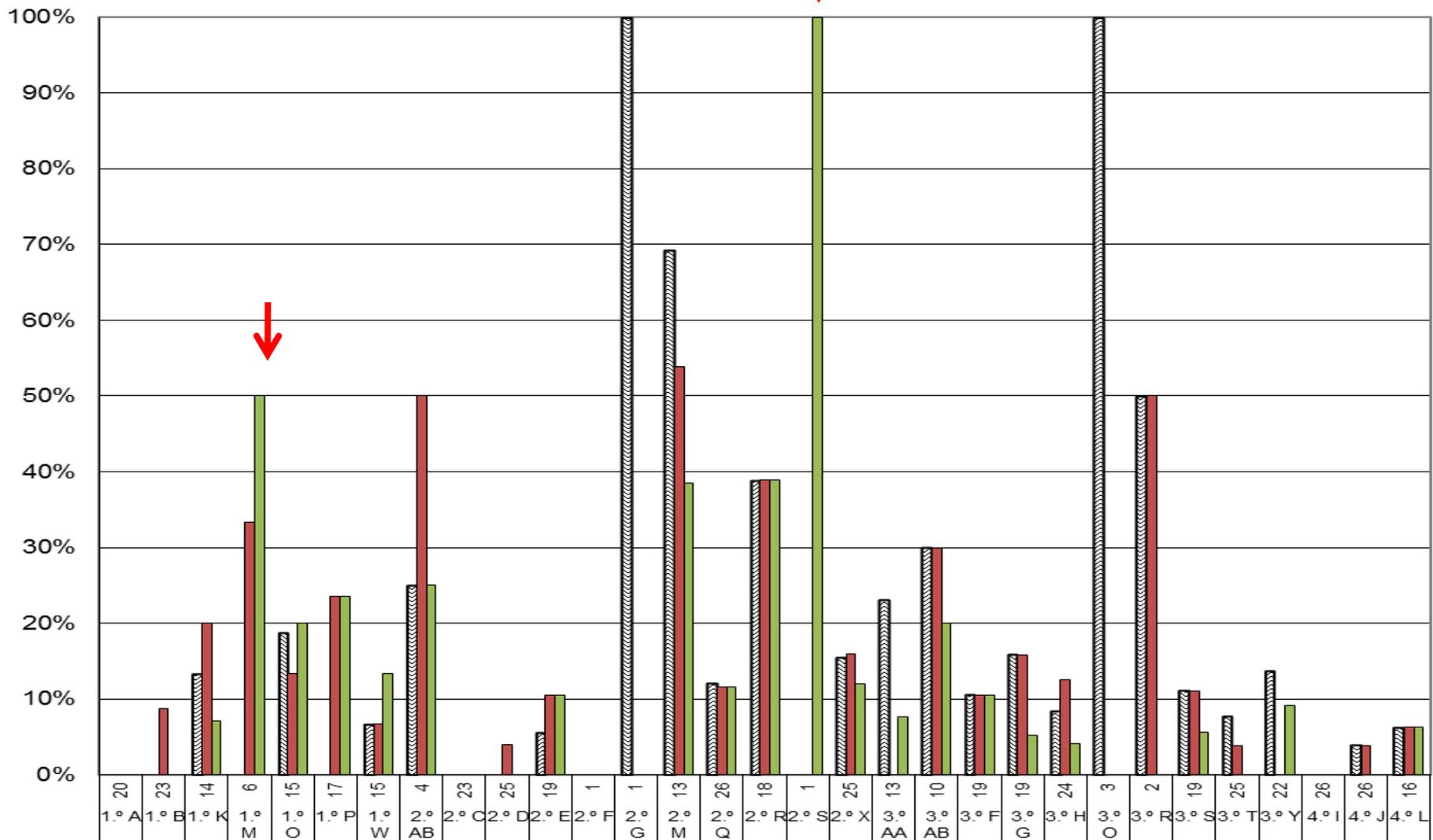
3.º P - COMPARAÇÃO % DE SUCESSO / % DE SUCESSO > SUF - 1.º CICLO



ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º +2.º+3.º PERÍODOS - % DE ALUNOS COM <SUF A P + MAT (em relação aos alunos avaliados)

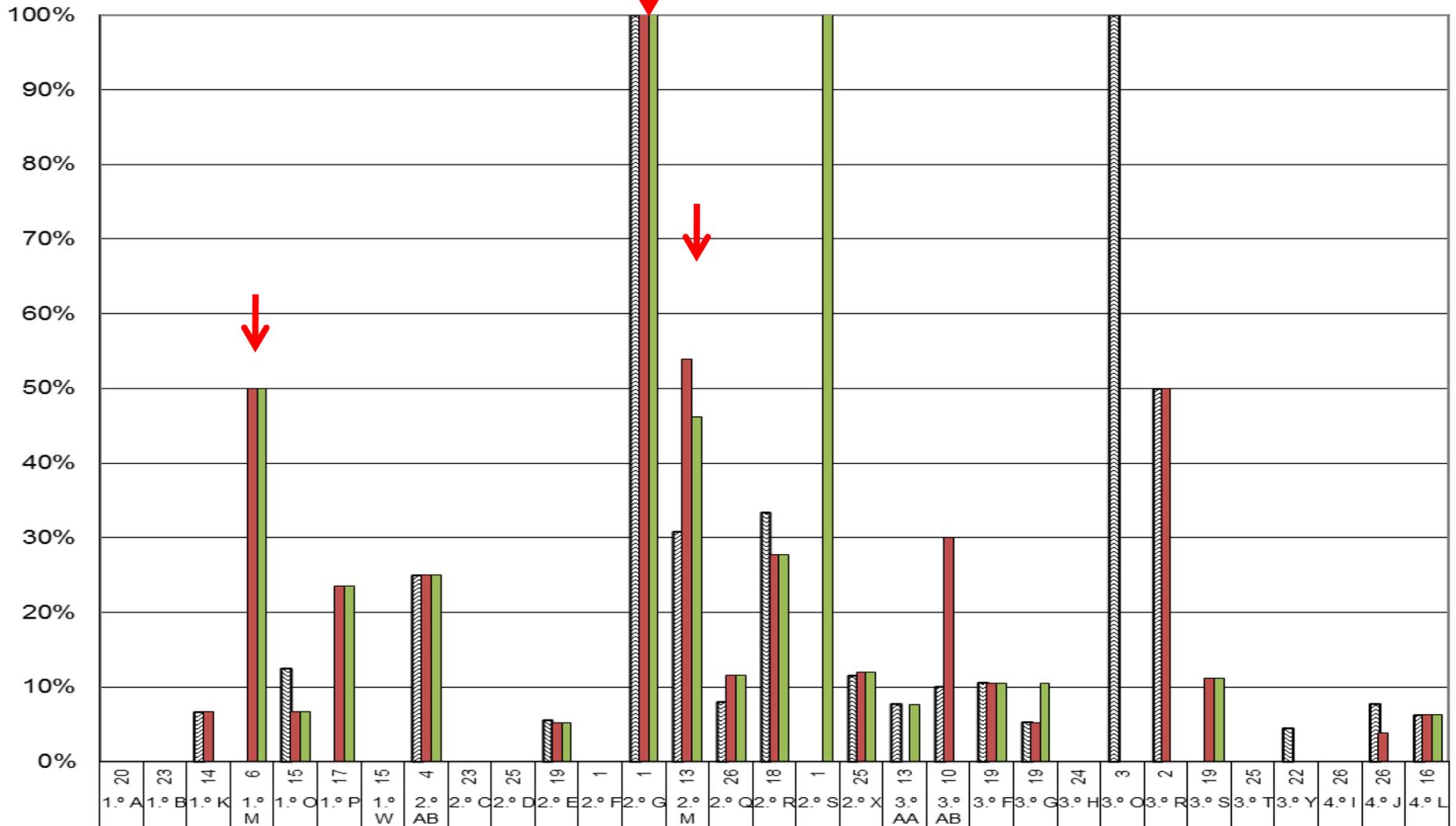
1.º P 2.º P 3.º P



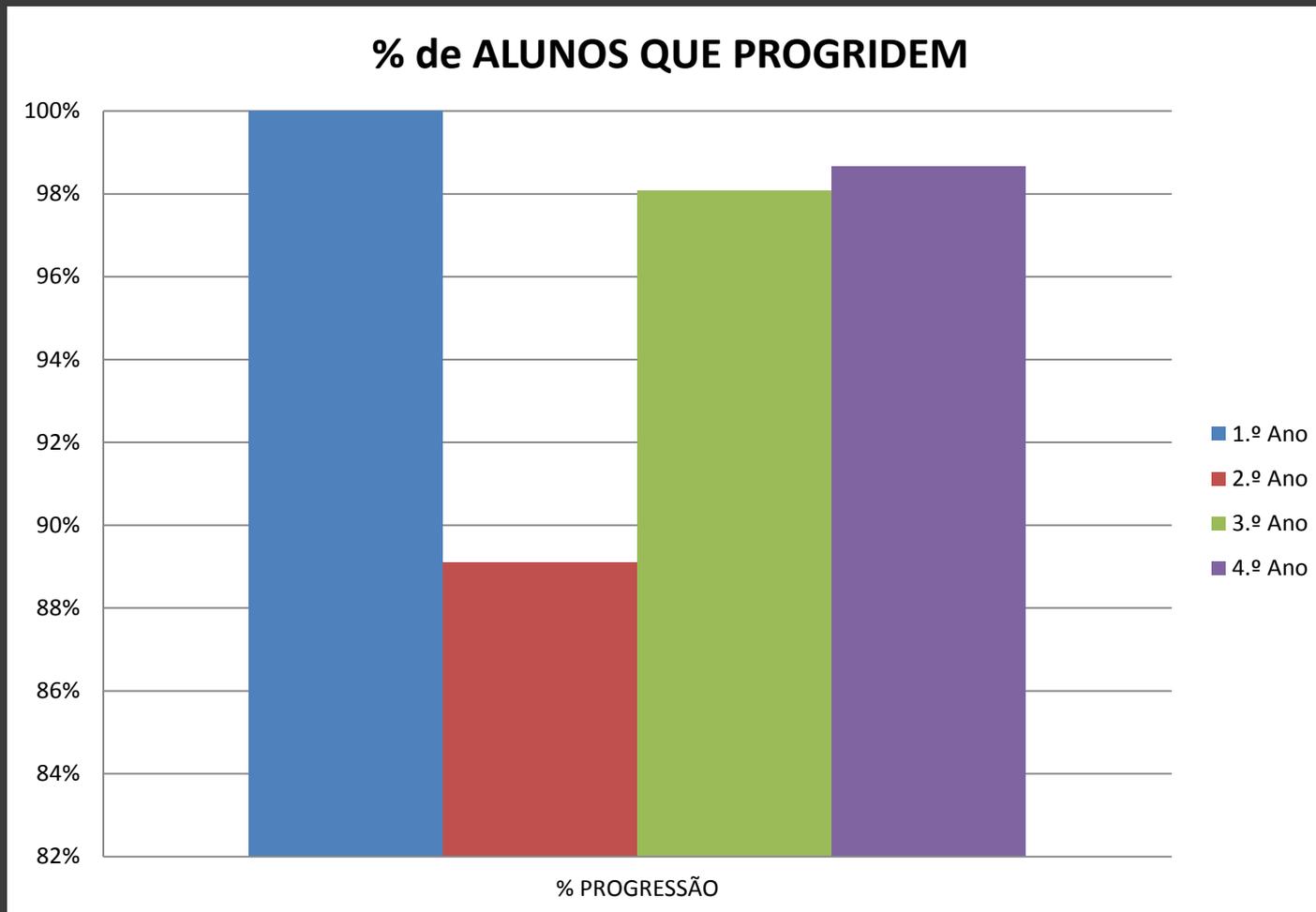
ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

1.º+2.º+3.º PERÍODOS - % DE ALUNOS COM TRÊS OU MAIS NÍVEIS <SUF
(em relação aos alunos avaliados)

1.º P 2.º P 3.º P

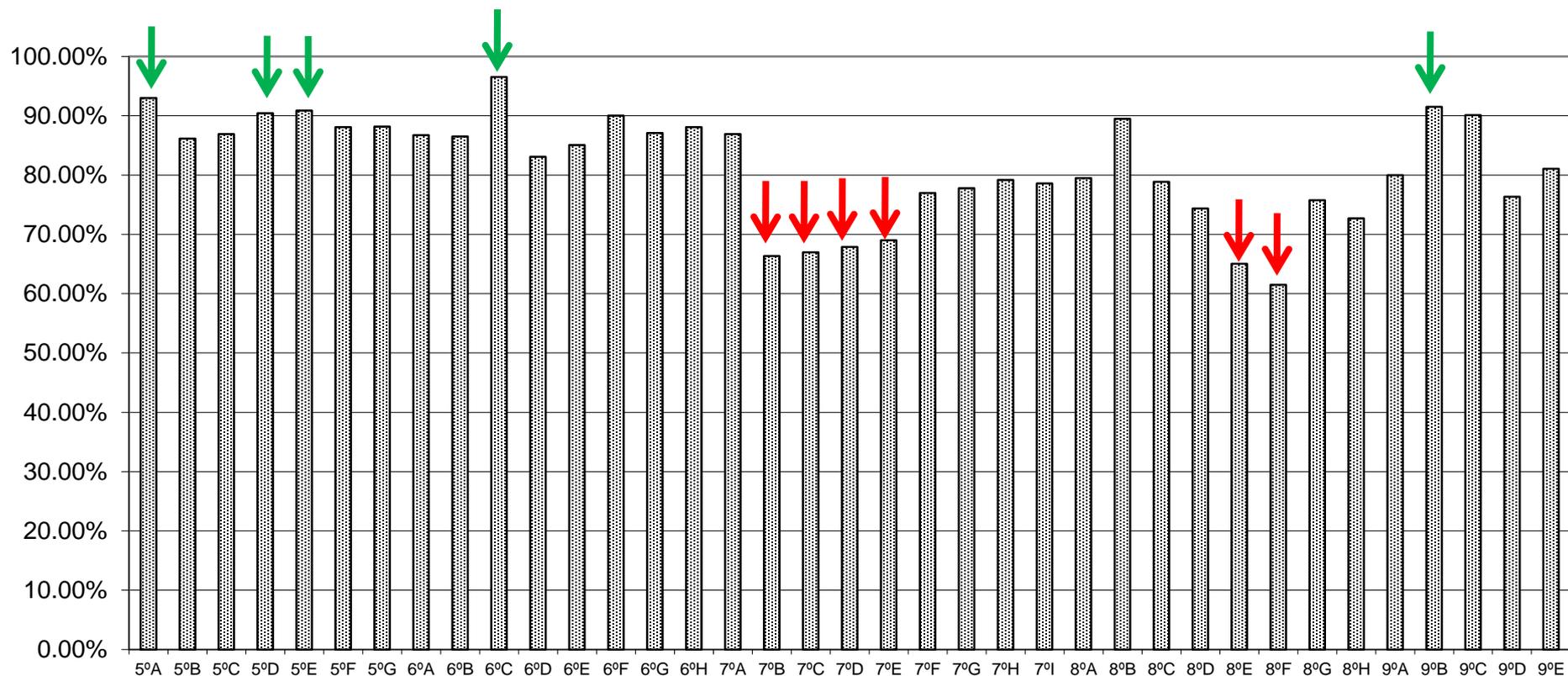


ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

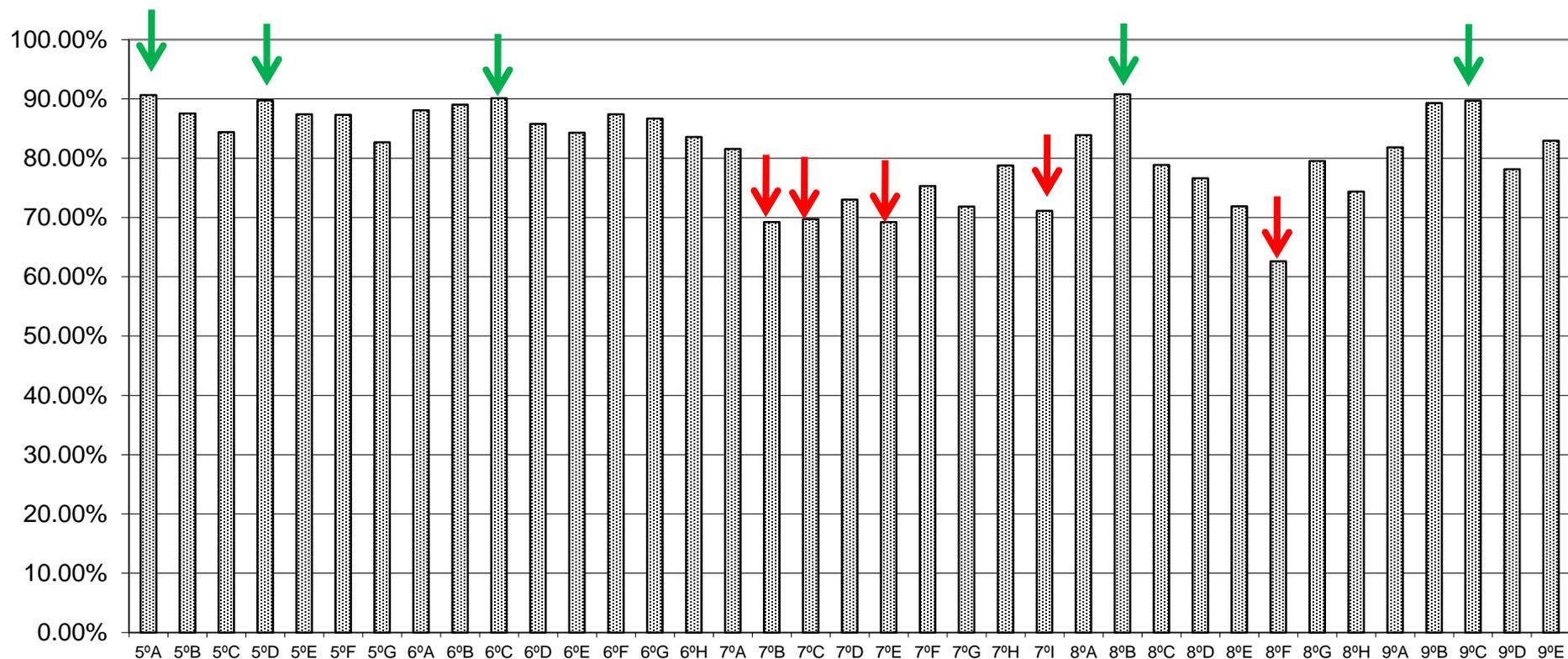
1.º PERÍODO - % SUCESSO



TURMAS

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

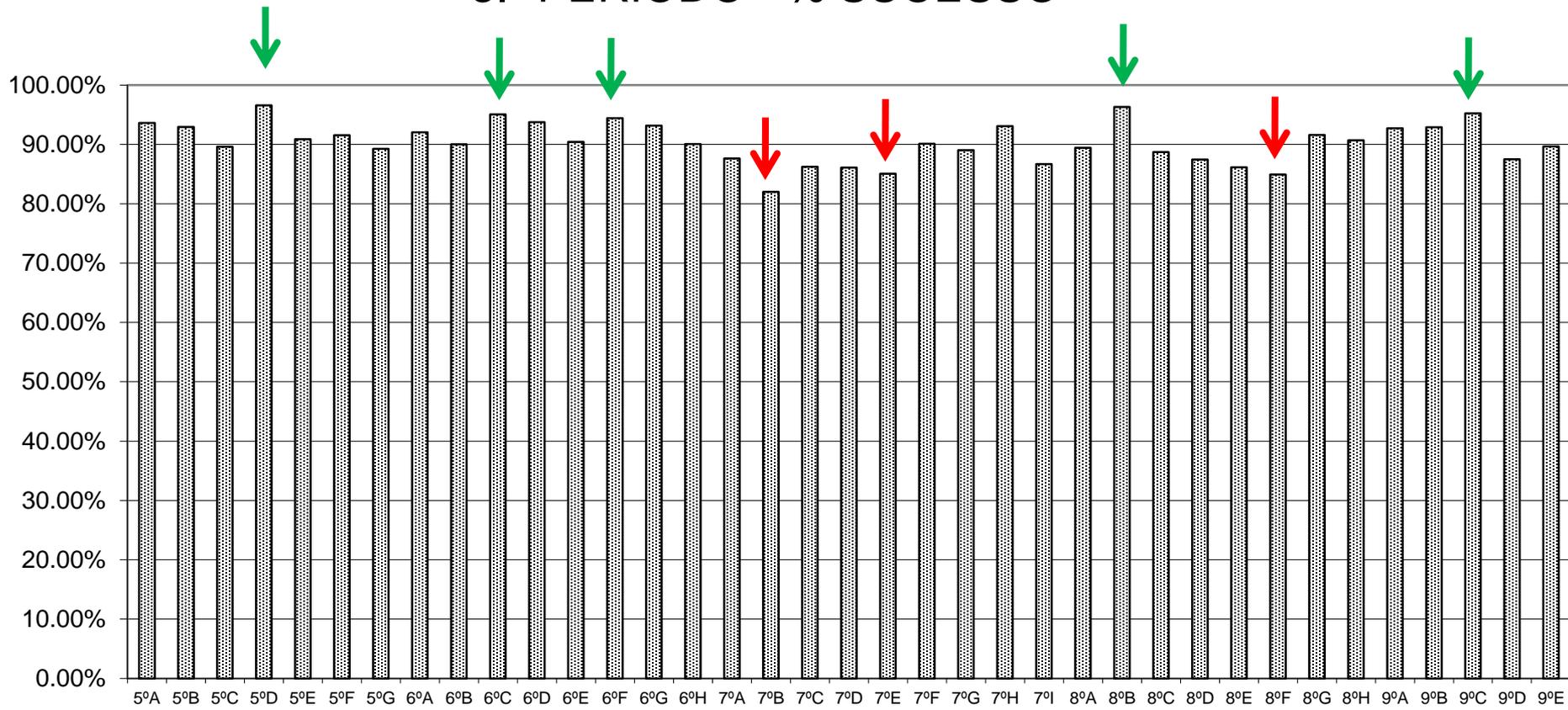
2.º PERÍODO - % SUCESSO



TURMAS

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

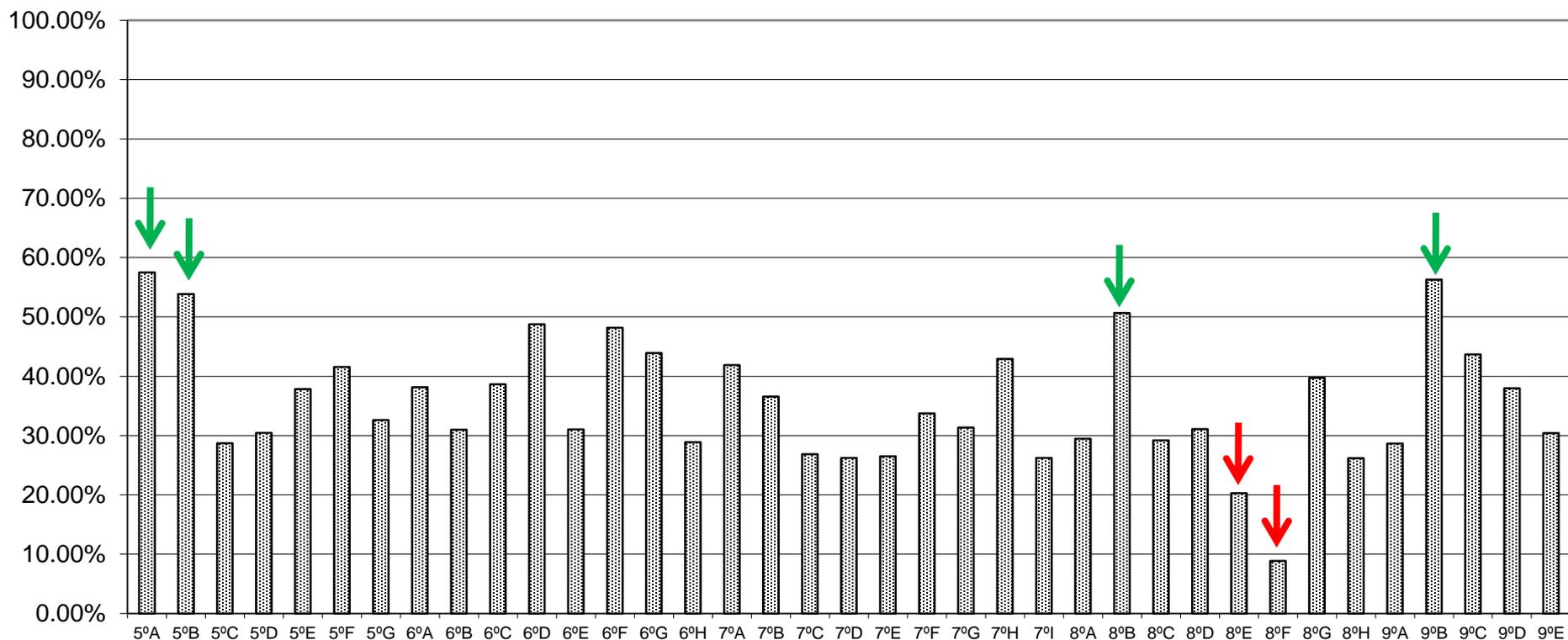
3.º PERÍODO - % SUCESSO



TURMAS

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

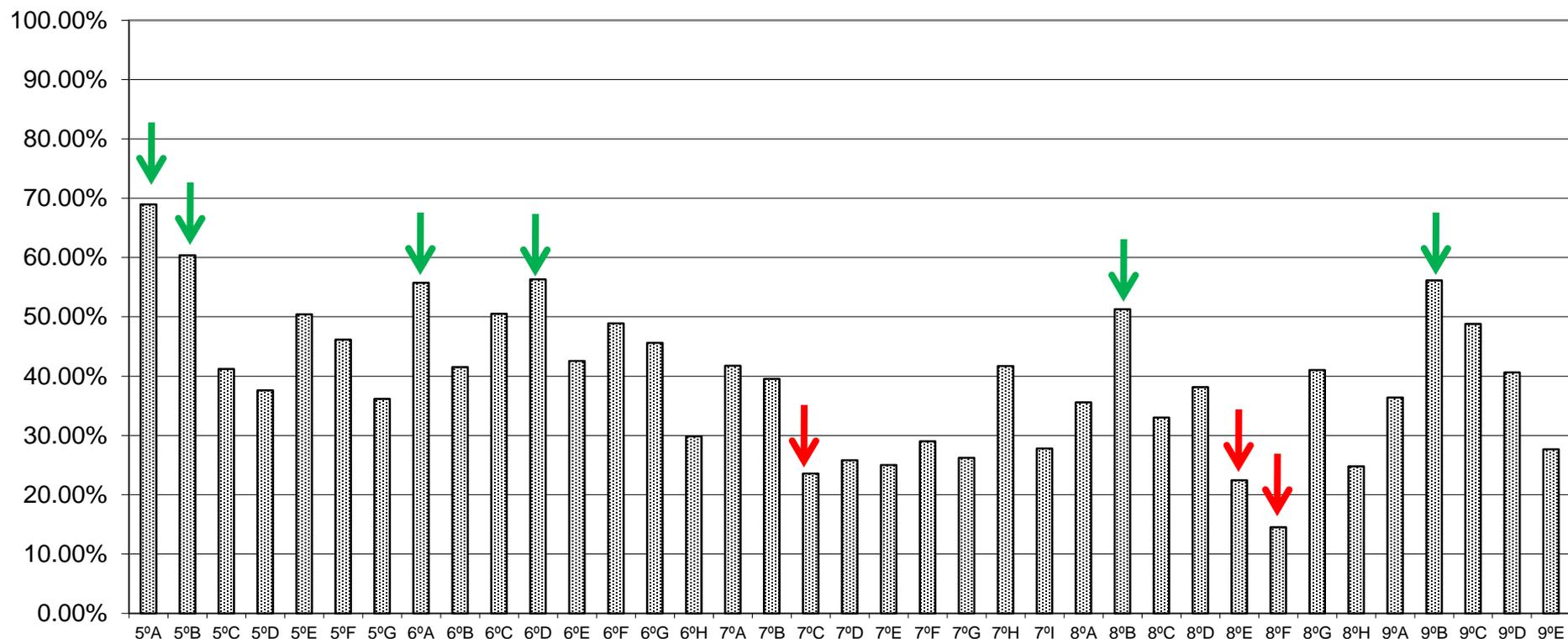
1.º PERÍODO - % SUCESSO DA TURMA >3



TURMAS

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

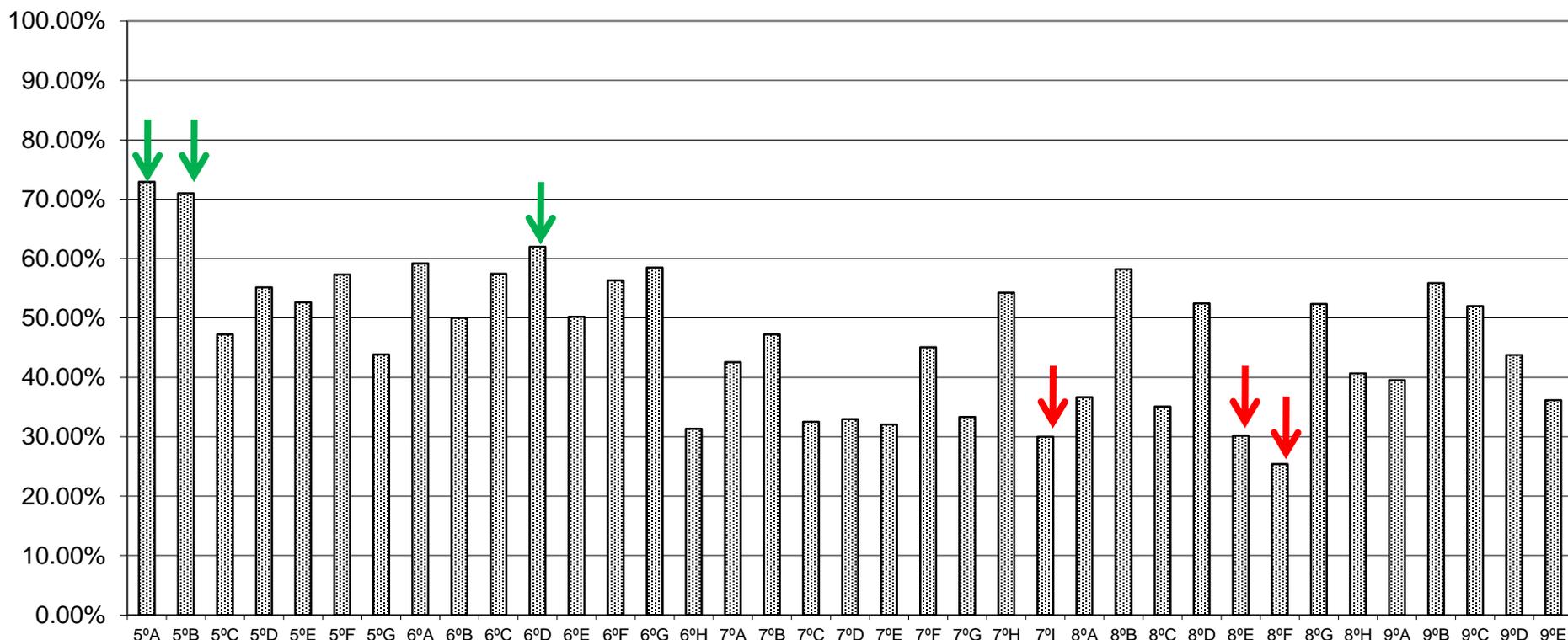
2.º PERÍODO - % SUCESSO DA TURMA >3



TURMAS

ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

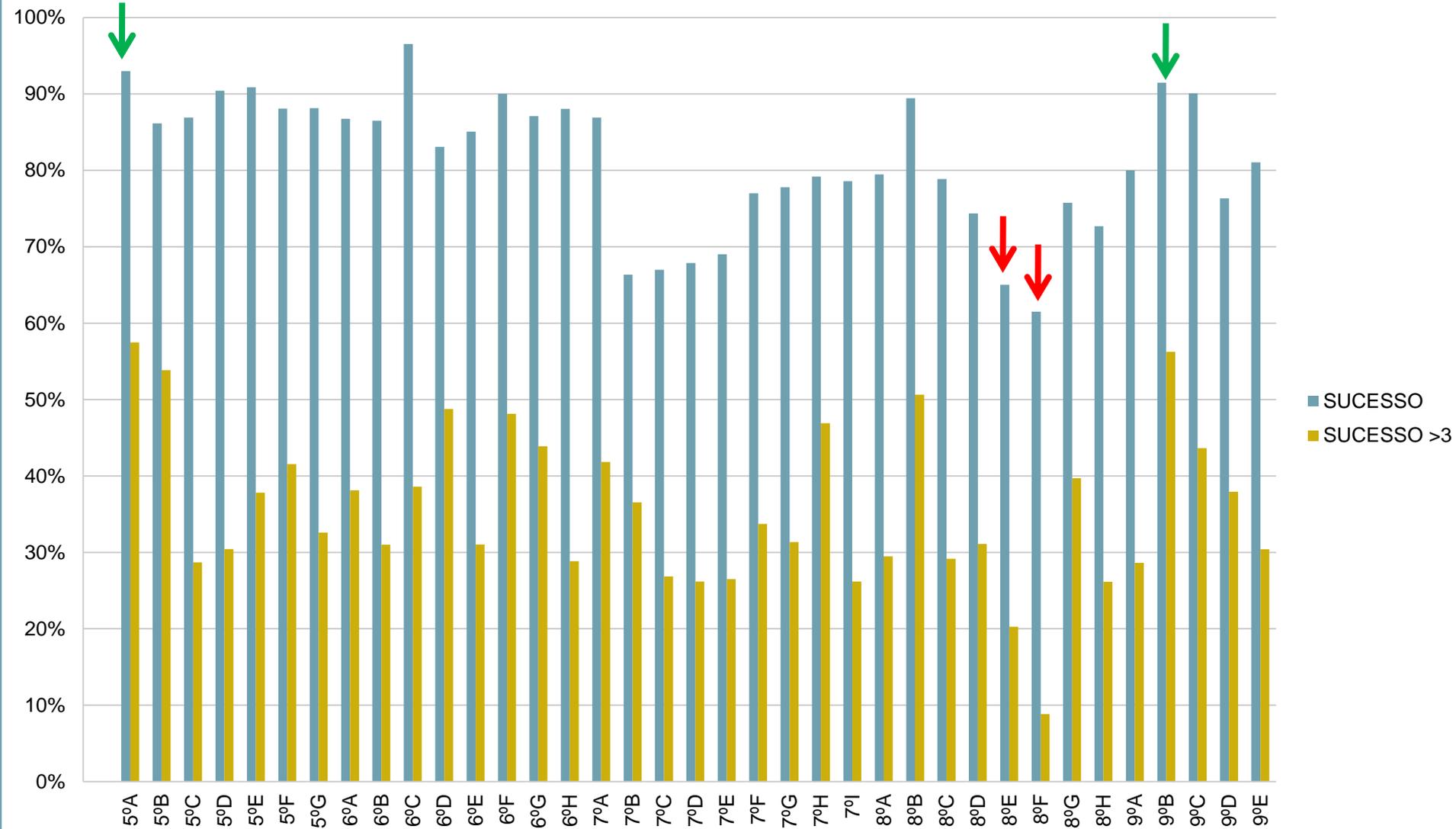
3.º PERÍODO - % SUCESSO DA TURMA >3



TURMAS

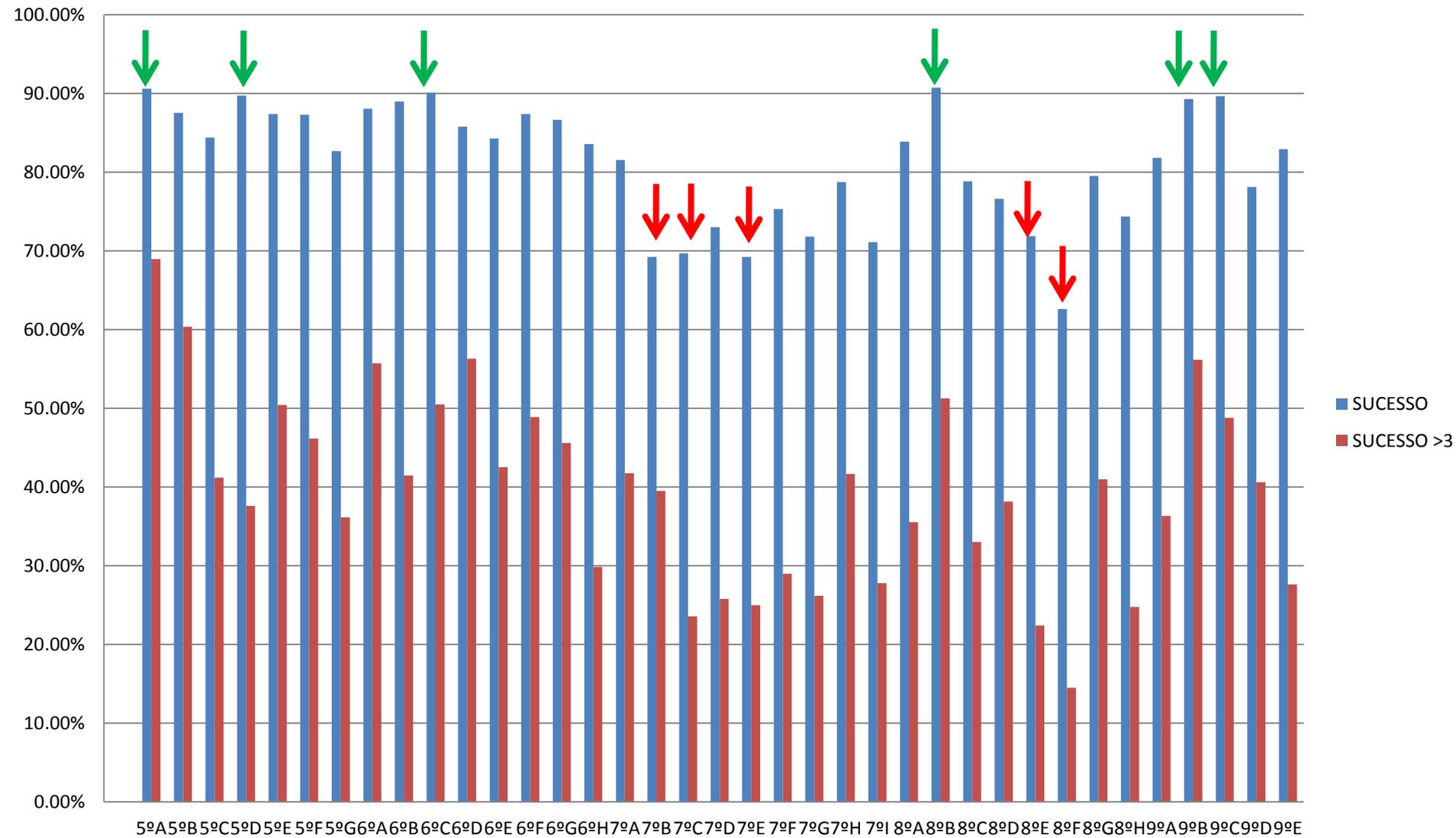
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

1.º Período - Sucesso-Sucesso >3



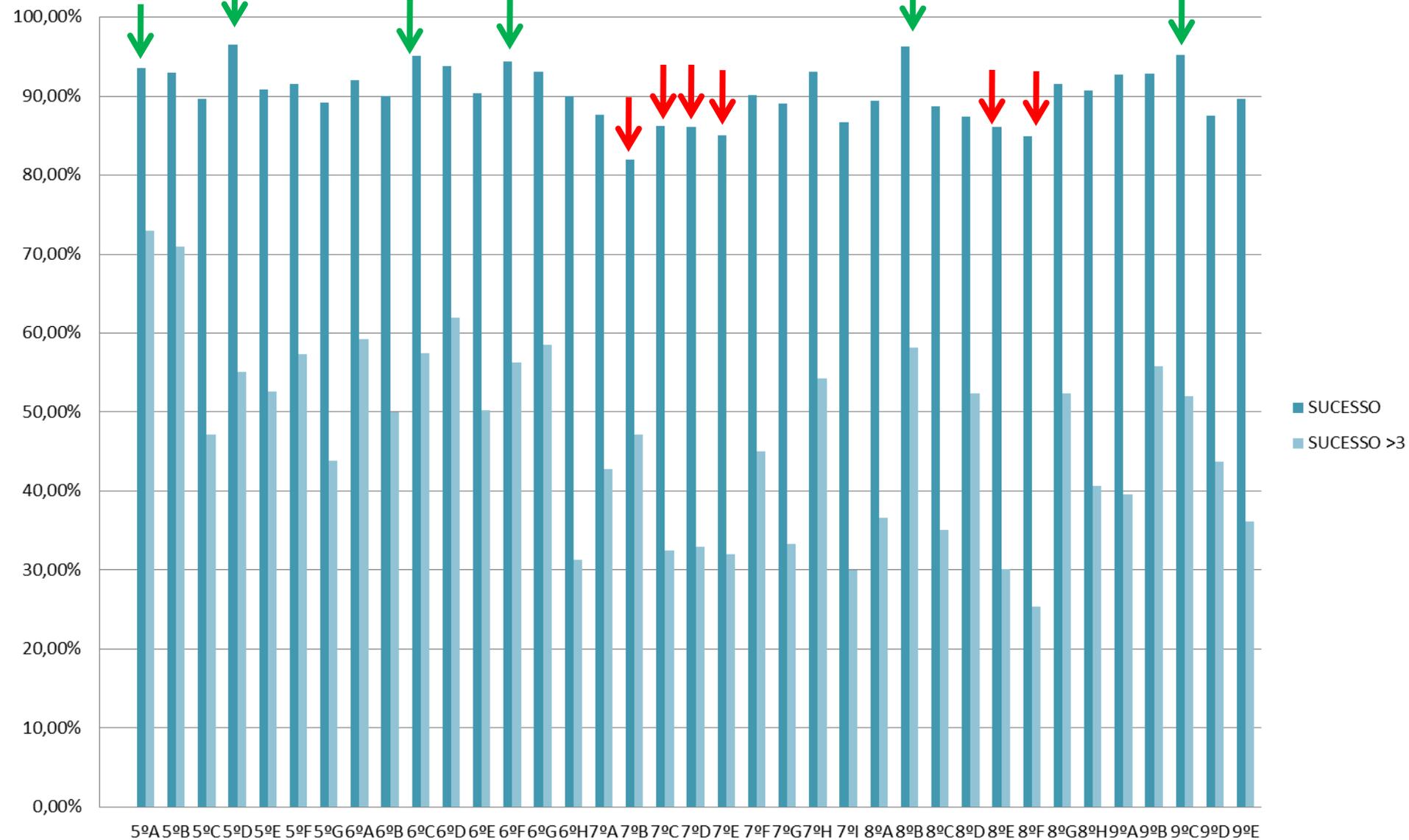
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

2.º Período - Sucesso-Sucesso >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

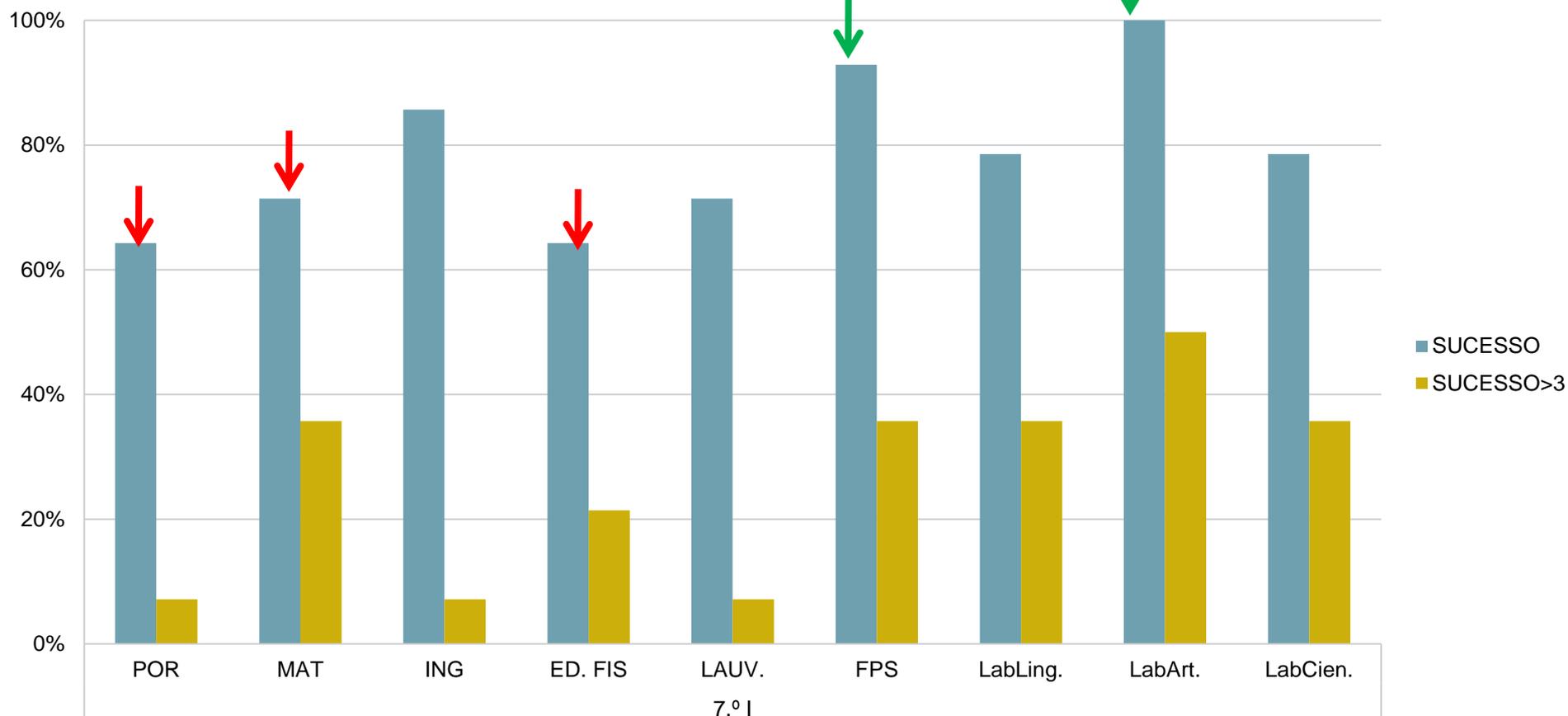
3.º Período - 2.º e 3.º Ciclos - Sucesso-Sucesso >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

PCA

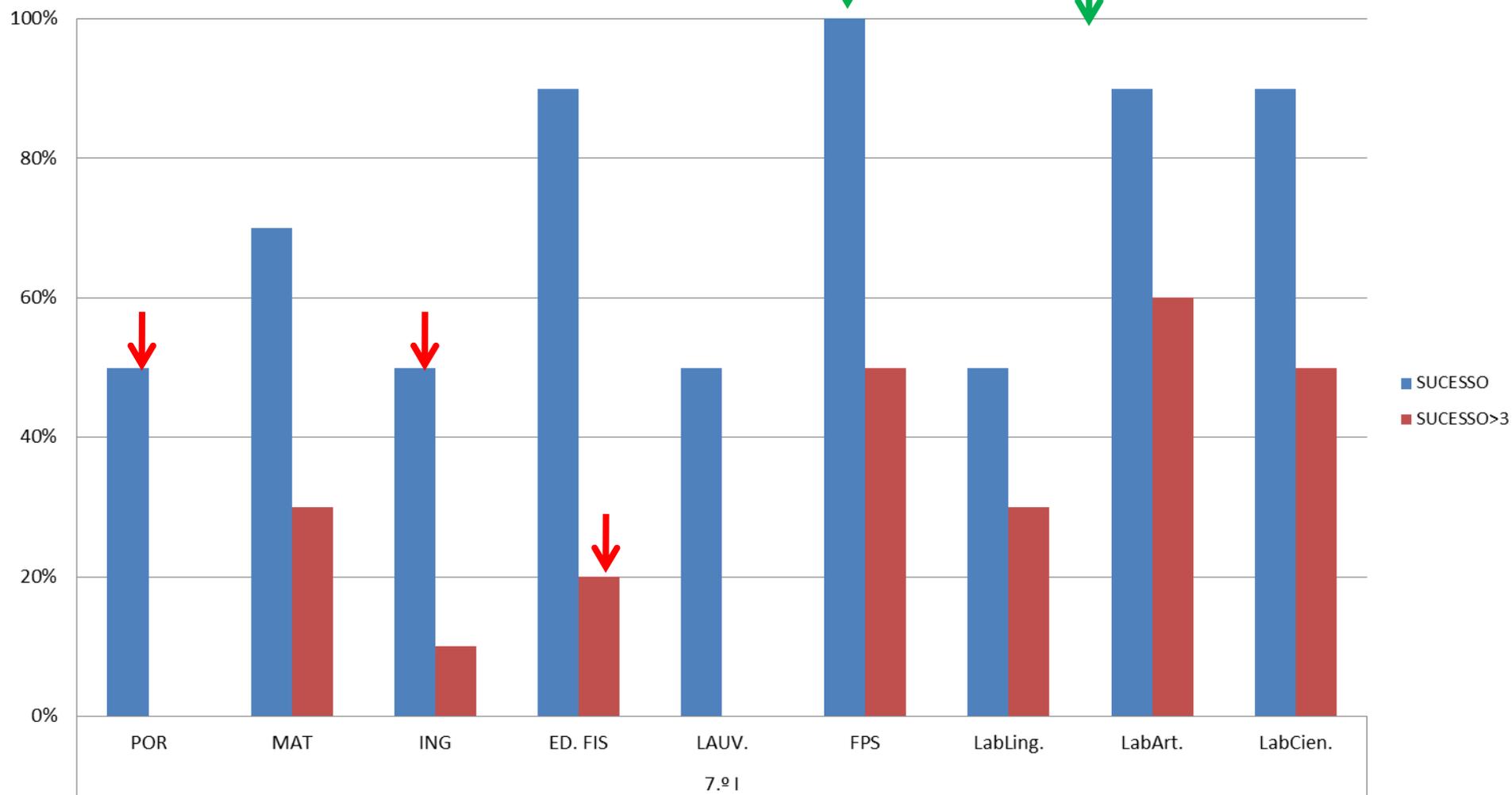
1.º PERÍODO - 7.º I - 3.º CICLO - % SUCESSO E % SUCESSO >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

PCA

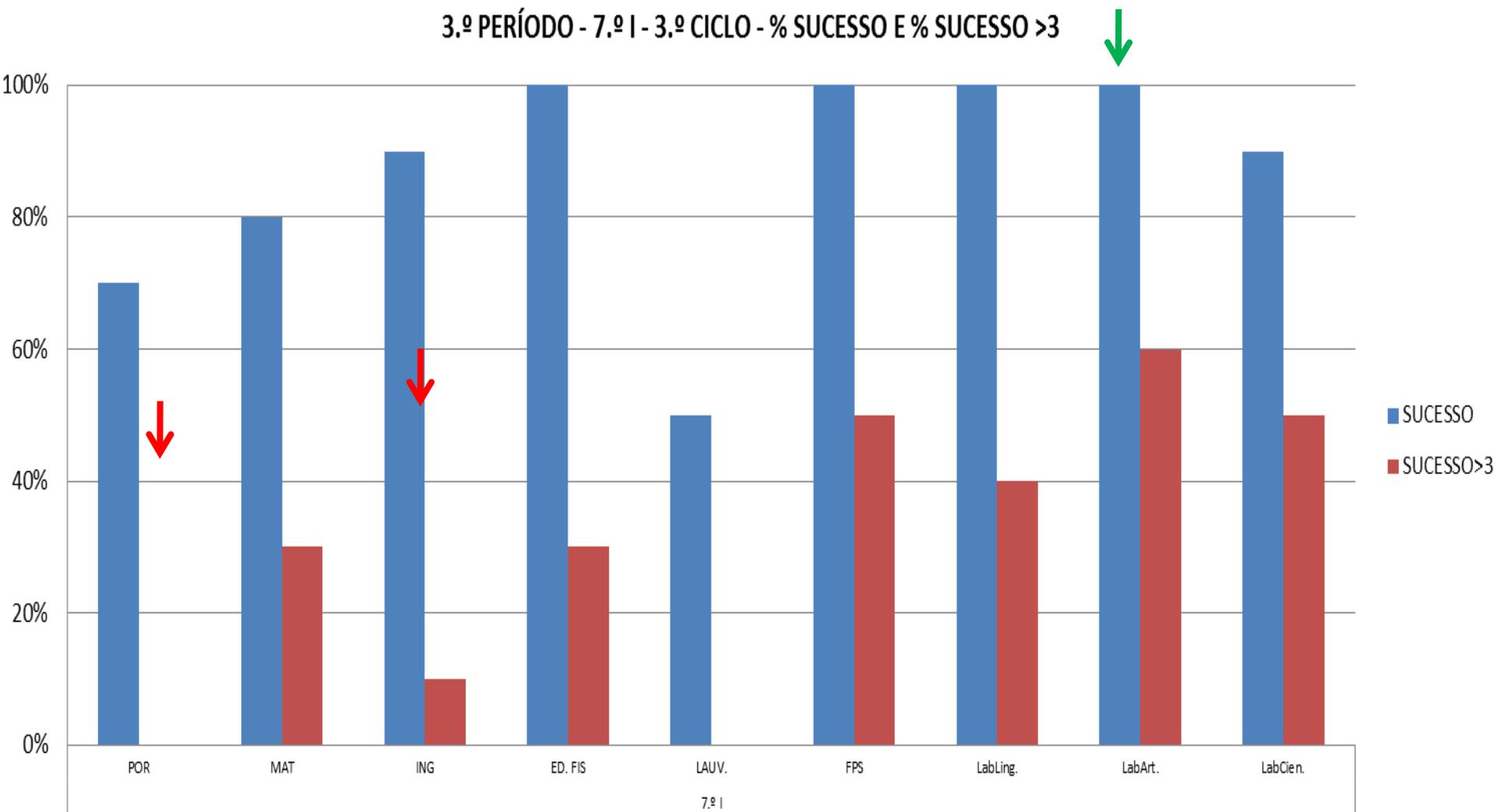
2.º PERÍODO - 7.º I - 3.º CICLO - % SUCESSO E % SUCESSO >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

PCA

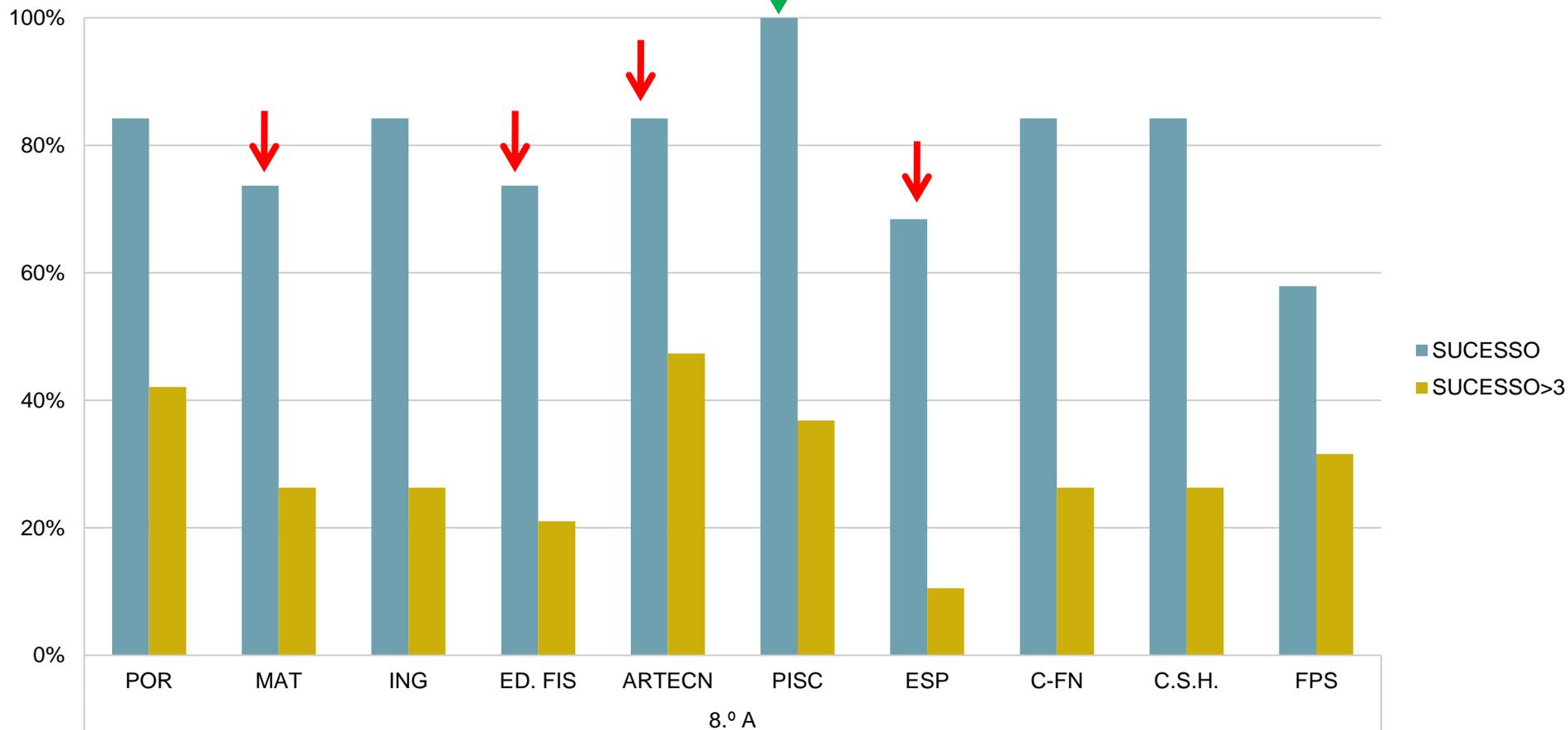
3.º PERÍODO - 7.º I - 3.º CICLO - % SUCESSO E % SUCESSO >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

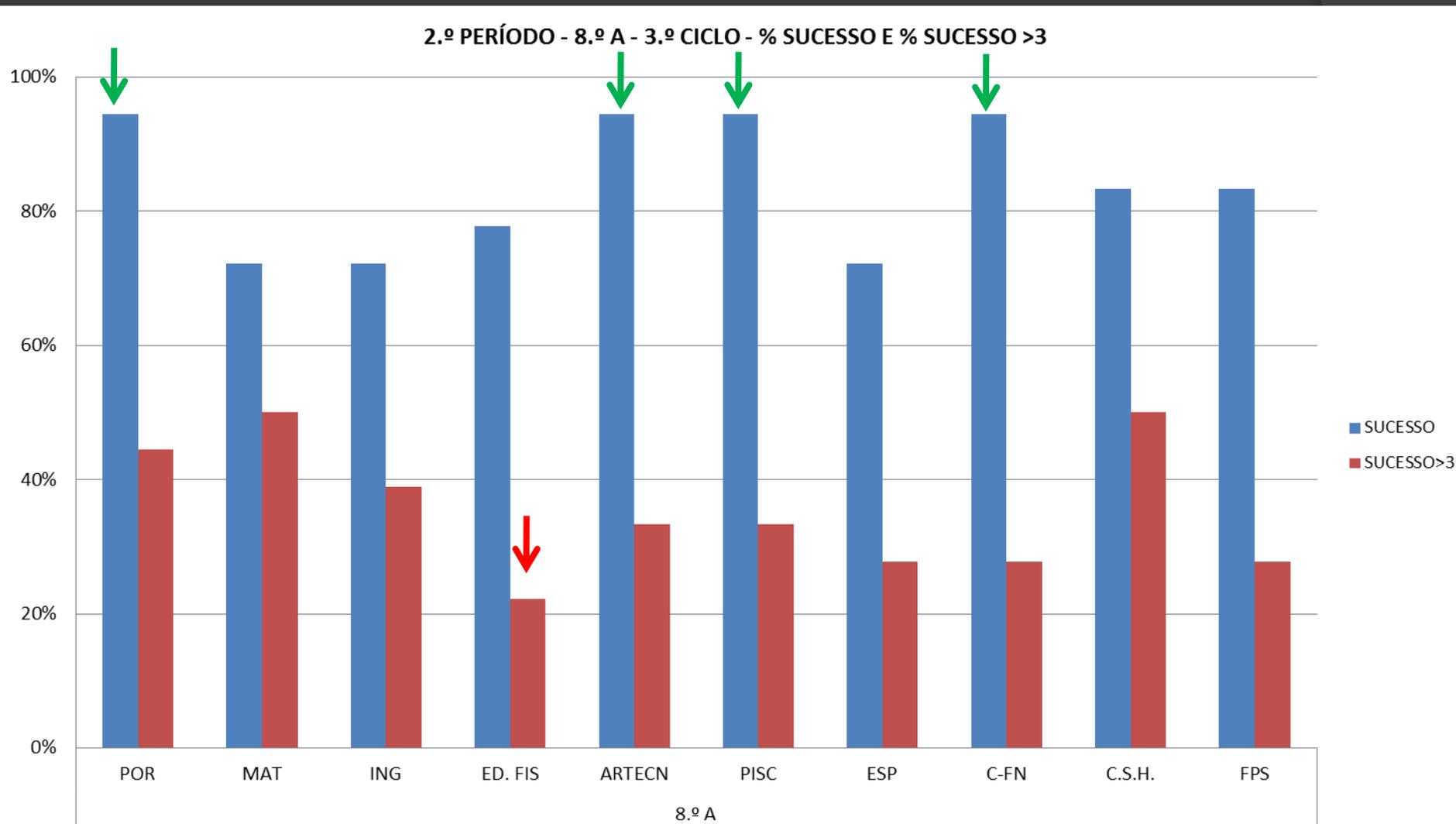
PCA

1.º PERÍODO - 8.º A - 3.º CICLO - % SUCESSO E % SUCESSO >3



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

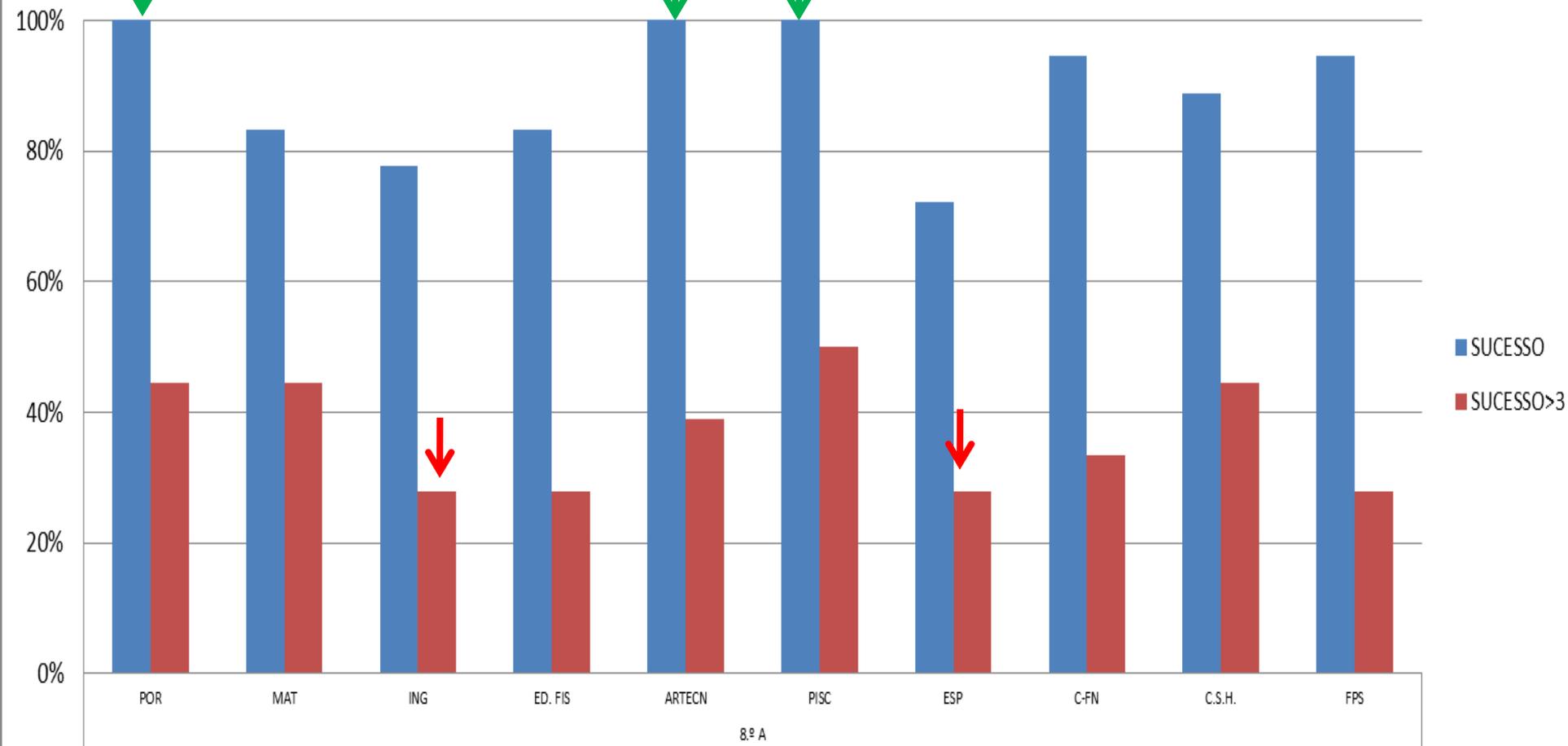
PCA



ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

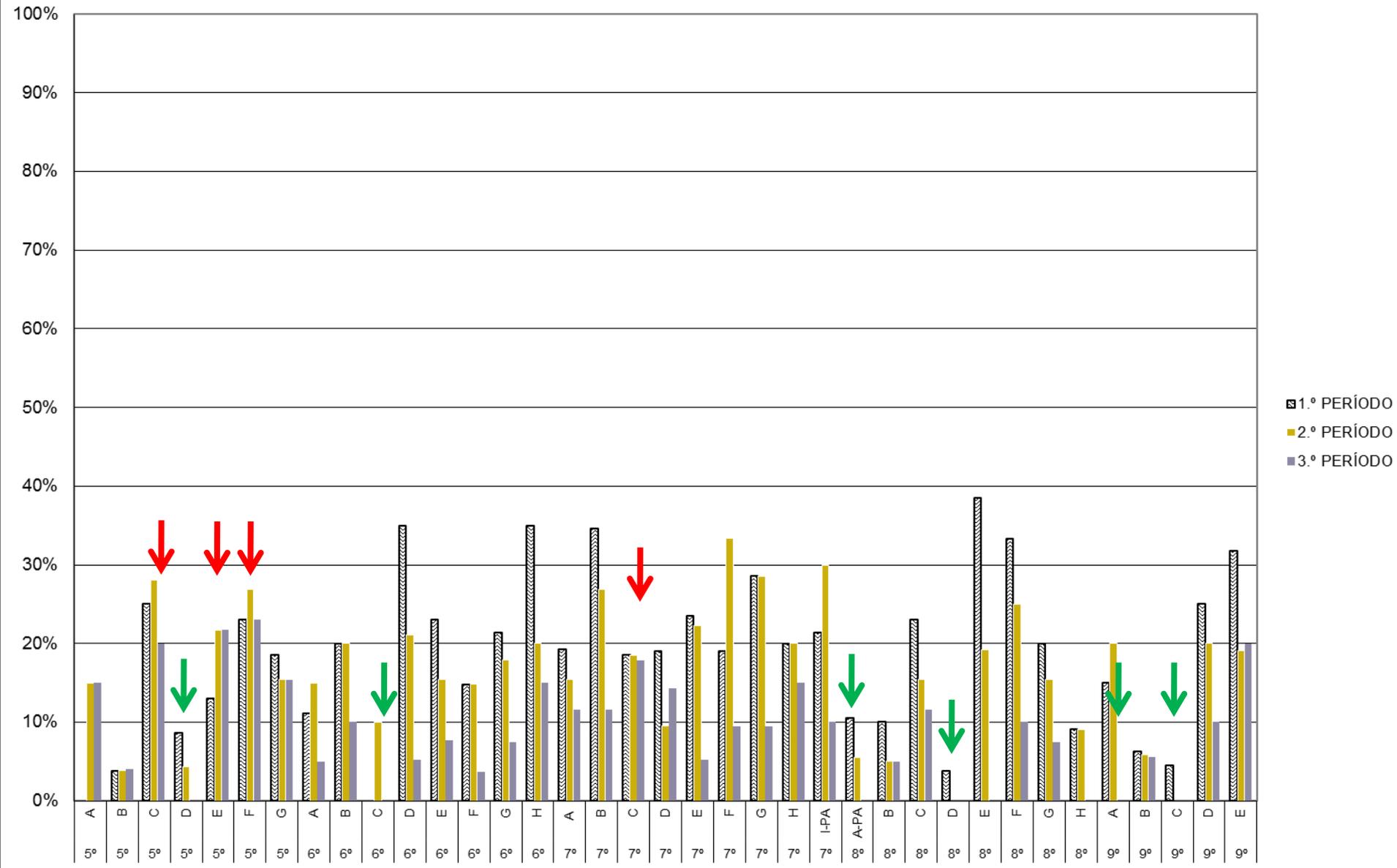
PCA

3.º PERÍODO - 8.º A - 3.º CICLO - % SUCESSO E % SUCESSO >3



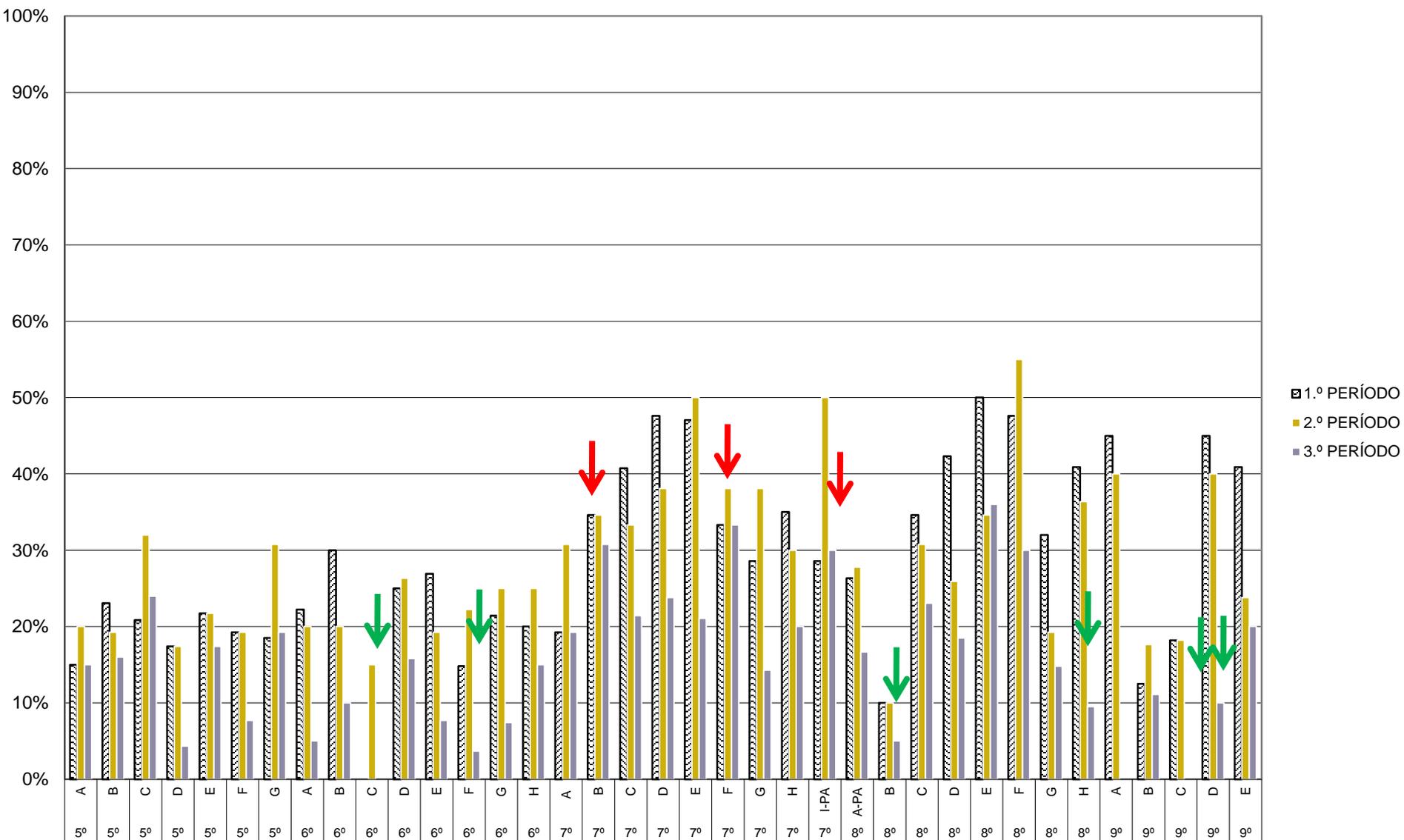
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

PERÍODOS - % DE ALUNOS COM <3 A P + MAT (em relação aos alunos avaliados)



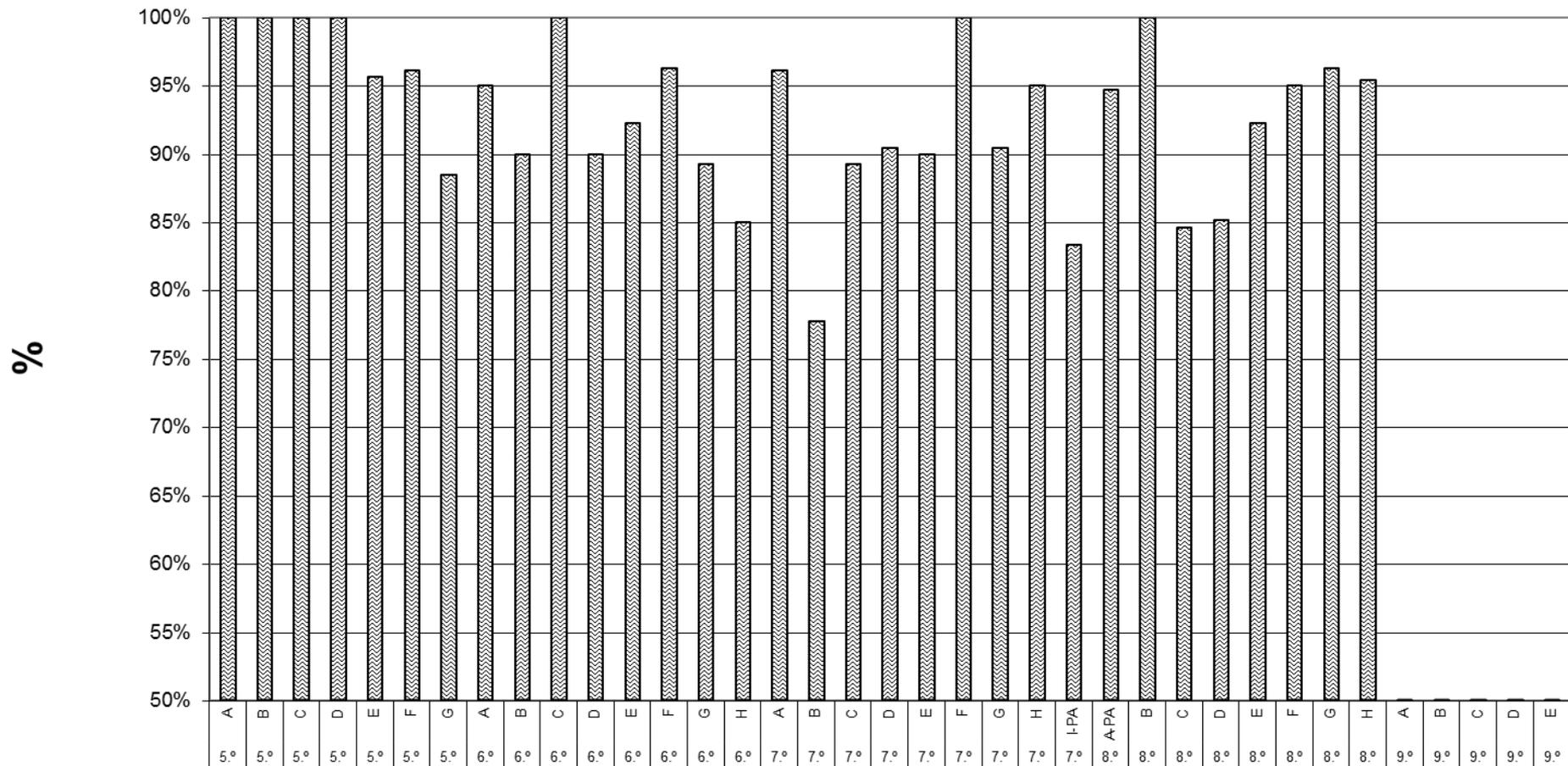
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

PERÍODOS - % DE ALUNOS COM TRÊS OU MAIS NÍVEIS <3



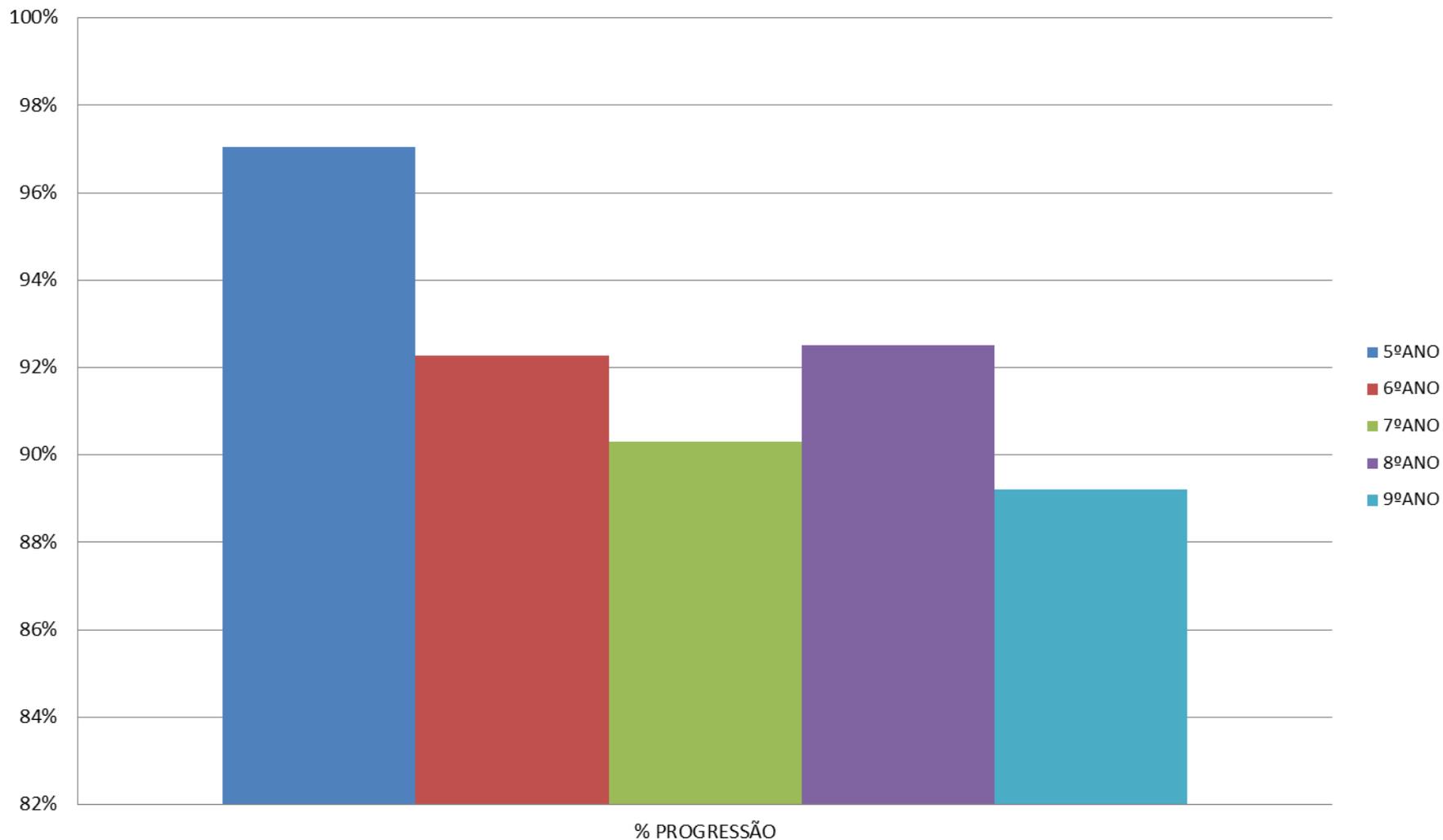
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

3.º P - % DE ALUNOS QUE PROGRIDEM (em relação aos alunos matriculados)



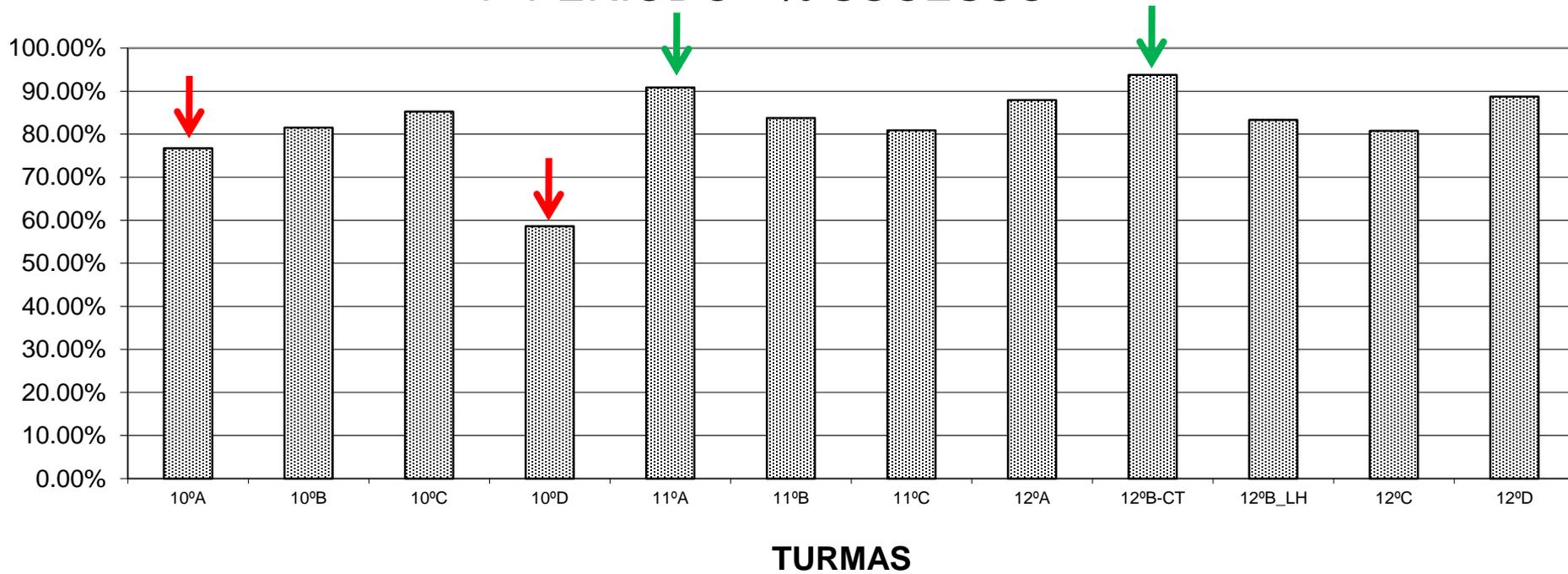
ENSINO BÁSICO – 2.º e 3.º CICLOS

% de ALUNOS QUE PROGRIDEM



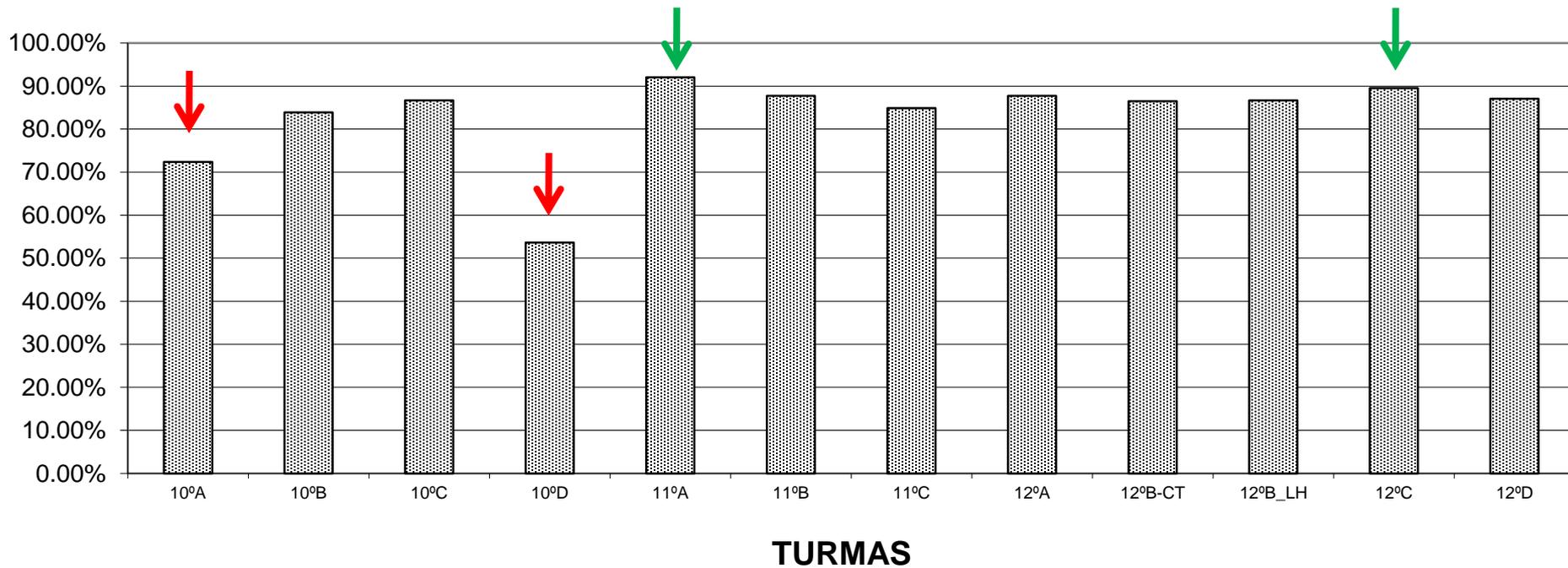
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

1º PERÍODO - % SUCESSO



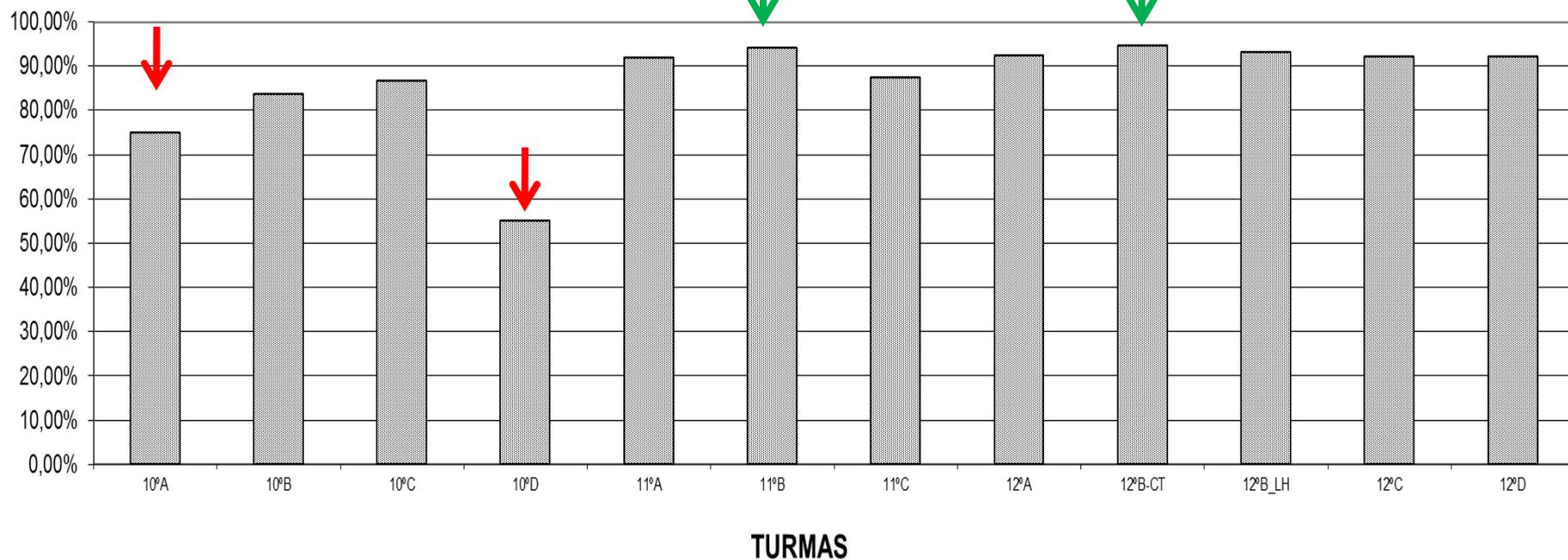
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

2º PERÍODO - % SUCESSO



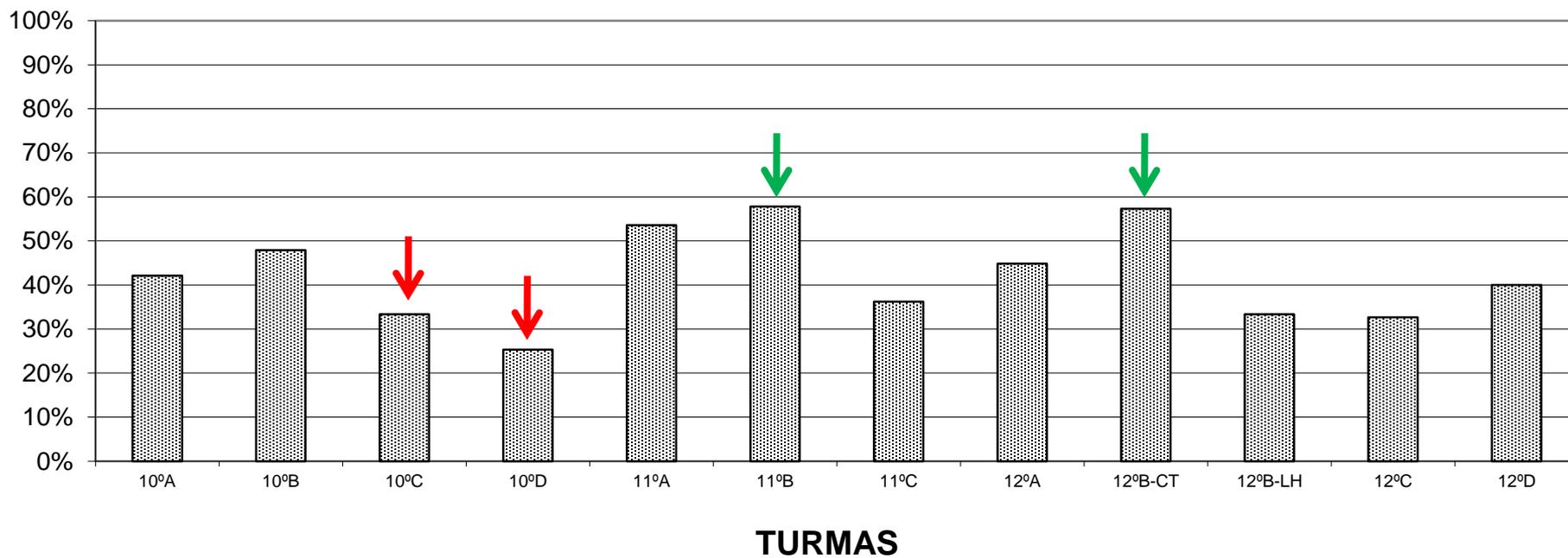
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

3º PERÍODO - % SUCESSO



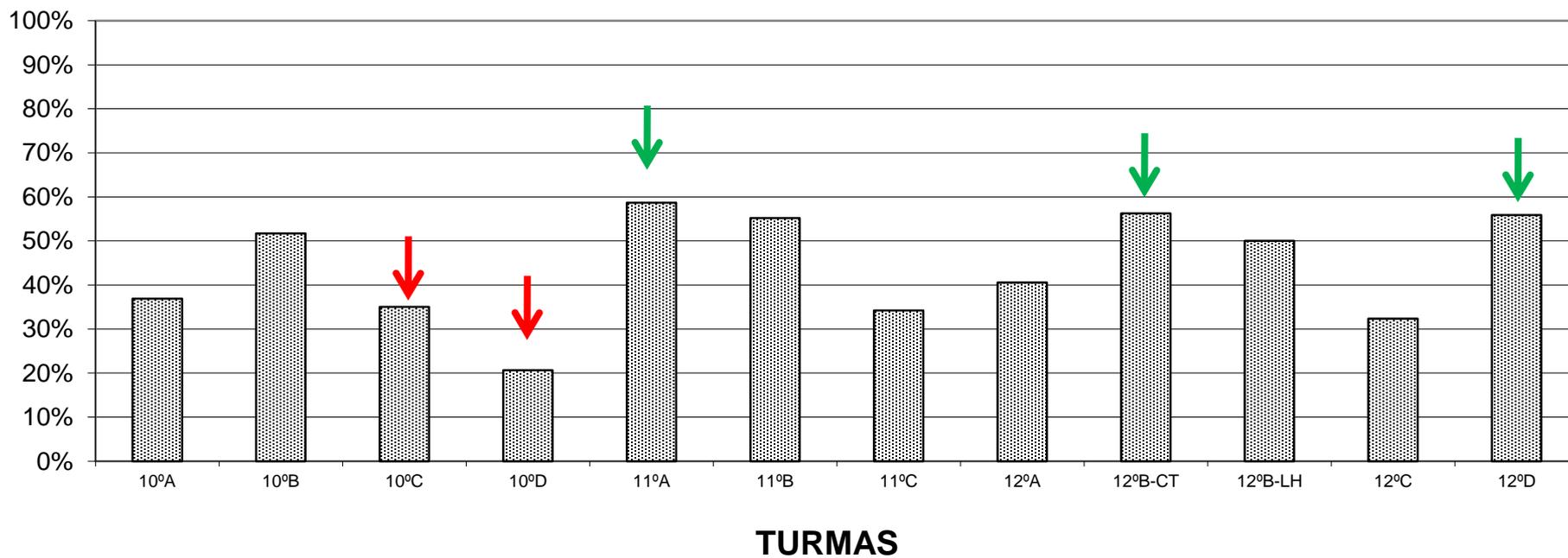
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

1º PERÍODO - % SUCESSO ≥ 14



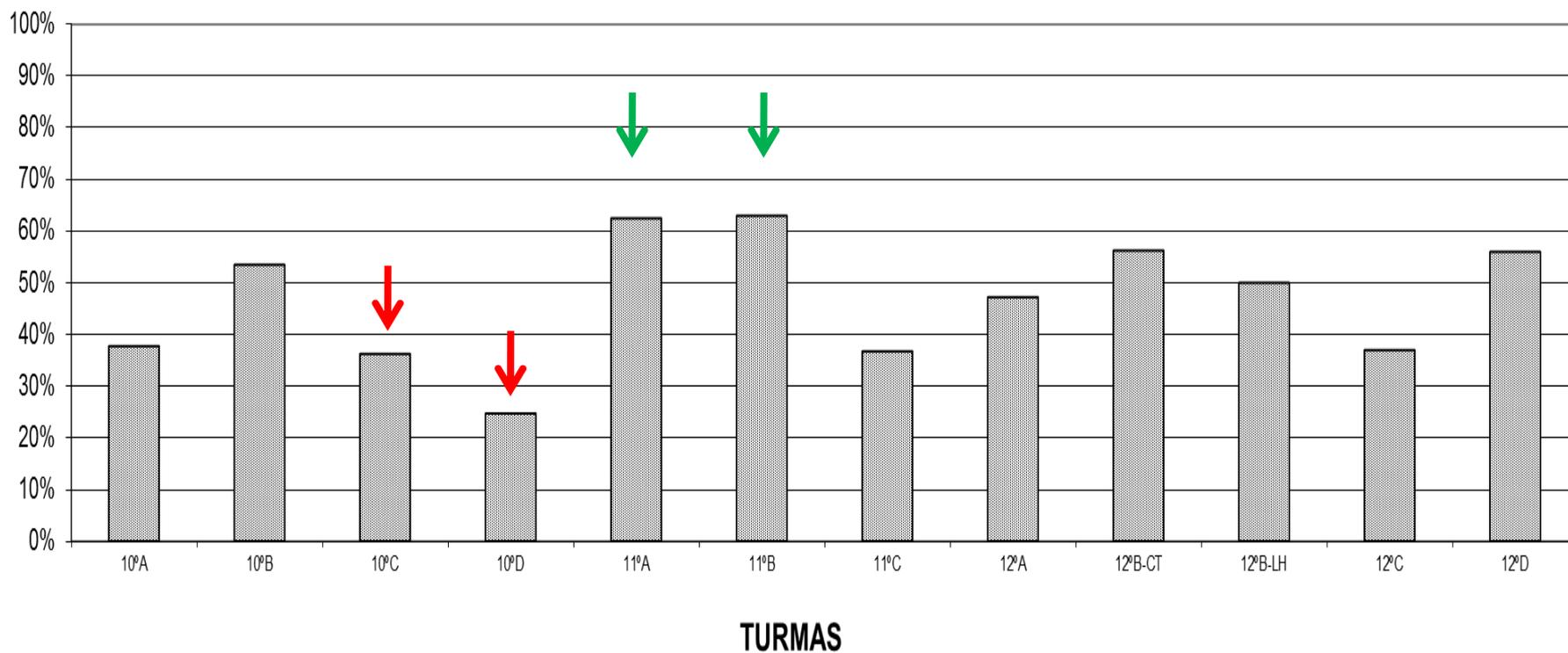
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

2º PERÍODO - % SUCESSO ≥ 14



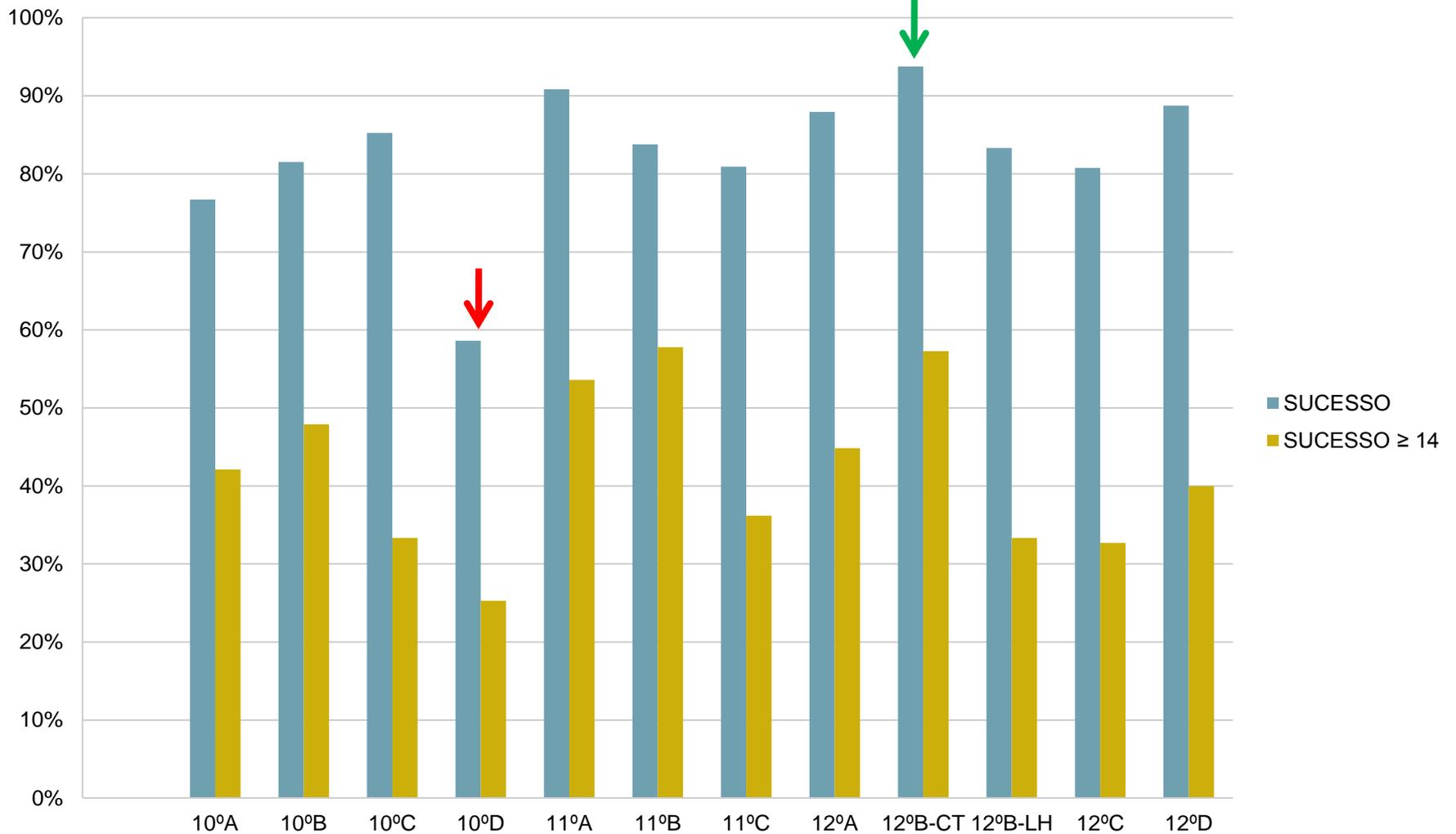
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

3º PERÍODO - % SUCESSO ≥ 14



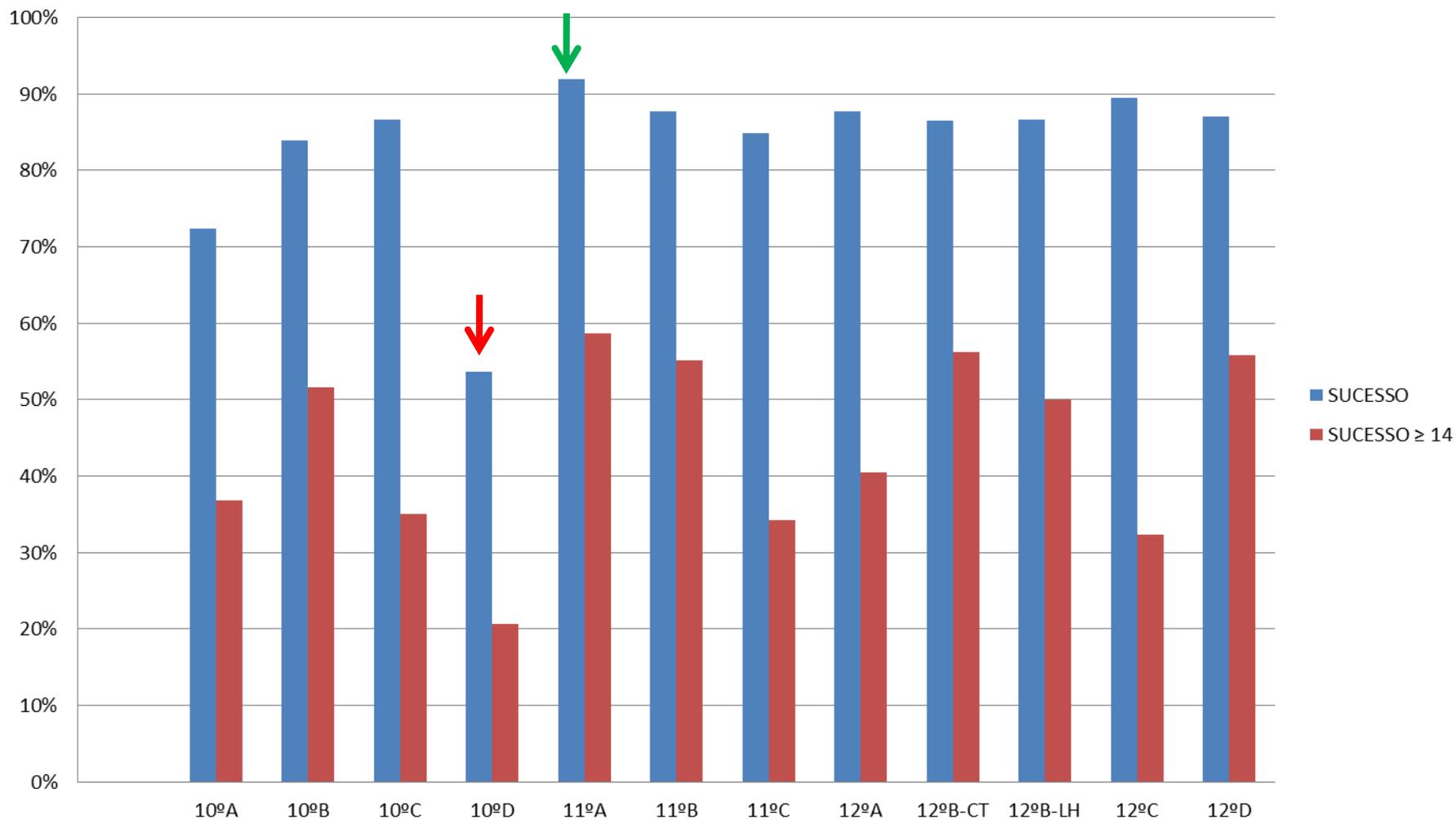
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

1.º Período - Sucesso/Sucesso ≥ 14



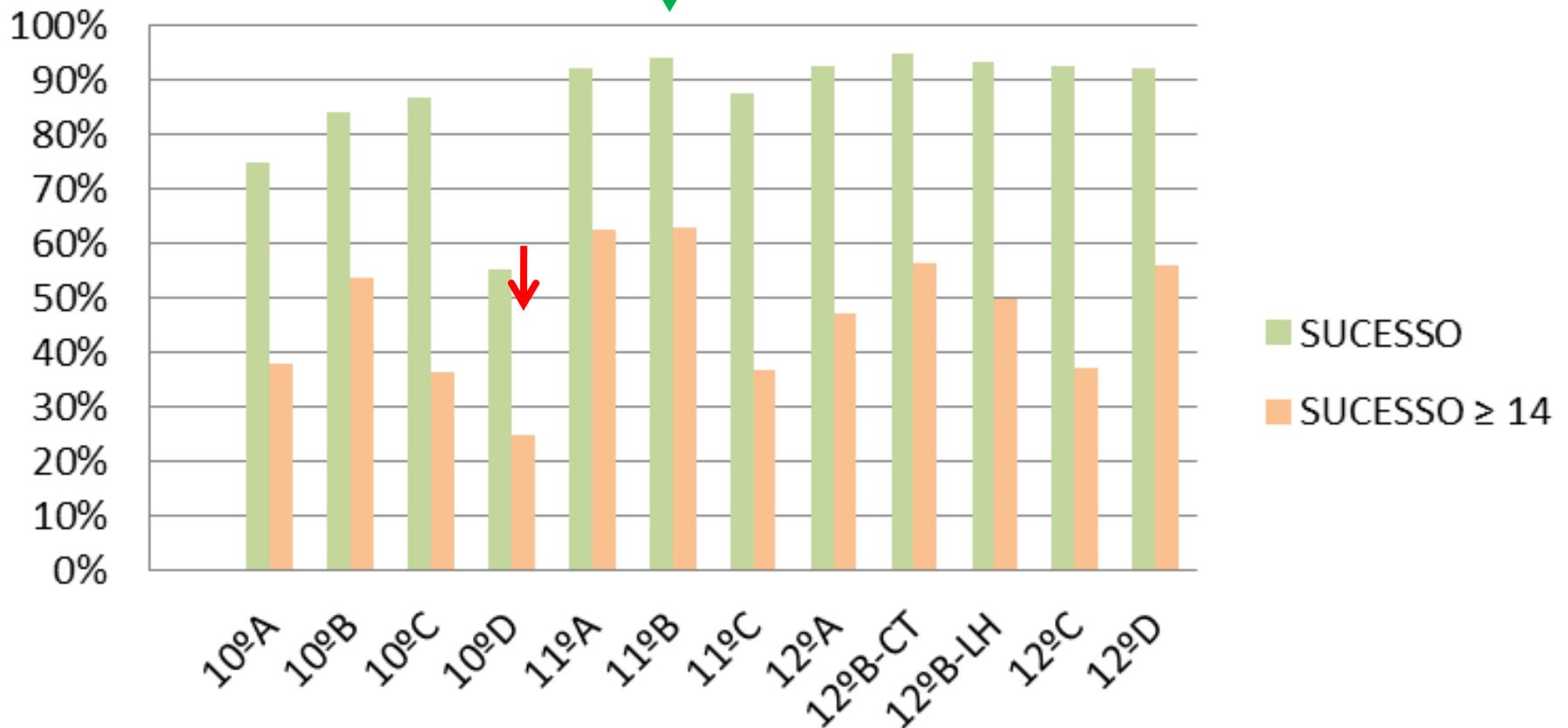
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

2.º Período - Sucesso/Sucesso \geq 14



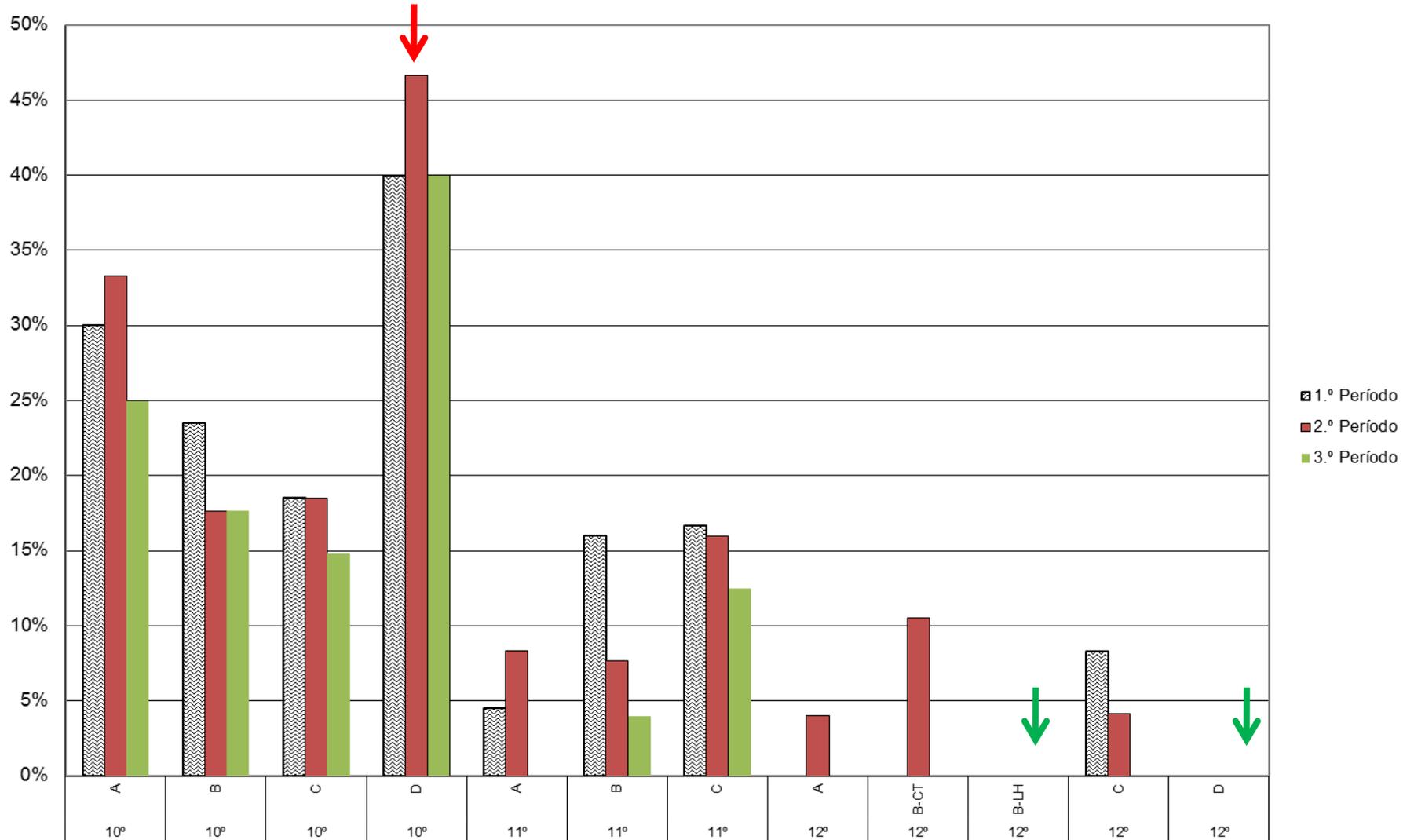
ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

3.º Período - Sucesso/Sucesso \geq 14



ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

1.º+2.º+3.º PERÍODOS - % DE ALUNOS COM TRÊS OU MAIS CLASSIFICAÇÕES < 10

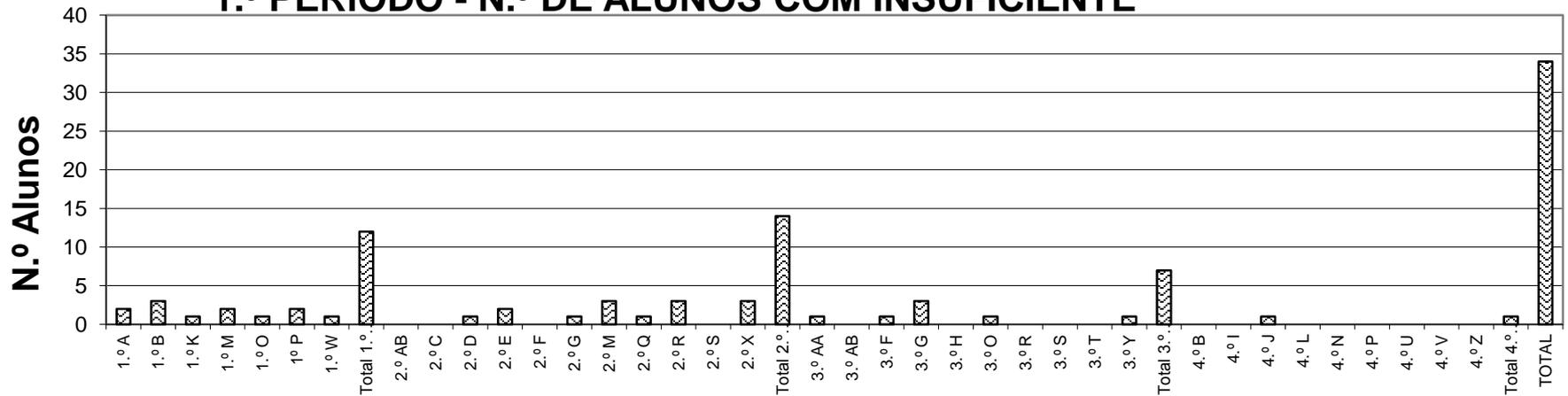


ENSINO VOCACIONAL E ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

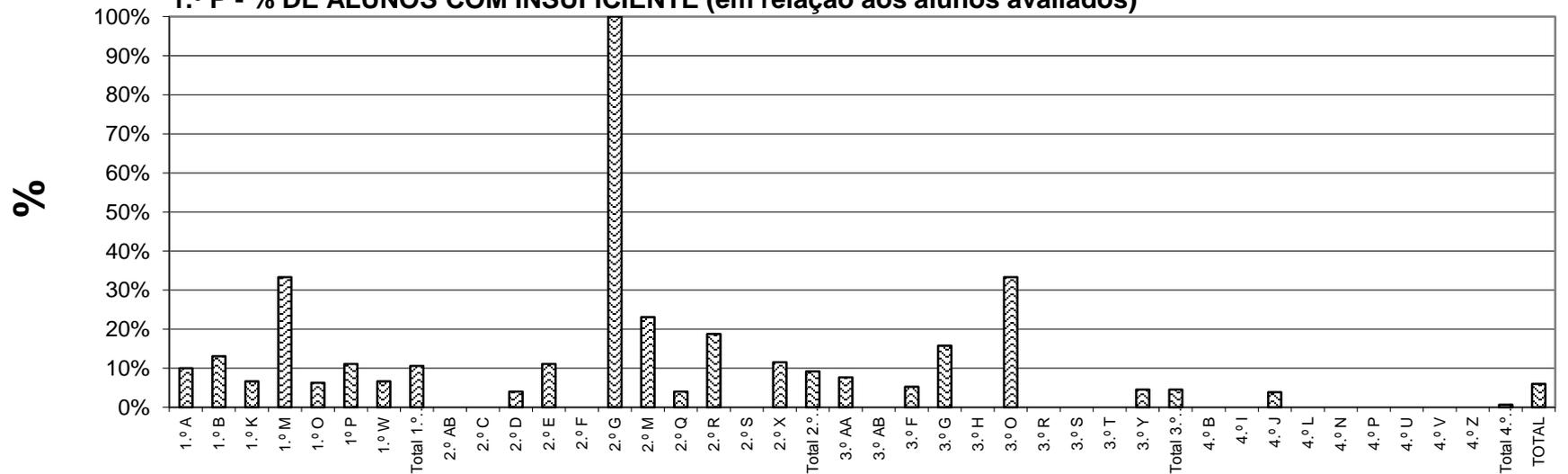
O tratamento dos dados destes cursos só ocorrerá no 3.º Período.

Dados relativos ao COMPORTAMENTO - 1.º Ciclo (conforme relatório do Departamento Curricular)

1.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM INSUFICIENTE

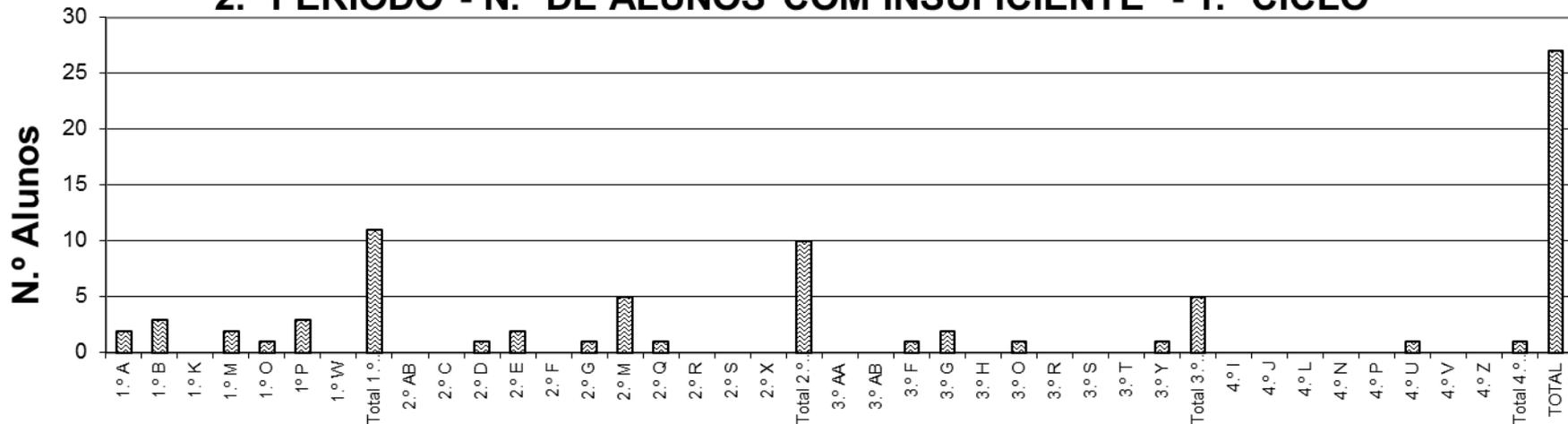


1.º P - % DE ALUNOS COM INSUFICIENTE (em relação aos alunos avaliados)

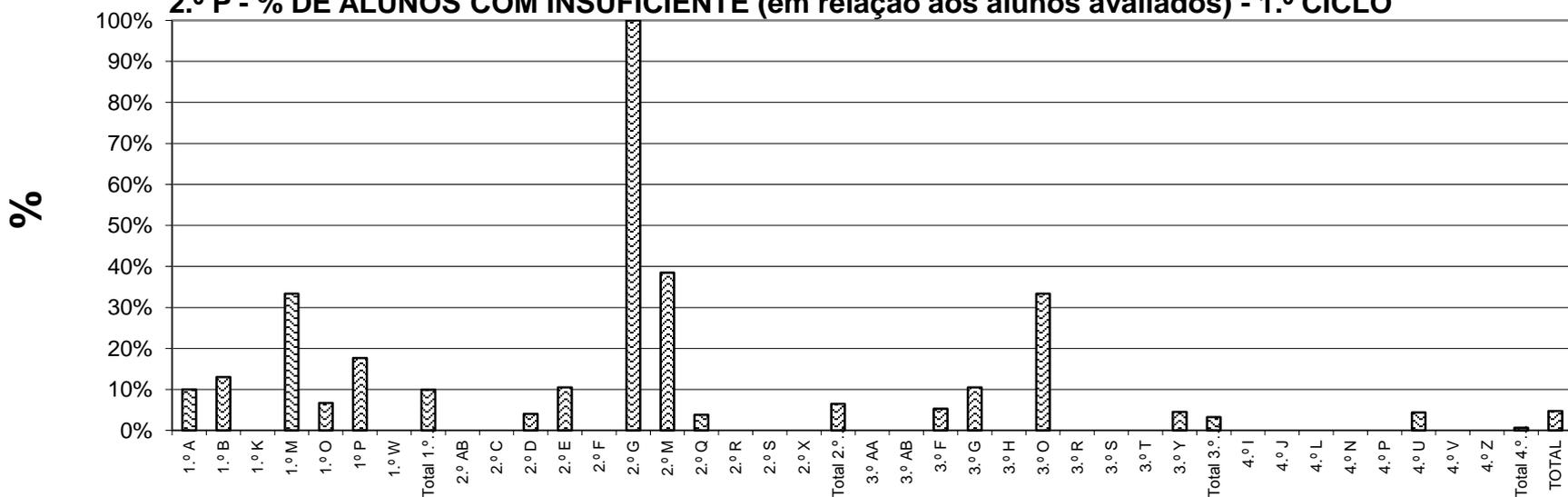


Dados relativos ao COMPORTAMENTO - 1.º Ciclo (conforme relatório do Departamento Curricular)

2.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM INSUFICIENTE - 1.º CICLO

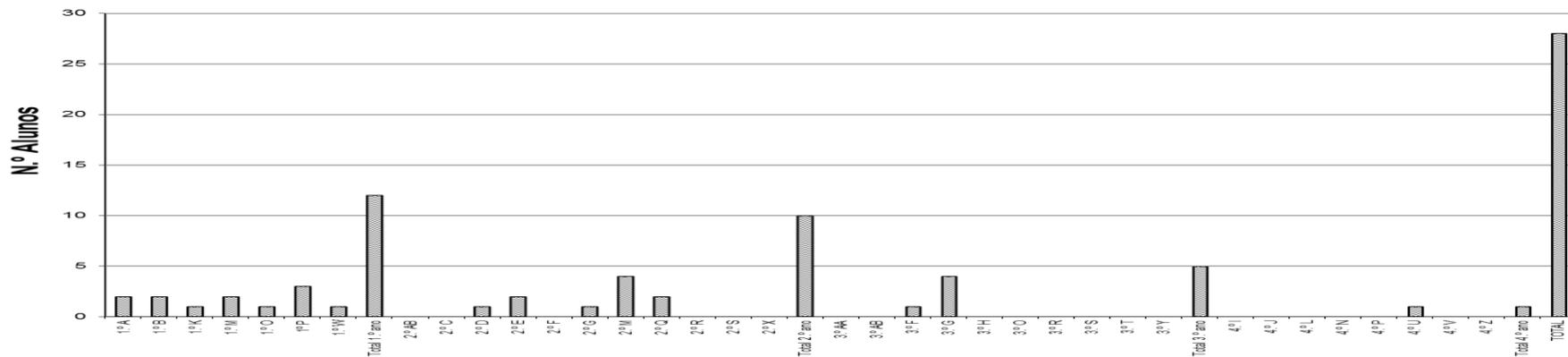


2.º P - % DE ALUNOS COM INSUFICIENTE (em relação aos alunos avaliados) - 1.º CICLO

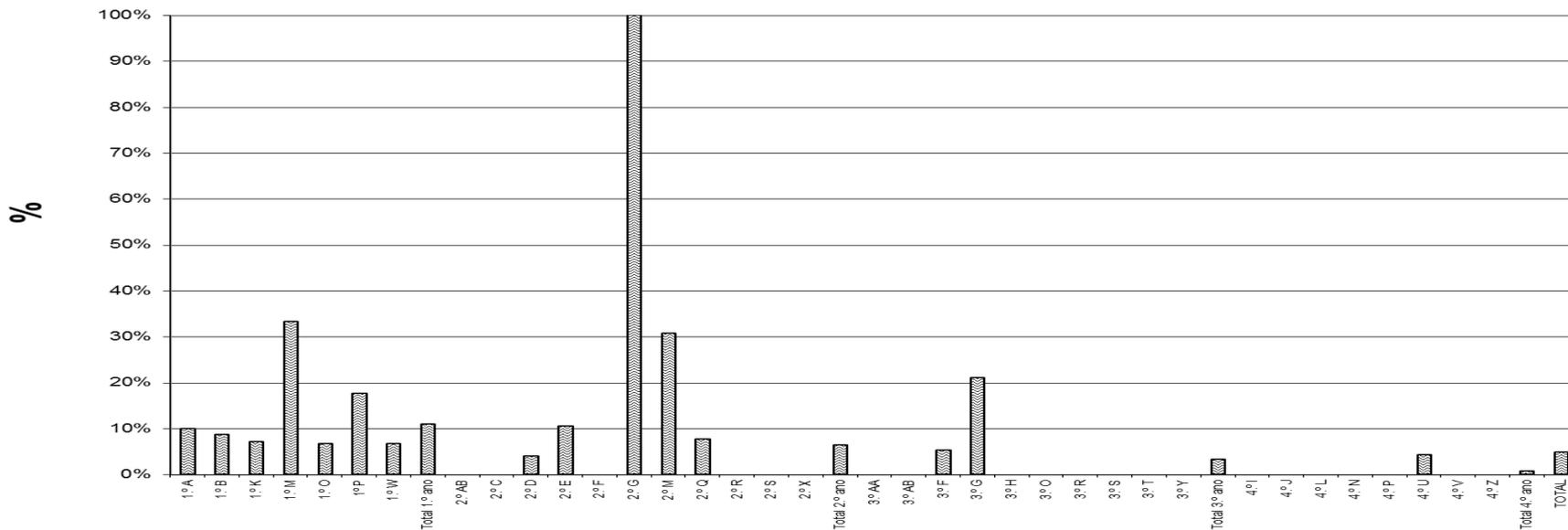


Dados relativos ao COMPORTAMENTO - 1.º Ciclo (conforme relatório do Departamento Curricular)

3.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM INSUFICIENTE - 1.º CICLO

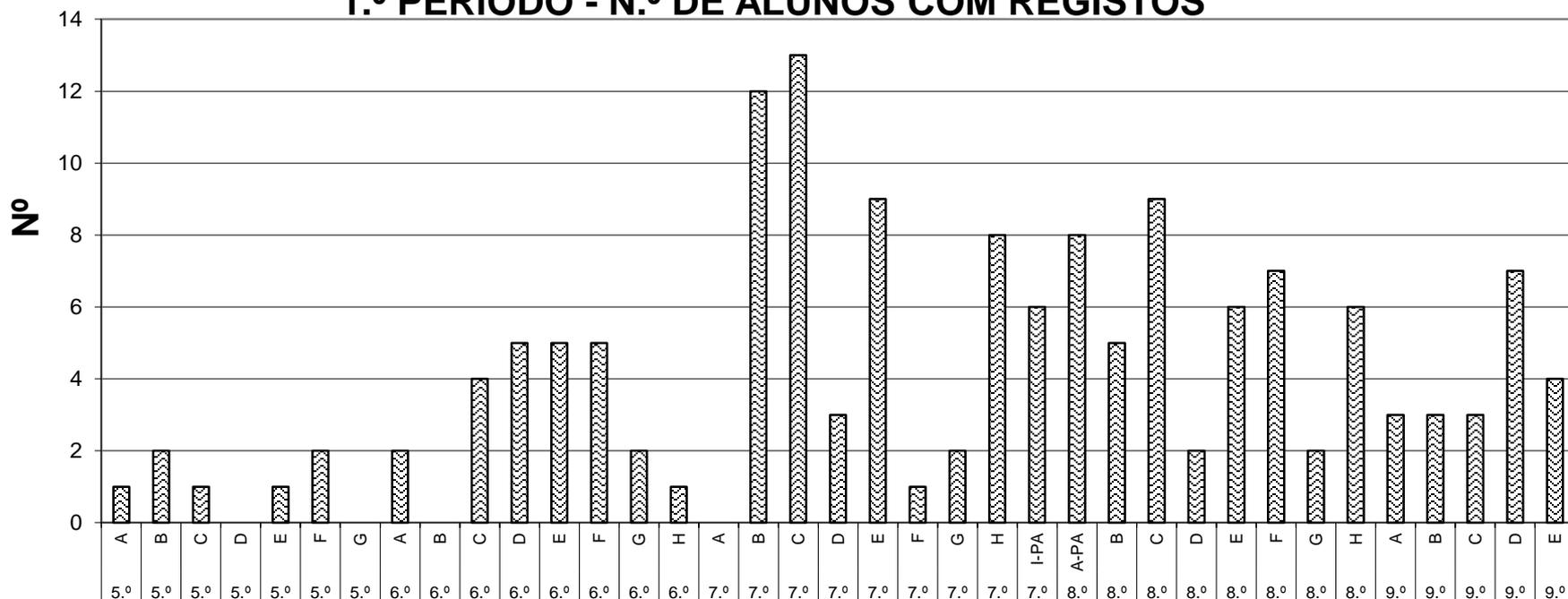


3.º P - % DE ALUNOS COM INSUFICIENTE (em relação aos alunos avaliados) - 1.º CICLO

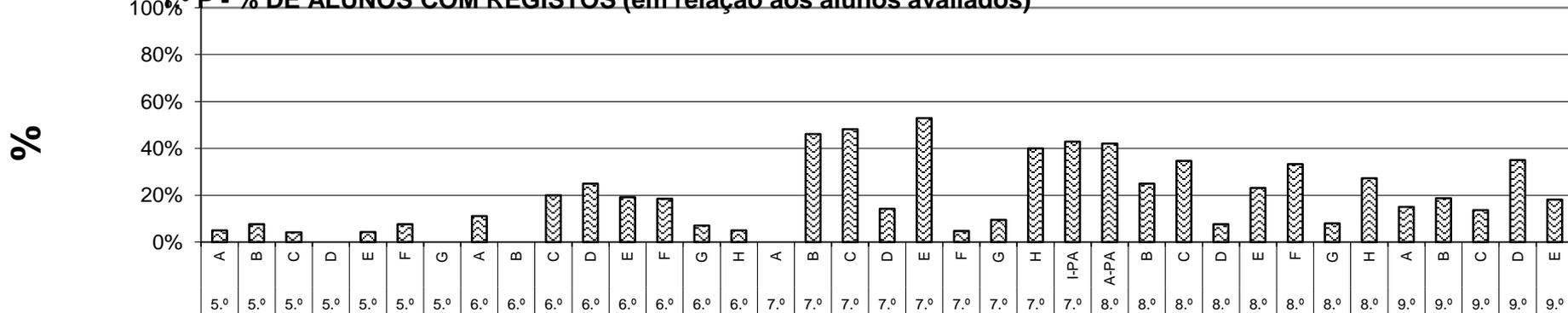


Registos de comportamentos inadequados – 2.º e 3.º ciclos - conforme INOVAR

1.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM REGISTOS

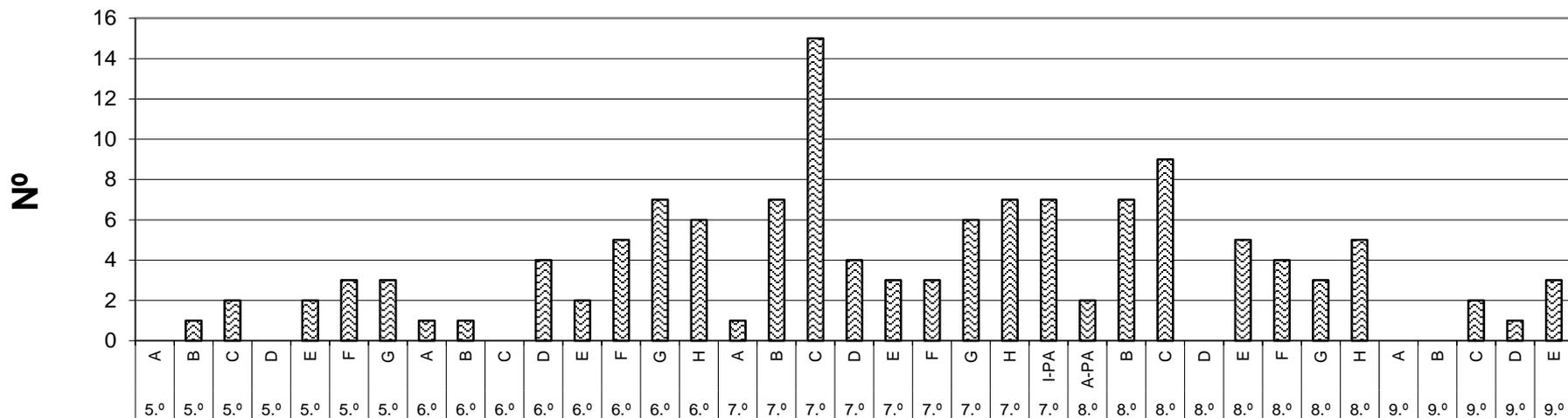


1.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

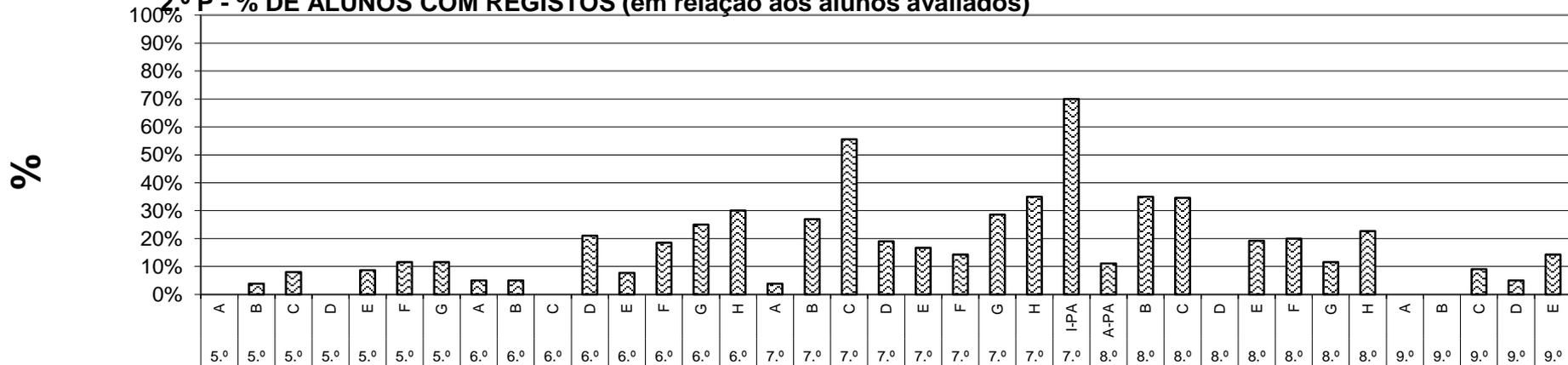


Registos de comportamentos inadequados – 2.º e 3.º ciclos - conforme INOVAR

2.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM REGISTOS

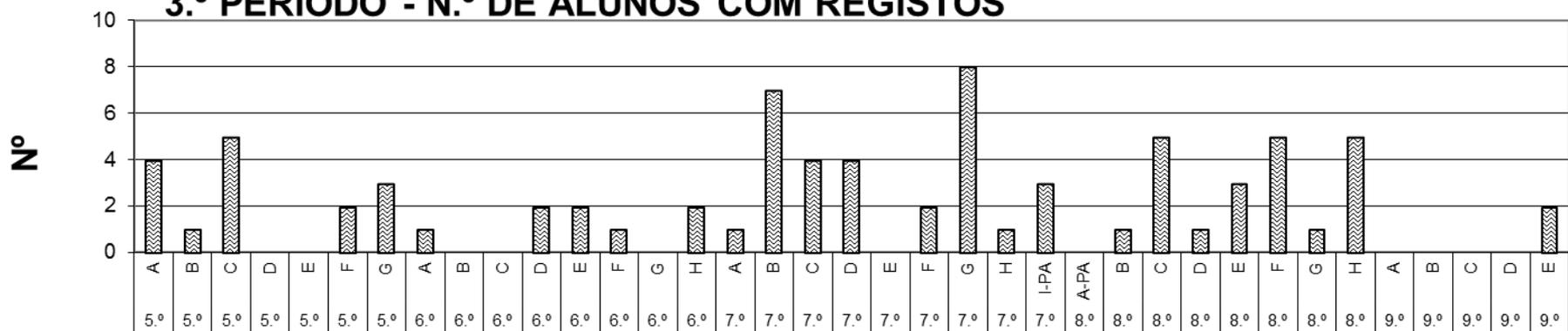


2.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

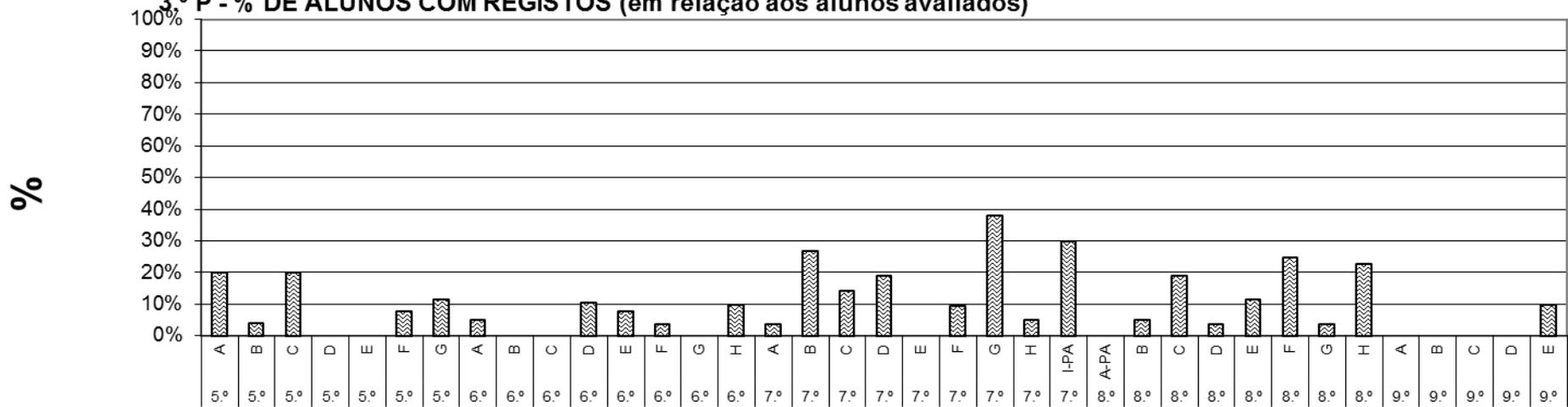


Registos de comportamentos inadequados – 2.º e 3.º ciclos - conforme INOVAR

3.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM REGISTOS

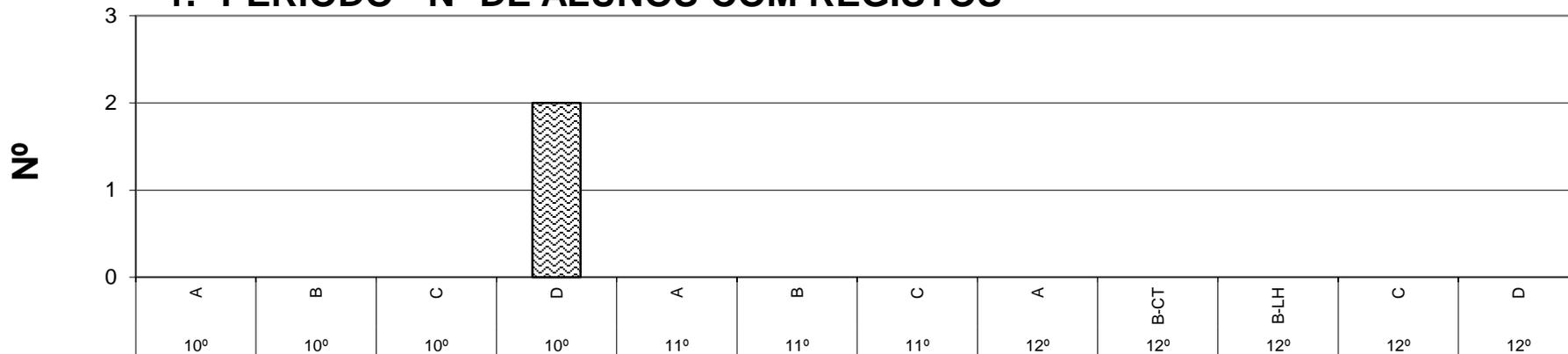


3.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

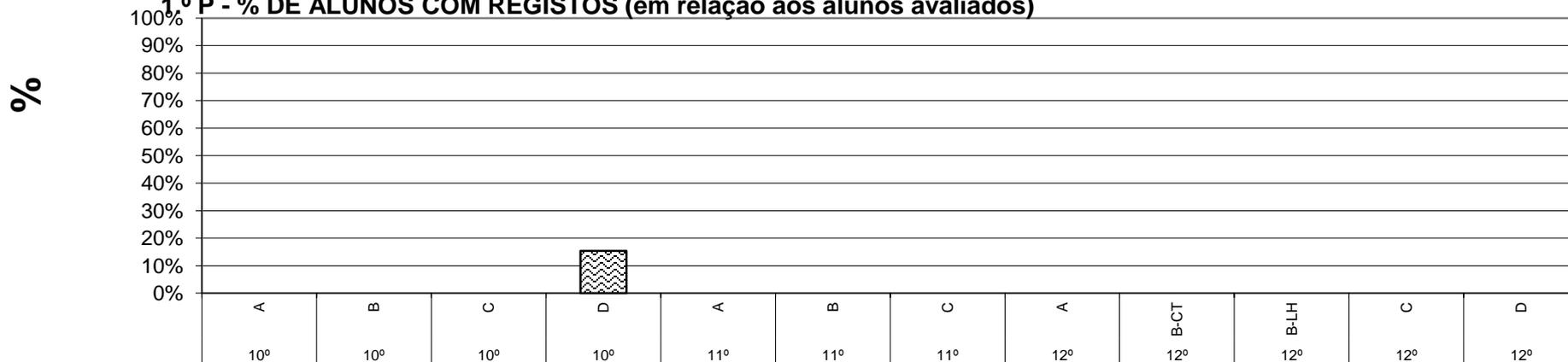


Registos de comportamentos inadequados – Ensino Secundário conforme INOVAR

1.º PERÍODO - Nº DE ALUNOS COM REGISTOS

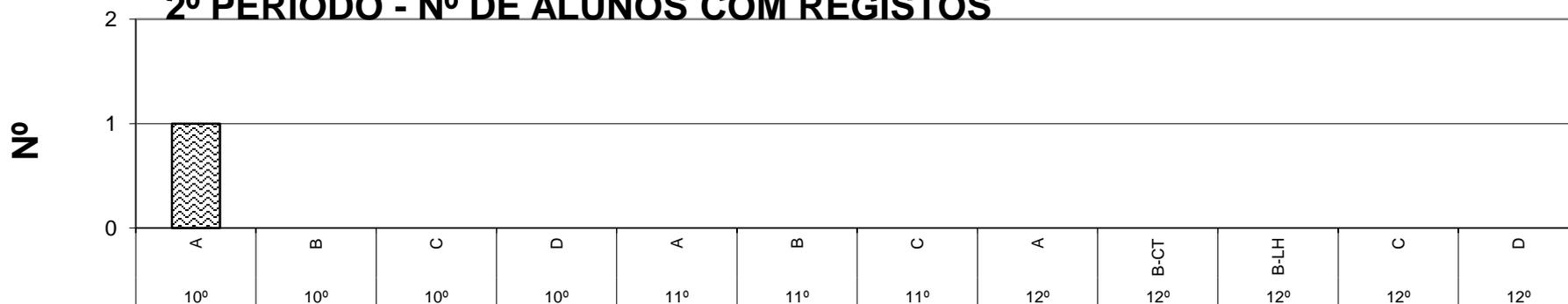


1.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

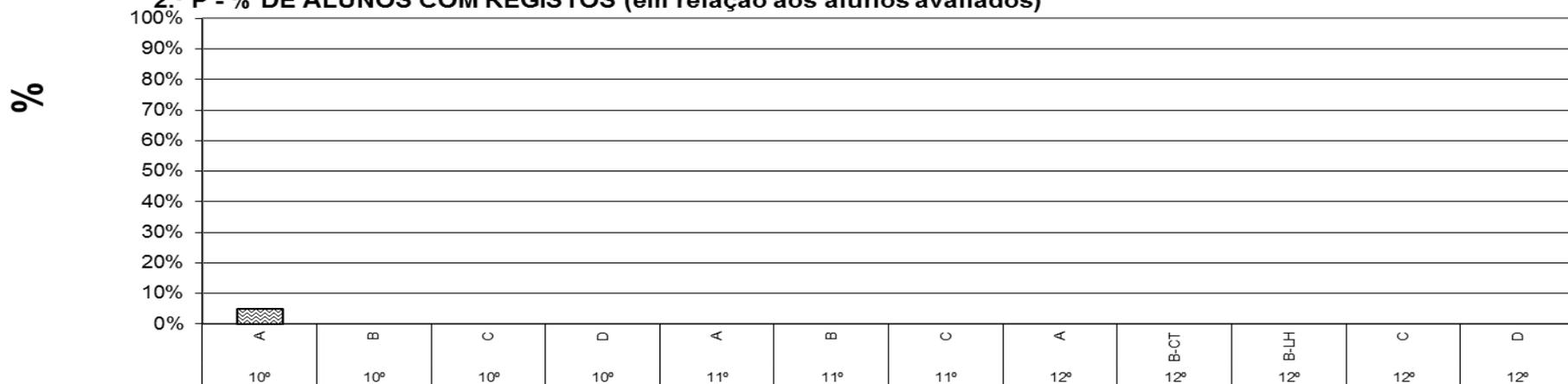


Registos de comportamentos inadequados – Ensino Secundário conforme INOVAR

2º PERÍODO - Nº DE ALUNOS COM REGISTOS

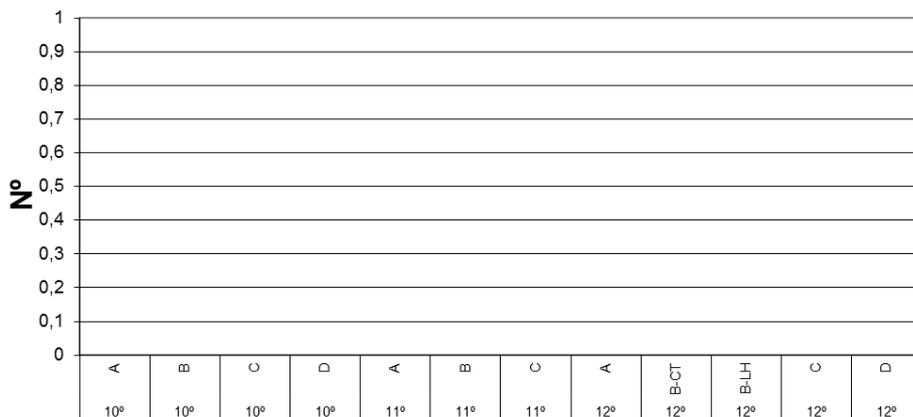


2.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

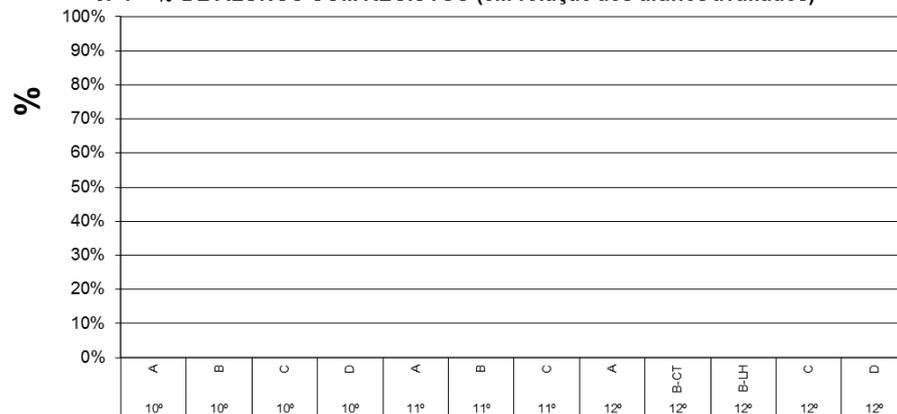


Registos de comportamentos inadequados – Ensino Secundário conforme INOVAR

3º PERÍODO - Nº DE ALUNOS COM REGISTOS

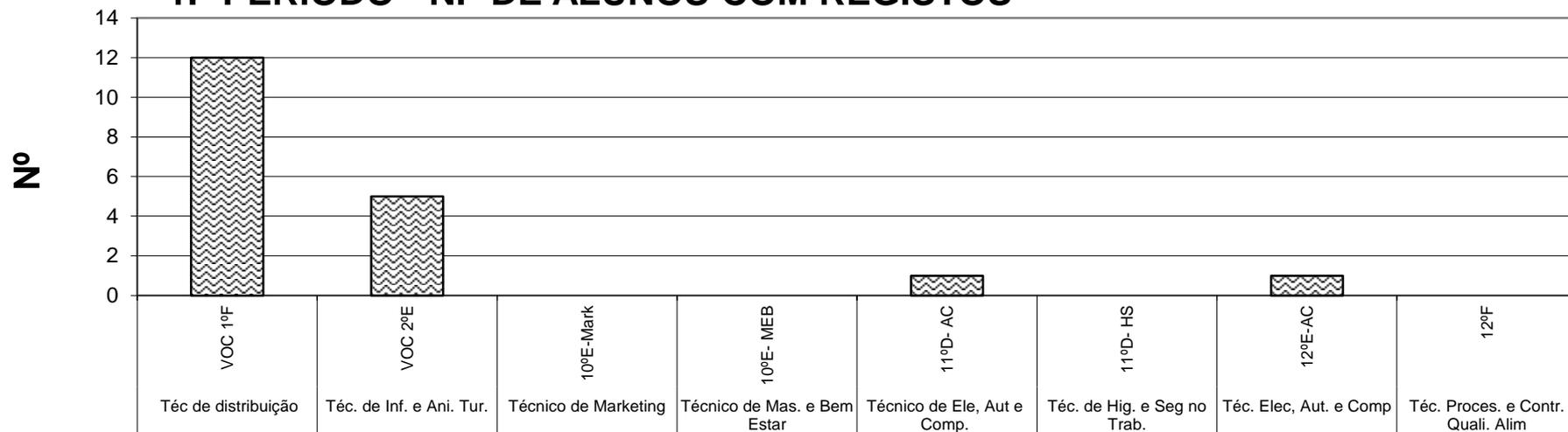


3.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

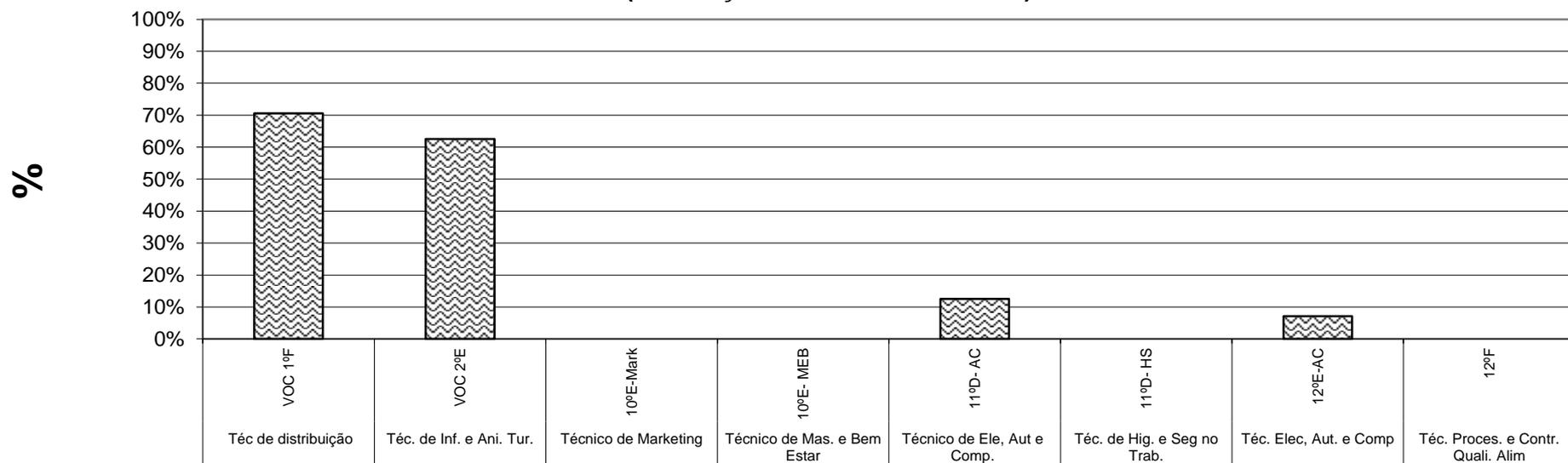


Registos de comportamentos inadequados – Ens. Secundário, cursos Vocacionais e Profissionais - conforme INOVAR

1.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM REGISTOS



1.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)

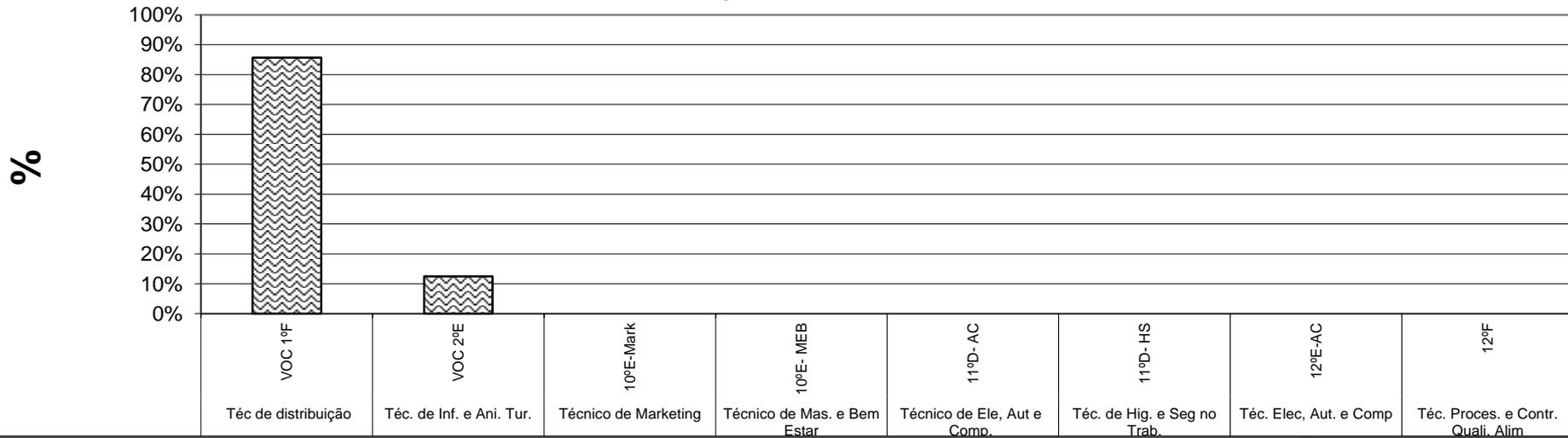


Registos de comportamentos inadequados – Ens. Secundário, cursos Vocacionais e Profissionais - conforme INOVAR

2.º PERÍODO - N.º DE ALUNOS COM REGISTOS



2.º P - % DE ALUNOS COM REGISTOS (em relação aos alunos avaliados)



Registos de comportamentos inadequados – Ens. Secundário, cursos Vocacionais e Profissionais - conforme INOVAR

3.º Período

Não houve ocorrências disciplinares nos cursos vocacionais e profissionais

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES, LAGOS

AVALIAÇÃO FINAL – 9.º ANO

2016
(Dados até 12 de julho)

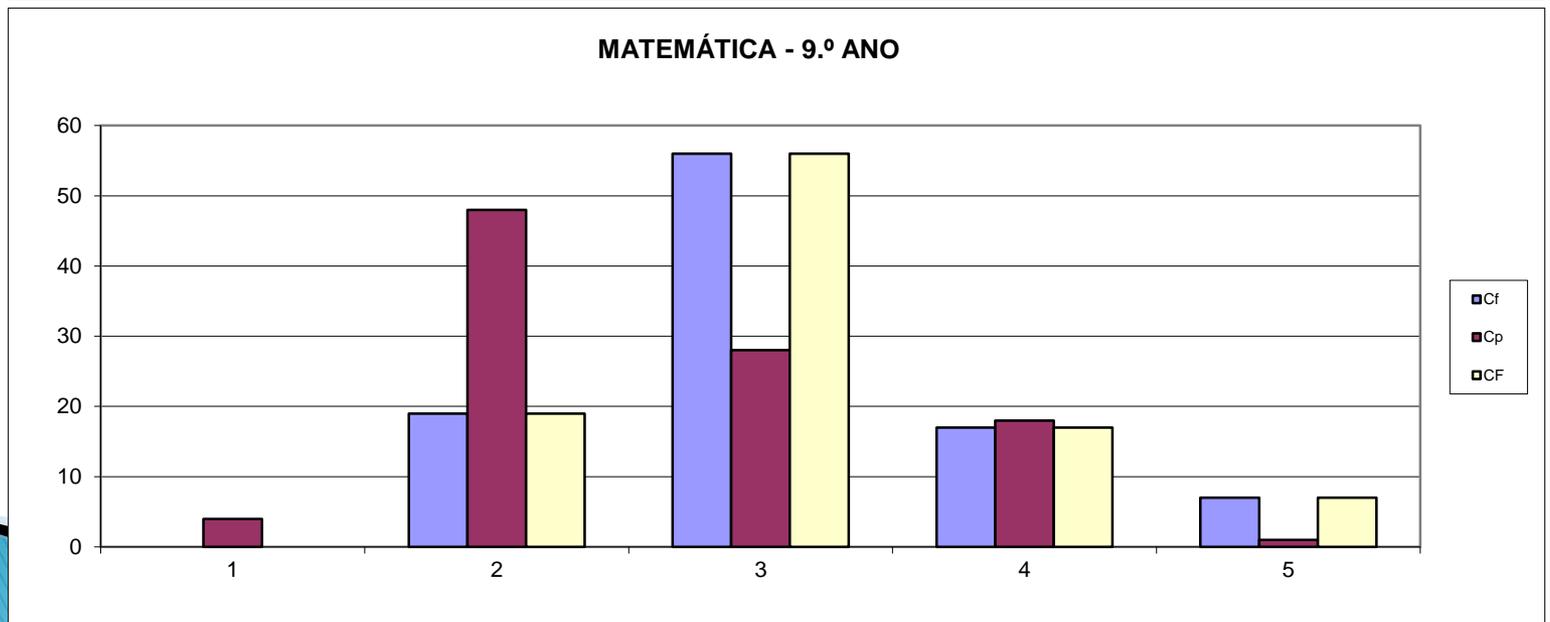
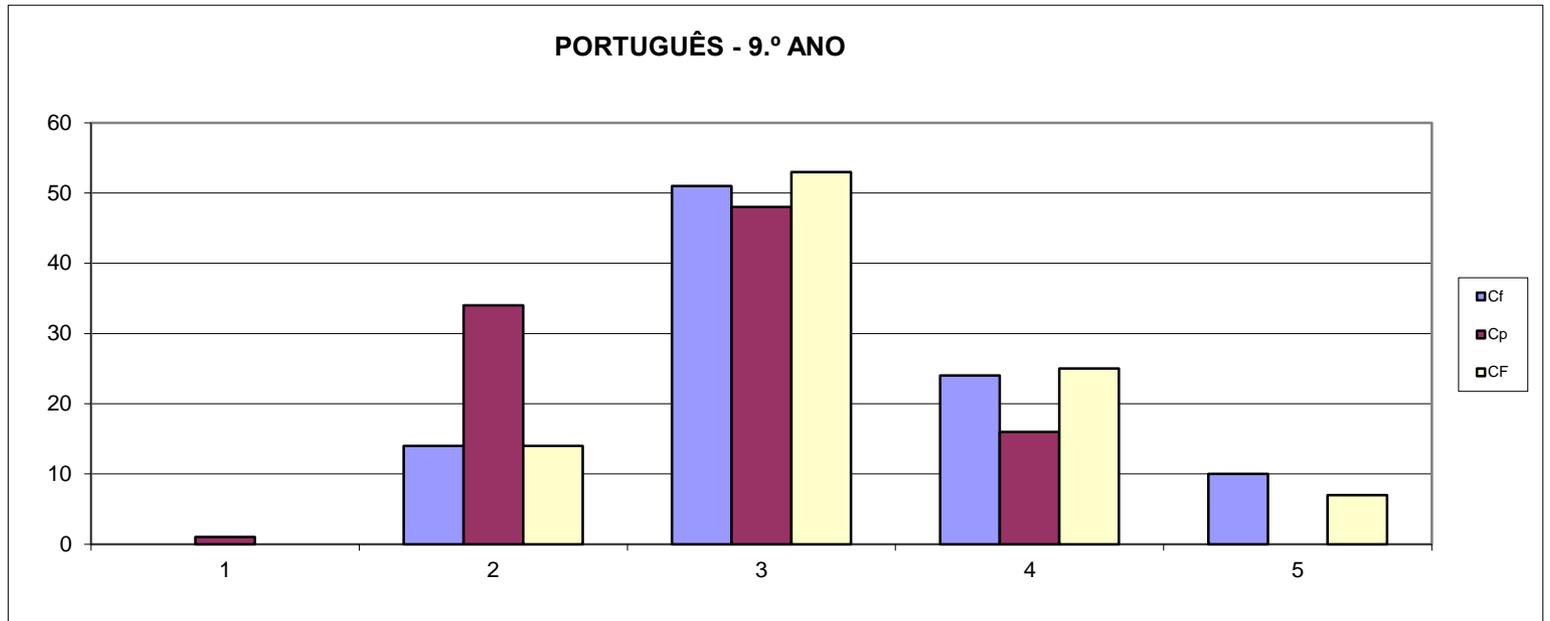
No Agrupamento Gil Eanes

	Português						Matemática						
	Nível	%	Leitura	Educação Literária	Gramática	Escrita	Nível	%	Números e operações	Geometria	Funções Seq. E Suc.	Álgebra	Org e Tratamento de Dados
Média	3	52	14	13	7	18	3	48	5	20	6	12	5
Mínimo	1	18	6	0	0	0	1	7	0	0	0	0	0
Máximo	4	84	20	29	20	28	5	93	12	36	13	25	13

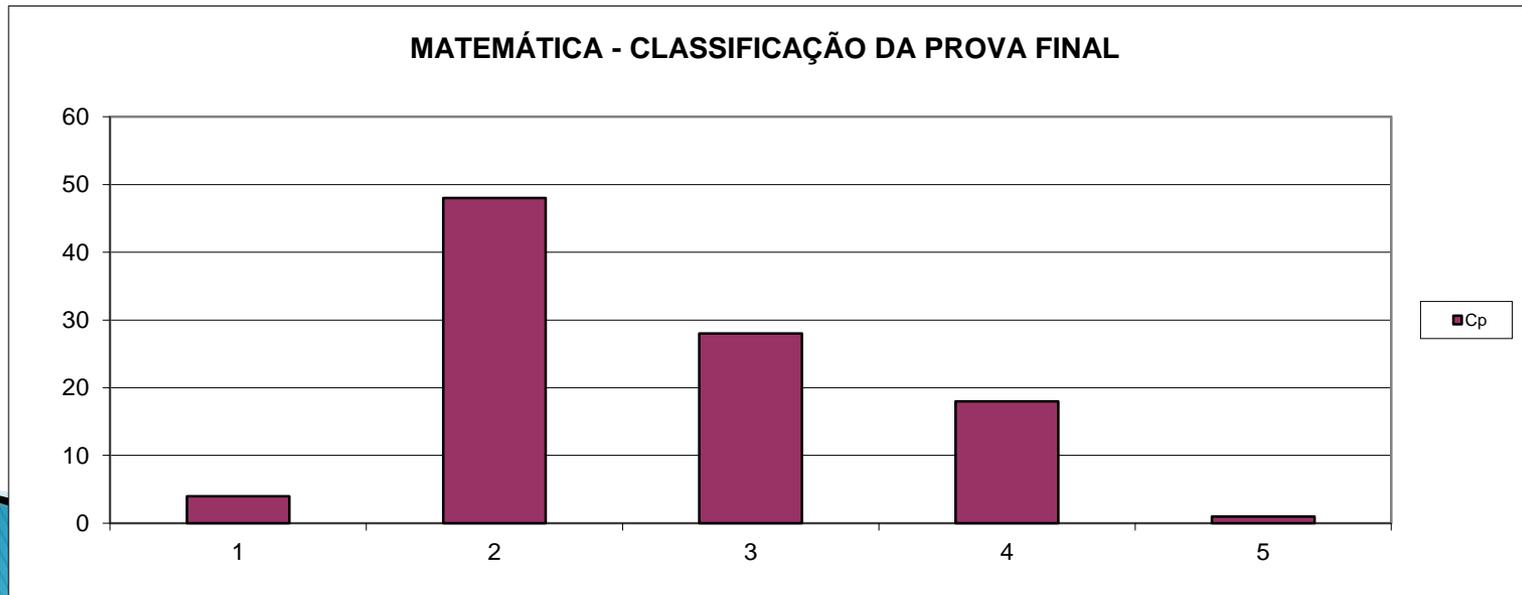
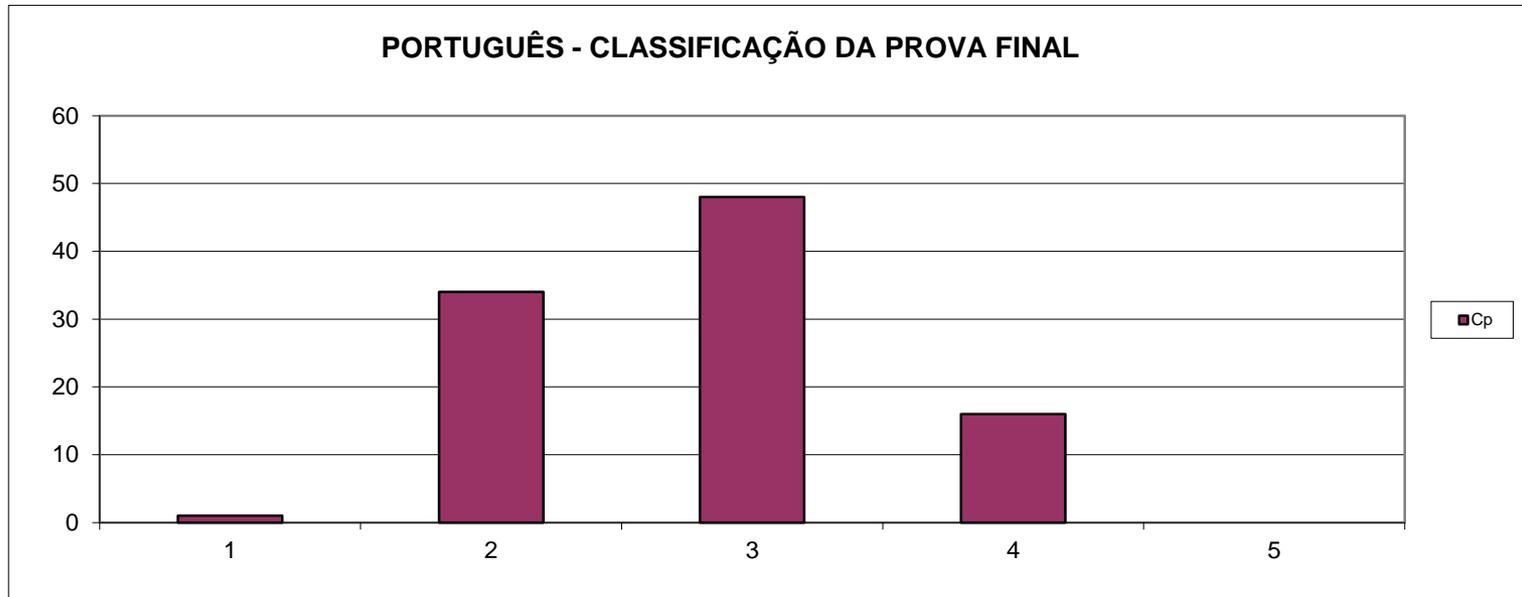
Nível nacional

	Média (%)
Português -	57
Matemática -	47

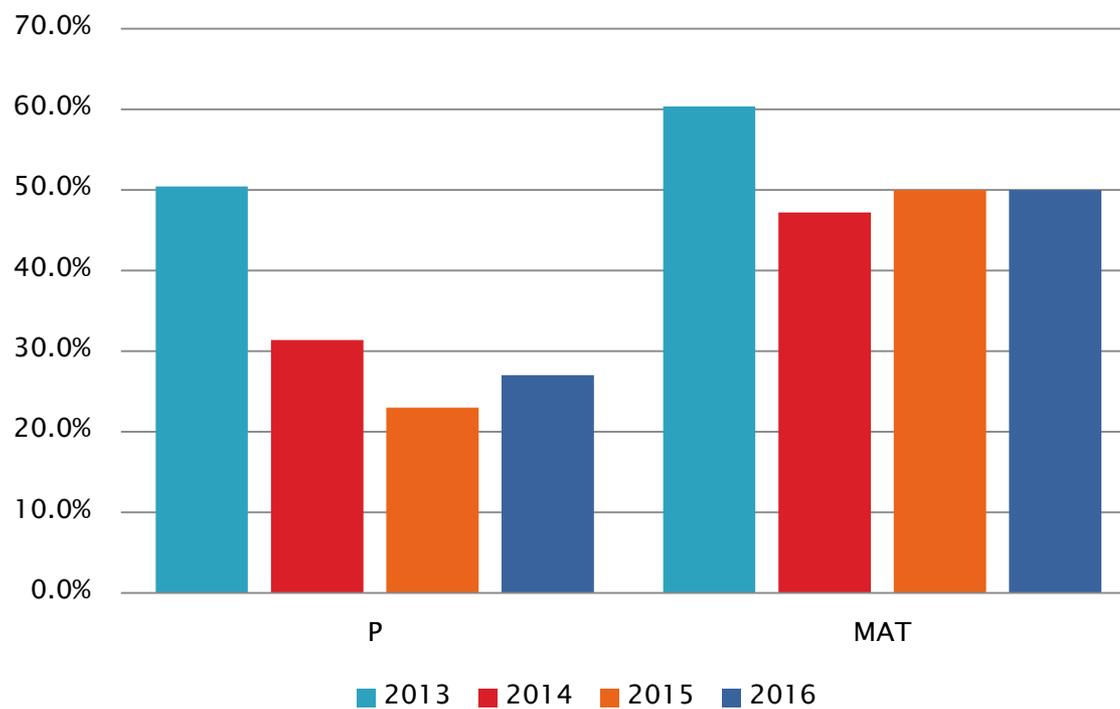
▶ Agrupamento Gil Eanes



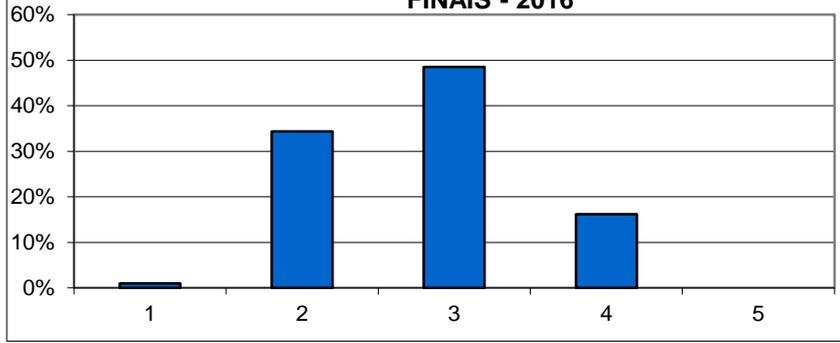
▶ Agrupamento Gil Eanes



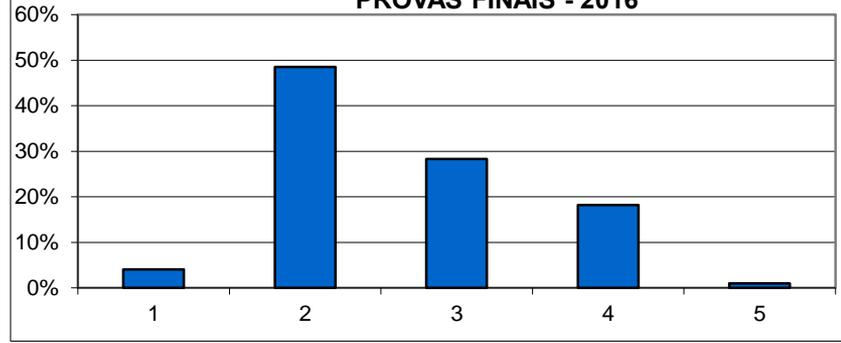
Provas Finais – País % níveis <3



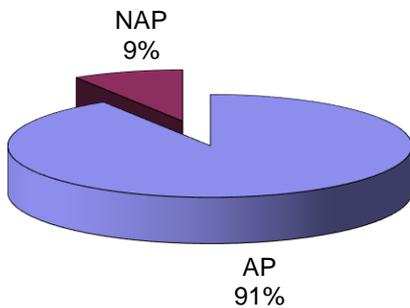
**PORTUGUÊS - CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS
FINAIS - 2016**



**MATEMÁTICA - 9º ANO - CLASSIFICAÇÃO DAS
PROVAS FINAIS - 2016**



AGRUPAMENTO GIL EANES - FINAL DO 3º CICLO - 15/16



P - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL			
	A	B	C
3 >> 2	0	0	0
4 >> 3	1	0	1
5 >> 4	2	0	1

P - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL		
	D	E
3 >> 2	0	0
4 >> 3	0	0
5 >> 4	0	0
3 >> 4	0	0

Na sequência das provas alteraram o nível:
 Português – 5 alunos;
 Matemática – 0 alunos.

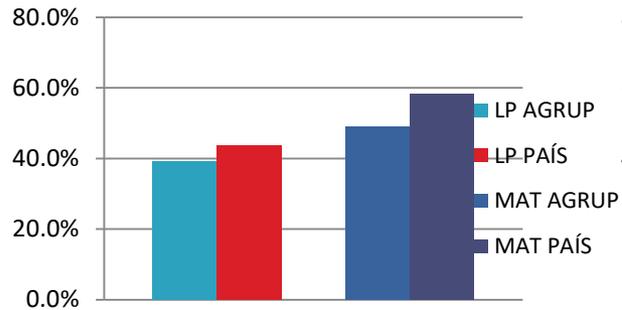
MAT - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL			
	A	B	C
3 >> 2	0	0	0
4 >> 3	0	0	0
5 >> 4	0	0	0

MAT - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL		
	D	E
3 >> 2	0	0
4 >> 3	0	0
5 >> 4	0	0

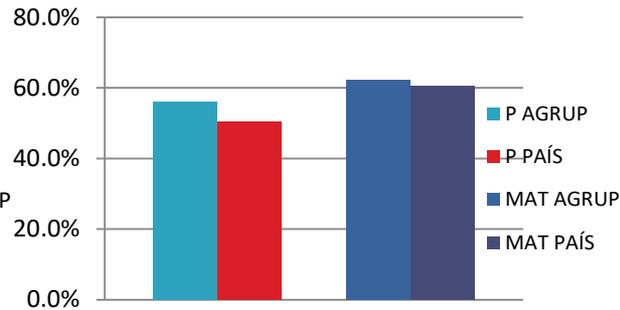
% APROVAÇÃO POR TURMA



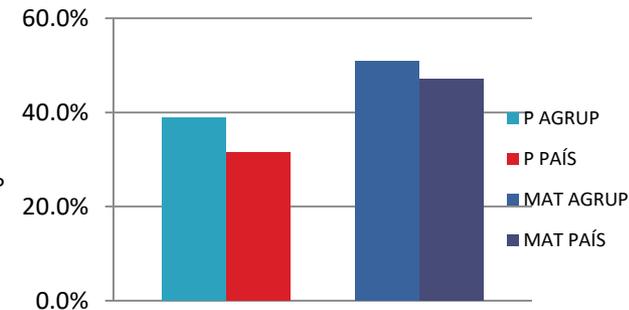
2012 - NÍVEIS INFERIORES A 3



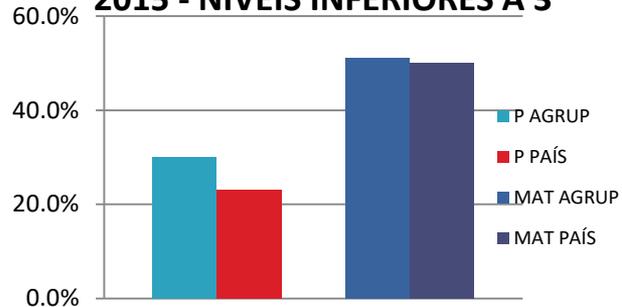
2013 - NÍVEIS INFERIORES A 3



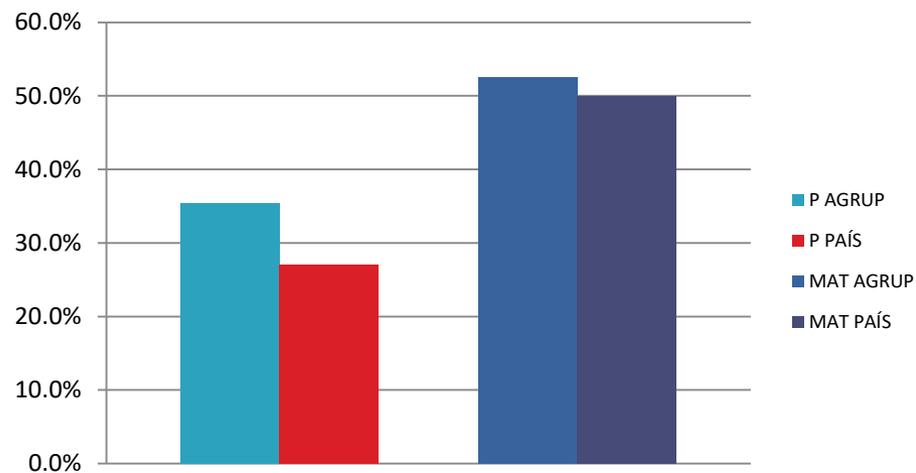
2014 - NÍVEIS INFERIORES A 3

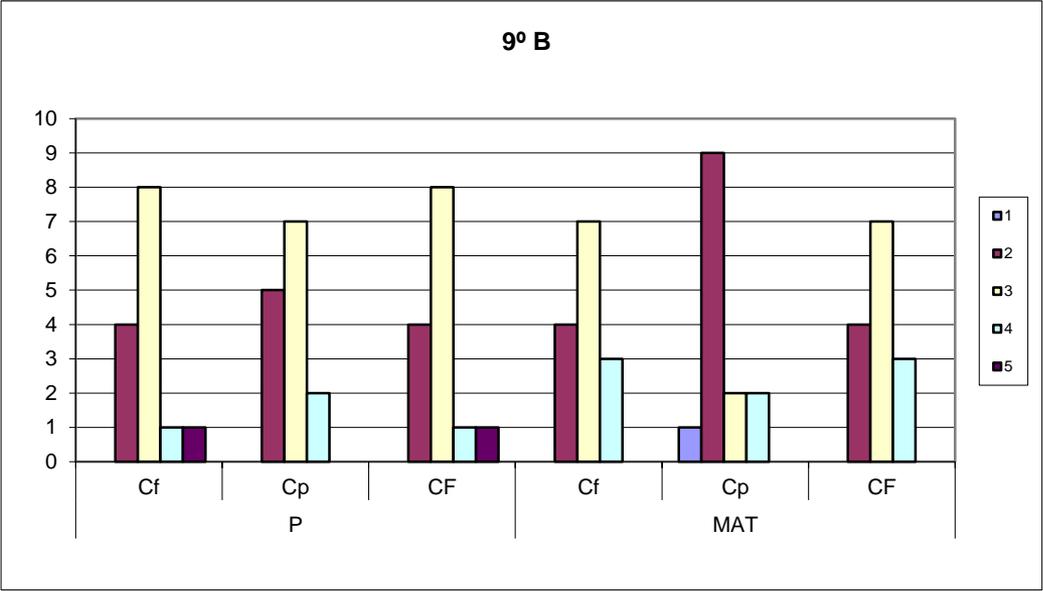
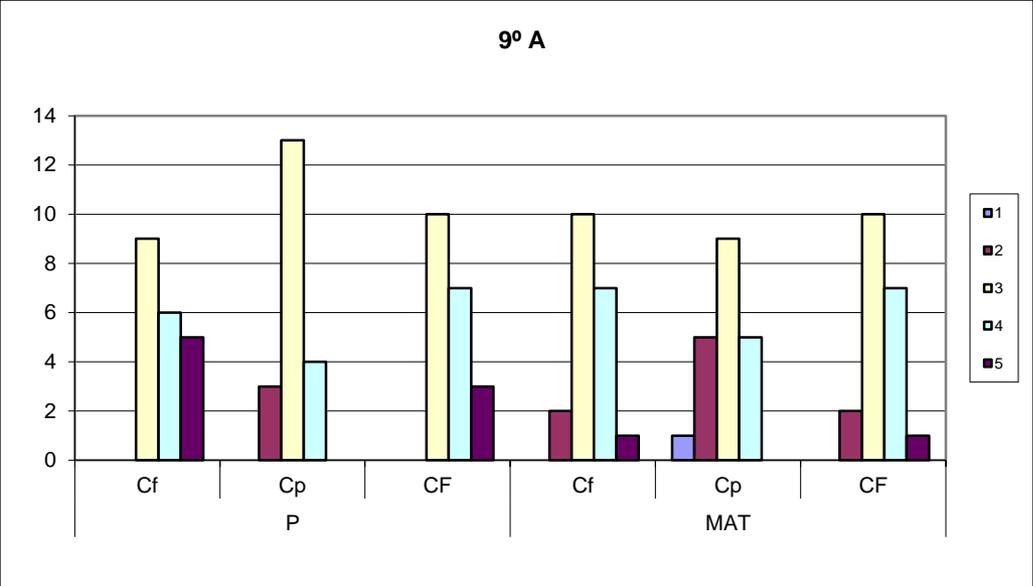


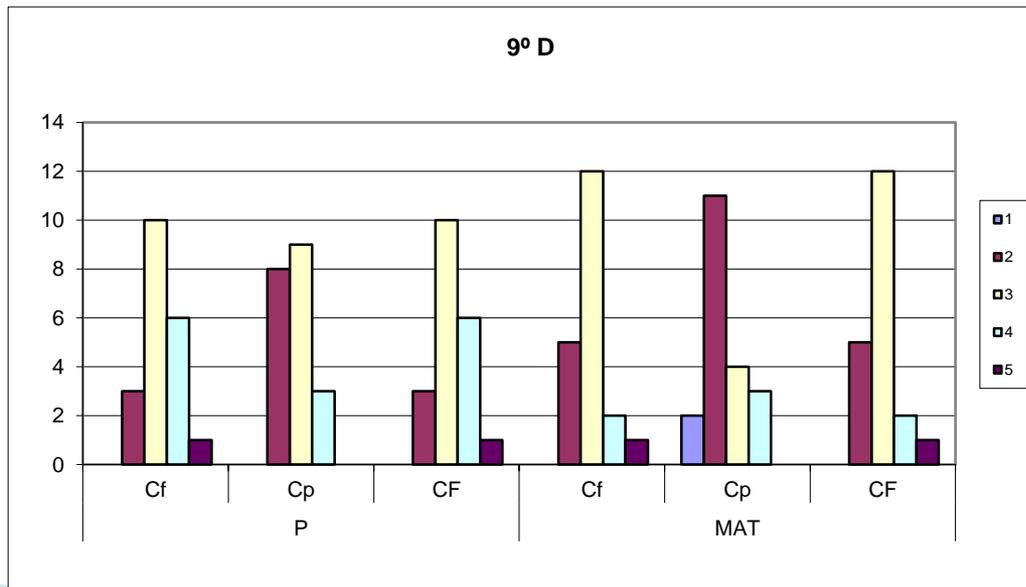
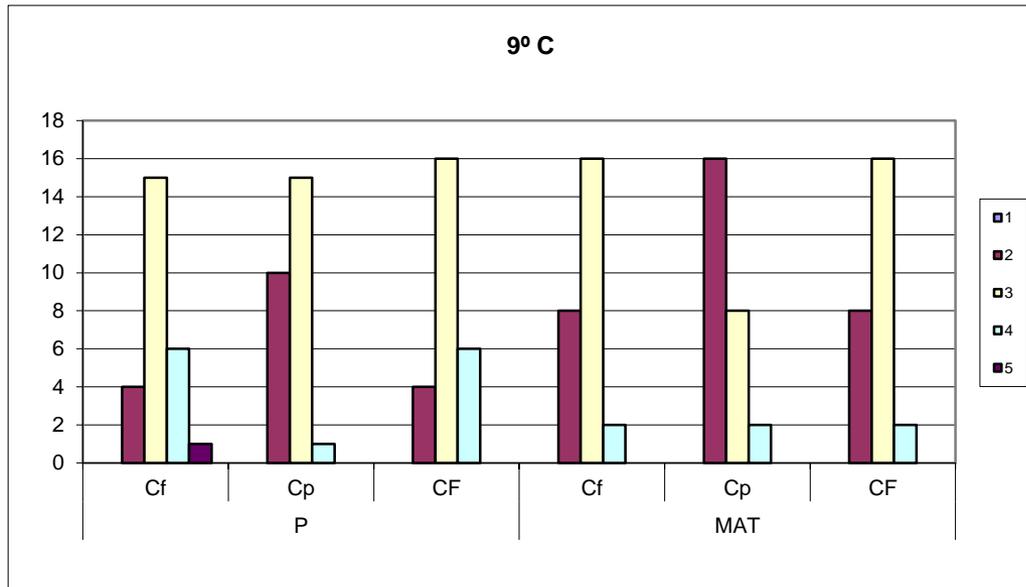
2015 - NÍVEIS INFERIORES A 3



2016 - NÍVEIS INFERIORES A 3







No país

Ministro da Educação

2016-07-12 às 12:08 **RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

As provas finais do 3.º ciclo do Ensino Básico de 2016 tiveram, na 1.ª fase, «correlações positivas bastante acentuadas» entre as notas atribuídas pelas escolas e as notas obtidas pelos alunos nas provas finais de Português e de Matemática: 0,59 e 0,79, respetivamente, muito semelhante ao ano transato.

Dados do júri nacional de exames mostram ainda que as taxas de reprovação se mantiveram estáveis face ao ano passado, tanto a Português (menos dois pontos percentuais), como a Matemática (mais dois pontos percentuais).

Média das classificações

A média das classificações da 1.ª fase das provas finais de ciclo é, na disciplina de Português, de 57% (desvio padrão de 15) e, na disciplina de Matemática, de 47% (desvio padrão de 26). Estas classificações evidenciam uma variação de um ponto percentual face a 2015.

Na prova de Português, 73% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 50%; na prova de Matemática, cerca de metade dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a 50%. As provas finais do 3.º ciclo de 2016 foram realizadas em 1232 escolas localizadas em todo o País e nas escolas no estrangeiro com currículo português.

Na 1.ª fase das provas finais do 3.º ciclo, obrigatória para todos os alunos internos que se encontrem em condições de admissão, foram realizadas 181 713 provas referentes às disciplinas de Português, Matemática e Português Língua Não Materna.

No processo de classificação das provas finais do 3.º ciclo estiveram envolvidos 4 088 professores. Na totalidade das provas finais do 3.º ciclo do ensino básico, estiveram ainda envolvidos cerca de 10 mil docentes vigilantes dos secretariados de exames das escolas.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES, LAGOS

AVALIAÇÃO FINAL – 9.º ANO

2017

(Dados até 14 de julho)

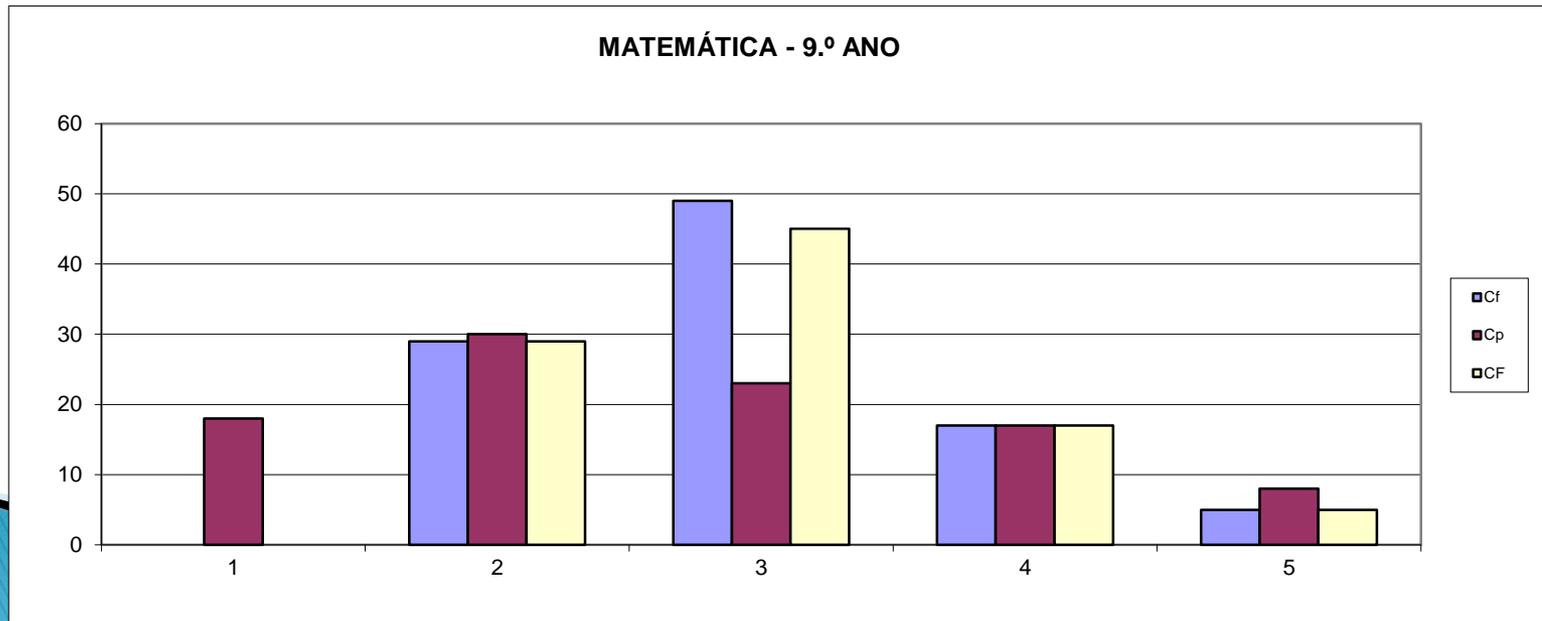
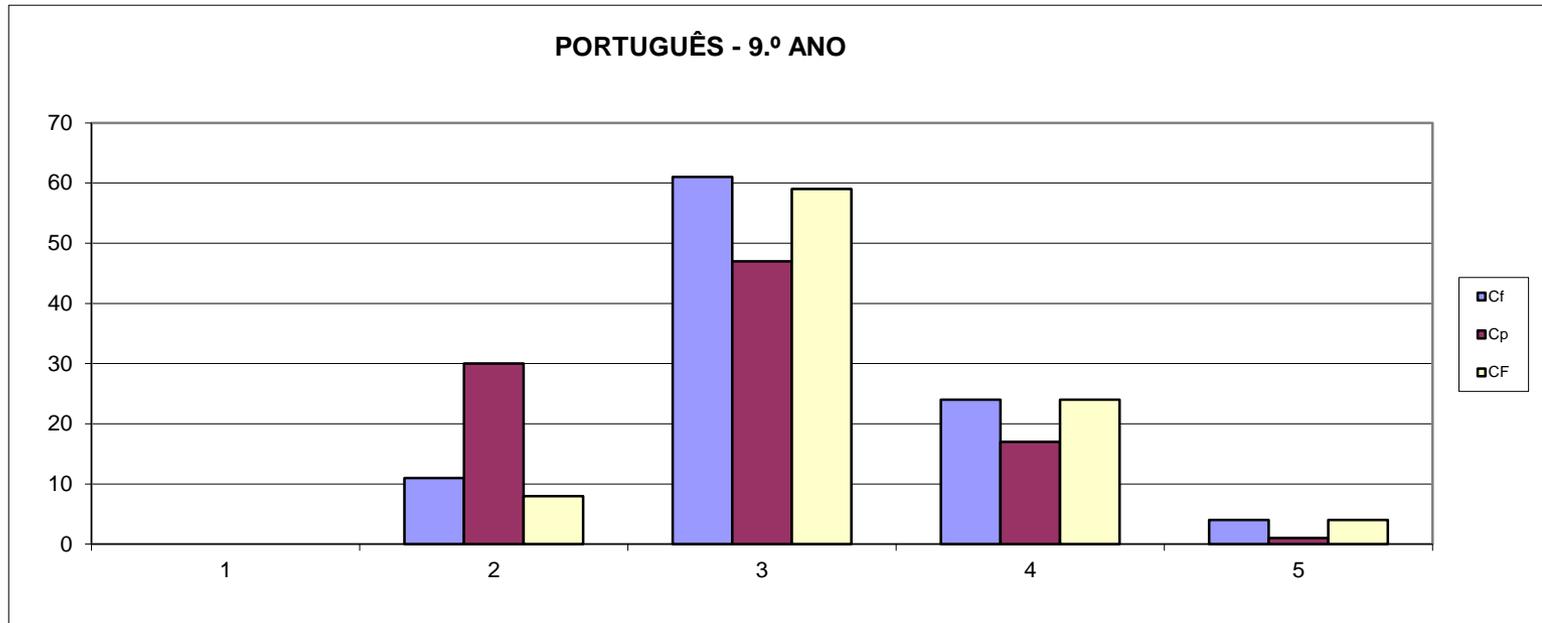
No Agrupamento Gil Eanes

	Português							Matemática						
	Nível	%	Compr Oral	Compr Leitura	Educação Literária	Gramática	Escrita	Nível	%	Números e operações	Geometria	Funções Seq. E Suc.	Álgebra	Org e Tratamento de Dados
Média	3	56	9	7	12	9	20	3	49	5	19	7	10	8
Mínimo	2	20	0	0	2	0	0	1	3	0	0	0	0	0
Máximo	5	90	12	12	22	20	29	5	99	13	35	13	26	13

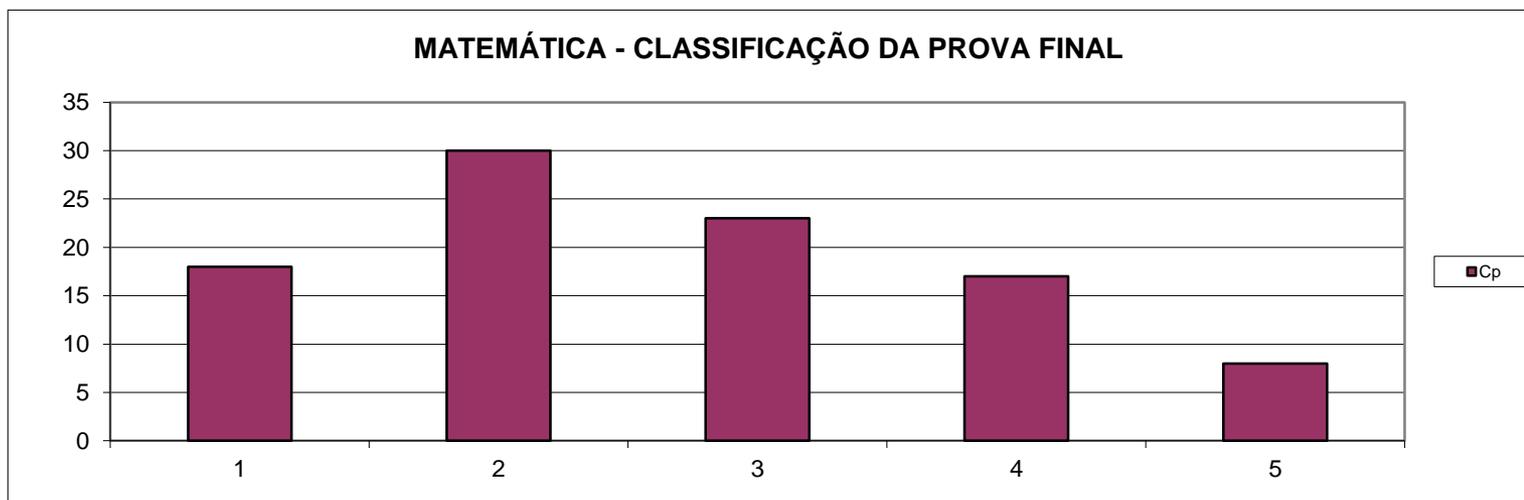
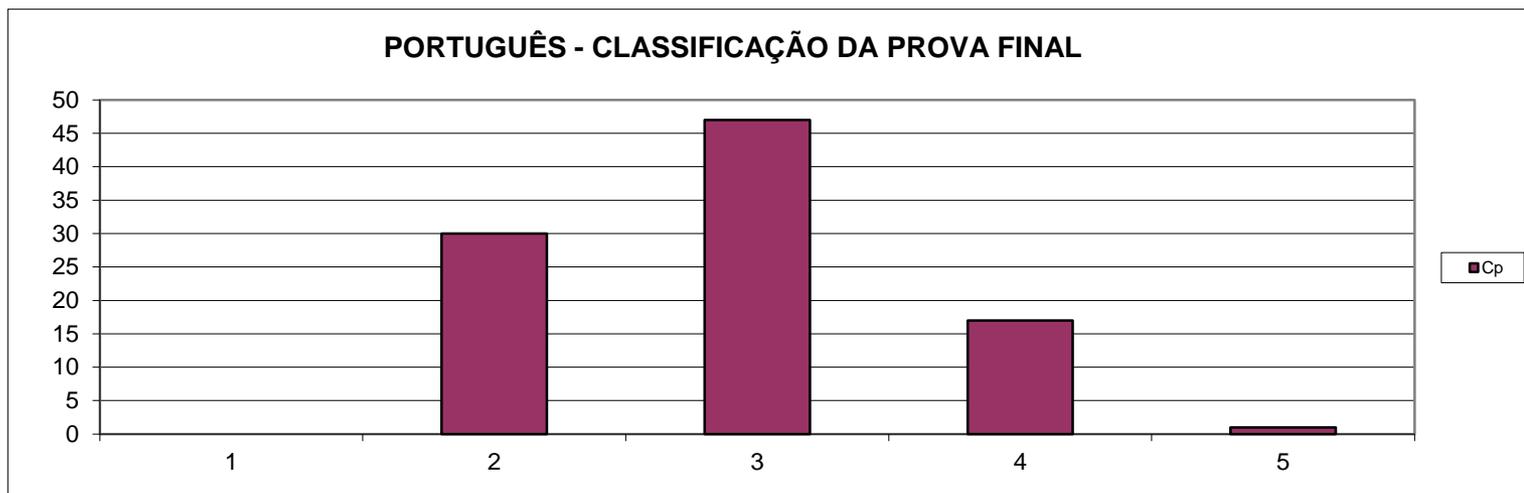
Nível nacional

	Média (%)
Português -	58
Matemática -	53

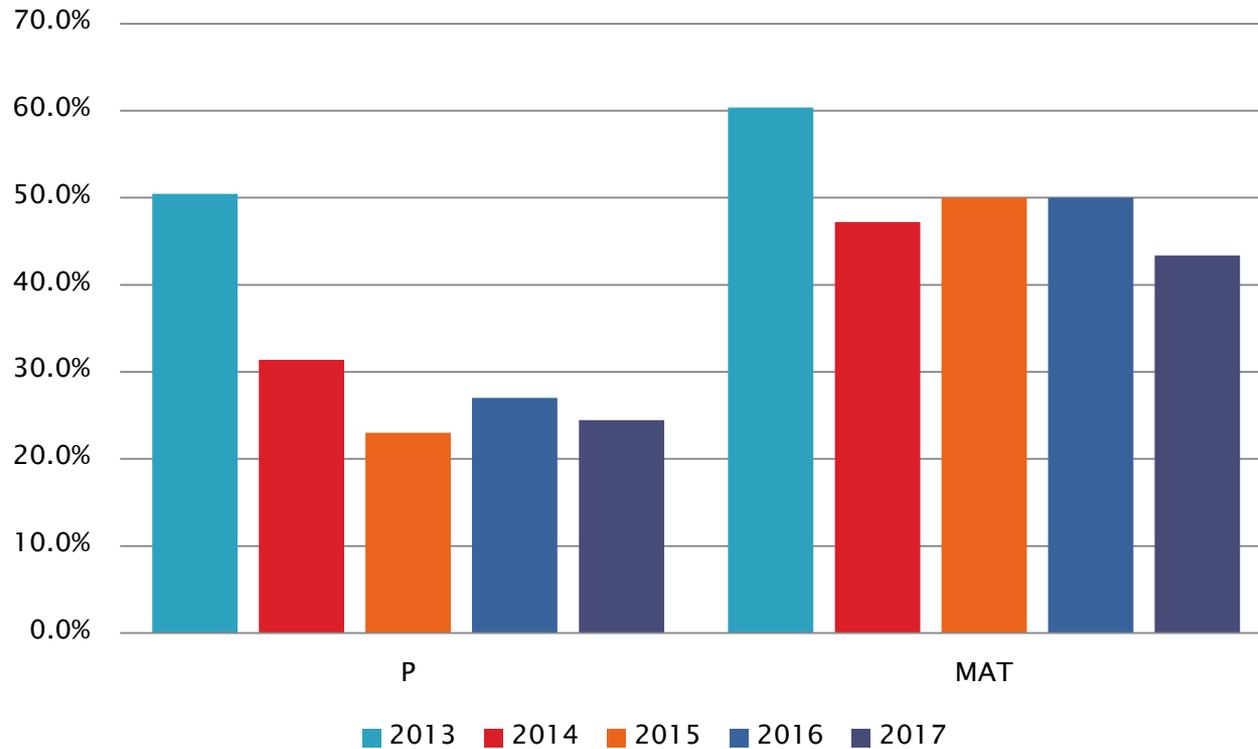
▶ Agrupamento Gil Eanes



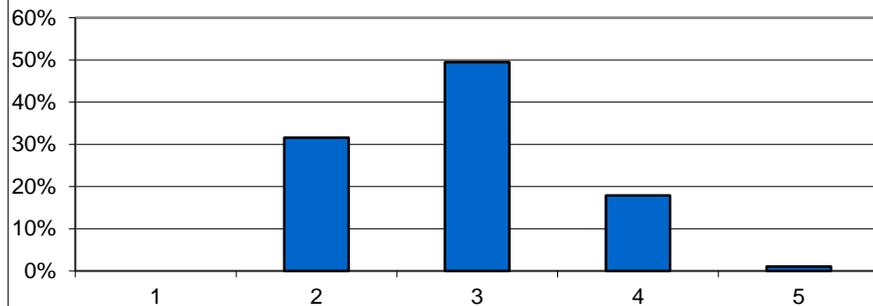
▶ Agrupamento Gil Eanes



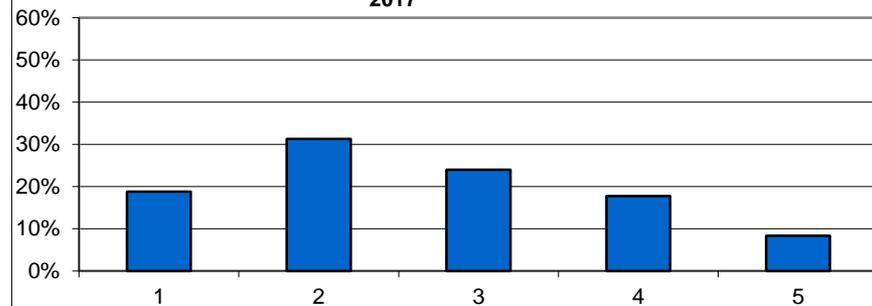
Provas Finais – País % níveis <3



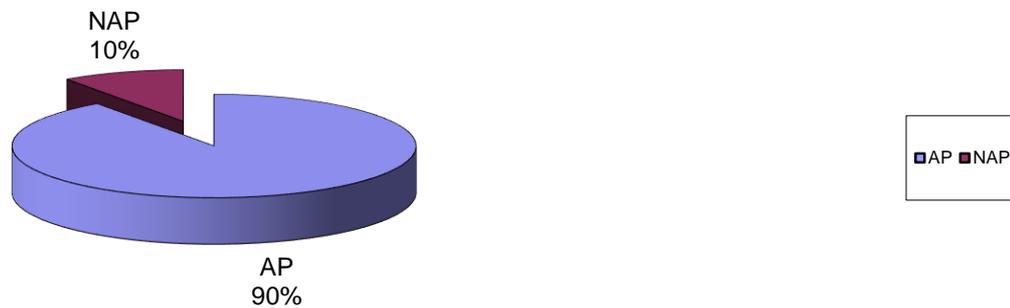
PORTUGUÊS - CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS FINAIS - 2017



MATEMÁTICA - 9º ANO - CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS FINAIS - 2017



AGRUPAMENTO GIL EANES - FINAL DO 3º CICLO - 15/16



P - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL			
	A	B	C
3 >> 2	0	0	0
4 >> 3	0	0	0
5 >> 4	2	0	0

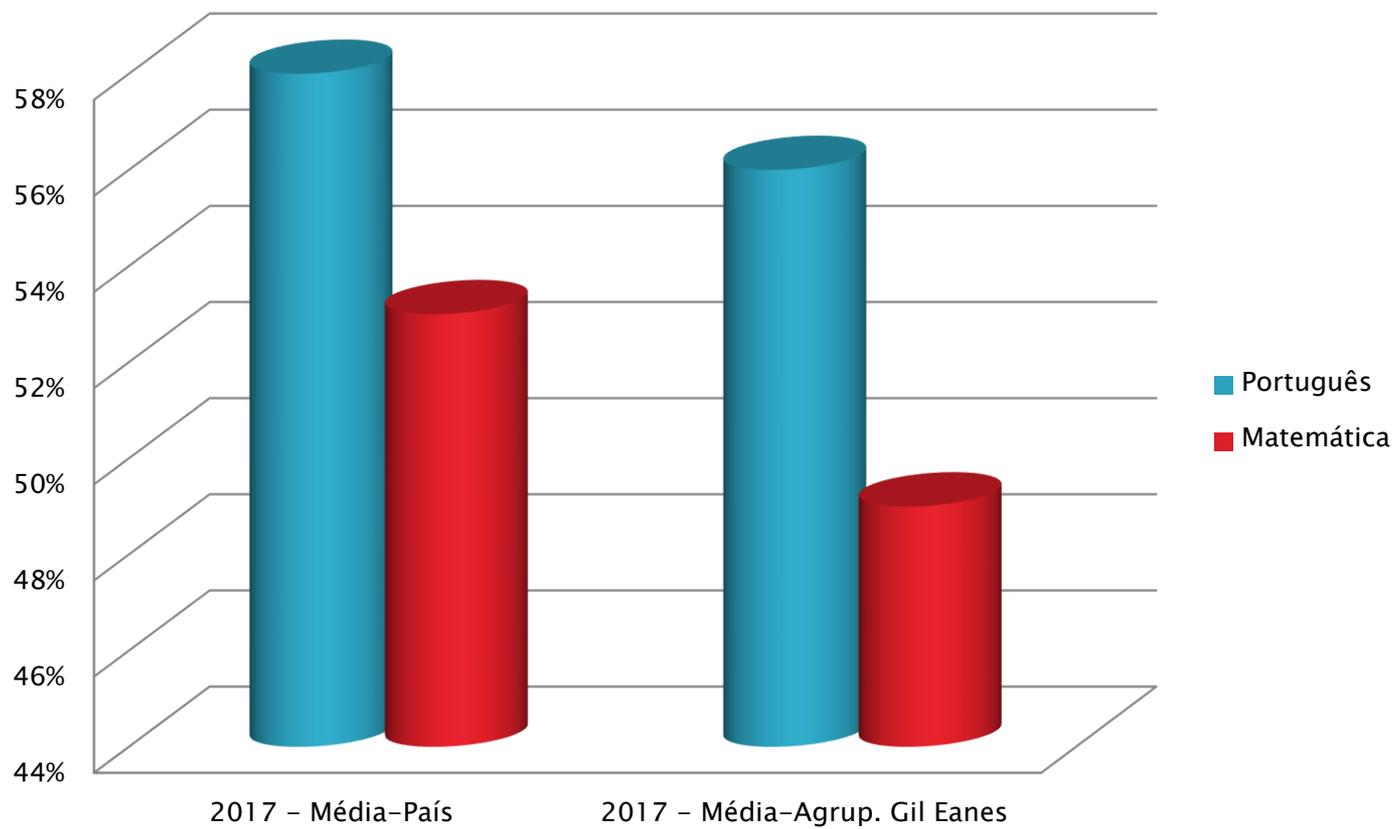
P - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL		
	D	E
3 >> 2	0	0
4 >> 3	0	0
5 >> 4	0	0
3 >> 4	0	0

Na sequência das provas alteraram o nível:
 Português – 0 alunos;
 Matemática – 2 alunos.

MAT - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL			
	A	B	C
3 >> 2	2	0	0
4 >> 3	0	0	0
5 >> 4	0	0	0

MAT - ALUNOS QUE ALTERARAM NÍVEL		
	D	E
3 >> 2	0	0
4 >> 3	0	0
5 >> 4	0	0

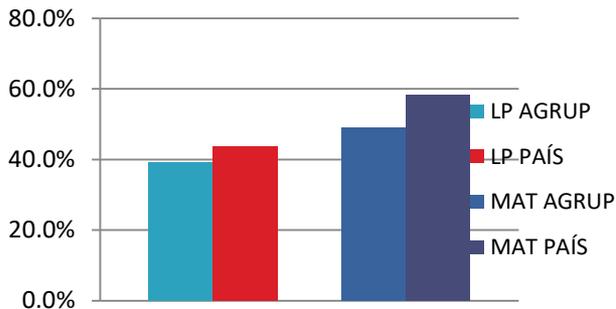
2017 – Média das provas



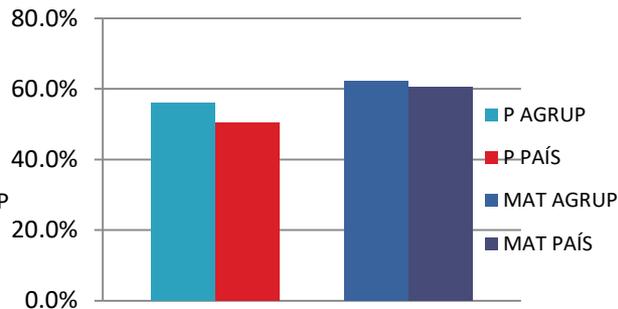
% APROVAÇÃO POR TURMA



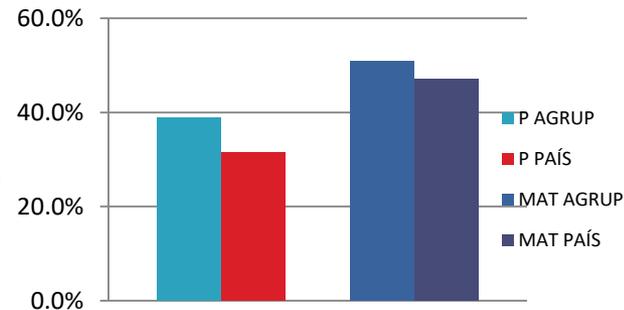
2012 - NÍVEIS INFERIORES A 3



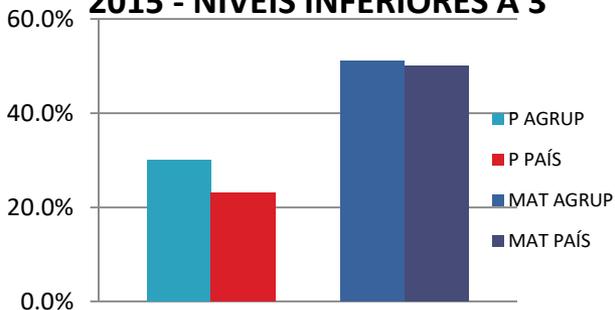
2013 - NÍVEIS INFERIORES A 3



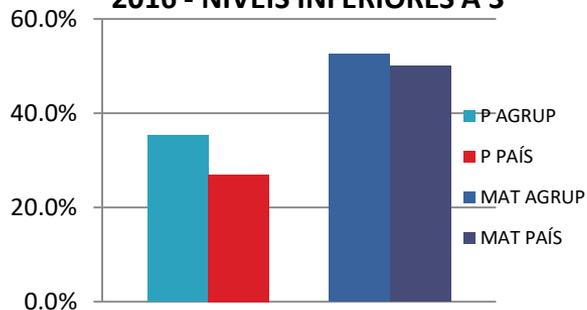
2014 - NÍVEIS INFERIORES A 3



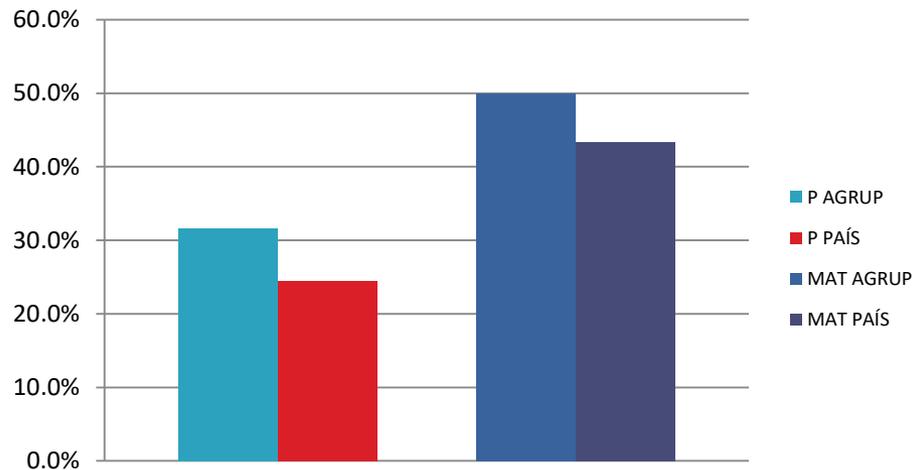
2015 - NÍVEIS INFERIORES A 3

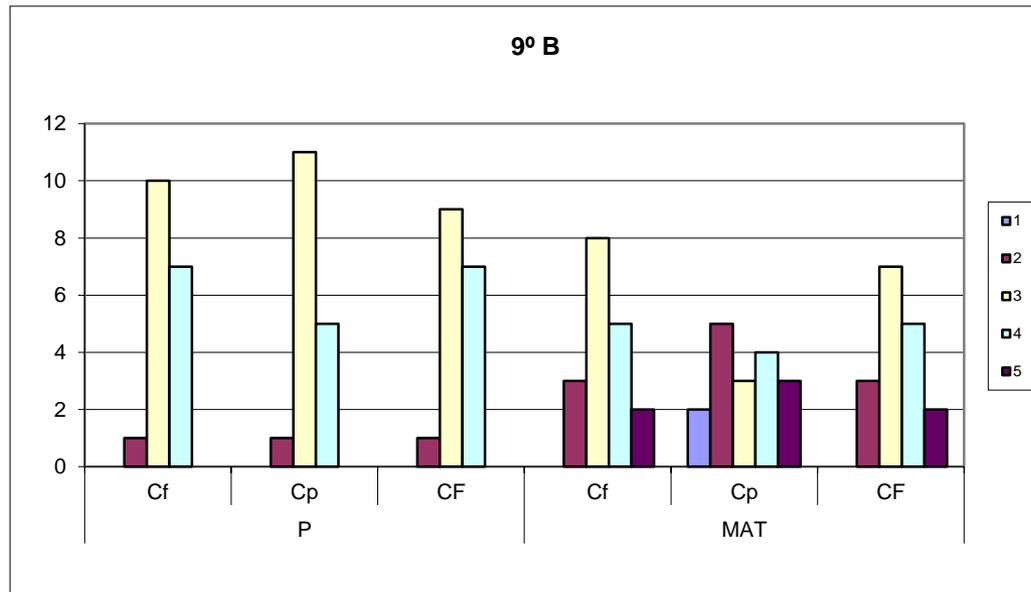
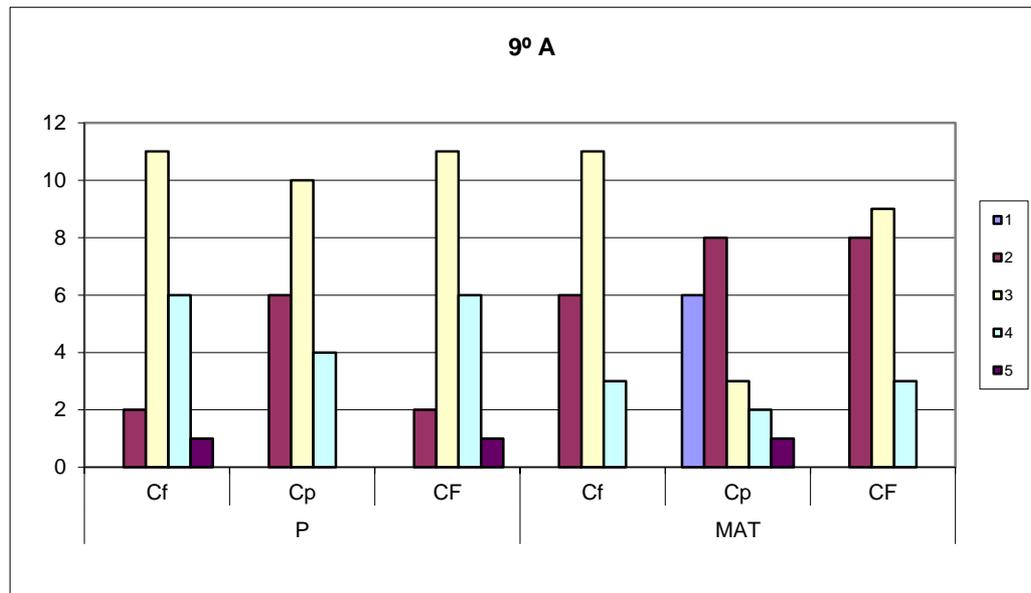


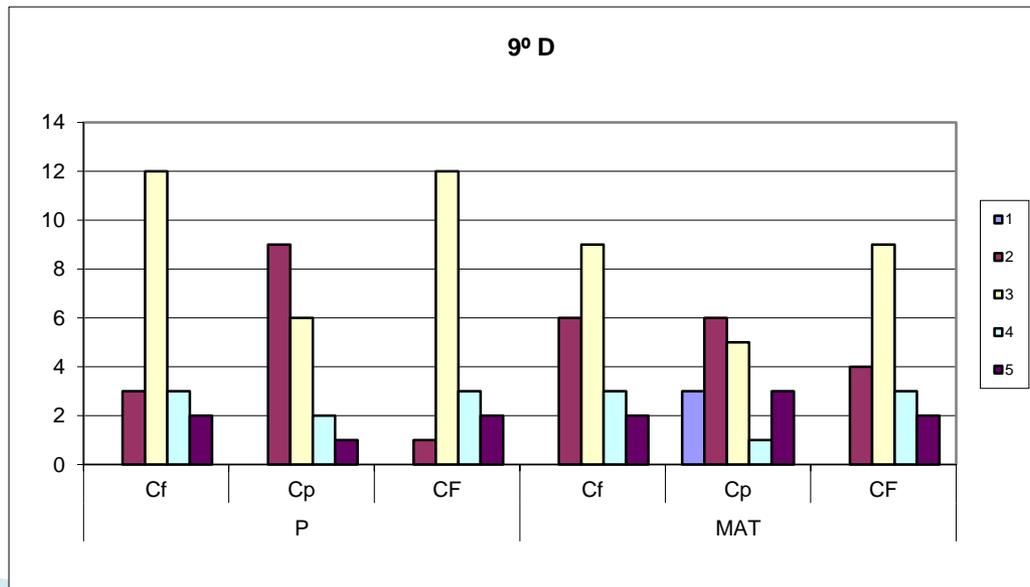
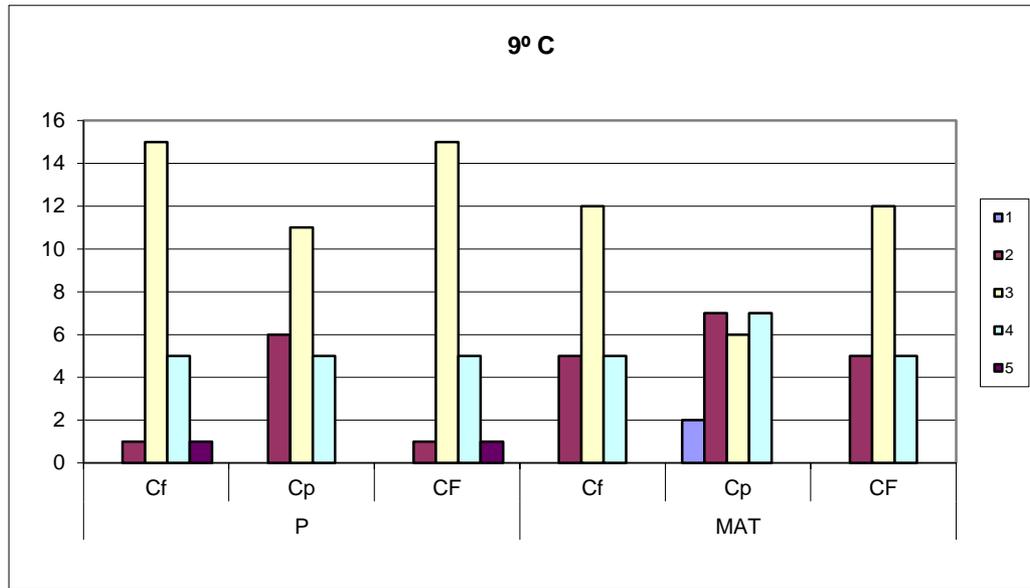
2016 - NÍVEIS INFERIORES A 3



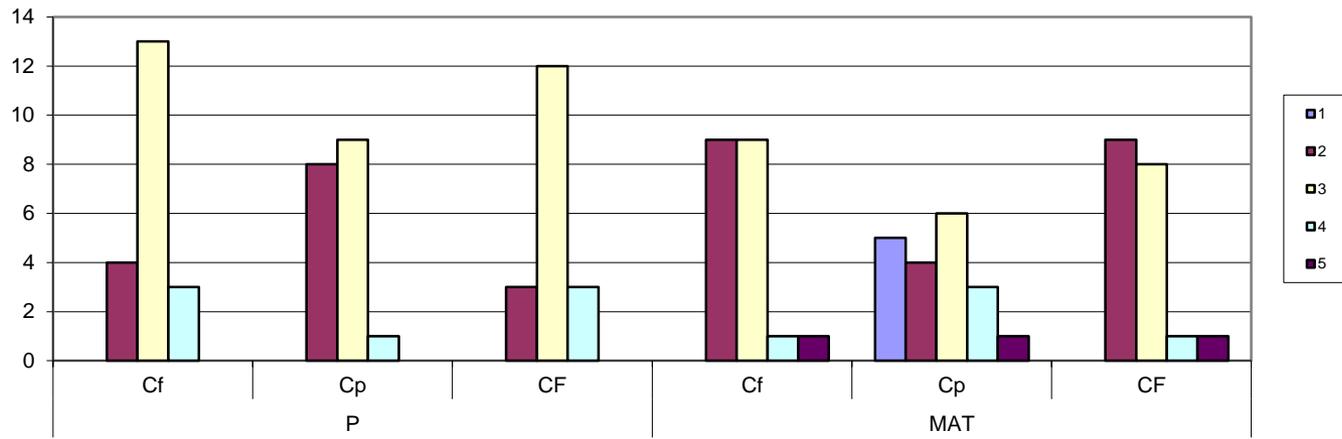
2017 - NÍVEIS INFERIORES A 3







9° E



No país

PÚBLICO – 14-07-2017

Média sobe a Português e Matemática nos exames do 9.º ano

Resultados a Português passaram de 57% para 58% ao passo que a Matemática subiram de 47 para 53%. Percentagem de negativas é ainda "muito preocupante", alerta Sociedade Portuguesa de Matemática.

Clara Viana

14 de Julho de 2017, 11:26 atualizado a 14 de Julho às 14:01

Os alunos do 9.º ano tiveram não só média positiva nos exames de Português e Matemática, como em ambos os casos conseguiram melhores resultados do que em 2016.

Numa escala percentual de zero a 100, os resultados a Português passaram de 57% para 58% ao passo que a Matemática subiram de 47 para 53%.

“A grande vantagem da matemática é pôr as pessoas a pensar”

Em comunicado divulgado nesta sexta-feira, o Júri Nacional de Exames destaca que na prova de Português cerca de 75% dos alunos obtiveram uma classificação igual ou superior a 50% e que o mesmo aconteceu com 57% dos estudantes no exame de Matemática. No conjunto foram realizadas 185.317 provas. Ainda segundo o júri, no processo de correção estiveram envolvidos 3981 professores classificadores.

Apesar de a prova “ser acessível”, existe ainda “um número extremamente elevado de alunos com mau desempenho no final da escolaridade básica”, frisou a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) nesta sexta-feira. A taxa de retenção na disciplina foi este ano de 32%. No ano passado, com média negativa no exame, tinha-se situado nos 34%.

Segundo a SPM, esta situação “muito preocupante, deveria merecer a maior atenção da tutela no sentido de criar condições para que as escolas ultrapassem o problema, que está identificado e é recorrente”. Numa análise por domínio já feita pelo Instituto de Avaliação Educativa (Iave), responsável pelos exames, constata-se que, como habitualmente, os alunos saíram-se melhor na parte de Organização e Tratamento de Dados (63% de positivas) e pior na Álgebra e nos Números e Operações (46% positivas).

Professores de Português consideram que exame foi "bastante equilibrado"

Na prova de Português, o domínio com maior percentagem de positivas (75%) foi o da compreensão da oral, que tinha na base a audição de um texto, uma componente que foi introduzida pela primeira vez este ano. A Gramática, com 47% de positivas, volta a ser o domínio onde os alunos se saem pior.

IV

**RELATÓRIOS
DA
EQUIPA
DE
ANÁLISE
DOS
RESULTADOS ESCOLARES
EXAMES NACIONAIS
1ªFASE**

Exames Nacionais Internos 1ª Fase- 11º Ano e 12º anos - 2016/2017

Disciplina	Escola									Nacional	
	Número de provas	Média CIF	Média CE	Média CFD	Diferença CIF-CE	Diferença CIF-CFD	Positivas CFD	Negativas CFD	Taxa de reprovação	Média CIF nacional	Média CE nacional
702 - Biologia Geologia	34	14,2	10,3	13,2	3,9	1,0	32	2	5,90%	14,2	10,3
708 - Geometria Descritiva A	8	15,9	12,9	15	3,0	0,9	8	0	0,00%	15,1	11,9
714 - Filosofia	17	14,1	12,1	13,6	2,0	0,5	17	0	0,00%	13,9	10,7
715 - Física e Química A	32	14,2	9,6	12,9	4,6	1,3	27	5	15,60%	14,1	9,9
719 - Geografia A	13	12,4	9,8	11,6	2,6	0,8	12	1	7,70%	13,3	11,0
623 - História A	27	12,7	11,3	12,4	1,4	0,3	24	3	11,50%	13,0	10,3
635 - Matemática A	53	12,5	9,0	11,5	3,5	1,0	40	13	24,50%	13,8	11,5
835 - MACS	7	13,7	11,3	12,7	2,4	1,0	7	0	0,00%	13,7	10,1
639 - Português	76	11,7	10,9	11,5	0,8	0,2	65	11	14,50%	13,4	11,1
547 - Espanhol	10	15,3	15,0	15,3	0,3	0,0	10	0	0,00%	15,0	14,7

CIF - Classificação Interna Final

CE - Classificação de Exame

CFD - Classificação Final de Disciplina

	Acima da média nacional
	Igual à média nacional
	Abaixo da média nacional

Pontos fortes:

- em 6 das 10 disciplinas a média das classificações de exames dos alunos internos é superior ou igual às médias a nível nacional;
- das 6 disciplinas referidas, 5 também apresentam CIF's iguais ou superiores às CIF's nacionais;
- 5 das 10 disciplinas apresentam uma diferença CIF-CE inferior ou igual a 2,5 valores
- das 4 disciplinas com CE inferior à média nacional, 3 apresentam uma diferença em relação à média nacional inferior ou igual a 1,2 valores;
- apesar de, na disciplina de Português A a CE interna ser inferior à nacional, a diferença CIF-CE é de apenas 0,8 valores

Pontos fracos:

- Matemática A foi a disciplina que apresentou uma maior diferença entre a CE interna e a CE nacional (2,5 valores)
- 4 disciplinas apresentam uma diferença CIF-CE superior ou igual a 3 valores

V

**RELATÓRIOS
DA
EQUIPA
DE
ANÁLISE
DOS
RESULTADOS ESCOLARES
ENSINO PROFISSIONAL**

CURSOS PROFISSIONAIS:

ALUNOS MATRICULADOS - TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO														
Turma	N.º de Alunos Matriculados no 1º ano do curso	Ano letivo 2016/17						Anulação de matrícula (AM) nos anos letivos		Exclusão por faltas (EF) nos anos letivos		Nº de alunos que não transitaram no curso	% de sucesso do curso com o nº inicial	CURSO
		N.º de alunos matriculados	Anulação de matrícula (AM)	N.º de alunos avaliados	Nº de alunos que não transitaram/concluíram	Nº de alunos que transitaram/concluíram	% de alunos que Transitaram/concluíram	15/16	14/15	15/16	14/15			
10ºMEB	10	10		10	3	7	70%					0	70%	Téc. de Massagem de Estética e Bem Estar
10ºE- Mark	10	10	1	9	0	9	90%					0	90%	Técnico de Marketing
11ºD-AC	14	9	1	8	0	8	100%	3 (1ºano)		1(1ºano)		1	57%	Téc de Eletrónica, Automação e Computadores
11ºD-HS	11	7		7	0	7	100%			1(1ºano)		3	64%	Téc de Higiene e Segurança do Trabalho
12ºE	21	14	1	13	4	9	69%		2 (1ºano)			5	43%	Téc de Eletrónica, Automação e Computadores
12ºF	20	8		8	0	8	100%	1(2ºano)	1 (1ºano)	1 (1ºano)	2 (1ºano)	7	40%	Téc. de Proc. e Controlo da Qualidade Alimentar
Total	86	58	3	55	7	48	87%	7		5		16		
% de sucesso			5,2%	94,8%	12,1%	82,8%		8,1%		5,8%		18,6%		

Nos cursos profissionais a taxa de sucesso foi de 87 %, as restantes percentagens devem-se:

- ao abandono escolar (5,2%): quando os alunos atingem os 18 anos, vão procurar o primeiro emprego, anulando a matrícula;

- à não transição de ano letivo (12,1%): ao decorrer do ano os alunos verificam que ainda não será o curso desejado, desta forma, deixam um elevado número de módulos por realizar ou não desejam realizar a formação em contexto de trabalho, matriculando-se noutro curso no ano letivo seguinte.

A salientar que todas as decisões tomadas pelos alunos e encarregados de educação são refletidas antecipadamente, através de reuniões, com os respetivos diretores de turma e diretores de curso, direção e quando necessário, os serviços de orientação e psicologia e a docente da educação especial .

A nível disciplinar, foi um ano que não há nada a salientar.

De notar que a taxa de sucesso é maior no curso de marketing (90%), uma vez que foi a primeira opção destes alunos . O curso com menor taxa de sucesso foi o de técnico de processamento e qualidade alimentar (40%), no entanto todos alunos avaliados concluíram o curso com todos os módulos feitos (ver quadro seguinte).

Levantamento Estatístico dos resultados da Avaliação do 3º Período - *Cursos Profissionais*

NÚMERO DE MÓDULOS NÃO REALIZADOS

		Nº alunos que transitaram/concluíram										Alunos que não transitaram/concluíram				
Ano/Turma	Nº de alunos	Nº módulos não concluídos (MNC)								total	%	TMC	%	Nº módulos não concluídos (MNC)		
	Avaliados	1	2	3	4	5	6	7	8	MNC	MNC		TMC		TMC	
10ºE-MEB	10	7									0	0%	7	70%	3	1(5+FCT) +2FCT*
10ºE-Mark	9	9	1								1	11%	8	89%	0	
11ºD-AC	8	8	3	1				1		1	6	75%	2	25%	0	
11ºD-HS	7	7				1	1				2	29%	5	71%	0	
12ºE	13	9											9	69%	4	1 (1 mod), 1 (5 mód), 2 (7 mód+PAP)
12ºF	8	8											8	100%	0	

MNC-Modulos não concluídos

TMC-todos os módulos concluídos

* Não realizaram FCT uma vez que iriam mudar de curso no próximo ano letivo-Não transitou

Da análise do quadro anterior, podemos concluir que dos 55 alunos avaliados, 48 concluíram e destes 39 com todos os módulos realizados, taxa de sucesso de 70,9%. Os 9 alunos que transitaram com módulos por concluir, terão a possibilidade de os fazer no ano letivo seguinte através dos exames das épocas de recuperação, assim como os 4 alunos do 12ºE que também têm a possibilidade de concluir o curso.

CURSOS PROFISSIONAIS- ÉPOCA DE RECUPERAÇÃO

Disciplina	Nº de módulos totais	1ª Época							2ª Época							3ª Época						
		Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados/faltou	Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados/faltou	Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados
Port	12	3	3	1	2	6	50%	50%	5	6	1	7	86%	14%	4	4	1	2	7	57%	43%	
Inglês	9	1			1	1	0%	100%	1	1		0	100%	0%								
Francês	6								2	2		2	100%	0%								
AI	6								2	1	5	6	17%	83%	3	5	0	0	5	100%	0%	
Ed. Fis	16	3	3		3	100%	0%	2	1		1	2	50%	50%	2	4			4	100%	0%	
TIC	3	1	1		1	100%	0%	1		1	1	1	0%	100%	2		1	1	2	0%	100%	
Mat	10	4	4	1	5	80%	20%	5	2	1	3	6	33%	67%	5	7			7	100%	0%	
FQ/Q	11	6	5		1	6	83%	17%	9	7	2	1	10	70%	30%	1	1		1	100%	0%	
Biologia	10														3	3			3	100%	0%	
EE	12							1	3		3	100%	0%	2	2			2	100%	0%		
TA	7							1	1		1	100%	0%	1	1			1	100%	0%		
AC	16	2	1	1	2	50%	50%	2	1	1	2	50%	50%	1	1			1	100%	0%		
SD														1	1			1	100%	0%		
HSIA	5							2	2		2	100%	0%	1	1			1	100%	0%		
AS	12	2	2		2	100%	0%															
AEC	18	1	1		1	100%	0%															
Total		23	20	3	4	27	74%	26%	33	27	11	5	43	63%	37%	26	30	2	3	35	86%	14%

A época de recuperação é uma “medida para a promoção do sucesso”, realiza-se em 3 momentos (janeiro, abril e julho), e tem como objetivo apoiar os alunos para a realização dos módulos em atraso. O agrupamento tem um grupo de professores (núcleoprof) que auxilia ao longo do ano letivo o estudo desses alunos e nos momentos referidos anteriormente, e em forma de exame, os alunos podem realizar os módulos. Pelo quadro anterior, podemos observar que a época de abril (2ª época) foi a mais procurada, com 43 exames realizados mas foi em julho (3ª época) que o sucesso foi maior (86%), uma vez que corresponde à última época do ano que os alunos tiveram a possibilidade de concluir o curso ou deixar menos módulos para o ano letivo seguinte.

A salientar que durante o ano letivo 2016/2017, inscreveram-se 12 alunos na 1ª época, tendo 6 concluído os cursos e na 3ª época inscreveram-se 14 alunos e concluíram os seus cursos 4.

VI

**RELATÓRIOS
DA
EQUIPA
DE
ANÁLISE
DOS
RESULTADOS ESCOLARES
ENSINO VOCACIONAL**

CURSOS VOCACIONAIS

CURSO VOCACIONAL: **Técnico de Distribuição** Turma: **Voc sec1F** Ano letivo: **2016/2017**

nº de alunos matriculados no 1º ano do curso	nº de alunos que transitaram e realizaram Estágio Formativo		% de transição		nº de alunos que não terminaram		% de abandono escolar
	TMR	MNR	TMR	MNR	EF	AM	
19	13		68%		6		32%
	8	5	29%	13%	2	4	

TMR- Todos os módulos/UFCDs realizados
MNR- Módulos/UFCDs não realizados
EF- Excluído por faltas
AM- anulação de matrícula

CURSO VOCACIONAL : **Técnico de Informação e Animação Turística** Turma: **Voc sec2E**

Ano letivo 2015/16	Ano letivo 2016/17			Dos 16 alunos que não terminaram				% de sucesso do curso
nº de alunos matriculados no 1º ano do curso	nº de alunos matriculados no 2º ano do curso	nº de alunos que concluíram e realizaram Estágio Formativo		Ano letivo 2015/16			Ano letivo 2016/17	
		TMR	MNR	NT	EF	AM	AM	
22	10	8		12			2	36%
		7	1	6	2	4	2	

TMR- Todos os módulos/UFCDs realizados
MNR- Módulos/UFCDs não realizados
EF- Excluído por faltas
AM- anulação de matrícula
NT- Não transitou

Pela análise dos quadros anteriores, constata-se que no curso vocacional de técnico de distribuição (1ºano) a taxa de sucesso é de 68% sendo o valor da taxa de abandono escolar de 32%, no curso vocacional de técnico de informação e animação turística (2ºano/ano terminal) a taxa de sucesso do curso é de 33% sendo que 58% teve insucesso.

Convém salientar que os cursos vocacionais do ensino secundário, 2 anos letivos com uma carga horária elevada, surgiram pela necessidade de dar uma saída profissional aos alunos provenientes das turmas dos cursos vocacionais de ensino básico que existiram no nosso agrupamento e que deixaram módulos das componentes gerais e científicas por realizar. Não esquecendo que a maior parte desses alunos, antes dos cursos vocacionais de básico, frequentaram um percurso curricular alternativo ou tiveram mais do que 2 retenções, isto é, tiveram várias dificuldades de adaptação/resistência escolar. Foi devido ao grande trabalho efectuado pelas equipas pedagógicas e pelos diretores de turma, que se conseguiu manter estes alunos até ao fim do ano letivo. A nível comportamental, os casos que surgiram foram diminuindo ao longo do ano e no 3º período não houve nada a salientar, uma vez que estes alunos começaram a formação em contexto de trabalho (FCT) em fevereiro, parcialmente, e a partir de abril, na totalidade.

Em ambos os cursos, os alunos que pediram transferência, foram aqueles que concluíram os módulos durante o 1º período (na época de recuperação) e inscreveram-se em cursos profissionais. Os que foram excluídos por faltas e os que anularam a matrícula, foram casos em que, apesar dos esforços no sentido de mantê-los na escola (através do diretor de turma/equipa de professores/Serviço de Orientação e Psicologia e Direção), quando atingiram os 18 anos, abandonaram os estudos para procurar o primeiro emprego (por motivos familiares ou mesmo pessoais). Em relação aos 6 alunos que não transitaram, no curso vocacional de técnico de informação e animação turística, em 2015/16, inscreveram-se no curso de distribuição e anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas, quando atingiram os 18 anos (motivos referidos acima).

A época de recuperação é uma medida para a promoção do sucesso, realiza-se em 3 épocas (janeiro, abril e julho), e tem como objetivo apoiar os alunos para a realização dos módulos em atraso. O agrupamento tem um grupo de professores (núcleoprof) que auxilia ao longo do ano letivo o estudo desses alunos e nos momentos referidos anteriormente, e em forma de exame, os alunos podem realizar os módulos. Pelo quadro seguinte, podemos observar que a época de abril (2ª época) é a mais procurada mas é em janeiro (1ª época) que o sucesso é maior (83%) no ensino básico, uma vez que os alunos matriculados nessa época estavam matriculados em cursos profissionais e necessitavam de concluir o 9ºano. A 3ª época tem menos sucesso uma vez que os alunos inscritos iniciam o trabalho de verão e possuem menos tempo para estudar. A salientar que durante o ano letivo 2016/2017, inscreveram-se 6 alunos para exames e concluíram todos com sucesso os cursos vocacionais do ensino básico (houve alunos que reprovaram no 2º período mas no 3º realizaram os módulos pretendidos), no ensino secundário, dos 5 alunos inscritos, apenas 2 não tiveram sucesso.

ÉPOCA DE RECUPERAÇÃO - ENSINO VOCACIONAL																						
Disciplina	1ª ÉPOCA							2ª ÉPOCA							3ª ÉPOCA							
	Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados /faltou	Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados /faltou	Nº de módulos realizados	Nº de exames aprovados	Nº de exames reprovados	Nº de exames em que o aluno faltou	Nº total de exames realizados	% de exames aprovados	% de exames reprovados	
ENSINO BÁSICO	Português	2	1		1	2	50%	50%														
	Matemática	2	2			2	100%	0%	3	4	1		5	80%	20%	1	1			1	100%	0%
	Ciências Naturais	1	1			1	100%	0%	2	2			2	100%	0%							
	Física e Química	1	1			1	100%	0%														
	História								1	1	1		2	50%	50%	2	2			2	100%	0%
	Inglês															1	1			1	100%	0%
ENSINO SECUNDÁRIO	Português							1	1			1	100%	0%	3	4		1	5	80%	20%	
	Comunicar Inglês							1		1		1	0%	100%								
	Economia							1	1			1	100%	0%								
	Educação Física							4	4			4	100%	0%								
	Geografia							1	1			1	100%	0%								
	Turismo														2		1	1	2	0%	100%	
	Matemática Aplicada														1	1			1	100%	0%	
	Hig.e Seg. no Trabalho														1	1			1	100%	0%	
Total	6	5	0	1	6	83%	17%	14	14	3	0	17	82%	18%	11	10	1	2	13	77%	23%	

VII

RELATÓRIOS
DA
EQUIPA
DE
ANÁLISE
DOS
RESULTADOS ESCOLARES
ENSINO VOCACIONAL

**ACOMPANHAMENTO DOS PERCURSOS DOS ALUNOS QUE CONCLUÍRAM
CURSOS DO AGRUPAMENTO**

Ano Letivo 2015/2016

Conclusão Cursos Regulares			Conclusão Cursos Profissionais		
70 alunos			19 alunos		
Prosseguimento de Estudos	64	91,4%	Prosseguimento de Estudos	8	42,1%
Vida Ativa	2	3%	Vida Ativa	Empresas Parceiras 4	47,3 %
				Empresas não Parceiras 5	
Melhoria de Nota	3	4,2%	Melhoria de Nota	1	5,3%
Situação Desconhecida	1	1,4%	Situação Desconhecida	1	5,3%

Relatório apresentado pela Coordenadora: Manuela Lima